

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2010

# A Liahona

Discursos da  
Conferência  
Geral





VITRAL DE VIDRO JATEADO QUE SE ENCONTRAVA ORIGINALMENTE NA CAPELA DA ALA ADAMS EM LOS ANGELES, CALIFÓRNIA, EUA; CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

#### **A Primeira Visão, artista desconhecido**

*Em 1820, o jovem Joseph Smith dirigiu-se a um bosque próximo a sua casa para orar e saber a qual igreja deveria filiar-se. Em resposta a sua oração, ele viu o Pai e o Filho:*

*"Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (...)*

*Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"*

*(Joseph Smith—História 1:16–17).*

- 2 Resumo da 180ª Conferência  
Geral Anual

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-Vindos à Conferência  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 6 O Poder do Sacerdócio  
*Presidente Boyd K. Packer*
- 10 "E Também sobre os Servos e  
sobre as Servas Naqueles Dias  
Derramarei Meu Espírito"  
*Julie B. Beck*
- 13 Nosso Caminho do Dever  
*Bispo Keith B. McMullin*
- 16 A Rocha de Nosso Redentor  
*Élder Wilford W. Andersen*
- 18 Mães e Filhas  
*Élder M. Russell Ballard*
- 22 Ajudá-los no Caminho para Casa  
*Presidente Henry B. Eyring*

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 26 Apoio aos Líderes da Igreja  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 27 Relatório do Departamento de  
Auditoria da Igreja para 2009  
*Robert W. Cantwell*
- 28 Relatório Estatístico de 2009  
*Brook P. Hales*
- 29 Mães Ensinam os Filhos em Casa  
*Élder L. Tom Perry*
- 32 A Bênção das Escrituras  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 36 Mãos Que Ajudam, Mãos Que  
Salvam  
*Élder Koichi Aoyagi*
- 38 Quando o Senhor Ordena  
*Élder Bruce A. Carlson*
- 40 Vigiar com Toda a Perseverança  
*Élder David A. Bednar*
- 44 Não Dar Mais Lugar ao Inimigo  
de Minha Alma  
*Élder Jeffrey R. Holland*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 47 Curar os Enfermos  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 51 O Divino Chamado de  
um Missionário  
*Élder Ronald A. Rasband*
- 54 O Magnífico  
Sacerdócio Aarônico  
*David L. Beck*

- 56 Prosseguir com Paciência  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

- 60 Agir com Toda a Diligência  
*Presidente Henry B. Eyring*

- 64 A Preparação Traz Bênçãos  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 68 "Vós Sois Minhas Mãos"  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

- 75 Ele Vive! Glorificado Seja Seu  
Nome!  
*Élder Richard G. Scott*

- 78 Voltar-nos para o Senhor  
*Élder Donald L. Hallstrom*

- 81 Que Nossos Filhos Possam Ver  
a Face do Salvador  
*Cheryl C. Lant*

- 83 Seguimos Jesus Cristo  
*Élder Quentin L. Cook*

- 87 "Ele Ressuscitou!"  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 91 Um Elo de Amor Que Une  
Gerações  
*Élder Russell M. Nelson*

- 95 Nosso Dever para com Deus:  
A Missão dos Pais e Líderes  
para com a Nova Geração  
*Élder Robert D. Hales*

- 98 Minha Mãe Me Disse  
*Élder Bradley D. Foster*

- 101 Todas as Coisas Contribuem  
Juntamente para o Bem  
*Élder James B. Martino*

- 103 Desenvolver um Bom Julgamento  
e Não Julgar os Outros  
*Élder Gregory A. Schwitzer*

- 106 Coisas Pertinentes à Retidão  
*Élder Francisco J. Viñas*

- 108 Conta-me Histórias de Cristo  
*Élder Neil L. Andersen*

- 112 Palavras de Encerramento  
*Presidente Thomas S. Monson*

## REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 114 "Tem Bom Ânimo"  
*Ann M. Dibb*

- 117 Nunca, Nunca, Nunca Desista!  
*Mary N. Cook*

- 120 Lembrem-se de Quem São!  
*Elaine S. Dalton*

- 123 Apresentação em Vídeo: Tenho  
um Propósito

- 124 "Felizes para Sempre"  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

- 72 As Autoridades Gerais de A Igreja  
de Jesus Cristo dos Santos dos  
Últimos Dias

- 128 Eles Falaram para Nós: Tornar a  
Conferência Parte de Nossa Vida

- 130 Eles Falaram para os Jovens

- 132 Índice das Histórias Contadas na  
Conferência

- 133 Ensinaamentos para os Nossos Dias

- 133 A Presidência Geral das Auxiliares

- 134 Notícias da Igreja



## Resumo da 180ª Conferência Geral Anual

### SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2010, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Yoshihiko Kikuchi. Oração de encerramento: Élder Erich W. Kopischke. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Mack Wilberg; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth. “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Minha Alma Hoje Tem a Luz”, *Hinos*, nº 151, arr. Wilberg, não publicado; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “Ele Mandou Seu Filho”, *Músicas para Crianças*, pp. 20–21, arr. Hofheins, não publicado; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg, não publicado.

### SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2010, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Lynn G. Robbins. Oração de encerramento: Élder Craig C. Christensen. Música por um coro combinado do Instituto de Religião de Orem; regentes: Ryan Eggett e Allen Matthews; organista: Bonnie Goodliffe. “Vinde ao Profeta Escutar”, *Hinos*, nº 10; “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, pp. 42–43, arr. Dayley, pub. Jackman; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “Mais Perto Quero Estar”, *Hinos*, nº 62, arr. Duffin, não publicado.

### SESSÃO DA NOITE DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2010, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder Keith K. Hilbig. Oração de encerramento: Élder Michael John U. Teh. Música: coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young; regente: Ronald Staheli; organistas: Clay Christiansen e Richard Elliott. “Deus Tal Amor por Nós Mostrou”, *Hinos*, nº 107, arr. McDavitt, não publicado; “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo”, *Hinos*, nº 148, arr. Hall, não publicado; “Glória a Deus Cantai”, *Hinos*, nº 33; “The Iron Rod” [A

Barra de Ferro], *Hinos*, nº 274, arr. Staheli, não publicado.

### SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 2010, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder Kenneth Johnson. Oração de encerramento: Élder Wolfgang H. Paul. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen. “On This Day of Joy and Gladness” [Neste Dia de Contentamento e Alegria], *Hinos*, nº 64; “Cristo Já Ressuscitou”, *Hinos*, nº 120; “Este É o Cristo”, Moody, arr. Bradford, pub. Nature Sings; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Quando Jesus Voltar”, *Músicas para Crianças*, pp. 46–47, arr. Murphy, não publicado; “Cristo É Já Ressuscitado”, *Hinos*, nº 119, arr. Wilberg, não publicado.

### SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 2010, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Elder Christoffel Golden Jr. Oração de encerramento: Bispo Richard C. Edgley. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe. “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28, arr. Murphy, não publicado; “Tão Humilde ao Nascer”, *Hinos*, nº 115, arr. Kasen, pub. Jackman; “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70; “É Tarde, a Noite Logo Vem”, *Hinos*, nº 96, arr. Wilberg, não publicado.



### NOITE DE SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 2010, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Presidida por: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Elaine S. Dalton. Oração de abertura: Karlee Gubler. Oração de encerramento: Kendrick Smaellie. Música por um coro das Moças das Estacas Lehi Utah, Lehi Utah East, Lehi Utah North e Lehi Utah South; regente: Merrilee Webb; organista: Bonnie Goodliffe. “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4, arr. Webb, não publicado; “Ó Crianças, Deus Vos Ama”, *Hinos*, nº 192, arr. Watkins, não publicado; “Sejam Fortes”, de 2010 — *Um Novo Ano: Para o Vigor da Juventude*; “Tu, Jesus, Ó Rocha Eterna”, *Hinos*, nº 158, arr. Kasen, pub. Jackman; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Webb.

### GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, entre no site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) (disponível em vários idiomas). Depois, selecione o idioma. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

### MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um curso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

### NA CAPA

Primeira capa: Fotografia do Presidente Thomas S. Monson e da irmã Frances Monson: John Luke. Última capa: Fotografia do Templo de Salt Lake: Weston Colton.

### FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tomadas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Lindsay Briggs, Cody Bell, Mark Weinberg, Weston Colton, Jenica Heintzelman, Brandon Flint e Robert Casey; na Argentina, por Lucio Javier Fleytas e Cristian Rafael López Fonseca; no Brasil, por Laurení Ademar Fochetto e Ana Cláudia Soli; no Chile, por Oscar Schmittner; na República Tcheca, por Bev Robison; na França, por Carlos Gonzalez; nas Filipinas, por Edwin Redrino; e em Oregon, EUA, por John Snyder.

Maio de 2010 Vol. 63 Nº 5  
A LIAHONA 09285 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson,  
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Spencer J. Condie

**Consultores:** Keith K. Hilbig, Yoshihiko Kikuchi,  
Paul B. Pieper

**Diretor Administrativo:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Vincent A. Vaughn

**Editor Sênior:** Larry Hiller

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Jennifer L. Greenwood,  
Adam C. Olson

**Editor Associado:** Ryan Carr

**Editora Adjunta:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** David A. Edwards, Matthew D. Flitton,  
LaRene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirik,  
Joshua J. Perkey, Chad E. Phores, Jan Pinborough,  
Richard M. Romney, Dan L. Searle, Janet Thomas,  
Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

**Secretária Sênior:** Laurel Teuscher

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo,  
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,  
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,  
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.  
Mooy, Ginny J. Nilson

**Pré-imprensa:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Randy J. Benson

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou ramo.

**Envie manuscritos e perguntas para A Liahona,**  
Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City,  
UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para:  
liahona@LDSchurch.org

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

**For Readers in the United States and Canada:**

May 2010 Vol. 63 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



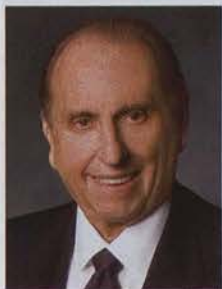
#### LISTA DE ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Andersen, Neil L., 108  
Andersen, Wilford W., 16  
Aoyagi, Koichi, 36  
Ballard, M. Russell, 18  
Beck, David L., 54  
Beck, Julie B., 10  
Bednar, David A., 40  
Carlson, Bruce A., 38  
Christofferson, D. Todd, 32  
Cook, Mary N., 117  
Cook, Quentin L., 83  
Dalton, Elaine S., 120  
Dibb, Ann M., 114  
Eyring, Henry B., 22, 60  
Foster, Bradley D., 98  
Hales, Robert D., 95  
Hallstrom, Donald L., 78  
Holland, Jeffrey R., 44  
Lant, Cheryl C., 81  
Martino, James B., 101  
McMullin, Keith B., 13  
Monson, Thomas S., 4, 64,  
87, 112  
Nelson, Russell M., 91  
Oaks, Dallin H., 47  
Packer, Boyd K., 6  
Perry, L. Tom, 29  
Rasband, Ronald A., 51  
Schwitzer, Gregory A., 103  
Scott, Richard G., 75  
Uchtdorf, Dieter F., 26, 56,  
68, 124  
Viñas, Francisco J., 106

#### ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade, 78, 101, 124  
Amor, 68, 98  
Aprendizado, 40  
Autoconfiança, 54  
Beleza, 120  
Bênçãos, 38  
Bênçãos do sacerdócio, 6, 47  
Conferência geral, 112  
Consolo, 68  
Conversão, 36  
Coragem, 114, 117  
Crescimento da Igreja, 4  
Cura, 47  
Dever, 13, 60, 95  
Dever para com Deus, 22,  
54, 60, 95  
Diligência, 60  
Ensino, 29, 75, 106, 108  
Escrituras, 32, 106, 114, 117  
Esperança, 16  
Espírito Santo, 10, 103, 117,  
120  
Exemplo, 18, 95  
Expição, 75, 83  
Família, 6, 29, 40, 81, 91  
Fé, 16, 47, 56, 120  
Felicidade, 124  
Fidelidade, 44  
Filhas, 18  
Filhos, 22, 40, 81, 108  
História da família, 91  
Honestidade, 64  
Inspiração, 51  
Jesus Cristo, 16, 32, 68, 75,  
78, 81, 83, 87, 98, 101, 108,  
112  
Julgamento, 103

Lar, 29, 95  
Livro de Mórmon, 40  
Luxúria, 44  
Mandamentos, 13, 38  
Maternidade, 18, 29, 98  
Moças, 123  
Morte, 87  
Natureza divina, 120  
Obediência, 13, 38, 103, 114  
Obra missionária, 51  
Oração, 13, 114  
Paciência, 56  
Padrões, 64  
Pais, 95, 106  
Paternidade, 6  
Paz, 78  
Perseverança, 124  
Perspectiva, 101  
Pornografia, 44  
Preparação, 64  
Profetas, 114  
Progresso Pessoal, 22, 95, 117  
Recato, 18  
Resgate, 22, 36  
Resurreição, 87  
Retidão, 106  
Revelação, 10  
Sacerdócio, 6, 56  
Sacerdócio Aarônico, 51, 54,  
60  
Segurança, 83  
Serviço humanitário, 4  
Serviço, 36, 64, 68  
Sociedade de Socorro, 10  
Templos, 4, 91  
Testemunho, 40, 117  
Verdade, 32  
Virtude, 120, 123



Presidente Thomas S. Monson

## Bem-Vindos à Conferência

*Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e devoção ao evangelho de Jesus Cristo.*

Como é bom, meus amados irmãos e irmãs, reunir-nos novamente. Esta conferência assinala o aniversário de 180 anos da organização da Igreja. Quão gratos somos pelo Profeta Joseph Smith, que buscou a verdade e a encontrou e, que, sob a direção do Senhor, restaurou o evangelho e organizou a Igreja.

A Igreja vem crescendo constantemente desde aquele dia em 1830. Ela continua a mudar a vida de mais pessoas a cada ano e a se espalhar por toda a Terra, à medida que nosso exército de missionários procura aqueles que buscam a verdade. Novamente convocamos os membros da Igreja

a estender a mão para os recém-conversos e para aqueles que estão voltando para a Igreja, cercando-os de amor e ajudando-os a sentirem-se em casa.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e devoção ao evangelho de Jesus Cristo. Obrigado por tudo o que fazem nas alas e nos ramos, nas estacas e nos distritos. Vocês servem voluntariamente e o fazem muito bem, realizando muitas coisas boas. Que o Senhor os abençoe em seu empenho de segui-Lo e de obedecer a Seus mandamentos.

Desde que nos reunimos pela última vez, a Igreja continuou a oferecer o tão

necessário auxílio humanitário em vários lugares do mundo. Somente nos últimos três meses, enviamos auxílio humanitário para os seguintes locais: Polinésia Francesa, Mongólia, Bolívia, Peru, Arizona, México, Portugal e Uganda, entre outros. Mais recentemente, auxiliamos no Haiti e no Chile, após os terremotos e tsunamis devastadores que ocorreram naqueles lugares. Expressamos nosso amor pelos membros da Igreja que sofreram essas catástrofes. Vocês estão em nossas orações. Expressamos profunda gratidão a todos vocês, por sua disposição de ajudar em nosso esforço humanitário, compartilhando recursos e, em muitos casos, tempo, talentos, experiência, aptidões e conhecimento.

Neste ano completamos 25 anos desde que o nosso programa humanitário se tornou parte de nosso trabalho de bem-estar. O número de pessoas auxiliadas por esse programa jamais poderá ser adequadamente calculado. Sempre nos esforçamos para estar entre os primeiros que chegam ao lugar da catástrofe, onde quer que ela ocorra.

A Igreja continua a crescer e a progredir. A construção de templos é um indicativo desse crescimento. Recentemente anunciamos que um novo templo será construído em Payson, Utah. Também anunciamos reformas importantes que serão realizadas no Templo de Ogden Utah. Nos próximos três meses, dedicaremos novos templos em Vancouver, na Colúmbia Britânica; Vale de Gila, no Arizona e Cebu City, nas Filipinas. Mais tarde, neste ano, outros templos serão dedicados ou rededicados. Continuaremos a construir templos no mundo inteiro, à medida que aumenta o número de membros. A cada ano, milhões de ordenanças são realizadas nos templos em favor de nossos entes queridos falecidos. Continuemos a ser





fiéis na realização dessas ordenanças por aqueles que não podem fazê-lo por si mesmos.

Muitos de vocês ficaram sabendo que, pouco depois da conferência de outubro, minha querida esposa, Frances, sofreu uma queda que resultou em um ombro e o quadril fraturados. Depois de duas cirurgias bem-sucedidas e várias semanas de hospitalização, ela voltou para casa. Está passando bem e continua a fazer progressos para uma plena recuperação. Ela pôde assistir à reunião geral das Moças, no sábado passado, e pretende assistir a uma ou a duas sessões neste fim de semana. Na verdade, no último minuto, disse: "Eu vou hoje!" E ela está aqui! Queremos expressar nossa profunda gratidão ao Pai Celestial e a todos vocês por suas orações e seus votos de recuperação em favor dela.

Irmãos e irmãs, estamos aqui para ser instruídos e inspirados. Damos boas-vindas a vocês que são novos na Igreja e a outros que se debatem com problemas, desafios, desapontamentos e perdas. Amamos vocês e oramos por vocês. Muitas mensagens, abordando diversos tópicos do evangelho, serão proferidas nos próximos dois dias. Os homens e mulheres que vão falar para vocês buscaram a ajuda do céu no tocante às mensagens que transmitirão.

É minha oração que estejamos cheios de Seu Espírito ao ouvir e aprender. Oro para que isso aconteça. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém. ■



**Presidente Boyd K. Packer**

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

## O Poder do Sacerdócio

*O sacerdócio não tem a força que deveria ter e não terá essa força até que o poder do sacerdócio esteja firmemente estabelecido nas famílias.*

**D**irijo-me aos pais de família e às famílias da Igreja, onde quer que se encontrem.

Há alguns anos, começamos a correlação, sob a direção do Presidente Harold B. Lee. Naquela época, o Presidente Thomas S. Monson disse: "Estamos lutando hoje contra a maior hoste de pecados, vícios e males já reunida diante de nossos olhos. (...) O plano de batalha que seguimos para salvar a alma dos homens não é nosso. Veio pela inspiração e revelação do Senhor".<sup>1</sup>

Naquela época de correlação, todo o esquema de funcionamento da Igreja mudou. O currículo inteiro foi reestruturado. Os objetivos das organizações e o relacionamento delas umas com as outras foram redefinidos. A palavra-chave daqueles anos de correlação e reestruturação era *sacerdócio*.

O Presidente Monson também falou de Gideão, um herói do Velho Testamento. Gideão foi escolhido para liderar os exércitos de Israel, que possuía milhares de soldados. Mas dentre todos, ele escolheu apenas 300 homens.

Gideão tinha um modo interessante de selecionar seus recrutas. Quando os homens bebiam água em um riacho, a maioria se curvava para beber. Esses ele deixou de lado. Uns poucos pegavam a água com a mão e bebiam, permanecendo completamente alertas. Esses foram os escolhidos.<sup>2</sup>

Vivemos numa época de "guerras, rumores de guerra e terremotos em diversos lugares".<sup>3</sup> Como foi profetizado, "toda a Terra [está] em comoção"<sup>4</sup>, e "Satanás está solto na terra".<sup>5</sup> Ele procura destruir tudo que é bom e justo.<sup>6</sup> Ele é Lúcifer, que foi expulso da presença de Deus.<sup>7</sup> Com tudo isso, temos sentimentos muito positivos sobre o que nos aguarda.

O pequeno exército de Gideão venceu porque, como declaram as escrituras: "Conservou-se cada um no seu lugar".<sup>8</sup>

Esta "dispensação da plenitude dos tempos"<sup>9</sup> teve início com a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith.<sup>10</sup> Em seguida, o anjo Morôni mostrou a Joseph onde estavam enterradas as placas que continham o Livro de Mórmon.<sup>11</sup> Joseph recebeu poder para traduzi-las.<sup>12</sup>



Durante a tradução, Joseph e Oliver Cowdery leram a respeito do batismo. Oraram para saber o que fazer.<sup>13</sup> Apareceu-lhes um mensageiro angelical, João Batista, que lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico “que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados”.<sup>14</sup>

Os Apóstolos Pedro, Tiago e João — os mais próximos do Senhor em Seu ministério — apareceram em seguida e conferiram a Joseph e Oliver o sacerdócio maior<sup>15</sup> ou “o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus”.<sup>16</sup> O sacerdócio, de acordo com a instrução dada nas escrituras, deveria receber o nome de Melquisedeque, o grande sumo sacerdote a quem Abraão pagou o dízimo.<sup>17</sup>

Essa então se tornou sua autoridade. Por meio das chaves do sacerdócio, ganharam acesso a todos os poderes do céu. Foi-lhes ordenado que levassem o evangelho a todas as nações.<sup>18</sup>

Nunca foi fácil viver o evangelho de Jesus Cristo. Não foi fácil quando Ele vivia na Terra e não foi fácil nos primeiros dias da Igreja. Os antigos santos passaram por sofrimentos e oposição indescritíveis.

O sacerdócio foi restaurado há mais de 180 anos. Somos agora quase quatorze milhões de membros.

Mesmo assim, não passamos de uma pequena fração, em comparação com os bilhões de pessoas que há na Terra. Mas somos quem somos, sabemos o que sabemos, e devemos sair para pregar o evangelho.

O Livro de Mórmon deixa bem claro que nunca seremos o maior grupo, mas temos o poder do sacerdócio.<sup>19</sup>

O profeta Néfi escreveu: “E aconteceu que vi a igreja do Cordeiro de Deus e seu número era pequeno (...); não obstante, vi que a igreja do Cordeiro, que eram os santos de Deus, estava também sobre toda a face da Terra; e seu domínio sobre a face da Terra era pequeno”.<sup>20</sup>

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “Embora se possa dizer (...) que não passamos de uns poucos comparados com (...) o mundo, podemos, no entanto, ser comparados ao fermento a que se referiu o Salvador, que acabou fermentando [ou elevando] o mundo inteiro”.<sup>21</sup>

Podemos e, no devido momento, sem dúvida, iremos influenciar toda a humanidade. Todos conhecerão quem somos e por que estamos aqui. Pode parecer inatingível, é imensamente difícil, mas o fato de que venceremos a batalha contra Satanás é algo não apenas possível mas também seguro.

Há alguns anos, fiz um discurso chamado “O Que Todo Élder Deveria Saber — Noções Básicas dos Princípios

do Governo do Sacerdócio”. Mais tarde, quando foi publicado, mudei o título para: “O Que Todo Élder Deveria Saber — e Toda Irmã Também”.<sup>22</sup>

Incluí as irmãs porque é fundamental que todos compreendam o que é esperado dos irmãos. A menos que conclamemos a atenção das mães, filhas e irmãs, que têm grande influência sobre o marido, o pai, os filhos e irmãos, não conseguiremos progredir. O sacerdócio perderá grande poder se as irmãs forem negligenciadas.

O sacerdócio é a autoridade e o poder que Deus concedeu aos homens na Terra para agir em nome Dele.<sup>23</sup> Quando a autoridade do sacerdócio é exercida de modo adequado, os portadores do sacerdócio fazem o que Ele faria se estivesse presente.

Temos feito um bom trabalho na distribuição da *autoridade* do sacerdócio. Temos a autoridade do sacerdócio plantada em quase toda parte. Temos quóruns de élderes e de sumos sacerdotes no mundo inteiro. Mas a distribuição da *autoridade* do sacerdócio, em minha opinião, passou à frente da distribuição do *poder* do sacerdócio. O sacerdócio não tem a força que deveria ter e não terá essa força até que o *poder* do sacerdócio esteja firmemente estabelecido nas famílias, como deveria.

O Presidente Harold B. Lee declarou: “Parece claro para mim que a

Igreja *não tem escolha* — e nunca teve — a não ser esforçar-se mais para ajudar a *família* a cumprir a missão divina que *ela* tem, não apenas porque essa é a ordem do céu, mas também porque é a contribuição mais *prática* que podemos dar a nossos jovens: ajudar a melhorar a qualidade de vida nos lares dos santos dos últimos dias. Por mais importantes que sejam nossos muitos programas e organizações, eles *não devem* tomar o lugar do lar, mas, sim, *apoiar* o lar”.<sup>24</sup>

O Presidente Joseph Fielding Smith fez a seguinte declaração sobre o sacerdócio no lar: “No lar, a autoridade presidente sempre é dada ao pai, e em todos os assuntos da casa e da família não há outra autoridade mais importante. Para ilustrar esse princípio, talvez seja suficiente citar um único caso. Às vezes, acontece de os élderes serem chamados para abençoar os membros de uma família. Entre esses élderes pode haver presidentes de estaca, apóstolos ou até membros da primeira presidência da Igreja. Não é adequado nessas situações que o pai fique de lado e espere que os élderes dirijam a ministração dessa importante ordenança. O pai está ali. É seu direito e dever presidir. Ele deve escolher quem fará a unção e quem proferirá a oração, e não deve sentir, por haver autoridades presidentes da Igreja presentes, que ele esteja, portanto, despojado de seu direito de dirigir a ministração daquela bênção do evangelho em seu lar. (Se o pai estiver ausente, a mãe deve solicitar à autoridade presente que assuma a direção). O pai preside à mesa e nas orações, e dá orientações gerais referentes à vida de sua família, não importando quem esteja presente”.<sup>25</sup>

Durante a Guerra do Vietnã, realizamos uma série de reuniões especiais para os membros da Igreja que haviam sido convocados para servir nas forças

armadas. Depois de uma dessas reuniões, em Chicago, eu estava ao lado do Presidente Harold B. Lee, quando um excelente jovem santo dos últimos dias disse ao Presidente Lee que estaria de licença para visitar sua família e depois deveria seguir para o Vietnã. Ele então pediu ao Presidente Lee que lhe desse uma bênção.

Para minha grande surpresa, o Presidente Lee disse: “Seu pai deve dar-lhe a bênção”.

Muito desapontado, o rapaz disse: “Meu pai não sabe como me dar uma bênção”.

O Presidente Lee replicou: “Vá para casa, meu rapaz, e diga a seu pai que você vai partir para a guerra e que deseja receber uma bênção paterna dele. Se ele não souber fazê-lo, diga-lhe que você vai-se sentar em uma cadeira. Ele pode ficar de pé atrás de você, colocar as mãos sobre sua cabeça e dizer o que lhe vier à mente”.

Aquele jovem soldado foi para casa entristecido.

Uns dois anos mais tarde, nós o encontramos de novo. Não recordo onde foi. Ele relembrou-me o ocorrido e disse: “Fiz o que me disseram. Expliquei a meu pai que eu iria sentar-me na cadeira e ele deveria colocar as mãos sobre minha cabeça. Sentimo-nos

tomados pelo poder do sacerdócio. Aquela bênção foi uma força e proteção para mim naqueles perigosos meses de batalhas”.

Em outra ocasião, eu estava em uma cidade distante. Depois de uma conferência, estávamos ordenando e designando líderes. Quando terminamos, o presidente da estaca pediu: “Será que podemos ordenar ao ofício de élder um jovem que está partindo para o campo missionário?” A resposta, evidentemente, foi sim.

Quando o rapaz se adiantou, fez sinal para que três irmãos o seguissem e se posicionassem para realizar sua ordenação.

Percebi na fileira de trás alguém que parecia ser uma cópia idêntica do rapaz e perguntei: “Aquele é seu pai?”

O rapaz respondeu: “É sim”.

Eu disse: “Seu pai vai ordená-lo”.

Ele protestou: “Mas já pedi a outro irmão que me ordenasse”.

Repliquei: “Meu jovem, seu pai vai ordená-lo, e você agradecerá ao Senhor para sempre por este dia”.

Então, o pai se adiantou.

Ainda bem que ele era élder. Se não fosse, teria se tornado naquele instante! No exército, isso seria chamado de promoção em campo de batalha. Às vezes, fazemos essas coisas na Igreja.

O pai não sabia como ordenar o filho. Coloquei a mão no ombro dele e o orientei na ordenança. Quando ele terminou, o rapaz se tornara élder.

Então, uma coisa maravilhosa aconteceu. Totalmente mudados, pai e filho se abraçaram. Era óbvio que aquilo nunca havia acontecido antes.

O pai, em meio a lágrimas, disse: “Não pude ordenar meus outros filhos”.

Imaginem quão mais benéfica foi aquela ordenação do que se tivesse sido feita por outro, mesmo que fosse um apóstolo.





Embora o sacerdócio esteja atualmente no mundo inteiro, conclamamos todo élder e sumo sacerdote, e todo portador do sacerdócio, a atuar *no seu próprio lugar*; tal como o pequeno, mas poderoso, exército de 300 soldados de Gideão. Precisamos despertar em todo élder e sumo sacerdote, em todo quórum e grupo, e no pai de cada lar o poder do sacerdócio do Todo-Poderoso.

O Senhor disse que “as coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes”.<sup>26</sup>

O profeta Néfi também falou do “poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra” e disse que “estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.<sup>27</sup>

Precisamos de todos. Os cansados ou fatigados ou preguiçosos e até os que estão sob o peso da culpa precisam ser restaurados por meio do arrependimento e do perdão. Há um número demasiadamente grande de nossos irmãos do sacerdócio que vivem aquém de seus privilégios e das expectativas do Senhor.

Precisamos prosseguir com confiança no sublime poder do sacerdócio. É uma fonte de força e um incentivo saber quem somos, o que temos e o que precisamos fazer na obra do Todo-Poderoso.

O Senhor disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que

eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”.<sup>28</sup>

Os quóruns do sacerdócio devem zelar pelos lares sem sacerdócio e ministrar a eles. Dessa forma, nenhuma bênção ficará faltando em nenhum dos lares da Igreja.

Há vários anos, uma família se reuniu à beira do leito de uma dinamarquesa idosa. Entre eles estava seu filho rebelde de meia idade. Ele morava naquela casa havia vários anos.

Em meio às lágrimas, ele suplicou: “Mamãe, você tem que viver, você não pode morrer. Você não pode ir. Não vou deixar”.

A frágil mãe ergueu os olhos para o filho e, com seu forte sotaque dinamarquês, disse: “Mas onde está seu poder?”

Paulo disse:

“[Estamos] edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

No qual também vós juntamente sois edificadas para morada de Deus em Espírito”.<sup>29</sup>

Não há dúvida que a obra do Senhor prevalecerá. É indubitável que precisamos juntar todos os nossos esforços e unir-nos.

A autoridade do sacerdócio está conosco. Depois de tudo o que correlacionamos e organizamos, temos agora a responsabilidade de ativar o *poder* do sacerdócio na Igreja. A *autoridade* do

sacerdócio vem por meio da ordenação. O *poder* do sacerdócio vem por meio de uma vida fiel e obediente no cumprimento dos convênios. Ele aumenta quando exercemos e usamos o sacerdócio em retidão.

Aos homens que são pais, gostaria de lembrar a natureza sagrada de seu chamado. Vocês têm o poder do sacerdócio diretamente do Senhor para proteger seu lar. Haverá ocasiões em que o único escudo entre sua família e as armadilhas do adversário será esse poder. Vocês receberão orientação do Senhor por meio do dom do Espírito Santo.

O adversário não está perturbando ativamente nossas reuniões da Igreja, talvez apenas de vez em quando. De modo geral, somos livres para reunir-nos como quisermos, sem muita oposição; mas ele e aqueles que o seguem estão persistentemente atacando o lar e a família.

O principal objetivo de toda atividade da Igreja é que o homem, sua esposa e seus filhos sejam felizes no lar, protegidos pelos princípios e pelas leis do evangelho, seguramente selados nos convênios do sacerdócio eterno.

Toda lei, todo princípio e poder, toda crença, ordenança e ordenação, todo convênio, discurso, sacramento, conselho e repreensão, os selamentos, os chamados, as desobrigações e o serviço — todas essas coisas têm como objetivo principal o aperfeiçoamento do indivíduo e da família, porque o Senhor disse: “Esta é minha obra e

minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.<sup>30</sup>

Presto-lhes meu testemunho do poder do sacerdócio dado à Igreja para proteger-nos e guiar-nos. E porque o possuímos, não tememos o futuro. O temor é o oposto da fé. Vamos prosseguir, plenos da certeza de que o Senhor cuidará de nós, principalmente na família. Dele eu presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Correlation Brings Blessings”, *Relief Society Magazine*, abril de 1967, p. 247.
2. Ver Juízes 7:4-8.
3. Mórmon 8:30; ver também Doutrina e Convênios 45:26; Joseph Smith — Mateus 1:23, 28.
4. Doutrina e Convênios 45:26; ver também Doutrina e Convênios 88:91.
5. Doutrina e Convênios 52:14.
6. Ver Doutrina e Convênios 10:22-23.
7. Ver Apocalipse 12:7-9; Doutrina e Convênios 29:36-37; 76:25-26.
8. Juízes 7:21.
9. Doutrina e Convênios 112:30.
10. Ver Joseph Smith — História 1:17.
11. Ver Joseph Smith — História 1:33-34, 59.
12. Ver a Introdução do Livro de Mórmon; Doutrina e Convênios 135:3.
13. Ver Joseph Smith — História 1:68-69.
14. Doutrina e Convênios 13:1.
15. Ver Doutrina e Convênios 27:12-13.
16. Doutrina e Convênios 107:3.
17. Ver Doutrina e Convênios 107:2-4, ver também Hebreus 7:1-4; Alma 13:15.
18. Ver Doutrina e Convênios 42:58.
19. Ver 1 Néfi 14:14.
20. 1 Néfi 14:12.
21. Joseph Fielding Smith, *Conference Report*, outubro de 1968, p. 123.
22. Ver Boyd K. Packer, “O Que Todo Élder Deveria Saber — e Toda Irmã Também: Noções Básicas dos Princípios de Governo do Sacerdócio”, *A Liabona*, novembro de 1994, pp. 14-24.
23. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 138; Tradução de Joseph Smith — Gênesis 14:28-31, no apêndice da Bíblia.
24. Harold B. Lee, “Preparing Our Youth”, *Ensign*, março de 1971, p. 3; grifo do autor.
25. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, p. 287.
26. Doutrina e Convênios 1:19.
27. 1 Néfi 14:14.
28. Doutrina e Convênios 82:10.
29. Efésios 2:20-22.
30. Moisés 1:39.



**Julie B. Beck**

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

## “E Também sobre os Servos e sobre as Servas Naqueles Dias Derramarei Meu Espírito”

*Sabemos que estamos tendo sucesso quando somos dignas de receber a companhia do Espírito e sabemos como seguir Sua orientação.*

N o ano passado, estive com milhares de mulheres santos dos últimos dias em muitos países. A lista de desafios que essas irmãs enfrentam é longa e as dificuldades são grandes. Há problemas familiares, provações financeiras, calamidades, acidentes e doença. Elas enfrentam muita angústia e não têm paz e alegria suficientes. Apesar de os meios de comunicação afirmarem o contrário, ninguém é tão rico, tão bonito ou tão inteligente que escape das dificuldades da vida mortal.

As perguntas das irmãs são sérias e de muita perspicácia. Elas demonstram apreensão em relação ao futuro; tristeza por expectativas não alcançadas; certa indecisão e sentimentos de baixa autoestima.

Também deixam transparecer um desejo profundo de fazer o que é certo.

Isso faz crescer em mim um extraordinário testemunho a respeito do valor das filhas de Deus. Há tanta coisa que depende delas! Nas visitas que fiz às irmãs, senti que nunca houve tanta necessidade de mais fé e mais retidão pessoal. Nunca houve tanta necessidade de famílias e lares mais fortes. Nunca houve tanta coisa a ser feita para ajudar pessoas necessitadas. Como alguém aumenta a própria fé, fortalece a família e socorre os necessitados?<sup>1</sup> Como uma mulher nos dias de hoje encontra respostas para as próprias perguntas e se mantém firme e inamovível diante de dificuldades incríveis e da oposição?



### Revelação Pessoal

Uma mulher de bem sabe que não tem tempo, energia ou oportunidades suficientes para cuidar de todas as pessoas ou de fazer todas as coisas dignas que seu coração anseia. A vida não é calma para a maioria das mulheres e cada dia parece exigir o cumprimento de milhões de coisas, a maioria delas importante. Uma mulher de bem deve sempre resistir aos convites atraentes e enganadores, provenientes de várias fontes, dizendo-lhe que ela precisa de mais tempo para descansar de suas responsabilidades e que merece uma vida com mais tranquilidade e independência. Mas, com a revelação pessoal, ela pode priorizar corretamente e viver com confiança.

A capacidade de qualificar-nos para receber revelação pessoal, de recebê-la e de agirmos de acordo com essa inspiração é a habilidade mais importante que podemos adquirir nesta vida. Qualificar-nos para receber o Espírito do Senhor é algo que começa com o desejo de ter esse Espírito e implica certo grau de dignidade. Guardar os mandamentos, arrependê-los e renovar os convênios feitos no batismo levam à bênção de sempre termos o Espírito do Senhor conosco.<sup>2</sup> Fazer e cumprir os convênios do templo também acrescenta força e poder espiritual à vida da mulher. Encontramos

muitas respostas a perguntas difíceis lendo as escrituras, pois elas nos ajudam a receber revelação.<sup>3</sup> A inspiração que encontramos nas escrituras vai-se acumulando com o tempo; por isso, é importante reservar algum tempo para ler as escrituras todos os dias. A oração diária também é essencial para termos o Espírito do Senhor conosco.<sup>4</sup> Aqueles que, com real intenção, procuram ajuda pela oração e pelo estudo das escrituras, muitas vezes têm lápis e papel à mão para anotar e registrar ideias e sentimentos.

A revelação vem a todo momento quando fazemos as coisas certas. Quando as mulheres nutrem as pessoas assim como Cristo as nutriu, elas podem receber poder e paz divinos para guiá-las quando for necessário. Por exemplo: as mães podem sentir a ajuda do Espírito mesmo quando crianças cansadas e barulhentas reclamam sua atenção; por outro lado, podem ficar distantes do Espírito, se perderem a paciência com os filhos. Estar nos lugares certos e fazer as coisas certas permitem que recebamos orientação a toda hora e a todo momento. É necessário um esforço consciente para diminuir a ansiedade e a agitação, mas ter o Espírito de revelação torna possível vencer a oposição e perseverar com fé nos dias difíceis e nas rotinas essenciais. A revelação

pessoal dá-nos a compreensão do que fazer todos os dias para aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar e buscar aqueles que precisam de ajuda. Como a revelação pessoal é uma fonte constante de força, é possível sentir-nos amparados mesmo durante épocas turbulentas.

As escrituras dizem que devemos colocar nossa confiança naquele Espírito que nos leva a “agir justamente (...) a julgar com retidão”.<sup>5</sup> Lemos também que esse Espírito ilumina nossa mente, enche nossa alma de alegria e ajuda-nos a saber todas as coisas que devemos fazer.<sup>6</sup> A revelação pessoal que nos é prometida vem quando a pedimos, quando nos preparamos para recebê-la e seguimos adiante com fé, crendo que a receberemos.

### Sociedade de Socorro — Ensinar, Inspirar e Fortalecer

Além disso, o Senhor em Sua sabedoria criou a Sociedade de Socorro para ajudar Suas filhas nestes últimos dias. Quando a Sociedade de Socorro funciona de maneira inspirada, ela conduz as irmãs a um patamar acima deste mundo atribulado e lhes proporciona um meio de vida que as prepara para as bênçãos da vida eterna. Esta sociedade tem no seu âmago a responsabilidade de ajudar as irmãs a aumentar sua fé e retidão pessoal, a fortalecer a família e o lar e a ajudar os necessitados. Por meio da Sociedade de Socorro, as irmãs podem receber respostas a suas perguntas e ser abençoadas pelo poder espiritual de todas as irmãs. A Sociedade de Socorro fortalece a natureza verdadeira e eterna das filhas de Deus. Ela é uma responsabilidade sagrada, uma luz que nos guia e um sistema de auxílio que ensina e inspira as mulheres a serem firmes e inamovíveis. Seu lema, “A

caridade nunca falha”<sup>7</sup>, está personificada em todas as mulheres de bem.

Quando uma moça entra para a Sociedade de Socorro ou quando uma mulher é batizada, passa a fazer parte de uma irmandade que a fortalece em sua preparação para a vida eterna. Para a mulher, entrar para a Sociedade de Socorro significa que podemos confiar que ela fará uma contribuição significativa para a Igreja. Ela continua a progredir como pessoa sem ser muito reconhecida ou elogiada publicamente.

A segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, Eliza R. Snow, disse às irmãs: “Queremos ser mulheres de verdade, não mulheres segundo o conceito do mundo, mas companheiras idôneas dos Deuses e de pessoas santificadas. Podemos ajudar umas às outras de maneira organizada, não apenas fazendo o bem, mas aperfeiçoando a nós mesmas; e, sejam poucas ou muitas as mulheres que participem desta sociedade e ajudem a realizar esta grande obra, essas são as que ocuparão posições de honra no reino de Deus. (...) As mulheres devem ser mulheres, e não bebês, que precisam de atenção e correção o tempo todo. Sei que gostamos de ser elogiadas; mas, se não formos reconhecidas como achamos que merecemos, que importa? Sabemos que o Senhor depositou uma grande responsabilidade sobre nós e que não há um só anseio ou desejo implantado em nosso coração em retidão que não seja realizado; e o maior bem que podemos fazer por nós mesmas e pelo próximo é aperfeiçoar-nos e cultivar em nós tudo o que é bom e enobrecedor, para nos qualificarmos para essas responsabilidades”<sup>8</sup>.

#### Medir o Sucesso

Mulheres de bem sempre têm o desejo de saber se estão tendo



sucesso. Num mundo em que a forma de medir o sucesso é geralmente distorcida, ainda é importante buscar a apreciação e a afirmação nas fontes adequadas. Parafraseando uma lista que se acha em *Pregar Meu Evangelho*, estamos saindo bem quando desenvolvemos os atributos de Cristo e procuramos obedecer a Seu evangelho com exatidão. Estamos saindo bem quando procuramos melhorar a nós mesmas e dar o melhor de nós. Estamos saindo bem quando aumentamos nossa fé e nossa retidão pessoal, fortalecemos a família e o lar, e buscamos e ajudamos os necessitados. Sabemos que estamos tendo sucesso quando somos dignas de receber a companhia do Espírito e sabemos como seguir Sua orientação. Mesmo que tenhamos feito o melhor possível, ainda assim pode ser que tenhamos decepções, mas não ficaremos decepcionadas conosco. Podemos ter certeza de que o Senhor está satisfeito quando sentimos o Espírito trabalhando por nosso intermédio.<sup>9</sup> As pessoas que medem seu sucesso da maneira adequada sentem paz, alegria e esperança.

Uma revelação no livro de Joel afirma que nos últimos dias, os filhos

e as filhas de Deus profetizarão e o Senhor derramará Seu Espírito sobre Suas servas.<sup>10</sup> Essa profecia ecoou nas palavras do Presidente Spencer W. Kimball quando ele disse:

“Boa parte do enorme crescimento que ocorrerá na Igreja nestes últimos dias se dará porque muitas das boas mulheres do mundo (nas quais costuma haver um profundo sentido de espiritualidade) serão atraídas à Igreja em grandes números. Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e porque serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo. (...)”

Assim, os membros da Igreja do sexo feminino constituirão uma força significativa no crescimento tanto numérico quanto espiritual da Igreja nos últimos dias”<sup>11</sup>.

Presto meu testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. O Senhor conta com Suas filhas para fazer a parte delas a fim de fortalecer os lares de Sião e edificar o reino Dele na Terra. Ao procurarem receber revelação pessoal e serem dignas dela, o Senhor derramará Seu Espírito sobre Suas servas nestes últimos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Jacó 2:17; Mosias 4:26; Doutrina e Convênios 38:35; 44:6.
2. Ver Doutrina e Convênios 20:77.
3. Ver 2 Néfi 32:3.
4. Ver 3 Néfi 19:24–33.
5. Doutrina e Convênios 11:12.
6. Ver Doutrina e Convênios 11:13–14.
7. Ver 1 Coríntios 13:8.
8. Eliza R. Snow, discurso para a Sociedade de Socorro da Ala Lehi, 27 de outubro de 1869, Ala Lehi, Estaca Alpine (Utah), em Relief Society, Minute Book, 1868–1879, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, pp. 26–27.
9. Ver *Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 11.
10. Ver Joel 2:28–29.
11. Spencer W. Kimball, “The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, pp. 103–104.



**Bispo Keith B. McMullin**  
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

## Nosso Caminho do Dever

*O dever não exige perfeição, mas demanda diligência. Não se trata simplesmente do que é legal, mas sim do que é virtuoso.*

Vivemos num mundo conturbado. Há discórdia e catástrofes em todo lugar. Às vezes, parece que a própria humanidade está ameaçada.

Prenunciando os dias de hoje, o Senhor disse: “Os céus tremerão, assim como a Terra; e haverá grandes tribulações entre os filhos dos homens, *mas meu povo eu preservarei*”.<sup>1</sup> Devemos sentir-nos reconfortados com essa promessa.

Embora as catástrofes despedacem completamente “o próprio teor de [nossos] caminhos”<sup>2</sup>, elas não precisam necessariamente deixar nossa vida em frangalhos para sempre. Elas podem atingir-nos para que nos lembremos<sup>3</sup> de “despertar em [nós] o senso de [nosso] dever para com Deus”<sup>4</sup> e manter-nos no caminho de nossos deveres.<sup>5</sup>

Na Holanda, durante a Segunda Guerra Mundial, a família Casper ten Boom usou a casa como esconderijo para pessoas perseguidas pelos nazistas. Essa foi sua maneira de viver a fé cristã. Quatro membros da família perderam a vida por oferecer esse refúgio. Corrie ten Boom e sua irmã, Betsie, passaram meses de horror no

infame campo de concentração de Ravensbrück. Betsie morreu nesse lugar, mas Corrie sobreviveu.

Em Ravensbrück, Corrie e Betsie aprenderam que Deus nos ajuda a perdoar. Depois da guerra, Corrie tomou a resolução de compartilhar essa mensagem. Certa ocasião, ela havia acabado de falar a um grupo de pessoas, na Alemanha, que sofriam devido à devastação da guerra. Sua mensagem fora “Deus perdoa”. Foi nesse momento que a fidelidade de



Corrie ten Boom trouxe à luz sua bênção.

Um homem se aproximou. Ela o reconheceu como um dos guardas mais cruéis daquele campo. “Você mencionou Ravensbrück em seu discurso”, disse ele. “Eu era guarda lá. Mas depois daquela época, tornei-me cristão.” Ele explicou-lhe que havia buscado o perdão de Deus pelas coisas horríveis que havia feito. Estendeu a mão e perguntou a ela: “Você me perdoa?”

Corrie ten Boom disse, depois: “Não deve ter durado mais do que alguns segundos — ele parado ali, a mão estendida — mas, para mim, foram horas, durante as quais eu me debatia com a coisa mais difícil que já tivera de fazer.

(...) A mensagem de que Deus perdoa tem uma (...) condição: precisamos perdoar aqueles que nos prejudicaram.

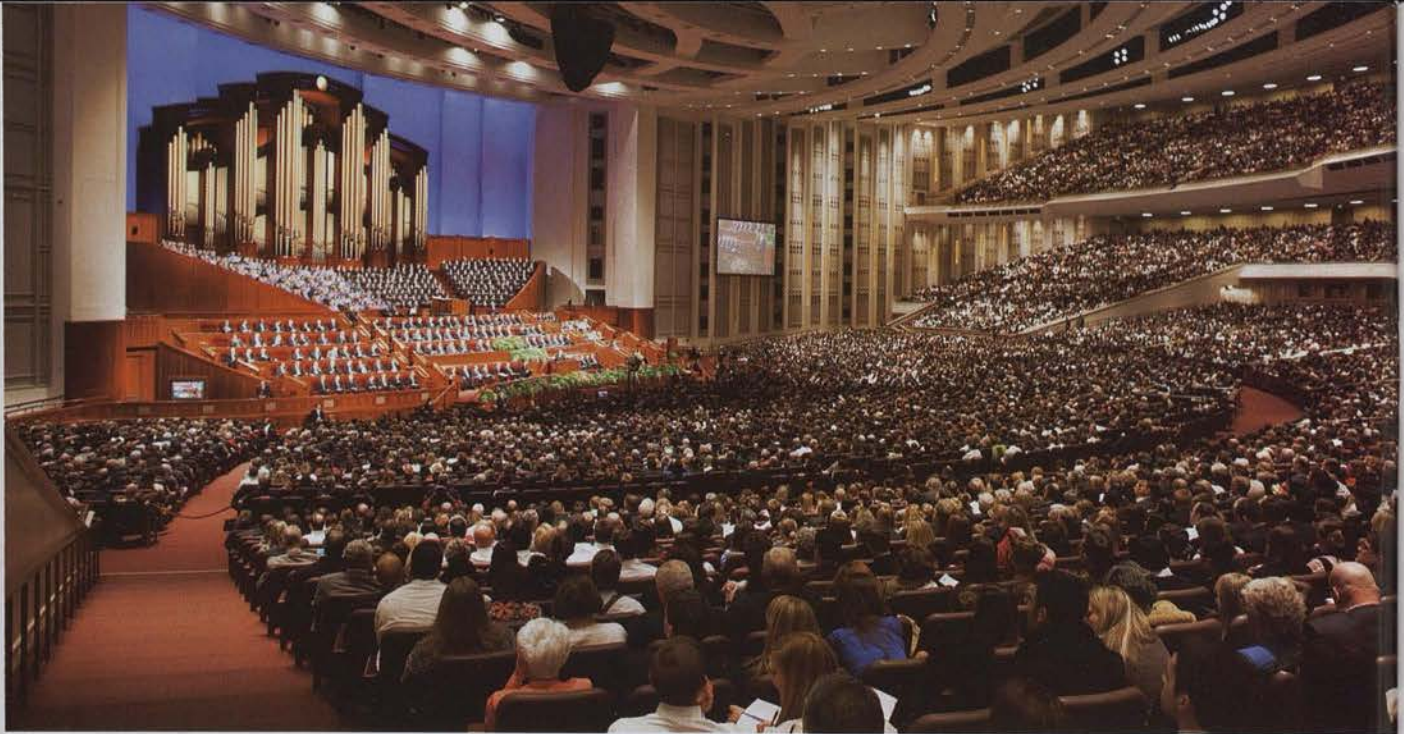
(...) Orei em silêncio: ‘Ajude-me! Eu consigo erguer a mão. Posso fazer até aí. O sentimento fica por Sua conta’.

Inexpressiva e mecanicamente, apertei bruscamente a mão que estava estendida em minha direção. Ao fazer isso, algo incrível aconteceu. A corrente começou em meu ombro, correu pelo braço e jorrou sobre as duas mãos unidas. Em seguida, esse calor reconfortante pareceu fluir por meu corpo inteiro, levando lágrimas aos olhos.

‘Eu o perdoo, irmão’, exclamei, ‘de todo o coração’.

Por um longo momento apertamos a mão um do outro: o ex-guarda e a ex-prisioneira. Jamais senti o amor de Deus tão intensamente quanto naquela ocasião”.<sup>6</sup>

Para aqueles que evitam o mal e levam uma vida digna, que se esforçam por um dia melhor e cumprem os mandamentos de Deus, as coisas



podem melhorar cada vez mais, mesmo diante da tragédia. O Salvador mostrou-nos o que devemos fazer. Do Getsêmani, da cruz e do sepulcro, Ele Se ergueu triunfante, trazendo vida e esperança a todos nós. Hoje, Ele nos exorta: “Vem, e segue-me”.<sup>7</sup>

O Presidente Thomas S. Monson aconselhou-nos: “Para que andemos com a cabeça erguida, devemos fazer nossa contribuição à vida. Para que cumpramos nosso destino e voltemos a viver com nosso Pai Celestial, devemos cumprir Seus mandamentos e seguir o exemplo de vida do Salvador. Ao fazer isso, não só atingiremos nossa meta de vida eterna, mas também deixaremos o mundo mais rico e melhor do que teria sido se não tivéssemos *vivido e cumprido nosso dever*.”<sup>8</sup>

Na Bíblia Sagrada encontramos estas palavras inspiradoras: “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque *isto é o dever de todo o homem*”.<sup>9</sup>

#### **Mas o Que É Isso a Que Chamamos Dever?**

O *dever* ao qual me refiro é o que se espera que façamos e sejamos. É o imperativo moral que faz brotar de

pessoas e de comunidades tudo o que seja justo, verdadeiro e honrado. O dever não exige perfeição, mas demanda diligência. Não se trata simplesmente do que é legal, mas sim do que é virtuoso. Não está reservado ao poderoso ou a quem está no alto escalão; pelo contrário, repousa no alicerce da responsabilidade, da integridade e da coragem pessoal. Cumprir o dever é uma manifestação de fé.

O Presidente Monson disse, a esse respeito: “Amo e tenho carinho pela nobre palavra *dever*”.<sup>10</sup> Para os membros da Igreja de Jesus Cristo, o caminho do nosso dever é cumprir nossos convênios diariamente.

#### **Nosso Dever Diz Respeito a Quem e a Quê?**

Primeiro, nosso dever diz respeito a Deus, nosso Pai Eterno. Ele é o Autor do plano de salvação, o criador do céu e da Terra, o criador de Adão e Eva.<sup>11</sup> Ele é a fonte da verdade<sup>12</sup>, a personificação do amor<sup>13</sup> e a razão da Redenção por meio de Cristo.<sup>14</sup>

O Presidente Joseph F. Smith disse: “Tudo o que temos provém de [Deus]. (...) Por nós mesmos, não seríamos mais do que uma porção de barro inerte. A vida, a inteligência, a

sabedoria, o juízo, o poder de raciocínio, todos são dons de Deus aos filhos dos homens. Ele nos dá força física e também poder mental. (...) Devemos honrar a Deus com nossa inteligência, com nossa força, nosso entendimento, nossa sabedoria e com todo o poder que possuímos. Devemos buscar fazer o bem no mundo. *Esse é o nosso dever*”.<sup>15</sup>

Ninguém pode cumprir seu dever para com Deus, o Pai, sem fazer o mesmo para com o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Para reverenciar um, é preciso ter reverência pelo outro, pois o Pai indicou que é somente em nome de Cristo e pelo nome de Cristo que se pode cumprir completamente esse zeloso encargo.<sup>16</sup> Ele é nosso Exemplo, nosso Redentor e nosso Rei.

Quando os homens, mulheres, meninos e meninas cumprem seu dever para com Deus, sentem-se impedidos a cumprir seu dever uns para com os outros, para com sua família, para com seu país e para com todas as coisas sob seus cuidados. Seu dever diz respeito a magnificar seus talentos e a ser pessoas boas e cumpridoras da lei. Tornam-se humildes, submissos e fáceis de conviver. A temperança conquista a indulgência; a obediência guia

sua diligência. A paz se derrama sobre eles. Cidadãos tornam-se leais; comunidades tornam-se benevolentes e vizinhos tornam-se amigos. O Deus dos céus Se agrada; a Terra fica em paz, e este mundo se torna um lugar melhor.<sup>17</sup>

#### Como Identificar o Caminho do Nosso Dever em Meio à Crise?

Nós oramos! Esse é o meio mais seguro de saber; é a linha direta de conexão com o céu. O Apóstolo Pedro disse: “Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações”.<sup>18</sup>

A oração humilde, sincera e inspirada torna disponível a cada um de nós a orientação divina de que necessitamos tão desesperadamente. Brigham Young aconselhou-nos: “Há ocasiões em que os homens ficam sem saber o que fazer, cheios de problemas e preocupações (...); mas nossa consciência nos ensina que temos a obrigação de orar”.<sup>19</sup>

Jesus ensinou:

“Deveis vigiar e orar sempre para

não cairdes em tentação (...).

Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome. (...)

Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados”.<sup>20</sup>

Para serem eficazes, as orações devem ser feitas em harmonia com o plano dos céus. A oração com fé produz fruto quando existe essa harmonia, e essa harmonia existe quando as orações são inspiradas pelo Espírito Santo. O Espírito indica o que devemos pedir.<sup>21</sup> Sem ter essa orientação inspiradora, somos inclinados a pedir mal<sup>22</sup> para que seja feita a nossa vontade e não a vontade do Senhor.<sup>23</sup> Tal oração traz as bênçãos do céu porque nosso Pai “sabe o que [nos] é necessário, antes de [nós] lho [pedirmos]”<sup>24</sup>, e Ele atende a cada oração sincera. Por fim, são o Pai e o Filho que prometem: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abri-se-vos-á”.<sup>25</sup>

Presto-lhes meu testemunho de

que o caminho do nosso dever está claramente marcado pela inabalável fé e crença em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e pelo poder da oração. Esse caminho deve ser percorrido por todos os filhos de Deus que O amam e desejam cumprir Seus mandamentos. Para os jovens, conduz à preparação e a realização pessoal; para os adultos, conduz à fé e à resolução renovada; para a geração mais antiga, conduz à perspectiva e à perseverança em retidão até o fim. Ele instrumenta todo viajante fiel com a força do Senhor, protege-o contra os males do dia e o investe com a sabedoria de que “de tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”.<sup>26</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Moisés 7:61; grifo do autor.
2. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 156.
3. Ver Mosias 1:17.
4. Alma 7:22.
5. Ver Helamã 15:5.
6. Corrie ten Boom, *Tramp for the Lord*, 1974, pp. 54–55.
7. Lucas 18:22.
8. Thomas S. Monson, transcrito com permissão.
9. Eclesiastes 12:13; grifo do autor.
10. Thomas S. Monson, “Duty Calls”, *Ensign*, maio de 1996, p. 43.
11. Ver Doutrina e Convênios 20:17–19.
12. Ver Doutrina e Convênios 93:36.
13. Ver I João 4:8.
14. Ver João 3:16; Helamã 5:10–11.
15. Joseph F. Smith, *Conference Report*, outubro de 1899, p. 70; grifo do autor.
16. Ver Morôni 10:32–33; Doutrina e Convênios 59:5.
17. Ver Alma 7:23, 27.
18. I Pedro 3:12.
19. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1977, p. 45.
20. 3 Néfi 18:18–19, 21.
21. Ver Doutrina e Convênios 50:29–30.
22. Ver Tiago 4:3.
23. Ver Mateus 6:10.
24. Mateus 6:8.
25. Mateus 7:7; ver também JST — Matthew 7:12–13, no apêndice da Bíblia.
26. Eclesiastes 12:13; grifo do autor.





**Élder Wilford W. Andersen**  
Dos Setenta

## A Rocha de Nosso Redentor

*Testifico que aqueles que guardam Seus mandamentos terão mais fé e esperança e receberão forças para vencer todas as provações da vida.*

Há alguns anos, visitei Nauvoo, Illinois com minha família. Os antigos santos foram para lá em busca de refúgio. Muitos haviam perdido casas e fazendas, e alguns tinham perdido entes queridos devido à crescente perseguição. Em Nauvoo, eles se reuniram e construíram uma bela e nova cidade. Mas a perseguição foi implacável, e em 1846, eles foram novamente obrigados a sair de suas casas; dessa vez, no meio do inverno. Enfileiraram seus carroções na Rua Parley, esperando a vez de cruzar as águas geladas do Rio Mississippi rumo a um futuro incerto.

Ao pararmos na Rua Parley, refletindo sobre a situação desesperadora em que se encontravam, minha atenção voltou-se para uma série de tabuletas de madeira pregadas em uma cerca nas quais foram gravadas citações dos diários daqueles santos aflitos. Ao lermos cada citação, para nosso assombro, em suas palavras não vimos desespero nem desânimo, mas confiança, comprometimento e até alegria. Estavam cheias de esperança, como ilustra a seguinte citação do diário de Sarah DeArmon Rich, de fevereiro de

1846: “Começar uma jornada assim no inverno (...) poderia parecer como caminhar para dentro das mandíbulas da morte, mas tínhamos fé (...) e sentíamos alegria pelo fato de que o dia de nossa libertação havia chegado”.<sup>1</sup>

Aqueles antigos santos de fato estavam sem ter onde morar, mas não estavam sem esperança. Estavam com o coração partido, mas seu espírito era forte. Havia aprendido uma profunda e importante lição. Aprenderam que a esperança, com as bênçãos de paz e alegria que a acompanham, não depende da situação em que nos encontramos. Descobrimos que a



verdadeira fonte da esperança é a fé: a fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua infinita Expição, o único alicerce seguro sobre o qual podemos edificar nossa vida.

Atualmente, outro grupo de pioneiros exemplifica esse importante princípio. No dia 12 de janeiro, uma terça-feira, um forte terremoto atingiu o Haiti, deixando sua capital, Porto Príncipe, em ruínas. Seu impacto foi devastador, estimando-se que 1.000.000 de pessoas ficaram desabrigadas e mais de 200.000 morreram.

Enquanto o mundo acompanhava uma mobilização internacional sem precedentes, outro trabalho de resgate extraordinário e inspirador acontecia em Porto Príncipe: um trabalho dirigido por um comitê formado pelos líderes locais da Igreja no Haiti, organizados segundo o padrão do sacerdócio e agindo sob inspiração. Os membros desse comitê incluíam, entre outros, os dois presidentes de estaca e as duas presidentes da Sociedade de Socorro da Estaca Port-au-Prince e o presidente da missão, que com 30 anos de idade preside os 74 missionários da Missão Porto Príncipe, no Haiti. Todos os missionários eram haitianos, e milagrosamente nenhum deles ficou ferido naquele terremoto devastador.

Os recursos da Igreja foram colocados nas mãos desses líderes locais inspirados, inclusive as generosas contribuições de muitos de vocês. Por essas contribuições, o povo do Haiti é profundamente grato. Sob a direção do comitê, quase imediatamente chegaram caminhões carregados de provisões, vindos da República Dominicana. Poucos dias após o terremoto, aviões carregados de alimentos, sistemas de purificação de água, barracas, cobertores e suprimentos médicos, além de uma equipe médica, chegaram ao local.

As nove capelas de Porto Príncipe e

arredores ficaram praticamente intactas: outro milagre extraordinário. Nas semanas subsequentes ao terremoto, elas abrigaram mais de 5.000 haitianos e se tornaram pontos de fornecimento de alimentos, água e cuidados médicos. As necessidades básicas foram satisfeitas, e a ordem começou a surgir no meio do caos.

Embora os fiéis santos haitianos tenham sofrido muito, eles estão cheios de esperança no futuro. Tal como os antigos pioneiros de 1846, estão com o coração partido, mas seu espírito é forte. Eles também nos ensinam que a esperança, a felicidade e a alegria não são frutos das circunstâncias, mas sim da fé no Senhor.

O profeta Mórmon, que também passou por situações difíceis, compreendia muito bem e ensinou claramente essa doutrina:

“E novamente, meus amados irmãos, gostaria de falar-vos sobre a esperança. (...)”

Eis que vos digo que deveis ter esperança (...) por intermédio da expiação de Cristo (...) e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa. Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança”.<sup>2</sup>

A esperança é fruto da fé em Jesus Cristo. Ele já venceu o mundo e prometeu que enxugará nossas lágrimas se simplesmente nos voltarmos para Ele, acreditarmos Nele e O seguirmos.<sup>3</sup>

Alguns que neste exato momento se sentem desesperados ou desanimados, talvez se perguntem como podem voltar a ter esperança. Mas, se você se sente assim, lembre-se de que a esperança vem da fé. Se quisermos desenvolver esperança, precisamos desenvolver a fé.

A fé no Salvador exige mais do que a mera crença Nele. O Apóstolo Tiago



ensinou que até o diabo crê e estremece.<sup>4</sup> Mas a fé verdadeira exige obras. A diferença entre o diabo e os membros fiéis desta Igreja não é a crença, mas sim o trabalho. A fé aumenta pelo cumprimento dos mandamentos. Precisamos empenhar-nos em guardar os mandamentos. No Bible Dictionary lemos: “Os milagres não produzem a fé, mas uma fé forte é desenvolvida pela obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Em outras palavras, a fé é fruto da retidão.”<sup>5</sup>

Quando nos esforçamos por guardar os mandamentos de Deus, arrependendo-nos de nossos pecados e prometendo fazer o máximo de esforço para seguir o Salvador, sentimos crescer nossa confiança de que graças à Expição tudo ficará bem. Esses sentimentos são confirmados pelo Espírito Santo, que afasta de nós o que nossos antepassados pioneiros chamavam de nossas preocupações inúteis. Apesar das provações, temos uma grande sensação de bem-estar e sentimos vontade de cantar com eles que está “tudo bem”.<sup>6</sup>

Não quero minimizar a realidade da depressão clínica. Para alguns, a solução para a depressão e as ansiedades será encontrada por meio de uma consulta com profissionais competentes. Mas para a maioria de nós, a tristeza e

o temor começam a se dissipar e são substituídos pela felicidade e paz, quando depositamos nossa confiança no Autor do plano de felicidade e desenvolvemos fé no Príncipe da Paz.

Recentemente um querido amigo meu morreu de câncer. Ele e a família eram pessoas de muita fé. Foi inspirador ver como a fé que possuíam os ajudou a suportar aqueles momentos difíceis. Tinham o coração cheio de uma paz interior que os susteve e os fortaleceu. Com a permissão deles, gostaria de ler parte de uma carta de um membro da família, escrita poucos dias antes da morte do pai:

“Os últimos dias têm sido especialmente difíceis. (...) Na noite passada, reunimo-nos junto ao leito do papai, e o Espírito do Senhor estava presente de modo muito tangível, agindo como um verdadeiro consolador para nós. Estávamos em paz. (...) Foi a coisa mais difícil pela qual já passamos, mas sentimos paz por saber que (...) nosso Pai Celestial prometeu que voltaremos a viver juntos em família. Depois de dizer a meu pai, no hospital, que nada restava a fazer, o médico olhou para todos nós com perfeita fé e perguntou de modo bem direto: ‘Alguém aqui neste quarto não acredita no plano de salvação?’ Todos acreditamos e sentimos-nos gratos por ter um pai e uma

mãe que nos ensinaram a ter plena confiança nesse plano”.

Dirijo-me a todos os que sofrem, a todos os que choram, a todos que enfrentam ou enfrentarão provações e desafios nesta vida. Minha mensagem é para todos os que estão preocupados, temerosos ou desanimados. Minha mensagem é apenas um eco, um lembrete deste constante conselho consolador de um Pai amoroso para Seus filhos, desde o princípio do mundo.

“Lembraí-vos, lembraí-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão.”<sup>7</sup>

Presto testemunho Dele, de que Ele venceu o mundo, de que nunca vai esquecer-Se de nós ou nos abandonar, porque estamos gravados nas palmas de Suas mãos.<sup>8</sup> Testifico que aqueles que guardam Seus mandamentos terão mais fé e esperança e receberão forças para vencer todas as provações da vida. Eles gozarão de paz que excede todo o entendimento.<sup>9</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Sarah DeArmon Rich, Carol Cornwall Madsen, *Journey to Zion: Voices from the Mormon Trail*, 1997, pp. 173–174.
2. Morôni 7:40–42.
3. Ver Apocalipse 7:14–17.
4. Ver Tiago 2:19.
5. Bible Dictionary, definição de “Faith” [fé].
6. Ver “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20.
7. Helamã 5:12.
8. Ver 1 Néfi 21:16.
9. Ver Filipenses 4:7.



**Elder M. Russell Ballard**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Mães e Filhas

*É essencial ou até premente nestes últimos dias: pais e filhos devem ouvir uns aos outros e aprender uns com os outros.*

Irmãos e irmãs, há seis meses, falei na sessão geral do sacerdócio da conferência geral para os pais e os filhos. Como era de se esperar, minhas cinco filhas, 24 netas e um número cada vez maior de bisnetas pediram um tempo equivalente para elas. Portanto, falarei hoje principalmente para as mães e filhas da Igreja.

Minha querida esposa, Barbara, exerceu uma influência eternamente significativa em nossas filhas e netas, e vice-versa. As mães e as filhas têm o papel fundamental de ajudar-se mutuamente a explorar suas infinitas possibilidades, a despeito das influências negativas de um mundo no qual o papel da mulher e da mãe está sendo corrompido e manipulado.

Falando às mulheres da Igreja há quase um século, o Presidente Joseph F. Smith disse: “Vocês não devem ser lideradas pelas mulheres do mundo, vocês devem liderar o mundo (...) em tudo o que seja digno, de louvor, (...) e que purifique os filhos dos homens” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 184).

Irmãs, nós, seus irmãos, não podemos fazer o que Deus as encarregou de fazer desde antes da criação do mundo. Podemos tentar, mas jamais seremos capazes de reproduzir seus dons especiais. Nada há neste mundo

que seja tão pessoal, inspirador e capaz de mudar vidas quanto a influência de uma mulher justa.

Sei que algumas de nossas jovens não têm a mãe com quem possam conversar sobre essas coisas. E muitas de vocês, mulheres, não têm filhas neste momento de sua vida. Mas como *todas* as mulheres têm em sua natureza divina o inerente talento e mordomia de mãe, a maior parte do que direi se aplica também às avós, tias, irmãs, madrastras, sogras, líderes e outras conselheiras que, às vezes, preenchem a lacuna desse importante relacionamento entre mãe e filha.

Moças, suas mães as adoram. Para elas, vocês são a promessa das gerações futuras. Tudo o que vocês realizam e todo desafio que vencem proporcionam-lhes pura alegria. Mas da mesma forma, *suas* preocupações e frustrações são as *delas* também.

Gostaria de deixar com as moças algumas sugestões sobre como tirar pleno proveito de seu relacionamento com sua mãe. E depois, tenho alguns pensamentos a compartilhar com as mães de como elas podem influenciar mais as filhas e os outros membros da família.

Infelizmente, é muito fácil exemplificar a confusão e a distorção do papel



da mulher na sociedade contemporânea. Mulheres pouco recatadas, imorais e libertinas invadem os meios de comunicação, monopolizam as revistas e se insinuam pelas telas dos cinemas, sendo veneradas como celebridades pelo mundo. O Apóstolo Paulo falou profeticamente dos “tempos trabalhosos” que viriam nos últimos dias, referindo-se especificamente a algo que lhe parecia particularmente perigoso: “Mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências” (II Timóteo 3:1, 6). A cultura popular atual geralmente faz as mulheres parecerem tolas, inconsequentes, irrefletidas e incapazes. Elas são tratadas como objeto e desrespeitadas, sugerindo-se que somente serão capazes de deixar sua marca na humanidade por meio da sedução. Essa, sem dúvida, é a mensagem mais perigosa que o adversário transmite às mulheres sobre elas mesmas.

Portanto, minhas queridas jovens, do fundo do coração eu lhes peço que não procurem seus modelos e suas

conselheiras na cultura contemporânea. Rogo-lhes que olhem para sua mãe fiel como um padrão a seguir. Imitem *sua mãe*, e não as celebridades cujos padrões não são os do Senhor e cujos valores podem não refletir uma perspectiva eterna. Olhem para sua mãe. Aprendam com seus pontos fortes, sua coragem e sua fidelidade. Ouçam-na. Talvez ela não seja muito hábil em enviar mensagens de texto, talvez nem tenha uma página no *Facebook*. Mas nos assuntos referentes ao coração e às coisas do Senhor, ela possui um tesouro de conhecimento. Ao aproximar-se o tempo de vocês se casarem e de se tornarem mães, ela será sua maior fonte de sabedoria. Ninguém neste mundo as ama da mesma maneira ou está disposta a sacrificar-se tanto para incentivá-las e ajudá-las a encontrar felicidade nesta vida e na eternidade.

Amem sua mãe, minhas jovens irmãs. Respeitem-na. Ouçam-na. Confie nela. Ela quer o melhor para vocês do fundo do coração. Ela se

preocupa com sua segurança e felicidade eternas. Por isso, sejam bondosas com ela. Sejam pacientes com suas imperfeições, pois ela as tem. Todos temos.

Gostaria agora de compartilhar alguns pensamentos com vocês, mães, sobre o papel especial que desempenham na vida de suas filhas. Temos uma amiga da família que viaja muito com os parentes. O principal comentário que faz, depois de cada viagem, é o quanto as moças imitam o comportamento das respectivas mães. Se a mãe é econômica, as filhas também são. Se a mãe é recatada, as filhas também são. Se a mãe vai de chinelo de dedo e outras roupas informais para a reunião sacramental, as filhas também o fazem. Mães, seu exemplo é extremamente importante para suas filhas; mesmo que elas não reconheçam isso.

Ao longo de toda a história do mundo, as mulheres sempre foram professoras de valores morais. Essa educação começa no berço e acompanha os filhos por toda a vida. Hoje em



dia, a sociedade vem sendo bombardeada por mensagens perigosas, e perversamente erradas, sobre o papel da mulher e mãe. Se seguirem essas mensagens, suas filhas estarão no caminho do pecado e da autodestruição. Suas filhas talvez não compreendam isso a menos que vocês lhes digam, ou melhor, que lhes mostrem como fazer boas escolhas. Como mães em Israel, vocês são a primeira linha de defesa de suas filhas contra as ciladas do mundo.

Mães, sei que, às vezes, parece que nossas filhas não prestam atenção às lições que lhes tentamos ensinar. Acreditem no que eu digo, já vi aquele olhar de impaciência no rosto de adolescentes, principalmente quando chegamos à parte que consideramos a melhor de nossa instrução. Assegure-lhes, mães, que mesmo quando acham que sua filha não está ouvindo nada do que dizem, ela ainda assim estará aprendendo com vocês ao ver que suas ações condizem com suas palavras. Como declara a frase atribuída a Ralph Waldo Emerson: “O que você faz fala tão alto que não consigo ouvir o que você diz” (ver Ralph Keyes, *The Quote Verifier*, 2006, p. 56).

Ensinem suas filhas a ter alegria em educar crianças. É nisso que o amor e os talentos delas podem ter o maior

significado eterno. Reflitam nesse contexto o que o Presidente Harold B. Lee disse: “O trabalho mais importante (...) será aquele que [realizarão] entre as paredes do [seu] próprio lar” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 134). Isso é verdade para todos nós, é claro, mas especialmente vigoroso quando pensamos no relacionamento entre mãe e filha.

Mães, ensinem suas filhas que uma fiel filha de Deus evita a tentação de fofocar ou de julgar os outros. Em um sermão para a Sociedade de Socorro de Nauvoo, o Profeta Joseph aconselhou às irmãs que “a língua é um mal que não se pode refrear — conttenham a língua em relação a coisas sem importância” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 478).

Recentemente, houve uma série de artigos, livros e filmes escritos sobre mulheres e moças que fofocam e que são “más”. Satanás está sempre tentando corromper o mais precioso elemento da natureza divina da mulher: sua natureza de educar e criar.

É no relacionamento entre mãe e filha que a filha aprende a nutrir e ser nutrida. Ela é amada. Aprende e experimenta como é ter alguém que se preocupa o suficiente com ela a ponto

de corrigi-la, mas ao mesmo tempo continua a incentivá-la e a fazer com que acredite em si mesma.

Lembrem-se, irmãs: Deus é a fonte de todo o poder moral e espiritual. Podemos ter acesso a esse poder fazendo convênios com Ele e guardando esses convênios. Mães, ensinem a suas filhas a importância de fazer convênios, e depois mostrem a elas como guardar esses convênios de modo que desejem ser dignas de entrar no templo.

No mundo atual, isso significa conversar com suas filhas sobre questões sexuais. Suas filhas, e seus filhos também, estão crescendo num mundo que adota abertamente a promiscuidade precoce, descompromissada e irrefletida. As mulheres imorais e pouco recatadas são glamorizadas, frequentemente reverenciadas como celebridades e imitadas. Embora haja medidas que possamos tomar em nossa casa e em nossa família para reduzir a exposição a esses elementos repugnantes da vida contemporânea, suas filhas não podem evitar inteiramente as mensagens e tentações explicitamente sexuais que as cercam. Vocês precisam conversar frequentemente com elas de modo aberto, para ensinar-lhes a verdade em relação a essas questões.

Elas precisam, por exemplo, compreender que quando vestem roupas muito apertadas, curtas ou decotadas, podem não apenas enviar a mensagem errada para os rapazes com quem convivem, mas também perpetuar na própria mente a ilusão de que o valor da mulher depende inteiramente de seu charme sensual. Isso nunca foi nem nunca será a definição justa de uma fiel filha de Deus. Elas precisam ouvir isso, de modo claro e frequente, de seus lábios, e precisam ver um exemplo correto e constante disso em seus

padrões pessoais de vestuário, aparência e vida recatada.

É mais provável que todas as jovens façam e guardem convênios se aprenderem a reconhecer a presença e a voz do Espírito. Ensinem a suas filhas as coisas do Espírito. Conduzam-nas para as escrituras. Proporcionem experiências que as ajudem a valorizar a bênção do poder do sacerdócio na vida delas. Por meio do cumprimento dos convênios, elas aprenderão a ouvir a voz do Senhor e a receber revelação pessoal. Deus realmente ouve e atende a suas orações. O tema da Mutual para 2010 se aplica a todos os nossos jovens e a todos nós: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Josué 1:9). Isso vai conduzi-las em segurança às bênçãos da casa do Senhor.

Certifiquem-se de que elas saibam que o cumprimento dos convênios é o caminho mais seguro para a felicidade eterna. E se necessário, ensinem a elas como se arrependem e como permanecerem puras e dignas.

Se isso soar familiar, meus irmãos e irmãs, é porque tenho-me dirigido aos pais e aos filhos nas últimas três conferências. Em abril passado, incentivei os jovens a “Aprender as Lições do Passado”. Quero citar algo daquele discurso: “Quando vocês estão dispostos a ouvir e aprender, alguns dos ensinamentos mais significativos da vida vêm daqueles que viveram antes de vocês. (...) Como a vida de vocês será muito melhor se seguirem o nobre exemplo dos fiéis seguidores de Cristo” (Aprender as Lições do Passado, *A Liabona*, maio de 2009, pp. 31, 33).

Em outubro passado, falei aos pais e aos filhos na reunião do sacerdócio, e hoje falei principalmente para as mães e as filhas. Em cada discurso, minha mensagem foi diferente, mas



semelhante. Espero que estejam atentos e vejam um padrão e ouçam uma mensagem firme e constante que é essencial ou até premente nestes últimos dias: pais e filhos devem ouvir uns aos outros e aprender uns com os outros. Não falei apenas de conceitos abstratos e impalpáveis. Eles são a essência, o cerne do plano de Deus para nossa felicidade e paz eterna.

A Igreja vai ajudar em tudo o que puder. Estamos aqui para apoiá-los e sustê-los como pais e como filhos. Mas o lar é o lugar mais importante na preparação dos jovens de hoje para conduzir as famílias e a Igreja de amanhã. Cabe a cada um de nós, como pais e mães, fazer tudo o que pudermos para preparar nossos jovens para que sejam homens e mulheres fiéis e justos. É no lar que precisamos ensinar o evangelho por preceito e pelo exemplo.

Encerro meu conselho com este resumo profético do Presidente Joseph

F. Smith: “Nosso relacionamento [familiar] não se destina exclusivamente a esta vida, este tempo, em contraste com a eternidade. Vivemos nesta vida e na eternidade. Criamos relacionamentos para esta vida e para a eternidade. (...) Quem, além dos santos dos últimos dias, imaginaria que além da morte continuaremos fazendo parte de uma organização familiar? O pai, a mãe e os filhos reconhecendo-se mutuamente no relacionamento que têm uns com os outros (...) essa organização familiar é uma unidade da grande e perfeita organização do trabalho de Deus, e todas se destinam a continuar por esta vida e por toda a eternidade!” (*Ensinamentos: Joseph F. Smith*, pp. 385–386.)

Que Deus nos abençoe para que ensinemos, nutramos e preparemos uns aos outros no lar para a grande obra que precisa ser feita por todos nós agora e no futuro. É minha oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## Ajudá-los no Caminho para Casa

*A melhor maneira de ajudarmos os filhos de Deus, quando jovens, é proporcionar-lhes meios de edificar a fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado.*

Irmãos e irmãs, nosso Pai Celestial deseja e requer nossa ajuda para trazer Seus filhos espirituais de volta a Sua presença. Refiro-me aos jovens que já estão em Sua Igreja verdadeira e já começaram a trilhar o caminho estreito e apertado que nos leva de volta ao nosso lar celestial. Ele quer que eles adquiram cedo a força espiritual para permanecer no caminho. Ele precisa de nossa ajuda para levá-los rapidamente de volta ao caminho, caso comecem a se afastar Dele.

Eu era um jovem bispo quando comecei a entender claramente por que o Senhor quer que fortaleçamos os filhos enquanto eles são jovens e que os resgatemos rapidamente. Vou contar-lhes a história de uma jovem que representa muitos daqueles que tentei ajudar ao longo dos anos.

Ela estava sentada diante de mim junto a minha mesa de bispo. Contou-me a respeito de sua vida. Havia sido batizada e confirmada membro da Igreja quando tinha oito anos. Não havia lágrimas em seus olhos ao contar-me o que lhe acontecera nos mais de vinte anos que se passaram, mas havia tristeza em sua voz. Ela disse que

a espiral descendente começara com a decisão de associar-se a pessoas que ela considerava animadas e divertidas. Começou a quebrar o que a princípio lhe pareceram ser mandamentos menos importantes.

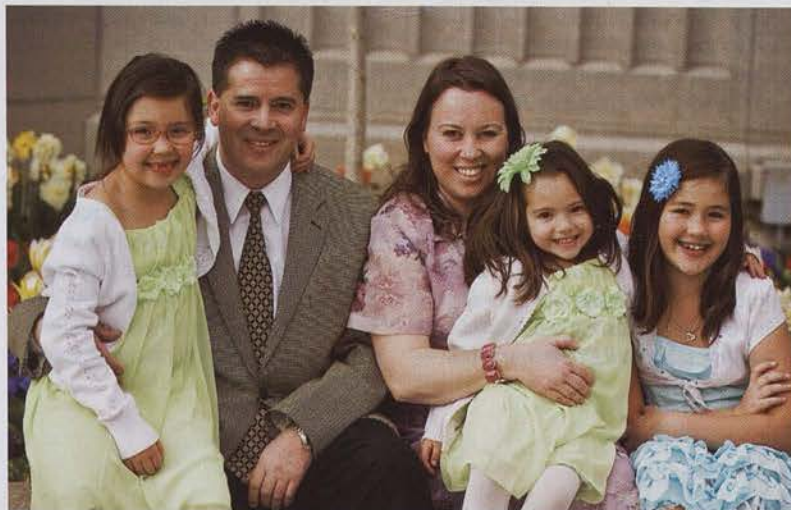
No começo, senti um pouco de tristeza e uma pontada de culpa, mas o convívio com os amigos proporcionou-lhe um sentimento novo de ser aceita e querida, de modo que suas ocasionais decisões de arrependimento foram-se tornando cada vez menos importantes. À medida que aumentava a gravidade dos mandamentos que ela quebrava, o sonho

de um lar eterno e feliz pareceu desfazer-se.

Sentada diante de mim sentia-se angustiada e triste. Queria que eu a resgatasse da armadilha de pecado em que se havia enredado. Mas, a única maneira de fazê-lo era por meio da fé em Jesus Cristo, de um coração quebrantado e do arrependimento, e assim seria purificada, transformada e fortalecida pela Expição do Senhor. Prestei meu testemunho a ela de que isso ainda era possível. Seria, porém, muito mais difícil hoje do que teria sido se ela tivesse exercido fé, mais cedo na vida, em sua jornada de volta à presença de Deus, logo que começou a afastar-se do caminho.

Portanto, a melhor maneira de ajudarmos os filhos de Deus, quando jovens, é proporcionar-lhes meios de edificar a fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado. Depois, precisamos ajudar a reacender essa fé rapidamente, antes que ela se apague e eles se afastem do caminho.

Portanto, todos devemos continuamente esperar oportunidades de ajudar os filhos de Deus em sua jornada de volta ao lar. O Salvador disse-nos por que isso aconteceria ao descrever a perigosa jornada para casa de todos os filhos espirituais de Deus através da névoa de pecado que Satanás criaria:



“Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida; e poucos são os que a encontram”.<sup>1</sup>

Previendo as necessidades de Seus filhos, o amoroso Pai Celestial deixou instruções e também salvadores ao longo do caminho. Enviou Seu Filho Jesus Cristo para tornar possível e visível esse caminho seguro. Chamou Seu profeta em nossos dias, o Presidente Thomas S. Monson. Desde a juventude, o Presidente Monson tem ensinado não apenas como permanecer no caminho, mas também como resgatar os que foram desviados para um caminho de tristezas.

O Pai Celestial encarregou-nos de cuidar de uma grande variedade de “estações” para fortalecer e, quando necessário, guiar os viajantes para um lugar seguro. Nossos encargos mais importantes e vigorosos estão na família. São importantes porque a família tem a oportunidade de colocar um filho firmemente no caminho de volta ao lar, logo no início de sua vida. Os pais, os irmãos e as irmãs, os avós, os tios e as tias foram colocados como vigorosos guias e salvadores por meio dos laços de amor que são a própria natureza da família.

A família tem uma vantagem nos oito primeiros anos da vida de uma criança. Naqueles anos protegidos, graças à Expição de Jesus Cristo, as névoas de escuridão criadas por Satanás para ocultar o caminho não nos podem afetar. Naqueles anos preciosos, o Senhor ajuda a família chamando líderes da Primária para ajudar a fortalecer espiritualmente as crianças. Também proporciona portadores do Sacerdócio Aarônico para preparar e distribuir o sacramento. Nas orações sacramentais,



as crianças ouvem a promessa de que poderão um dia receber o Espírito Santo para orientá-las, se forem obedientes aos mandamentos de Deus. O resultado é que elas são fortalecidas para resistir à tentação, quando ela surgir e, depois, em alguma época futura, poderão resgatar outras pessoas.

Muitos bispos da Igreja são inspirados a chamar, na ala, as pessoas mais firmes na fé para ensinar as crianças da Primária. Eles sabem que se as crianças forem fortalecidas com fé e testemunho, é menos provável que precisem ser resgatadas quando adolescentes. Sabem que um firme alicerce espiritual pode fazer a diferença durante toda a vida.

Todos podemos ajudar. Os avós e todos os membros que conhecem uma criança podem ajudar. Não é preciso ter um chamado formal na Primária. Tampouco há restrições de idade. Uma dessas mulheres, quando era mais jovem, estava na junta geral da Primária que ajudou a criar o lema do CTR.

Jamais se cansava de prestar serviço às crianças. Deu aulas na Primária de sua ala, a seu próprio pedido, até ter quase 90 anos de idade. As crianças sentiam o amor que ela nutria por elas. Viam seu exemplo. Aprendiam com ela os princípios simples do evangelho de Jesus Cristo. E acima de tudo, graças a seu exemplo, aprendiam a sentir e a reconhecer o Espírito Santo. E quando isso acontecia, estavam bem adiantadas em seu progresso na obtenção da fé para resistir às tentações. Era menos provável que precisassem de resgate, e estariam preparadas para resgatar outras pessoas.

Aprendi, quando nossos filhos eram pequenos, a força que tem a simples fé na oração e no Espírito Santo. Nosso filho mais velho ainda não tinha sido batizado. Os pais, as professoras da Primária e os líderes do sacerdócio tinham tentado ajudá-lo a sentir e a reconhecer o Espírito, e a saber como receber Sua ajuda.

Certa tarde, minha esposa o levou

até a casa de uma mulher que o ensinava a ler. Nosso plano era que eu fosse apanhá-lo em minha volta do trabalho para casa.

Sua aula acabou mais cedo do que o esperado. Ele sentia-se confiante de que saberia voltar para casa. Por isso, começou a caminhar. Contou mais tarde que sentia plena confiança e que havia gostado da ideia de voltar sozinho para casa. Depois de caminhar quase um quilômetro, começou a escurecer. Ele começou a achar que ainda estava muito longe de casa.

Até hoje ele se lembra que a luz dos carros, que passavam rapidamente, estava borrada por causa de suas lágrimas. Sentiu-se como uma criancinha, e não o menino confiante que havia começado a caminhar sozinho de volta para casa. Deu-se conta de que precisava de ajuda. Foi então que algo lhe veio à mente. Ele sabia que precisava orar. Então, saiu da estrada e foi até umas árvores que, na escuridão, mal conseguia enxergar; e encontrou um lugar para se ajoelhar.

No meio dos arbustos, ouviu vozes de pessoas que se aproximavam. Dois jovens ouviram-no chorar. Ao se aproximarem, perguntaram: "Precisa de ajuda?" Em meio a lágrimas ele disse que estava perdido e que queria ir para casa. Perguntaram se ele sabia o telefone ou o endereço de sua casa. Ele não sabia. Perguntaram se sabia seu nome. Isso ele sabia. Levaram-no até um lugar próximo, onde moravam. Encontraram o nome de nossa família na lista telefônica.

Quando recebi o telefonema, corri para resgatá-lo, agradecido pelas pessoas bondosas que foram colocadas em seu caminho de volta para casa. Sempre serei grato por ele ter sido ensinado a orar com fé, sabendo que receberia ajuda quando estivesse perdido. Essa fé o conduziu para a segurança e levou

mais salvadores até ele, em muitas ocasiões em sua vida, mais vezes do que ele consegue se lembrar.

O Senhor estabeleceu um padrão de resgate e de salvadores em Seu reino. Em Sua sabedoria, Ele inspirou Seus servos a proporcionar-nos algumas das maneiras mais eficazes de fortalecer-nos, empregando os melhores salvadores, quando passamos pela adolescência.

Vocês conhecem dois vigorosos programas proporcionados pelo Senhor. Um deles, para as moças, chama-se "Progresso Pessoal". O outro, para os portadores do Sacerdócio Aarônico, chama-se "Dever para com Deus". Incentivamos os jovens da nova geração a reconhecer o próprio potencial de fortalecer sua força espiritual. Rogamos aos que se importam com esses jovens, para que estejam à altura do que o Senhor exige de nós para ajudá-los. E como o futuro da Igreja depende deles, todos nós nos importamos.

Os dois programas foram aprimorados, mas seu propósito continua o mesmo. O Presidente Monson declarou que precisamos "[aprender] o que devemos aprender, [fazer] o que devemos fazer e [ser] o que devemos ser".<sup>2</sup>

O livretinho *Progresso Pessoal* para as moças deixa bem claro o propósito do programa para elas: "O Programa de Progresso Pessoal utiliza os oito valores das Moças para ajudá-la a entender mais plenamente quem você é, por que está na Terra e o que deve fazer como filha de Deus a fim de preparar-se para entrar no templo e fazer convênios sagrados".

Prossegue declarando que cada moça vai "assumir compromissos e cumpri-los e (...) relatar seu progresso a seu pai, sua mãe ou sua líder". Também promete que "os padrões que você estabelecer ao fazer o *Progresso Pessoal* — tais como, fazer oração,

estudar as escrituras, servir, e manter um diário — vão tornar-se hábitos de seu dia a dia. Esses hábitos fortalecerão seu testemunho e vão ajudá-la a aprender e a aperfeiçoar-se no decorrer de toda sua vida".<sup>3</sup>

O programa Dever para com Deus para os rapazes do Sacerdócio Aarônico tornou-se mais eficaz e direcionado. Ele estará contido em um único livretinho para todos os três ofícios do Sacerdócio Aarônico. Os rapazes e seus líderes vão receber um exemplar desse novo livretinho. É uma ferramenta poderosa. Ele vai fortalecer o testemunho dos rapazes e seu relacionamento com Deus. Vai ajudá-los a aprender e a desejar cumprir seus deveres do sacerdócio. Vai fortalecer seu relacionamento com os pais, com os membros do quórum e com seus líderes.

Os dois programas colocam grande responsabilidade no esforço dos próprios jovens. Eles são convidados a aprender e a fazer coisas que seriam desafiadoras para qualquer pessoa. Ao refletir sobre minha própria juventude, não me lembro de ter sido desafiado dessa maneira. Oh, em algumas ocasiões foi-me pedido que estivesse à altura de testes como esses, mas só de vez em quando. Esses programas exigem constância, grande empenho e o acúmulo de aprendizado e de experiências espirituais ao longo de anos.

Ao refletir, dou-me conta de que o conteúdo desses livretinhos é uma representação física da confiança do Senhor na nova geração e em todos nós que os amamos. Já tive provas de que essa confiança é merecida.

Nas visitas que fiz, vi os quóruns do Sacerdócio Aarônico em ação. Vi rapazes que seguiam padrões de aprendizado, que planejavam fazer o que Deus requeria deles, e depois saíam para realizar o que se comprometeram a fazer, compartilhando com outros a mudança

espiritual que ocorrera na vida deles. Ao observar e ouvir, ficou bem evidente para mim que os pais, as mães, os líderes, os amigos e até as pessoas da congregação foram tocados pelo Espírito ao ouvirem os jovens testificar de como tinham sido fortalecidos. Os jovens foram edificados e inspirados, e o mesmo aconteceu com os que procuravam ajudá-los a erguer-se.

O programa das Moças tem esse mesmo vigoroso padrão para desenvolver a espiritualidade das moças e para oferecer-nos oportunidades de ajudar. O *Progresso Pessoal* ajuda as moças a preparar-se para receber as ordenanças do templo. Nisso são auxiliadas pelo exemplo das mães, das avós e de todas as mulheres justas a seu redor na Igreja. Vi como os pais ajudaram uma filha a alcançar suas metas e seus sonhos, percebendo e valorizando todas as coisas boas que ela fazia.

Há poucos dias, vi uma mãe ficar em pé ao lado da jovem filha para receberem o reconhecimento por terem-se tornado um exemplo de mulheres de valor. Ao compartilharem comigo o que isso significava para elas, senti a aprovação e o incentivo do Senhor para todos nós.

De toda a ajuda que podemos oferecer a esses jovens, a maior será permitir que sintam nossa confiança de que eles estão no caminho de volta ao lar, rumo à presença de Deus, e que podem conseguir chegar lá. E o melhor modo de fazê-lo é acompanhá-los nessa jornada. Como o caminho é íngreme, e muitas vezes pedregoso, pode ser que se sintam desanimados e até tropecem. Pode ser que fiquem confusos sobre seu destino e se afastem, em busca de metas de menor importância eterna. Esses programas inspirados tornam tais percalços menos prováveis porque preparam os jovens para receber a companhia do Espírito Santo.



O melhor conselho que podemos dar aos jovens é o de que eles somente poderão voltar à presença do Pai Celestial se forem guiados e corrigidos pelo Espírito de Deus. Portanto, se formos sábios, vamos incentivar, elogiar e dar o exemplo de tudo que propicie a companhia do Espírito Santo. Quando eles compartilharem conosco o que estão fazendo e sentindo, precisaremos também estar dignos de ter o Espírito. Desse modo, eles sentirão em nossos elogios e sorrisos a aprovação de Deus. Se houver a necessidade de corrigir, eles sentirão nosso amor e o amor de Deus, e não repreensão e rejeição, que podem permitir que Satanás os desvie ainda mais do caminho.

O melhor exemplo que podemos deixar para eles é fazer o que tem que ser feito. Precisamos orar pelos dons do Espírito. Precisamos ponderar as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Precisamos fazer planos que não sejam apenas desejos, mas convênios. E então, precisamos cumprir as promessas que fizemos ao Senhor. E precisamos edificar outras pessoas, compartilhando com elas as bênçãos da Expição que recebemos em nossa vida.

Precisamos dar em nossa própria

vida o exemplo da firme e contínua fidelidade que o Senhor espera deles. Ao fazermos isso, nós os ajudaremos a sentir a confirmação do Espírito de que se perseverarem vão ouvir as palavras de um Salvador amoroso e do Pai Celestial: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.<sup>4</sup> E todos nós, que os ajudamos durante a jornada, ouviremos essas palavras com alegria.

Testifico que o Senhor ama vocês e todos os outros filhos de Deus. Este é Seu reino restaurado com as chaves do sacerdócio por intermédio do Profeta Joseph Smith. Thomas S. Monson é o profeta do Senhor em nossos dias. Prometo a todos vocês que se seguirem a orientação inspirada desta Igreja verdadeira de Jesus Cristo, nossos jovens e aqueles que os ajudam e os amam poderão ser levados em segurança para o lar, até a presença do Pai Celestial e do Salvador, para viver em família e em alegria para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 3 Néfi 14:13–14.
2. Thomas S. Monson, “Aprender, Fazer e Ser”, *A Liabona*, novembro de 2008, p. 60.
3. *Progresso Pessoal*, livreto, 2009, p. 6.
4. Mateus 25:21.



**Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, em

vigor a partir de 1º de maio de 2010:

Jorge M. Alvarado, Homero S. Amato, Manuel Araiz, Jorge D. Arrevillaga, Marcelo Bolfarini, Fernando E. Calderon, Gabriel A. Campos, Chujen Chia, Flávio A. Cooper, Ronaldo da Costa, John C. Dalton, Kevin R. Duncan, Randy D. Funk, Robert H. Garff, Gerrit W. Gong, Frerich J. Görts, S. Horacio Guzmán, Ronald J. Hammond, Stephen W. Hansen, Yu Chen (Philip) Ho, Patrick Kearon, Christiaan H. Kleijweg, Larry R. Lawrence, Robert W. Lees, F. Rene Loli, Juan A. Machuca, Per G. Malm, Carlos S. Obata, Alexander A. Odume, A. Rolando Oyola, Melvin R. Perkins, James C. Perry, John C. Pingree, Dinar M. Reyes,

D. Chad Richardson, Maury W. Schooff, Hans T. Sorensen, John C. Taggart, Donald P. Tenney, G. Perrin Walker, Johann A. Wondra e Kazuhiko Yamashita.

Os que quiserem nos acompanhar no agradecimento a esses irmãos por seu excelente serviço, queiram manifestar-se.

É proposto que desobriguemos as irmãs Cheryl C. Lant, Margaret S. Lifferth e Vicki F. Matsumori como presidência geral da Primária.

Também desobrigamos todas as irmãs que compõem a junta geral da Primária.

Todos os que desejarem juntar-se a nós para expressar nosso agradecimento pelo serviço dedicado prestado por essas irmãs, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta: Kevin R. Duncan, Gerrit W. Gong, Patrick Kearon e Juan A. Uceda; e como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta: Larry R. Lawrence, Per G. Malm e Jairo Mazzagardi.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área:

### A recém-apoiada presidência geral da Primária



Ian S. Ardern, Philip K. Bussey, René J. Cabrera, Renato Capelletti, Paul D. M. Christensen, Rogério G. R. Cruz, Donald D. Deshler, George R. Donaldson, Ini B. Ekong, Christian Fingerle, Craig G. Fisher, Jerryl L. Garns, Jack N. Gerard, M. Keith Giddens, Brent J. Hillier, Jui Chang Juan, George M. Keele, Dane O. Leavitt, Alexander T. Mestre, Arayik V. Minasyan, T. Jackson Mkhabela, S. Gifford Nielsen, Valentín F. Nuñez, Jeffery E. Olson, R. Ingvar Olsson, Robert N. Packer, Nathaniel R. Payne, Cesar A. Perez Jr., Fouchard Pierre-nau, Michael J. Reall, Edson D. G. Ribeiro, Brad K. Risenmaio, Mozart B. Soares, Carlos A. Solis, Norland de Souza Lopes, Kouzou Tashiro, Omar Villalobos, W. Christopher Waddell, Alan J. Webb, Gerardo J. Wilhelm, Kevin J. Worthen, Craig T. Wright e Jim L. Wright.

Todos a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos Rosemary M. Wixom como a nova presidente geral da Primária, com Jean A. Stevens como primeira conselheira e Cheryl A. Esplitin como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, os Setentas de Área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Monson, pelo que pude observar, o voto no Centro de Conferências foi unânime e afirmativo ao que foi proposto.

Obrigado, queridos irmãos e irmãs, pelo seu voto de apoio e por sua contínua fé e dedicação e por suas orações.

Convidamos agora as recém-chamadas Autoridades Gerais e a presidência geral da Primária para vir e ocupar seu lugar ao púlpito. ■

# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2009

Apresentado por Robert W. Cantwell

Diretor Administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

## *À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

**P**rezados irmãos: Como prescrito por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho sobre a Disposição dos Dízimos autoriza o dispêndio dos fundos da Igreja. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente. Esse conselho aprova os orçamentos dos departamentos e das operações da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e os procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e das despesas de fundos, bem como para a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e as operações da Igreja, e sua equipe consiste de contadores públicos

credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2009 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e os procedimentos da Igreja.

Respeitosamente,

Departamento de Auditoria da Igreja

Robert W. Cantwell

Diretor Administrativo ■



# Relatório Estatístico de 2009

**Apresentado por Brook P. Hales**  
Secretário da Primeira Presidência

A Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico da Igreja referente a 31 de dezembro de 2009.

## Unidades da Igreja

Estacas.....	2.865
Missões.....	344
Distritos.....	616
Alas e Ramos.....	28.424

## Membros da Igreja

Total de Membros da Igreja.....	13.824.854
Novas Crianças Registradas em 2009.....	119.722
Conversos Batizados em 2009.....	280.106

## Missionários

Número de Missionários de Tempo Integral.....	51.736
---	--------

## Templos

Templos Dedicados em 2009 (Draper Utah e Oquirrh Mountain Utah).....	2
Templos em Funcionamento.....	130

## Líderes Gerais da Igreja e Outros Membros Proeminentes da Igreja que Faleceram desde Abril do Ano Passado

*Élder Royden G. Derrick*, Autoridade Geral emérita; *Élderes George I. Cannon, W. Don Ladd,*

*Douglas J. Martin e Joseph C. Muren*, ex-membros dos Setenta; *irmã Colleen W. Asay*, viúva do Élder Carlos E. Asay, Autoridade Geral emérita; *irmã Jeanne C. Dunn*, viúva do Élder Paul H. Dunn, Autoridade Geral emérita; *irmã*

*Jelaire C. Simpson*, viúva do Élder Robert L. Simpson, Autoridade Geral emérita; *irmã Jacqueline Y. Lawrence*, esposa do Élder W. Mack Lawrence, ex-membro dos Setenta; *irmã Betty N. Turley*, esposa do Élder Richard E. Turley Sr., ex-membro dos Setenta; *irmão David S. King*, ex-assistente na Superintendência Geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes; *irmã Ann S. Reese*, ex-conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro; *irmão Robert J. Matthews*, autoridade na Tradução de Joseph Smith da Bíblia; e *irmão Truman Madsen*, estudioso da Igreja e ex-diretor do Centro da BYU em Jerusalém. ■





**Élder L. Tom Perry**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Mães Ensinam os Filhos em Casa

*Creio que foi por desígnio divino que o papel da mãe enfatiza a criação e a educação da próxima geração.*

Tive recentemente a oportunidade de viajar com o Élder Donald L. Hallstrom para visitar cinco cidades na grande área central dos Estados Unidos. Em cada cidade que visitamos, realizamos uma reunião com os missionários de tempo integral, e depois uma reunião com os líderes das estacas e alas a respeito do trabalho missionário. Entre as reuniões, a Sociedade de Socorro da estaca preparou um pequeno jantar para que tivéssemos tempo de reunirmos com os presidentes de estaca. Quando chegamos a Milwaukee, Wisconsin, duas jovens famílias pediram à Sociedade de Socorro que as deixassem preparar e servir o jantar. Os dois maridos ficaram na cozinha. As duas mães supervisionaram a tarefa de pôr a mesa e servir a comida. Os três filhos pequenos puseram a mesa e serviram a comida sob a supervisão das mães. As mães tiveram, então, uma oportunidade para ensinar seus filhos. Foi muito especial ver os filhos obedecerem a cada detalhe enquanto eram ensinados pelas mães. Eles cumpriram suas tarefas com perfeição.

A experiência fez-me refletir sobre a educação que recebi de minha mãe. Tal

como o profeta Néfi, e como muitos de vocês, tive bons pais (ver 1 Néfi 1:1).

Uma de minhas sobrinhas mostrou-me recentemente quatro cadernos que minha mãe encheu de anotações, ao preparar-se para dar aulas na Sociedade de Socorro. Imagino que aqueles cadernos, e há outros que ainda não examinei, representam centenas de horas de preparação utilizadas por minha mãe.

Ela era uma ótima professora, muito



**São Paulo, Brasil**

diligente e cuidadosa em sua preparação. Tenho claras lembranças dos dias que antecediam suas aulas. A mesa da sala de jantar ficava coberta de materiais de referência e anotações das aulas que ela preparava. Havia tanto material preparado que, sem dúvida, apenas uma pequena porção era usada na aula, mas tenho certeza também de que nada de sua preparação era desperdiçado. Como posso ter certeza disso? Ao folhear seus cadernos foi como se eu ouvisse minha mãe me ensinando de novo. Havia coisas demais em seu caderno sobre cada tópico para ser ensinado em uma aula, mas o que ela não usava na sala de aula era aproveitado para ensinar aos filhos.

Creio que posso dizer que, embora minha mãe fosse incrivelmente eficaz como professora das irmãs da Sociedade de Socorro, seus melhores momentos de ensino ocorriam em casa, com os filhos. Evidentemente, isso se devia em grande parte ao maior tempo de que dispunha para ensinar os filhos, em comparação a suas aulas para as irmãs da Sociedade de Socorro, mas também gosto de pensar que ela se preparava com o mesmo afinho, em primeiro lugar, para dar aos filhos um exemplo de serviço diligente na Igreja e, em segundo lugar, porque reconhecia que as coisas que havia aprendido ao preparar suas aulas podiam ser usadas várias vezes para um propósito mais elevado: ensinar os filhos.

Permitam-me recordar um pouco e compartilhar algumas das lições que aprendi com minha mãe sobre o ensino do evangelho no lar. Minha mãe compreendia o valor de ensinar padrões, valores e doutrinas aos filhos, enquanto eles eram jovens. Embora tivesse gratidão pelas pessoas que nos ensinavam fora de casa, seja na escola ou na igreja, ela sabia que aos pais foi confiada a educação dos filhos e que,

no final, os pais precisavam garantir que seus filhos aprendessem o que o Pai Celestial desejava que aprendessem. Meus irmãos e eu éramos cuidadosamente sabatinados por minha mãe, depois que aprendíamos algo fora de casa, para garantir que as lições corretas estivessem chegando a nossos ouvidos e moldando nossa mente.

Às vezes, ao correr da escola para casa, eu costumava achar que as aulas do dia haviam terminado, mas essa ilusão era rapidamente desfeita quando eu via minha mãe junto à porta de casa me esperando. Quando éramos jovens, cada um tinha uma escrivadinha na cozinha onde podíamos continuar a ser ensinados, enquanto ela fazia as tarefas domésticas e preparava o jantar. Ela era uma professora nata e bem mais exigente do que os professores que tínhamos na escola e na igreja.

As aulas de minha mãe abrangiam tanto lições seculares quanto espirituais. Ela se certificava de que nenhum de nós estivesse ficando para trás nas tarefas escolares, as quais ela frequentemente complementava. Também praticava suas aulas da Sociedade de Socorro conosco. Nós, evidentemente, recebíamos a versão completa encontrada em seus cadernos, e não a versão resumida que devia adequar-se ao tempo de uma única aula.

Parte de nosso aprendizado no lar também envolvia a memorização de escrituras, inclusive as Regras de Fé e as palavras dos profetas, videntes e reveladores. Minha mãe acreditava que a mente ficaria fraca se não fosse constantemente exercitada. Ela nos ensinava enquanto lavávamos a louça, batíamos a manteiga e a ajudávamos de muitas outras maneiras. Ela não acreditava em deixar que pensamentos ociosos entrassem na mente dos filhos, mesmo quando estávamos engajados em uma ocupação braçal.

Não estou usando minha mãe como modelo para os pais de hoje. Os tempos são diferentes, mas embora os tempos mudem, o ensino oferecido pelos pais jamais deve ser desvalorizado. Muitas atividades vinculam os valores de uma geração à seguinte, mas talvez a parte mais fundamental dessas atividades seja a de os pais ensinarem os filhos no lar. Isso é particularmente verdadeiro quando consideramos o ensino de valores, de padrões morais e éticos, e de fé.

O ensino no lar está-se tornando cada vez mais importante no mundo atual, onde a influência do adversário está tão disseminada, e ele dirige seu ataque procurando minar e destruir o próprio alicerce de nossa sociedade, que é a família. Os pais precisam decidir que o ensino no lar é uma responsabilidade extremamente sagrada e importante. Embora outras instituições, como a Igreja e a escola, possam auxiliar os pais a “[educar] a criança no caminho em que deve andar” (Provérbios 22:6), a responsabilidade maior cabe aos pais. De acordo com o grande plano de felicidade, aos pais foram confiados os cuidados e a criação dos filhos de nosso Pai Celestial. A família é parte integral de Sua obra

e glória de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). No palco eterno de Deus, geralmente se espera que os pais sejam os atores principais na vida dos filhos. Felizmente, há substitutos na produção, que podem assumir o papel quando os pais não puderem fazê-lo. Contudo, foram os pais que receberam o mandamento do Senhor de criar os filhos em luz e verdade (ver D&C 93:40).

Os pais precisam trazer luz e verdade para o lar por meio de cada oração familiar, cada sessão de estudo das escrituras, cada noite familiar, cada leitura de livro em voz alta, cada hino e cada refeição feita em família. Eles sabem que a influência de pais justos, conscienciosos, persistentes e que atuam diariamente é uma das forças mais alentadoras e poderosas em favor do bem neste mundo. A saúde de qualquer sociedade, a felicidade de seu povo, sua prosperidade e sua paz, todas essas coisas têm uma raiz comum no ensino dos filhos no lar.

O Élder Joseph Fielding Smith ensinou: “É dever dos pais ensinar aos filhos esses princípios de salvação do evangelho de Jesus Cristo, para que saibam por que devem ser batizados



e para que seja gravado em seu coração o desejo de continuar a guardar os mandamentos de Deus, depois de terem sido batizados, para que possam voltar a Sua presença. Meus bons irmãos e irmãs, vocês querem que sua família e seus filhos sejam selados a seus pais e mães que os antecederam (...)? Se quiserem, então precisam ensinar-lhes essas coisas desde o berço. E precisam fazê-lo por exemplo e por preceito" (*Conference Report*, outubro de 1948, p. 153).

O exemplo de minha mãe como professora no lar suscita outro pensamento mais geral sobre o ensino. Os líderes da Igreja passam muito tempo pensando em como melhorar o ensino na Igreja. Por que eles investem tanto tempo e esforço nisso? É porque acreditam no imenso poder do ensino para aumentar a fé que as pessoas têm e para fortalecer as famílias. Acredito que uma das coisas mais eficazes que podemos fazer para melhorar o ensino na Igreja é melhorar o ensino em nosso lar. Nosso ensino no lar prepara-nos para ensinar mais eficazmente na Igreja, e nosso ensino na Igreja ajuda-nos a ensinar mais eficazmente no lar. Em toda a Igreja, há mesas de sala de jantar cobertas de materiais de referência e cadernos cheios de ideias para aulas a serem dadas. Não existe excesso de preparação no ensino do evangelho de Jesus Cristo, porque as coisas que compreendemos, sejam elas usadas no tempo de aula ou não, podem sempre ser ensinadas no lar.

O documento inspirado "A Família: Proclamação ao Mundo" declara:

"O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. 'Os filhos são herança do Senhor' (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender



a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. (...)

Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais" (*A Liabona*, outubro de 2004, última contracapa).

De acordo com "A Família: Proclamação ao Mundo", os princípios que mencionei sobre o ensino no lar se aplicam a ambos os pais, mas são especialmente vitais para o papel da mãe. O pai, com mais frequência, passa grande parte do dia fora do lar, em seu trabalho. Esse é um dos muitos motivos pelos quais uma parte tão grande da responsabilidade pelo ensino dos filhos no lar recai sobre a mãe. Embora as circunstâncias variem e o ideal nem sempre seja possível, creio que foi por designio divino que o papel da mãe

ênfata a criação e a educação da próxima geração. Vemos tantas dificuldades hoje em dia causadas por influências que distraem e destroem, visando desviar os filhos de Deus! Vemos muitos jovens que carecem das profundas raízes espirituais necessárias para permanecerem firmes na fé quando as tempestades da descrença e do desespero rugem a seu redor. Um número demasiadamente grande dos filhos de nosso Pai Celestial é subjugado pelos desejos mundanos. O massacre que a iniquidade vem causando em meio a nossos filhos é ao mesmo tempo mais sutil e mais ousado que nunca. O ensino do evangelho de Jesus Cristo no lar acrescenta mais uma camada de proteção para nossos filhos contra as influências do mundo.

Deus os abençoe, maravilhosos pais e mães em Sião. Ele confiou a vocês o cuidado de Seus filhos eternos. Como pais, somos co-participantes com Deus no trabalho de levar a efeito Sua obra e Sua glória em meio a Seus filhos. É nosso sagrado dever fazer o melhor e o máximo possível. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder D. Todd Christofferson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## A Bênção das Escrituras

*O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo.*

Em 6 de outubro de 1536, uma triste figura foi conduzida de uma masmorra no Castelo de Vilvorde, nos arredores de Bruxelas, Bélgica. Por quase um ano e meio, aquele homem havia sofrido numa cela isolada, úmida e escura. Fora das muralhas do castelo, o prisioneiro foi amarrado a um poste. Teve tempo para proferir em voz alta sua última oração: “Senhor! Abre os olhos do rei da Inglaterra”, e então foi estrangulado. Logo em seguida, seu corpo foi queimado na estaca. Quem era aquele homem, e por qual ofensa as autoridades políticas e eclesiásticas o haviam condenado? Seu nome era William Tyndale, e seu crime foi o de ter traduzido e publicado a Bíblia em inglês.

Tyndale, nascido na Inglaterra na época em que Colombo navegou para o novo mundo, estudou em Oxford e Cambridge e depois se tornou membro do clero católico. Era fluente em oito idiomas, inclusive o grego, o hebraico e o latim. Tyndale era um estudioso dedicado da Bíblia, e a prevalecte ignorância em relação às escrituras que ele havia observado tanto em sacerdotes quanto em leigos o perturbava profundamente. Numa acalorada discussão

com um clérigo que se opunha ao acesso às escrituras por homens comuns, Tyndale fez um voto:

“Se Deus poupar minha vida, em poucos anos farei com que um rapaz que maneje o arado saiba mais sobre as escrituras do que vós!” Buscou a aprovação das autoridades da Igreja para preparar uma tradução inglesa da Bíblia para que todos pudessem ler e colocar em prática a palavra de Deus. Essa permissão lhe foi negada, pois prevalecia a visão de que o acesso direto às escrituras por qualquer pessoa que não fosse do clero ameaçava a autoridade da igreja e seria o mesmo que lançar pérolas aos porcos (ver Mateus 7:6).



A despeito disso, Tyndale deu início ao árduo trabalho de tradução. Em 1524, viajou para a Alemanha sob nome falso, permanecendo oculto grande parte do tempo, sob a constante ameaça de prisão. Com a ajuda de amigos dedicados, Tyndale conseguiu publicar traduções inglesas do Novo Testamento e depois do Velho Testamento. As Bíblias foram contrabandeadas para a Inglaterra, onde a demanda foi muito grande, e os exemplares, muito valorizados. Elas foram amplamente distribuídas, mas em segredo. As autoridades queimavam todos os livros que conseguiam encontrar. Não obstante, três anos após a morte de Tyndale, Deus realmente abriu os olhos do Rei Henrique VIII e com a publicação do que se chamou “A Grande Bíblia”, o público passou a ter acesso às escrituras em inglês. A obra de Tyndale tornou-se o alicerce para quase todas as traduções subsequentes da Bíblia para o inglês, destacando-se a versão do rei Jaime.<sup>1</sup>

William Tyndale não foi o primeiro nem o último dos que se sacrificaram em muitos países e em muitos idiomas, mesmo até a morte, para trazer a palavra de Deus para fora da obscuridade. Temos com ele uma grande dívida de gratidão. Talvez devamos ainda mais aos que diligentemente registraram e preservaram a palavra ao longo das eras, frequentemente com trabalho e sacrifício árduos: Moisés, Isaías, Abraão, João, Paulo, Néfi, Mórmon, Joseph Smith e muitos outros. O que eles sabiam sobre a importância das escrituras que também precisamos saber? O que as pessoas da Inglaterra do século XVI, que pagaram somas vultosas e correram grave risco pessoal para ter acesso à Bíblia, compreendiam que também devemos compreender?

Pouco antes de morrer, o profeta Alma confiou os registros sagrados de



seu povo a seu filho Helamã. Ele lembrou a Helamã que as escrituras “ampliaram a memória deste povo, sim, e convenceram a muitos do erro de seus caminhos, levando-os a conhecer o seu Deus para a salvação de suas almas” (Alma 37:8). Ordenou a Helamã que preservasse os registros para que por meio deles Deus pudesse “demonstrar seu poder a futuras gerações” (Alma 37:14).

Por meio das escrituras, Deus realmente “demonstrou seu poder” de salvar e exaltar Seus filhos. Por meio de Suas palavras, conforme declarou Alma, Ele amplia nossa memória, corrige a falsidade e o erro, e nos conduz ao arrependimento e ao regozijo em Jesus Cristo, nosso Redentor.

#### **As Escrituras Ampliam Nossa Memória**

As escrituras ampliam nossa memória ajudando-nos a lembrar sempre do Senhor e de nosso relacionamento com Ele e com o Pai. Lembram-nos do que sabíamos em nossa vida pré-mortal. Ampliam nossa memória em outro sentido ensinando-nos sobre épocas,

povos e acontecimentos que não vivenciamos pessoalmente. Nenhum de nós estava presente para ver o Mar Vermelho se abrir nem o cruzou com Moisés, em meio a paredes de água, até a outra margem. Não estávamos lá para ouvir o Sermão da Montanha, para ver Lázaro ser levantado de entre os mortos, para ver o sofrimento do Salvador no Getsêmani e na cruz, nem estávamos com Maria, para ouvir os dois anjos testificar no sepulcro vazio que Jesus havia ressuscitado. Não nos aproximamos, um a um, com a multidão na terra de Abundância, a convite do Salvador ressuscitado, para tocar as marcas dos cravos e banhar Seus pés com nossas lágrimas. Não nos ajoelhamos ao lado de Joseph Smith no Bosque Sagrado e nem contemplamos o Pai e o Filho lá. Mas sabemos de todas essas coisas e muitíssimo mais porque temos o registro das escrituras para ampliar-nos a memória, para ensinar-nos o que não sabíamos. E à medida que essas coisas nos penetram a mente e o coração, a fé que temos em Deus e em Seu Filho Amado cria raízes.

As escrituras também ampliam nossa memória ajudando-nos a não esquecer o que nós e as gerações anteriores aprendemos. Aqueles que não têm ou que ignoram a palavra escrita de Deus acabam deixando de acreditar Nele e esquecem o propósito de sua existência. Vocês devem lembrar como foi importante para o povo de Leí levar consigo as placas de latão quando deixaram Jerusalém. Aquelas escrituras foram essenciais para o seu conhecimento de Deus e da Redenção de Cristo que estava por vir. O outro grupo que “saíra de Jerusalém” pouco depois de Leí não tinha as escrituras, e, quando os descendentes de Leí os encontraram, cerca de 300 ou 400 anos mais tarde, vemos que “seu idioma corrompera-se; (...) e negavam a existência de seu Criador” (Ômni 1:15, 17).

Na época de Tyndale, a ignorância em relação às escrituras era abundante porque o povo não tinha acesso à Bíblia, principalmente em um idioma que pudessem compreender. Hoje em dia, a Bíblia e outras escrituras estão prontamente disponíveis, mas há um



crescente desconhecimento das escrituras, porque as pessoas não abrem os livros e consequentemente esquecem as coisas que seus avós sabiam.

#### **As Escrituras São o Padrão para a Distinção entre a Verdade e o Erro**

Deus usa as escrituras para desmascarar pensamentos errôneos, falsas tradições e o pecado com seus efeitos devastadores. Ele é um Pai amoroso que deseja poupar-nos de sofrimento e dor desnecessários e ao mesmo tempo ajudar-nos a alcançar nosso potencial divino. As escrituras, por exemplo, desabonam uma antiga filosofia que voltou à moda hoje em dia: a filosofia de Corior, de que não há padrões morais absolutos, de que “cada homem [prospera] segundo sua aptidão e cada homem [conquista] segundo sua força; e nada que o homem [faça é] crime” e de que “quando o homem [morre], tudo se [acaba]” (Alma 30:17–18). Alma, que teve que lidar com Corior, não deixou seu próprio filho Coriânton em dúvida quanto à realidade e ao conteúdo de um código moral divino. Coriânton era culpado de pecado sexual, e seu pai dirigiu-se a ele com amor, mas de modo bem claro: “Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais

abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?” (Alma 39:5.)

Totalmente ao contrário do que acontecia há um século, atualmente há muitos que não concordam com Alma em relação à gravidade da imoralidade. Outros argumentam que tudo é relativo ou que o amor de Deus é tolerante. Se há um Deus, dizem eles, Ele perdoa todos os pecados e erros por causa de Seu amor por nós: Não há necessidade de arrependimento. Ou, no máximo, uma simples confissão resolve o problema. Eles imaginam um Jesus que deseja que as pessoas trabalhem em prol da justiça social, mas que não faz exigências em relação a sua vida e conduta pessoais.<sup>2</sup> Mas, um Deus de amor, não nos deixa aprender por meio de tristes experiências que “a iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10; ver também Helamã 13:38). Seus mandamentos são a voz da realidade e uma proteção contra o sofrimento que infligimos a nós mesmos. As escrituras são o meio de avaliarmos o que é correto e verdadeiro, e são claras ao afirmarem que a verdadeira felicidade não está em negar a justiça de Deus ou em tentar lograr as consequências do pecado, mas no arrependimento e no perdão por meio da graça expiatória do Filho de Deus (ver Alma 42).

As escrituras nos educam nos princípios e valores morais essenciais para a manutenção da sociedade civil, incluindo a integridade, a responsabilidade, o altruísmo, a fidelidade e a caridade. Nas escrituras encontramos retratos vívidos das bênçãos que recebemos ao honrar os princípios verdadeiros e das tragédias que ocorrem quando pessoas e civilizações os ignoram. Qualquer lugar em que as verdades das escrituras são ignoradas ou abandonadas, o esteio moral fundamental da sociedade se desintegra e logo se segue a decadência. Com o tempo, nada resta para manter as instituições que sustentam a sociedade.

#### **As Escrituras Nos Conduzem a Cristo, Nosso Redentor**

No final, o propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo — fé que Eles existem; fé no plano do Pai para nossa imortalidade e vida eterna; fé na Expição e Ressurreição de Jesus Cristo que vivifica esse plano de felicidade; fé para fazer do evangelho de Jesus Cristo nosso meio de vida e fé para conhecer “o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]” (João 17:3).

A palavra de Deus, como disse Alma, é como uma semente plantada em nosso coração que produz fé à medida que cresce dentro de nós (ver Alma 32:27–43; ver também Romanos 10:13–17). A fé não vem do estudo de textos antigos como pesquisa puramente acadêmica. Não vem de escavações e descobertas arqueológicas. Não vem de experiências científicas. Não vem tampouco dos milagres testemunhados. Essas coisas podem servir para confirmar a fé, ou às vezes para desafiá-la, mas não criam fé. A fé vem pelo testemunho do Santo Espírito a nossa alma, de Espírito para espírito,

quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus. E a fé amadurece quando nos banqueteamos continuamente na palavra.

Os relatos das escrituras a respeito da fé exercida por outras pessoas servem para fortalecer a nossa própria fé. Relembramos a fé exercida por um centurião que permitiu que Cristo curasse seu servo sem que Ele o tivesse visto (ver Mateus 8:5–13), e a cura da filha da mulher gentia pela disposição daquela humilde mãe de aceitar, por assim dizer, até as migalhas que caíssem da mesa do Mestre (ver Mateus 15:22–28; Marcos 7:25–30). Ouvimos o clamor do angustiado Jó: “Ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13:15), e seu testemunho: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra (...) [e] ainda em minha carne verei a Deus” (Jó 19:25–26). Ouvimos a determinação de um menino profeta, odiado e perseguido por tantos adultos, e ganhamos coragem com seu testemunho: “Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo” (Joseph Smith — História 1:25).

As escrituras expõem a doutrina de Cristo, e por causa disso são acompanhadas pelo Santo Espírito, cujo papel é prestar testemunho do Pai e do Filho (ver 3 Néfi 11:32). Portanto, ler as escrituras é uma maneira pela qual recebemos o Espírito Santo. É claro que as escrituras foram dadas por meio do Espírito Santo (ver II Pedro 1:21; D&C 20:26–27; 68:4), e esse mesmo Espírito pode testificar a respeito de sua veracidade para nós. Estudem as escrituras cuidadosa e deliberadamente. Ponderem-nas e orem a respeito delas. As escrituras são revelação e proporcionam mais revelação.

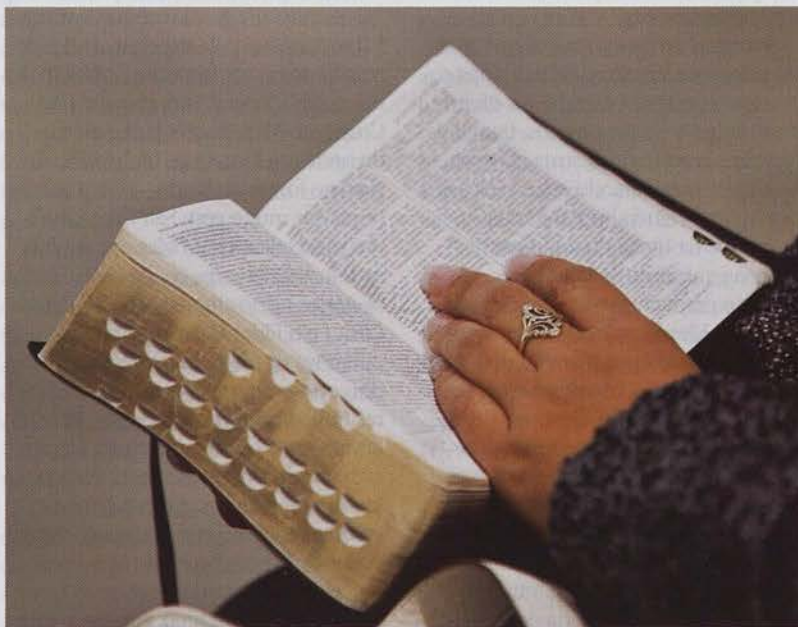
Ponderem a grandiosidade da bênção que recebemos de ter a Bíblia

Sagrada e outras 900 páginas adicionais de escrituras, que incluem O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Depois, ponderem que, além disso, as palavras dos profetas movidas pelo Espírito Santo em ocasiões como esta, as quais o Senhor chama de escrituras (ver D&C 68:2–4), fluem até nós quase constantemente pela televisão, rádio, Internet, satélite, CD, DVD e publicações. Acho que nunca na história houve um povo abençoado com tamanha quantidade de escritos sagrados. E não apenas isso, mas também todo homem, toda mulher ou criança pode ter e estudar em seu próprio exemplar esses textos sagrados, a maioria em seu próprio idioma. Como teria sido incrível uma coisa dessas para as pessoas da época de William Tyndale e para os santos de dispensações anteriores! Sem dúvida, com essa bênção o Senhor está-nos dizendo que nossa necessidade de

recorrer às escrituras é maior do que em qualquer época anterior. Vamos banquetear-nos continuamente nas palavras de Cristo, que nos dirão as coisas que devemos fazer (ver 2 Néfi 32:3). Estudo as escrituras e pondero as escrituras, e nesta época de Páscoa, presto-lhes meu testemunho do Pai e do Filho, como revelados nas santas escrituras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. As seguintes fontes de informação foram consultadas sobre William Tyndale: David Daniell, *The Bible in English*, 2003, pp. 140–157; Lenet Hadley Read, *How We Got the Bible*, 1985, pp. 67–74; S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale, Martyr, Father of the English Bible*, 2004; John Foxe, *The New Foxe's Book of Martyrs*, 1997, pp. 121–133; “William Tyndale”, [http://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Tyndale](http://en.wikipedia.org/wiki/William_Tyndale); acessado em 28 de fevereiro de 2010; *Bible Dictionary*, “Bible, English”.
2. Ver a entrevista de Richard Neitzel Holzapfel, em Michael De Groot, “Questioning the Alternative Jesus”, *Deseret News*, 26 de novembro de 2009, M5.





Élder Koichi Aoyagi  
Dos Setenta

## Mãos Que Ajudam, Mãos Que Salvam

*Que sigamos o conselho e o exemplo do profeta e, a cada dia, busquemos os que precisam de ajuda.*

Irmãos e irmãs, sinto-me imensamente grato pela oportunidade de falar-lhes nesta conferência. Sou grato pelo Presidente Thomas S. Monson e testifico-lhes que ele é um profeta do Deus vivo. Fico impressionado com o maravilhoso exemplo do Presidente Monson, que passou a vida oferecendo as mãos para ajudar e salvar outras pessoas.

Vivemos numa época em que muitas pessoas enfrentam calamidades e precisam de ajuda, devido aos efeitos devastadores de terremotos, tsunamis, furacões e outros desastres naturais. A Igreja está auxiliando essas pessoas por meio da ajuda humanitária. Os membros da Igreja doam fielmente ofertas generosas de jejum todos os meses e prestam serviço em espírito de amor. Eles literalmente oferecem mãos que ajudam, à maneira do Senhor. Seguem o mandamento do Senhor de “em todas as coisas [lembrar-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo” (D&C 52:40).

Hoje, gostaria de centralizar o foco nas mãos que ajudam e salvam espiritualmente. A obra e glória do Senhor

é verdadeiramente “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Muitos ao nosso redor precisam de ajuda espiritual. Ao estendermos mãos que salvam aos membros menos ativos, aos que não têm a família toda na Igreja e aos que não professam nossa fé, estamos convidando todos a “achegarem-se a Cristo”.<sup>1</sup>

Quando ainda era recém-converso à Igreja, passei pela experiência de ser resgatado espiritualmente por meio das mãos salvadoras de um membro fiel. Cresci em Matsumoto, Japão, perto de onde as Olimpíadas de Inverno de Nagano foram realizadas. Minha cidade se parece muito com Salt Lake City: é um vale rodeado de belas montanhas. Aos dezessete anos, conheci dois missionários norte-americanos, o Élder Carter e o Élder Hayashi. Embora a diferença de idade fosse pequena — dois ou três anos somente — os élderes tinham algo notável que eu jamais havia sentido. Eram diligentes, alegres e cheios de amor e luz. Suas qualidades impressionaram-me profundamente, e eu quis ser como eles. Ouvi sua mensagem e decidi ser batizado. Meus pais, que eram budistas, opuseram-se firmemente ao meu batismo. Graças à ajuda

dos missionários e do Senhor, recebi permissão e, miraculosamente, fui batizado.

No ano seguinte, entrei para a universidade, em Yokohama. Morando sozinho, longe de minha cidade e das pessoas que conhecia, tornei-me solitário e afastei-me da Igreja. Certo dia, recebi um cartão postal de uma irmã da Igreja em minha cidade. Ela escreveu-me ao saber que eu não mais frequentava as reuniões; citou uma escritura e convidou-me para voltar para a Igreja. As palavras da escritura deixaram-me extremamente comovido. Isso me ajudou a perceber que talvez tivesse perdido algo importante. Então, ponderei e refleti durante muitos dias. Isso também me fez lembrar a promessa que os missionários me fizeram: “Se você ler o Livro de Mórmon e perguntar, em sincera oração, se a promessa que se acha em Morôni é verdadeira, você saberá a verdade por meio do poder do Espírito Santo”.<sup>2</sup>

Compreendi que não estava orando de todo o coração, e decidi fazê-lo. Certa manhã, acordei cedo, ajoelhei-me





no pequeno apartamento e orei sinceramente. Para minha surpresa, a confirmação do Espírito Santo derramou-se sobre mim, como havia sido prometido. Meu coração ardia, meu corpo tremia, e senti-me pleno de alegria. Por meio do poder do Espírito Santo, aprendi que Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo vivem e que Eles com certeza apareceram a Joseph Smith. Assumi o compromisso em meu coração de arrepender-me e manter-me fiel a Jesus Cristo pelo resto da vida.

Essa experiência espiritual modificou minha vida por completo! Decidi servir como missionário movido pela gratidão ao Senhor e àquela irmã que me resgatou. Depois da missão, fui selado no templo a uma moça maravilhosa, e fomos abençoados com quatro filhos. Sem ser coincidência, ela é a mesma irmã que me salvou ao enviar um cartão postal para aquele apartamento solitário em Yokohama, há tantos anos. Serei sempre grato pela misericórdia do Senhor e pela ajuda dessa irmã da Igreja, que me convidou mais uma vez a chegar-me a Cristo.<sup>3</sup>

Sei que muitos de vocês estendem, em segredo, mãos amorosas e salvadoras diariamente. Isso inclui uma irmã fiel da Sociedade de Socorro que se importa não só com as irmãs pelas

quais tem a responsabilidade de visitar e ensinar, mas também pelas que estão enfermas ou carentes de auxílio. Ela faz visitas constantes e, durante anos, fortalece a fé das pessoas. Penso em um bispo que visitou com assiduidade as viúvas e os viúvos de sua ala. Esse padrão de ajuda continuou por muitos anos depois de ele ser desobrigado.

Conheço um líder do sacerdócio que dedica parte de seu tempo a um rapaz que perdeu o pai. Vai com ele a atividades, ensina-lhe o evangelho e o aconselha como seu pai o faria. Há também uma família que se alegra ao compartilhar o evangelho. Os pais e filhos testificam, cada um, do evangelho aos que os rodeiam, e são amados por muitos.

Como parte de uma atividade da Primária, minha netinha de cinco anos coloca um grão de milho em um garrafão de vidro sempre que faz uma boa ação. Ela canta esta música da Primária em alto e bom som, enquanto procura coisas boas para fazer todos os dias: “Segue o profeta, segue o profeta, segue o profeta, não vais errar”.<sup>4</sup>

O tempo é muito curto para lhes dizer todas as coisas boas que eu vejo os membros da Igreja fazerem. Eles seguem o conselho do profeta, não por causa do dever ou da responsabilidade,

mas por livre e espontânea vontade, no anonimato e com alegria.

Às vezes, sentimos que somos fracos e que nos faltam forças para resgatar outros; mas o Senhor nos lembra: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Encerro com uma citação do Presidente Thomas S. Monson: “Meus irmãos e irmãs, estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós”.<sup>5</sup>

Que sigamos o conselho e o exemplo do profeta e, a cada dia, busquemos os que precisam de ajuda; que sejamos as mãos do Senhor para ajudar e para salvar Seus filhos. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
2. Ver Morôni 10:4-5.
3. Ver Mateus 11:28.
4. “Segue o Profeta”, *Músicas para Crianças*, pp. 58-59.
5. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 86.



**Élder Bruce A. Carlson**  
Dos Setenta

## Quando o Senhor Ordena

*A fiel obediência, a despeito do tamanho aparente da tarefa, trará a orientação, a ajuda e a paz do Senhor.*

Conta-se a história de dois entusiastas de esportes ao ar livre que alugaram um avião monomotor para levá-los a um lago distante em sua viagem anual para pescar. Depois de uma estada bem-sucedida, o piloto voltou para buscá-los. No entanto, logo informou aos pescadores que seu pequeno avião não aguentaria com eles, seu equipamento e o peso adicional dos peixes que haviam pescado. Seria necessário empreender um segundo voo.

Mas os esportistas não estavam interessados em pagar por uma segunda viagem de ida e volta. Assim, depois da promessa de embalar o que tinham bem apertado e de dar uma pequena gratificação, o piloto concordou relutantemente em tentar o voo.

Os pescadores sorriram espertamente, enquanto o piloto forçava o avião a subir. No entanto, segundos depois, o avião perdeu força e espatifou-se em uma grande área plana e pantanosa da extremidade do lago.

O avião havia perdido força por causa de um fenômeno muito conhecido, denominado “efeito solo”. O “efeito solo” é criado quando o ar fica comprimido entre as asas da aeronave

e a superfície da Terra — quando estão muito próximas. Nesse caso, quando o monomotor se moveu lentamente para fora do “efeito solo”, foi necessário que levantasse voo por conta própria e com sua própria potência, o que simplesmente não conseguira fazer.

Felizmente não houve ferimentos graves e, depois de se recuperar do susto, um dos pescadores perguntou ao outro: “O que aconteceu?” O segundo respondeu: “Nós tivemos um acidente ao decolar — a cerca de cem metros de onde caímos no ano passado!”

Como os dois esportistas, acreditamos ocasionalmente que deve haver um caminho mais fácil, um atalho ou uma modificação dos mandamentos do Senhor que acomodarão nossas circunstâncias individuais. Pensamentos como esse deixam de reconhecer que a rigorosa obediência às leis de Deus traz Suas bênçãos, ao passo que a falha em viver de acordo com Suas leis leva a consequências previsíveis.

Por ocasião de sua designação como Presidente da Igreja, Harold B. Lee disse: “A segurança desta Igreja repousa no cumprimento dos mandamentos

pelos membros. (...) Ao guardarem os mandamentos, bênçãos lhes sobrevirão”.<sup>1</sup>

Quando decidimos desobedecer a um mandamento, geralmente é por que: (1) Nós nos convencemos de que não se aplica a nós; (2) não acreditamos que seja importante; ou (3) estamos certos de que o mandamento é difícil demais de ser obedecido.

### 1. Este Mandamento Não Se Aplica a Mim

Durante os últimos anos do reinado do rei Salomão, o Senhor informou-o por meio de Seu profeta: “Rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo”.<sup>2</sup>

Pouco depois, o profeta Aías identificou esse servo como Jeroboão, um homem “laborioso” que Salomão pusera “sobre todo o cargo da casa de José”.<sup>3</sup> Os deveres de Jeroboão exigiam que ele viajasse das montanhas de Efraim, onde morava, até a capital, Jerusalém. Durante uma dessas viagens, Aías encontrou-o no caminho. Por meio de Aías, o Senhor disse: “A ti darei as dez tribos”.<sup>4</sup> Instruiu também a Jeroboão dizendo: “Se (...) andares pelos meus caminhos, (...) guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, (...) eu serei contigo, (...) e te darei Israel”.<sup>5</sup>

Após ouvir a profecia de Aías, Salomão procurou matar Jeroboão e então Jeroboão fugiu para o Egito.<sup>6</sup> Depois da morte de Salomão, Jeroboão regressou do exílio para a parte norte de Israel e começou a reinar sobre as dez tribos do norte.<sup>7</sup>

No entanto, o plano de Jeroboão de reinar sobre todo o reino envolvia um misto de bom e de ruim. Ele estabeleceu Siquém como a capital do país, uma cidade de grande significado religioso para seu povo. Mas, infelizmente,

introduziu rituais satânicos em sua adoração.<sup>8</sup>

Jeroboão convenceu a si mesmo de que alguns dos mandamentos de Deus não se aplicavam a ele. Como resultado de suas ações, todos os seus descendentes foram mortos e devido às práticas pagãs que havia introduzido nas suas sagradas ordenanças, as dez tribos de Israel foram, finalmente, tiradas de sua herança.<sup>9</sup>

Da mesma forma que voar para escapar do “efeito solo” com mais peso do que podem suportar as asas de um avião levará a consequências desastrosas, nossa anuência parcial ou seletiva às leis de Deus não conseguirá trazer-nos as bênçãos plenas da obediência.

## 2. Não Acreditamos que Seja Importante

Décadas mais tarde, Naamã, um herói de guerra sírio, um “homem herói valoroso”<sup>10</sup> viajou de sua terra natal para Israel e chegou-se ao rei, Jeorão, para ser curado da lepra.<sup>11</sup>

Naamã foi encaminhado ao profeta Eliseu. “Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, (...) e ficarás purificado.”<sup>12</sup>

A despeito dessa promessa de cura, Naamã ficou ofendido porque Eliseu não o saudou pessoalmente, e mais insultado ainda com a orientação do profeta para que se lavasse sete vezes no pequeno e lamacento Rio Jordão. Seu orgulho exigia algo mais notável e grandioso, algo que combinasse com sua estatura e posição na comunidade e no país.

Para a felicidade de Naamã, seus servos convenceram-no de que, aquilo que o profeta lhe pedisse, se obedecido, resultaria nas bênçãos do Senhor. Naamã lavou-se no Rio



Jordão, como lhe fora indicado, e como resultado de sua obediência, foi curado da lepra.<sup>13</sup>

A obediência aos mandamentos do Senhor, independentemente de quão importantes ou triviais acreditemos que sejam, certamente trará Suas bênçãos prometidas.

## 3. Estamos Certos de que o Mandamento É Difícil Demais de Ser Obedecido

Obedecendo à ordem do Senhor, o profeta Leí levou sua família para o deserto. Durante os primeiros dias da viagem, Leí instruiu seu filho, Lemuel, a que sua atitude fosse “firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor!”<sup>14</sup>

No entanto, quando veio a exigência profética para que voltassem a Jerusalém, a fim de recuperar as placas de latão que continham um “registro dos judeus”,<sup>15</sup> os dois rapazes mais velhos rebelaram-se, dizendo ser: “uma coisa difícil”.<sup>16</sup>

A despeito da murmuração de seus irmãos mais velhos, a fé que Néfi tinha no Senhor e a obediência aos Seus

mandamentos levou-o à obtenção daquelas placas de latão. Foi construída uma nação, preservado um idioma, e o evangelho de Jesus Cristo foi ensinado a gerações futuras.

Às vezes racionalizamos que o Senhor entenderá nossa desobediência, porque nossas circunstâncias especiais tornam difícil, embaraçoso ou mesmo doloroso o cumprimento de Suas leis. Entretanto, a fiel obediência, a despeito do tamanho aparente da tarefa, trará a orientação, a ajuda e a paz do Senhor.

O Profeta Joseph Smith rogou ao Senhor em duas ocasiões, pedindo-Lhe se um amigo preeminente, Martin Harris, poderia levar as primeiras 116 páginas manuscritas do material traduzido do livro de Leí, de Harmony, Pensilvânia, de volta a Palmyra. Em cada uma das vezes o Senhor aconselhou Joseph a não confiar o manuscrito ao Sr. Harris.

Martin estava querendo usar o material traduzido como uma prova, para fazer com que seus conhecidos parassem de espalhar rumores a respeito de sua amizade com Joseph Smith. Na terceira solicitação, o Senhor concedeu o pedido de Joseph.<sup>17</sup>

Martin perdeu o manuscrito e, como resultado, as placas foram tiradas do Profeta Joseph Smith por um longo período. Essa foi uma dolorosa lição para o Profeta Joseph, que disse a respeito: “Adotei a seguinte regra: *quando o Senhor ordenar, faça-o*”.<sup>18</sup> Essa deve e pode ser também nossa regra.

A resposta do Senhor, quando obedecemos Seus mandamentos, é certa. Ele nos prometeu: “Se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna”.<sup>19</sup>

Além disso, Ele aconselhou-nos: “Eu, o Senhor, sou misericordioso e

benigno para com aqueles que me temem e *deleito-me* em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.<sup>20</sup>

A obediência aos mandamentos do Senhor dá-nos confiança em nosso caminho escolhido, qualificação para receber Sua orientação e direção ao prosseguirmos em nossos esforços, oferece o potencial para tornar-nos como nosso Salvador, Jesus Cristo, e voltarmos à presença do nosso Pai.

Minha oração é que cada dia nos esforcemos para ser mais obedientes às leis, ordenanças e aos mandamentos do evangelho de Jesus Cristo, para que Ele possa abençoar mais plenamente nossa vida.

Testifico que a obediência aos mandamentos de Deus traz as bênçãos dos céus, que nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, vivem, que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e que o Presidente Thomas S. Monson é o profeta de Deus em nossos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Harold B. Lee, citado por Stephen W. Gibson, "Presidency Meets the Press", *Church News*, 15 de julho de 1972, p. 3.
2. 1 Reis 11:11.
3. 1 Reis 11:28.
4. 1 Reis 11:31.
5. 1 Reis 11:38.
6. Ver 1 Reis 11:40.
7. Ver 1 Reis 12:2-3, 20.
8. Ver 1 Reis 12:25-30.
9. Ver 1 Reis 14:10, 15-16.
10. II Reis 5:1.
11. Ver II Reis 5:5-6.
12. II Reis 5:10.
13. Ver II Reis 5:11-14.
14. 1 Néfi 2:10.
15. 1 Néfi 3:3.
16. 1 Néfi 3:5.
17. *History of the Church*, vol. 1, pp. 20-21; Doutrina e Convênios 3, 10.
18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 169.
19. Doutrina e Convênios 14:7.
20. Doutrina e Convênios 76:5, grifo do autor.



Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Vigiar com Toda a Perseverança

*Um sistema de aviso espiritual (...) pode ajudar os pais de Sião a vigiar e a ter discernimento em relação a seus filhos.*

Recentemente, eu viajava de carro, quando as gotas de chuva de uma tempestade começaram a molhar o parabrisa. Ao lado da estrada, um sinal eletrônico exibia um aviso oportuno: "Pista Molhada à Frente". A superfície da estrada pela qual eu seguia parecia muito segura. Mas aquela informação vital permitiu que eu me preparasse para possíveis perigos inesperados que eu não podia ver. Ao continuar em direção a meu destino, diminuí a velocidade e me mantive cuidadosamente atento a outros sinais de perigo.

Há sinais de aviso em muitos aspectos de nossa vida. Uma febre, por exemplo, pode ser o primeiro sintoma de uma doença. Vários indicadores financeiros e do mercado de trabalho são usados para prever futuras tendências da economia local e nacional. Dependendo da região do mundo em que moramos, podemos receber alertas de inundação, avalanche, furacão, tsunami, tornado ou nevasca.

Também somos abençoados com sinais de aviso espirituais que são uma fonte de proteção e orientação na vida. Lembrem-se de como Noé foi avisado por Deus de coisas que ainda não se

viam, "e para a salvação da sua família, preparou a arca" (Hebreus 11:7).

Leí foi avisado de que devia sair de Jerusalém e levar a família para o deserto porque as pessoas a quem ele tinha pregado arrependimento queriam matá-lo (ver 1 Néfi 2:1-2).

O próprio Salvador foi poupado por meio de um aviso angelical. "Eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar" (Mateus 2:13).

Pensem na linguagem usada pelo Senhor na revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria: "Devido a





maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação” (D&C 89:4).

Os avisos espirituais devem fazer com que vigiemos com uma atenção cada vez maior. Vivemos em um “dia de advertência” (D&C 63:58). E como fomos e seremos avisados, precisamos, conforme admoestou o Apóstolo Paulo, “[vigiar] (...) com toda a perseverança” (Efésios 6:18).

Oro para ter a orientação do Espírito ao descrever um sistema de aviso espiritual que pode ajudar os pais de Sião a vigiar e a ter discernimento em relação a seus filhos. Esse sistema de aviso se aplica a filhos de todas as idades e tem três componentes básicos: (1) ler o Livro de Mórmon com os filhos e conversar a respeito dele, (2) prestar espontaneamente o testemunho de verdades do evangelho para os filhos e (3) convidar os filhos que aprendem o evangelho a agir e não apenas a receber a ação. Os pais que fizerem diligentemente essas coisas terão a bênção de reconhecer os primeiros sinais de crescimento espiritual em seus filhos ou das dificuldades que eles enfrentam, estando mais bem

preparados para receber inspiração a fim de fortalecer e ajudar os filhos.

#### **Componente Número Um: Ler o Livro de Mórmon e Conversar sobre Ele**

O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho do Salvador e é o único livro que o próprio Senhor testemunhou ser verdadeiro (ver D&C 17:6, ver também Russell M. Nelson, “Testemunho do Livro de Mórmon”, *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 82). De fato, o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião.

O poder que o Livro de Mórmon tem de convencer e converter decorre de seu enfoque central no Senhor Jesus Cristo e da clareza e simplicidade de seus ensinamentos. Néfi declarou: “Minha alma se deleita em esclarecer o meu povo, para que aprenda” (2 Néfi 25:4). A palavra “esclarecer” nesse versículo significa instruir as pessoas de modo claro e facilmente compreensível.

O Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros do mundo porque se centraliza na Verdade (ver João 14:6; 1 Néfi 13:40), sim, em Jesus Cristo, e restaura as coisas simples e preciosas que foram tiradas do evangelho verdadeiro (ver 1 Néfi 13:26, 28–29, 32, 34–35, 40). A combinação

especial desses dois fatores — o enfoque no Salvador e a clareza dos ensinamentos — promove o recebimento do vigoroso testemunho do terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo. Por isso, o Livro de Mórmon fala ao espírito e ao coração do leitor como nenhum outro livro de escrituras.

O Profeta Joseph Smith ensinou que o cumprimento dos preceitos ensinados no Livro de Mórmon pode ajudar a aproximar-nos de Deus mais do que os de qualquer outro livro (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 68). A leitura do Livro de Mórmon e conversas frequentes a respeito dele são coisas que promovem a capacidade de resistir à tentação e de desenvolver o amor na família. As conversas sobre as doutrinas e os princípios do Livro de Mórmon proporcionam oportunidades para que os pais observem os filhos, para ouvi-los, aprender com eles e ensiná-los.

Os jovens de todas as idades, inclusive os bebês, podem ser influenciados pelo espírito especial do Livro de Mórmon, como realmente o são. Talvez as crianças não compreendam todas as palavras e histórias, mas sem dúvida sentem o “espírito familiar”



descrito por Isaías (Isaías 29:4; ver também 2 Néfi 26:16). E as perguntas que uma criança faz, as observações que compartilha e as conversas das quais participa oferecem sinais de aviso essenciais. É importante notar que essas conversas podem ajudar os pais a discernir o que os filhos aprendem, pensam e sentem a respeito das verdades contidas nesse sagrado livro de escrituras, bem como as dificuldades que enfrentam.

#### **Componente Número Dois: Prestar Testemunho Espontaneamente**

O testemunho é o conhecimento pessoal, com base no testemunho do Espírito, de que certos fatos de significado eterno são verdadeiros. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, o mensageiro do Pai e do Filho e o professor e guia de toda a verdade (ver João 14:26; 16:13). Portanto, “[podemos] saber a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5).

O conhecimento e a convicção espiritual que recebemos do Espírito Santo são resultado de revelação. A busca e a obtenção dessas bênçãos exigem um coração sincero, real intenção e fé em Cristo (ver Morôni 10:4). Um testemunho pessoal também traz consigo responsabilidades.

Os pais devem manter-se vigilantes e espiritualmente atentos a

oportunidades espontâneas de prestar testemunho aos filhos. Essas ocasiões não precisam ser programadas, marcadas ou ensaiadas. Na verdade, quanto menos formal for o testemunho, maior será a probabilidade de edificação e de uma influência duradoura. “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem” (D&C 84:85).

Por exemplo, uma conversa espontânea da família no jantar pode ser a ocasião perfeita para que um pai ou uma mãe conte uma bênção específica que recebeu durante as atividades relativamente rotineiras do dia e preste testemunho dela. E o testemunho nem sempre precisa começar com a frase: “Presto meu testemunho”. Ele pode simplesmente ser declarado da seguinte maneira: “Sei que fui abençoado com inspiração no trabalho hoje” ou “A verdade contida nessa escritura sempre foi uma vigorosa fonte de orientação para mim”. Oportunidades semelhantes de prestar testemunho podem também surgir ao viajarmos juntos de carro ou de ônibus e em muitas outras situações.

A reação dos filhos a esses testemunhos inesperados e sua disposição ou relutância em participar emitem fortes sinais de aviso espirituais. O

comentário de um filho sobre uma lição aprendida no estudo familiar das escrituras ou sua sincera preocupação com um princípio ou prática do evangelho podem ser coisas muito esclarecedoras e podem ajudar os pais a compreender melhor as dúvidas ou necessidades específicas de um filho. Essas conversas — especialmente quando os pais estão tão ávidos para ouvir atentamente quanto para falar — podem promover um ambiente seguro de apoio no lar e incentivar a comunicação constante sobre tópicos difíceis.

#### **Componente Número Três: Convidar os Filhos a Agir**

Na grande divisão de todas as criações de Deus, há “coisas que agem como as que recebem a ação” (2 Néfi 2:14). Como filhos de nosso Pai Celestial, fomos abençoados com o dom do arbítrio moral: a capacidade e o poder de agir por nós mesmos. Tendo o arbítrio, somos agentes, e devemos principalmente agir e não apenas receber a ação, ainda mais quando “[procuramos] conhecimento, (...) pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

Sendo pessoas que aprendem o evangelho, devemos ser “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). Nosso coração se abre para a influência do Espírito Santo quando exercemos devidamente o arbítrio e agimos de acordo com princípios corretos — e assim permitimos que Ele nos ensine e testifique para nós. Os pais têm a sagrada responsabilidade de ajudar os filhos a agir e a procurar aprender pela fé. E o filho nunca é jovem demais para participar desse padrão de aprendizado.

Quando damos um peixe a um homem, nós lhe proporcionamos uma refeição. Quando ensinamos um homem a pescar, nós o alimentamos

por toda a vida. Como pais e professores do evangelho, não estamos no negócio de distribuição de peixes, mas nosso trabalho é o de ajudar os filhos a aprenderem a “pescar” e a tornarem-se espiritualmente inabaláveis. Esse objetivo vital é mais bem cumprido quando incentivamos os filhos a agir de acordo com princípios corretos, à medida que os ajudamos a aprender na prática. “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus” (João 7:17). Esse aprendizado exige esforço espiritual, mental e físico, e não apenas aceitação passiva.

Quando convidamos os filhos a agir e não apenas a receber a ação, edificamos sobre o alicerce da leitura do Livro de Mórmon e das conversas a respeito dele e dos testemunhos prestados espontaneamente no lar. Imaginem uma reunião de noite familiar em que, por exemplo, tivesse sido pedido aos filhos que se preparassem para fazer perguntas sobre as coisas que estivessem lendo e aprendendo no Livro de Mórmon ou sobre uma questão que tivesse sido recentemente enfatizada numa conversa sobre o evangelho, ou num testemunho espontâneo no lar. E imaginem ainda que os filhos fizessem perguntas às quais os pais não estivessem adequadamente preparados para responder. Alguns pais poderiam ficar apreensivos em relação a uma abordagem tão pouco estruturada para a noite familiar. Mas as melhores noites familiares não são obrigatoriamente resultado de pacotes prontos, comprados ou baixados da Internet contendo roteiros e auxílios visuais. Que gloriosa oportunidade para os membros da família pesquisarem juntos as escrituras e serem ensinados pelo Espírito Santo! “Porque o pregador não era melhor que o ouvinte nem o mestre



melhor que o discípulo; (...) e todos trabalhavam, cada um de acordo com suas forças” (Alma 1:26).

Será que estamos ajudando nossos filhos a tornarem-se agentes que atuam e buscam conhecimento pelo estudo e pela fé, ou estamos treinando nossos filhos a esperar que sejam ensinados e recebam a ação? Será que, como pais, estamos basicamente dando a nossos filhos o equivalente a um peixe espiritual para comer, ou estamos constantemente ajudando-os a agir, a aprender por si mesmos e a permanecer firmes e inamovíveis? Estamos ajudando nossos filhos a se engajarem avidamente no empenho de pedir, buscar e bater? (Ver 3 Néfi 14:7.)

A compreensão espiritual que tivemos a bênção de receber e cuja veracidade foi confirmada em nosso coração não pode simplesmente ser passada para nossos filhos. O preço da diligência e do aprendizado pelo estudo e também pela fé precisa ser pago para se obter e “possuir” pessoalmente esse conhecimento. Somente desse modo o que sabemos na mente pode ser sentido no coração. Somente desse modo o filho pode passar do estágio de confiar no conhecimento

e nas experiências espirituais dos pais e adultos para o estágio de reivindicar essas bênçãos para si mesmo. Somente desse modo nossos filhos podem estar espiritualmente preparados para os desafios da mortalidade.

#### **Promessa e Testemunho**

Presto testemunho de que os pais que lerem constantemente o Livro de Mórmon e conversarem a respeito dele com os filhos, que espontaneamente prestarem testemunho aos filhos e que convidarem os filhos que aprendem o evangelho a agir e não apenas a receber a ação serão abençoados com olhos que conseguem enxergar longe (ver Moisés 6:27) e ouvidos que podem ouvir o som da trombeta (ver Ezequiel 33:2–16). O discernimento espiritual e a inspiração que receberão pela combinação desses três hábitos santificados vão permitir que vocês sejam atalaias na torre para sua família — “vigilando (...) com toda a perseverança” (Efésios 6:18) — para abençoar tanto seus familiares mais próximos quanto sua posteridade futura. Presto testemunho dessas coisas e as prometo no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder Jeffrey R. Holland**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma

*Que a alegria de nossa fidelidade ao que há de mais elevado dentro de nós seja nossa ao mantermos nosso amor e nosso casamento, nossa sociedade e nossa alma tão puros como devem ser.*

Quando minha mulher e eu desembarcamos recentemente em um distante aeroporto, três belas jovens que saíam do mesmo voo vieram correndo cumprimentar-nos. Identificaram-se como membros da Igreja, o que não foi surpresa, porque geralmente são os membros que correm para cumprimentar-nos nos aeroportos. Em uma conversa inesperada, descobrimos em meio a lágrimas que as três tinham-se divorciado recentemente, que o marido de cada uma delas tinha sido infiel e que as sementes de alienação e transgressão começaram com a atração pela pornografia.

Com essa amarga introdução a este discurso, que me é muito difícil de proferir, sinto-me como o antigo profeta Jacó, que disse: “[Entristece-me] ter que usar uma linguagem tão forte (...) perante (...) muitos [que] têm sentimentos sumamente ternos e castos e delicados”.<sup>1</sup> Mas precisamos ser firmes. Pode ter sido o pai ou o avô

que existe em mim, mas as lágrimas daquelas jovens encheram de lágrimas meus olhos e os da minha mulher, e suas perguntas me fizeram questionar o mesmo que elas: “Por que há tanta decadência moral ao nosso redor, e por que tantas pessoas e famílias, inclusive dentro da Igreja, estão-se tornando vítimas dessas coisas, ficando tragicamente marcadas?”

Porém, sem dúvida, eu sabia ao menos parte da resposta para minha pergunta. Quase todos os dias, somos atacados por todos os lados por uma enxurrada de mensagens imorais de algum tipo. Os setores mais sombrios



da indústria cinematográfica, televisiva e musical chafurdam cada vez mais na linguagem ofensiva e na conduta sexual imprópria. Além disso, angustio-me além do que posso expressar pelo fato de que os mesmos serviços de computadores e de Internet que me possibilitam realizar a história da família e preparar nomes para o templo permitam, sem filtros nem controle, que meus filhos ou netos acessem uma latrina global de imagens que podem deixar uma terrível cicatriz no cérebro deles para sempre.

Lembrem-se de que aquelas jovens esposas disseram que a infidelidade do marido delas começou com a atração pela pornografia, mas essa prática imoral não é apenas um problema masculino, e não são apenas os maridos que pecam. O perigo que está a um clique do mouse — inclusive o que pode acontecer nas salas de bate-papo e de encontros virtuais — não faz acepção de pessoas, homem ou mulher, jovens ou idosos, casados ou solteiros. E para garantir que a tentação esteja cada vez mais acessível, o adversário se empenha em ampliar sua cobertura — como se diz, caprichosamente — de modo a incluir celulares, videogames e aparelhos de MP3.

Se pararmos de ficar aparando os galhos do problema e atacarmos mais diretamente a raiz da árvore, certamente encontraremos a luxúria esgueirando-se furtivamente ali. *Luxúria* é uma palavra repulsiva e, para mim, um tema sem dúvida repugnante de abordar, mas há um bom motivo pelo qual em algumas tradições ela é considerada a mais mortal dos “sete pecados capitais”.<sup>2</sup>

Por que a luxúria é um pecado tão “mortal”? Além do impacto espiritualmente destrutivo que tem sobre a alma, acho que é um pecado porque macula o mais elevado e santo

relacionamento que Deus nos concede na mortalidade: o amor que um homem e uma mulher sentem um pelo outro e o desejo que o casal tem de gerar filhos em uma família planejada para ser eterna. Alguém disse que o verdadeiro amor deve incluir o conceito de permanência. O amor verdadeiro perdura, mas a luxúria muda tão rapidamente quanto o virar de uma página de material pornográfico ou a olhada para outro objeto potencial de satisfação que passa pela pessoa, seja homem ou mulher. O amor verdadeiro é algo que nos deixa totalmente entusiasmados, tal como o que sinto por minha mulher. Queremos proclamá-lo do alto do telhado. Mas a luxúria caracteriza-se pela vergonha e pelo segredo e é quase patologicamente clandestino: quanto mais tarde da noite e escuro for, melhor; com tranca dupla na porta, por via das dúvidas. O amor nos leva instintivamente a estender a mão para Deus e para outras pessoas. A luxúria, por outro lado, afasta-se de tudo o que é divino, venerando a autoindulgência. O amor vem de braços e coração abertos. A luxúria vem apenas com um apetite insaciável.

Esses são apenas alguns dos motivos pelos quais a corrupção do verdadeiro significado do amor — seja em nossa imaginação ou com outra pessoa — é tão destrutiva. Ela destrói o que vem logo depois de nossa fé em Deus, ou seja, a fé que temos naqueles a quem amamos. Abala os pilares de confiança sobre os quais edificamos nosso amor atual ou futuro, e leva muito tempo para reconquistar essa confiança, depois de perdida. Se o problema se tornar suficientemente sério, seja em âmbito pessoal, como no caso de um membro da família, ou público, como no caso de governantes eleitos, de líderes empresariais, de



astros da mídia e ídolos esportivos, bem logo o local edificado para abrigar uma sociedade moralmente responsável ostentará a placa “terreno baldio”.<sup>3</sup>

Sejamos solteiros ou casados, jovens ou idosos, falemos um pouco sobre os meios de nos protegermos da tentação. Talvez não sejamos capazes de curar todos os males da sociedade hoje, mas falemos sobre algumas ações individuais que podemos praticar.

- Acima de qualquer coisa, comecem afastando-se de pessoas, materiais e situações que os colocarão em risco. Assim como sabem aqueles que se debatem com coisas como o alcoolismo, a atração exercida pela proximidade pode ser fatal. O mesmo acontece com as questões morais. Tal como José na presença da mulher de Potifar<sup>4</sup>, simplesmente fujam correndo, o mais rápido que puderem, de tudo e de todos que os seduzam. E, por favor, ao fugirem da tentação, *não* deixem seu endereço com ela.
- Conscientizem-se de que pessoas escravizadas pelas cadeias de vícios reais precisarão de mais ajuda do que podem conseguir sozinhas. Vocês podem ser uma dessas pessoas. Procurem e aceitem essa ajuda. Conversem com seu bispo. Sigam o conselho dele. Peçam uma bênção do sacerdócio. Usem o

auxílio dos Serviços Familiares da Igreja ou busquem ajuda profissional adequada. Orem sem cessar. Peçam que os anjos os ajudem.

- Além dos filtros nos computadores e o refreamento das paixões, lembrem-se de que o único controle real na vida é o autocontrole. Exercitem seu controle mesmo nos momentos de natureza questionável com que se depararem. Se o programa de televisão for indelicado, desliguem o aparelho. Se o filme for de mau gosto, saiam do cinema. Se estiverem desenvolvendo um relacionamento impróprio, cortem-no. Muitas dessas influências — ao menos no início — podem não ser tecnicamente más, mas têm o poder de embotar nosso julgamento, diminuir nossa espiritualidade e conduzir-nos para algo que pode ser mau. Um velho provérbio diz que uma jornada de mil milhas começa com um passo<sup>5</sup>; por isso, tenham cuidado onde pisam.
- Como ladrões na noite, pensamentos inoportunos procuram invadir nossa mente. Mas, não temos de convidá-los para entrar, servir-lhes café e bolinhos e dizer-lhes onde estão os talheres (na verdade não devem servir café de jeito nenhum!). Ponham os malandros para fora! Substituíam os pensamentos lascivos por imagens de



esperança e lembranças felizes, visualizem a imagem daqueles que os amam e que seriam abalados se vocês os decepcionassem. Muitos homens já foram impedidos de cometer pecados ou alguma tolice ao se lembrarem do rosto de sua mãe, de sua esposa ou de seus filhos esperando por eles em casa. Quaisquer que sejam os pensamentos que tiverem, certifiquem-se de que sejam recebidos em seu coração apenas por convite. Como disse um antigo poeta, deixe a força de vontade ser sua razão.<sup>6</sup>

- Promovam a presença do Espírito do Senhor e estejam onde Ele está. Cuidem para que isso inclua sua própria casa ou seu apartamento, determinando o tipo de obras de arte, música e literatura que colocam ali. Se tiverem sua investidura, frequentem o templo o máximo que puderem. Lembrem-se de que o templo os arma “com o poder de Deus, coloca Sua glória sobre vocês e os coloca sobre a guarda dos anjos”.<sup>7</sup> E quando saírem do templo, lembrem-se dos símbolos que carregam consigo e nunca os deixem de lado ou os esqueçam.

A maioria das pessoas com problemas acaba exclamando: “Onde eu estava com a cabeça?” Seja lá no que estivessem pensando, não era em Cristo. Contudo, como membros de Sua Igreja, prometemos todos os

domingos tomar sobre nós Seu nome e “recordá-lo sempre”.<sup>8</sup> Portanto, vamos esforçar-nos um pouco mais para lembrar-nos Dele, que Ele “tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; (...) foi ferido por causa das nossas transgressões, (...) e pelas suas pisaduras fomos sarados”.<sup>9</sup> Certamente nossas ações seriam guiadas com eficiência se nos lembrássemos que toda vez que transgredimos não magoamos apenas aqueles a quem amamos, mas também magoamos a Deus. Mas, se pecarmos, por mais grave que seja o pecado, podemos ser resgatados por esse mesmo Ser majestoso, cujo nome é o único dado abaixo do céu pelo qual *todo* homem ou mulher pode ser salvo.<sup>10</sup> Quando contemplarmos nossas transgressões e nossa alma for dilacerada pelo sofrimento, que nos lembremos de Alma, que, ao arrepender-se e mudar o curso de sua vida, clamou: “Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim”.<sup>11</sup>

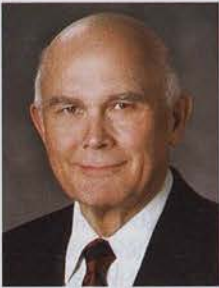
Irmãos e irmãs, amo vocês. O Presidente Thomas S. Monson e as outras Autoridades Gerais os amam. Muito mais importante, seu Pai Celestial os ama. Procurei falar hoje sobre o amor — o amor real e verdadeiro — sobre o respeito por ele e a própria representação dele em toda a sociedade humana que conhecemos; sobre a santidade do amor entre um homem e uma mulher casados e a família que o amor por fim gera.

Tentei falar sobre a manifestação redentora do amor, a personificação da caridade, que vem a nós pela graça do Próprio Cristo. Por necessidade, também falei sobre o diabo, aquele ser diabólico, pai das mentiras e da luxúria, que fará tudo o que puder para dissimular o amor real, profanar e desvirtuar o amor verdadeiro quando e onde quer que ele o encontre. E falei de seu desejo de destruir-nos, se puder.

Quando enfrentamos tais tentações, devemos declarar como o jovem Néfi fez ao enfrentar as dele: “[Não darei] lugar ao inimigo de minha alma”.<sup>12</sup> Podemos rejeitar o maligno. Se quisermos isso de modo suficientemente sincero e profundo, aquele inimigo pode e será repreendido pelo poder redentor do Senhor Jesus Cristo. E ainda mais, prometo-lhes que a luz de Seu evangelho eterno pode brilhar e brilhará novamente com esplendor nos momentos em que vocês temiam que sua vida pudesse se tornar irrecuperavelmente tenebrosa. Que a alegria de nossa fidelidade ao que há de mais elevado dentro de nós seja nossa ao mantermos nosso amor e nosso casamento, nossa sociedade e nossa alma tão puros como devem ser. É minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Jacó 2:7.
2. Ver, por exemplo, o excelente livro de Henry Fairlie: *The Seven Deadly Sins Today*, 1978.
3. Ver Fairlie, *The Seven Deadly Sins Today*, p. 175.
4. Ver Gênesis 39:1-13.
5. Lao Tzu, em John Bartlett, comp. *Bartlett's Familiar Quotations*, 14ª ed., 1968, p. 74.
6. Ver Juvenal, *The Satires*, sátira 6, linha 223.
7. Ver Doutrina e Convênios 109:22.
8. Doutrina e Convênios 20:77; ver também versículo 79.
9. Isaías 53:4-5.
10. Ver Atos 4:12.
11. Alma 36:18.
12. 2 Néfi 4:28.



**Élder Dallin H. Oaks**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Curar os Enfermos

*Temos esse poder do sacerdócio e devemos todos estar preparados para usá-lo devidamente.*

Nestes tempos de tumulto mundial, cada vez mais pessoas de fé buscam o Senhor para receber bênçãos de consolo e cura. Gostaria de dirigir-me a esta congregação de portadores do sacerdócio para falar da cura de enfermos: pela ciência médica, pelas orações da fé e pelas bênçãos do sacerdócio.

### I.

Os santos dos últimos dias acreditam em aplicar as melhores técnicas e conhecimentos científicos disponíveis. Usamos a nutrição, os exercícios e outras práticas para preservar a saúde e recrutar a ajuda de profissionais da saúde, como médicos e cirurgiões, para restaurá-la.

A utilização das ciências médicas não está em desacordo com nossas orações de fé e nossa confiança nas bênçãos do sacerdócio. Quando uma pessoa solicitava uma bênção do sacerdócio, Brigham Young perguntava: “Já [usou] qualquer tipo de remédio?” Para os que respondiam que não porque “queremos que os élderes nos imponham as mãos e tenham fé para que [sejamos] curados”, o Presidente Young respondia: “Isso seria incoerente de acordo com

minha fé. Se estivermos enfermos e pedirmos ao Senhor que nos cure, e faça tudo o que nos é necessário, de acordo com o meu entendimento do evangelho da salvação, eu poderia também pedir ao Senhor que fizesse crescer o trigo e o milho em meus campos, sem que eu tivesse o trabalho de ará-los e lançar a semente. Parece-me mais razoável aplicar todos os remédios que vierem ao alcance de meu conhecimento e pedir ao Pai Celestial (...) que santifique aquela

aplicação para a cura de meu corpo”.<sup>1</sup>

Evidentemente, não precisamos esperar que todos os outros métodos tenham sido utilizados para orar com fé ou dar bênçãos do sacerdócio para cura. Nas emergências, as orações e as bênçãos vêm em primeiro lugar. É mais frequente utilizarmos todas essas coisas ao mesmo tempo. Isso está de acordo com o ensinamento das escrituras de que devemos “orar sempre” (D&C 90:24) e de que todas as coisas devem ser feitas com sabedoria e ordem.<sup>2</sup>

### II.

Sabemos que a oração da fé, proferida em particular, em nosso lar ou no local de adoração, pode ser eficaz para curar os enfermos. Muitas escrituras falam do poder da fé na cura de uma pessoa. O Apóstolo Tiago ensinou que devemos “[orar] uns pelos outros, para que sareis”, acrescentando que “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). Quando a mulher que tocou em Jesus foi curada, Ele disse a ela: “A tua fé te salvou” (Mateus 9:22).<sup>3</sup> De modo semelhante, o Livro de Mórmon ensina que



o Senhor “opera com poder, de acordo com a fé dos filhos dos homens” (Morôni 10:7).

Uma recente pesquisa realizada nos Estados Unidos revelou que quase oito em cada dez americanos “acreditam que ainda ocorrem milagres hoje em dia, como antigamente”. Um terço das pessoas que responderam à pesquisa disseram ter “vivenciado ou testemunhado uma cura divina”.<sup>4</sup> Muitos santos dos últimos dias sentiram o poder da fé para curar os enfermos. Ouvimos também exemplos disso entre as pessoas fervorosas de outras religiões. Um jornalista do Texas descreveu um desses milagres. Quando sua filha de cinco anos ficou subitamente com febre e dificuldade para respirar, os pais a levaram correndo a um hospital. Quando ali chegou, os rins e os pulmões haviam parado de funcionar, ela estava com quase 42 graus de febre e com a pele toda vermelha, cheia de feridas roxas. Os médicos disseram que ela estava morrendo de uma síndrome de choque tóxico, de causa desconhecida. Quando a notícia chegou aos familiares e amigos, que eram pessoas tementes a Deus, eles começaram a orar por ela, e um culto especial de oração foi realizado em sua congregação protestante, em Waco, Texas. Milagrosamente, de repente ela deixou de estar à beira de morte e, em pouco mais de uma

semana, recebeu alta do hospital. Seu avô escreveu: “Ela é uma prova viva de que Deus realmente responde as orações e opera milagres”.<sup>5</sup>

Em verdade, como ensina o Livro de Mórmon, Deus “se manifesta a todos os que nele creem, pelo poder do Espírito Santo; sim, a toda nação, tribo, língua e povo, fazendo grandes milagres (...) no meio dos filhos dos homens, de acordo com sua fé” (2 Néfi 26:13).

### III.

Para esta congregação, formada por adultos que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque e rapazes que logo receberão esse poder, vou concentrar meus comentários nas bênçãos de cura que envolvem o poder do sacerdócio. Temos esse poder do sacerdócio e devemos todos estar preparados para usá-lo devidamente. O aumento que tem havido atualmente nas calamidades naturais e nos problemas financeiros mostra que precisaremos desse poder no futuro ainda mais do que antes.

Muitas escrituras ensinam que os servos do Senhor “porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão” (Marcos 16:18).<sup>6</sup> Os milagres acontecem quando a autoridade do sacerdócio é usada para abençoar os enfermos. Já vi esses milagres. Quando rapaz, e depois de adulto, vi curas tão milagrosas quanto as registradas nas escrituras,

e muitos de vocês também já as viram.

Há cinco partes no uso da autoridade do sacerdócio para abençoar os enfermos: (1) a unção, (2) o selamento da unção, (3) a fé, (4) as palavras de bênção e (5) a vontade do Senhor.

### Unção

O Velho Testamento frequentemente menciona a unção com óleo como parte de uma bênção conferida pela autoridade do sacerdócio.<sup>7</sup> A unção era uma cerimônia bastante conhecida para a santificação<sup>8</sup>, e talvez também possa ser vista como símbolo das bênçãos que seriam derramadas do céu em consequência desse ato sagrado.

No Novo Testamento, lemos que os Apóstolos de Jesus “ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam” (Marcos 6:13). O livro de Tiago ensina o papel da unção em relação a outros elementos da bênção de cura pela autoridade do sacerdócio:

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor;

E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tiago 5:14-15).

### Selamento da Unção

Quando alguém for ungido pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, a unção é selada por essa mesma autoridade. Selar algo significa confirmá-lo e torná-lo válido para o propósito pretendido. Quando os élderes ungem uma pessoa enferma e selam a unção, abrem as janelas do céu para que o Senhor derrame a bênção que Ele deseja conceder à pessoa aflita.

O Presidente Brigham Young ensinou: “Quando imponho as mãos sobre um enfermo, espero ser um



instrumento pelo qual o poder de cura e a influência de Deus manifestem-se em favor do paciente e a doença ceda. (...) Quando estamos preparados, quando somos vasos santos diante do Senhor, um fluxo de poder pode emanar do Todo-Poderoso, passar pelo tabernáculo do administrador para o organismo do paciente e, então, o enfermo é curado (...).<sup>9</sup>

Embora saibamos de muitos casos em que pessoas abençoadas pela autoridade do sacerdócio foram curadas, raramente relatamos essas curas em reuniões públicas porque a revelação moderna nos adverte para que não “[nos vangloriemos] destas coisas nem [ falemos] delas diante do mundo; pois estas coisas vos são dadas para vosso proveito e salvação” (D&C 84:73).

#### Fé

A fé é essencial para a cura pelos poderes do céu. O Livro de Mórmon até ensina que “se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles” (Éter 12:12).<sup>10</sup> Em um discurso extraordinário sobre a bênção de enfermos, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “A necessidade da fé é frequentemente subestimada. O enfermo e a família geralmente parecem depender inteiramente do poder do sacerdócio e do dom de cura que os irmãos que ministram a bênção possam ter, quando na verdade a responsabilidade maior cabe àquele que é abençoado. (...) O elemento principal é a fé exercida pela pessoa, quando ela está consciente e lúcida. ‘A tua fé te salvou’ (Mateus 9:22) é uma frase repetida tantas vezes pelo Mestre que quase se tornou um refrão”.<sup>11</sup>

O Presidente Kimball até sugeriu que “bênçãos ministradas com muita frequência podem ser indício de falta de fé ou de que o enfermo está



tentando passar a responsabilidade pelo desenvolvimento da fé para os élderes, em vez de assumi-la ele mesmo”. Ele contou-nos sobre uma irmã fiel que recebeu uma bênção do sacerdócio. Quando lhe perguntaram no dia seguinte se ela queria receber outra bênção, ela respondeu: “Não, já fui ungida e abençoada. A ordenança foi realizada. Agora cabe a mim reivindicar a bênção por meio da minha fé”.<sup>12</sup>

#### Palavras de Bênção

Outra parte da bênção do sacerdócio são as palavras de bênção proferidas pelo élder depois de selar a unção. Essas palavras podem ser muito importantes, mas seu conteúdo não é essencial, e elas não são registradas nos anais da Igreja. Em algumas bênçãos do sacerdócio, como a bênção patriarcal, as palavras proferidas são a essência da bênção. Mas, em uma bênção de cura, são as outras partes da bênção — a unção, o selamento, a fé e a vontade do Senhor — que são os elementos essenciais.

De modo ideal, o élder que oficia deve estar tão sintonizado com o Espírito do Senhor a ponto de conhecer e declarar a vontade do Senhor nessas palavras de bênção. Brigham Young ensinou aos líderes do sacerdócio: “Vocês têm o privilégio e o dever de viver de modo a poderem reconhecer quando a palavra do Senhor lhes for ensinada e quando Sua mente lhes for revelada”.<sup>13</sup> Quando isso acontecer, a

bênção proferida será literal e milagrosamente cumprida. Em certas ocasiões especiais, vi essa certeza de inspiração em uma bênção de cura e soube que estava exprimindo a vontade do Senhor. Contudo, como a maioria dos que oficiam nas bênçãos de cura, geralmente me debato com a incerteza do que devo dizer. Por várias razões, cada élder vivencia altos e baixos em seu grau de sensibilidade aos sussurros do Espírito. Todo élder que dá uma bênção está sujeito à influência daquilo que ele deseja em favor da pessoa aflita. Isso, além de outras imperfeições mortais, pode afetar o que dizemos.

Felizmente, as palavras pronunciadas em uma bênção de cura não são essenciais para seu efeito de cura. Se a fé for suficiente e se for da vontade do Senhor, a pessoa afligida será curada ou abençoada, quer a pessoa que ministra a bênção diga essas palavras ou não. Por outro lado, se a pessoa que profere a bênção ceder ao desejo pessoal ou, por inexperiência, exceder-se nas ordens ou nas palavras de bênção em relação ao que o Senhor deseja conceder, de acordo com a fé da pessoa, essas palavras não serão cumpridas. Consequentemente, irmãos, nenhum élder deve jamais hesitar em participar de uma bênção de cura por temor de não saber o que dizer. As palavras proferidas em uma bênção de cura podem edificar e vivificar a fé daqueles que as ouvem, mas o efeito da bênção depende da fé e da



vontade do Senhor, e não das palavras proferidas pelo élder que ministra a bênção.

#### A Vontade do Senhor

Rapazes e homens mais idosos, prestem especial atenção ao que vou dizer agora. Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. Esse princípio é ensinado na revelação que ordena aos élderes da Igreja que imponham as mãos sobre os enfermos. O Senhor prometeu que “aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado” (D&C 42:48; grifo do autor). De modo semelhante, em outra revelação moderna o Senhor declara que, quando alguém “pede de acordo com a vontade de Deus (...) é feito como pede” (D&C 46:30).<sup>14</sup>

Com tudo isso, aprendemos que mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja

suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor.

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um discurso feito por um amigo meu no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: “Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião”. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai

de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: “Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados”. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado.

Presto testemunho do poder do sacerdócio de Deus, do poder da oração da fé e da veracidade desses princípios. Sobretudo, testifico do Senhor Jesus Cristo, de Quem somos servos, Daquele cuja Ressurreição dá-nos a certeza da imortalidade e cuja Expição nos concede a oportunidade da vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Discursos de Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 163.
2. Ver Mosias 4:27.
3. Ver também Marcos 10:46–52; Lucas 18:35–43.
4. *U.S. Religious Landscape Survey: Religious Beliefs and Practices: Diverse and Politically Relevant*, (The Pew Forum on Religion and Public Life, junho de 2008) pp. 34–54, <http://religions.pewforum.org/reports#>.
5. Ver Steve Blow, “Sometimes, ‘Miracles’ Are Just That”, *Dallas Morning News*, 30 de janeiro de 2000, p. 31A.
6. Ver também Mateus 9:18; Marcos 5:23; 6:5; 7:32–35; 16:18; Lucas 4:40; Atos 9:12, 17; 28:8; Doutrina e Convênios 42:44, 48; 66:9.
7. Ver, por exemplo, Êxodo 28:41; Samuel 10:1; 16:13; II Samuel 5:3.
8. Ver Levítico 8:10–12.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 252; ver também Russell M. Nelson, “Não Confiar no Braço de Carne”, *A Liabona*, março de 2010, p. 40; Gordon B. Hinckley, *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 474.
10. Ver também 1 Néfi 7:12; Doutrina e Convênios 35:9.
11. “President Kimball Speaks Out on Administration to the Sick”, *Tambuli*, agosto de 1982, pp. 36–37.
12. *Tambuli*, agosto de 1982, p. 36.
13. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 68.
14. Ver também I João 5:14; Helamã 10:5.



**Élder Ronald A. Rasband**  
Da Presidência dos Setenta

## O Divino Chamado de um Missionário

*O Senhor precisa que todo rapaz que tenha capacidade se prepare e renove seu compromisso, a partir de hoje à noite, de ser digno de um chamado do profeta de Deus para servir em missão.*

Meus queridos irmãos do sacerdócio, gostaria de falar-lhes sobre o serviço missionário. Dirijo minhas palavras a este enorme exército de rapazes que possuem o Sacerdócio Aarônico e que estão reunidos no mundo inteiro, assim como a seus pais, a seus avós e aos líderes do sacerdócio que zelam por eles.

A obra missionária é um assunto que amo do fundo do coração, tal como acontece com todos os membros dos oito Quóruns de Setenta a quem o Senhor encarregou de irem “adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir”.<sup>1</sup> A obra missionária é o sangue vital da Igreja e a bênção salvadora para todos os que aceitam sua mensagem.

Quando o Mestre ministrou entre os homens, chamou pescadores da Galileia e os convidou a largar as redes e a segui-Lo, dizendo: “Eu vos farei pescadores de homens”.<sup>2</sup> O Senhor chamou homens humildes, para que, por meio deles, outros ouvissem as verdades de Seu evangelho e se achegassem a Ele.

Em junho de 1837, o Profeta Joseph Smith chamou o apóstolo Heber C. Kimball para servir em uma missão na Inglaterra. O chamado do Élder Kimball veio quando os dois estavam no Templo de Kirtland, e Joseph disse com autoridade divina: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou para mim: ‘Que meu servo Heber vá para a

Inglaterra e proclame Meu evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação”.<sup>3</sup>

Esse sussurro do Espírito é um exemplo de como o Senhor chama Seus servos para enviá-los como missionários ao campo de trabalho.

Atualmente, os missionários trabalham de dois em dois, conforme determinado pelo Senhor, levando essa mesma mensagem, com o mesmo chamado divino para servir que receberam do profeta de Deus. Nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson disse o seguinte a respeito dos que são chamados a servir: “A obra missionária é uma oportunidade única em nossa vida. As bênçãos da eternidade os aguardam. É um privilégio para nós não sermos apenas espectadores, mas, sim, protagonistas no palco do sacerdócio”.<sup>4</sup>

O palco é de vocês, meus queridos rapazes do Sacerdócio Aarônico. Vocês estão prontos e dispostos a desempenhar seu papel? O Senhor precisa que todo rapaz que tenha capacidade se prepare e renove seu compromisso,



Buenos Aires, Argentina



a partir de hoje à noite, de ser digno de um chamado do profeta de Deus para servir em missão.

Lembro-me, com muito apreço, da grande alegria que toda nossa família sentiu, quando dois de nossos filhos receberam seu chamado para servir como missionários de tempo integral. Sentimos o coração cheio de entusiasmo e expectativa, enquanto cada um abria sua carta especial do profeta de Deus. Nossa filha, Jenessa, foi chamada para a Missão Michigan Detroit, nosso filho Christian, para a Missão Rússia Moscou Sul. Que experiências comovedoras e emocionantes, todas ao mesmo tempo!

Quando minha mulher e eu tivemos o privilégio de presidir a Missão Nova York Nova York Norte, há vários anos, eu me maravilhava quando os missionários chegavam à cidade de Nova York.

Ao entrevistá-los, no primeiro dia de missão, eu sentia uma profunda gratidão por todos os missionários, individualmente. Sentia que seu chamado para nossa missão lhes fora divinamente determinado, assim como meu chamado para presidente da missão.

Terminada nossa tarefa na missão, fui chamado pelo Presidente Gordon B. Hinckley para servir na Igreja como Setenta. Parte de meu treinamento inicial como Autoridade Geral incluía uma oportunidade de sentar-me com os membros dos Doze, quando chamavam missionários para servir em

uma das mais de 300 missões desta grande Igreja.

Com o incentivo e a permissão do Presidente Henry B. Eyring, gostaria de relatar-lhes uma experiência pessoal, muito especial para mim, que tive com ele há vários anos, quando ele era membro do Quórum dos Doze. Todo apóstolo possui as chaves do reino e as exerce sob a direção e designação do Presidente da Igreja. O Élder Eyring estava designando missionários para o campo de trabalho e, como parte de meu treinamento, fui convidado a observar.

Reuni-me com o Élder Eyring cedo, certa manhã, em uma sala onde várias telas grandes de computador estavam preparadas para a sessão. Havia também um funcionário do Departamento Missionário indicado para ajudar-nos naquele dia.

Inicialmente, ajoelhamo-nos todos em oração. Lembro-me do Élder Eyring usando palavras muito sinceras, pedindo ao Senhor que o abençoasse para saber “perfeitamente” para onde os missionários deveriam ser enviados. A palavra “perfeitamente” dizia muito com referência à fé que o Élder Eyring demonstrava naquele dia.

Ao iniciar-se o processo, uma fotografia do missionário a ser enviado aparecia em uma das telas do computador. Quando cada foto aparecia, era para mim como se o missionário estivesse na sala conosco. O Élder Eyring,

então, cumprimentava o missionário com sua voz bondosa e cativante:

“Bom dia, Élder Silva ou Síster Junqueira. Como vai hoje?”

Ele me disse que gostava de ponderar sobre onde o missionário realizaria sua missão. Isso o ajudaria a saber para onde deveriam ser enviados. O Élder Eyring estudava, então, os comentários dos bispos e presidentes de estaca, as anotações médicas e outras questões relativas a cada missionário.

Encaminhava-se, então, para outra tela que apresentava áreas e missões do mundo inteiro. Finalmente, conforme era guiado pelo Espírito, ele designava o missionário para seu campo de trabalho.

De outros membros dos Doze, fiquei sabendo que esse método geral é utilizado todas as semanas, à medida que os apóstolos do Senhor designam inúmeros missionários para servir no mundo inteiro.

Tendo servido como missionário em meu próprio país, na Missão dos Estados do Leste dos Estados Unidos, havia vários anos, fiquei extremamente emocionado com essa experiência. Além disso, tendo servido como presidente de missão, senti-me grato por receber no coração um testemunho adicional de que os missionários que recebi na cidade de Nova York tinham sido enviados por revelação.

Depois de designar alguns missionários, o Élder Eyring virou-se para mim, enquanto ponderava quanto a determinado missionário e disse: “Então, irmão Rasband, para onde acha que esse missionário deve ir?” Fiquei surpreso! Sugeri em voz baixa ao Élder Eyring que eu não sabia e que não sabia como poderia saber. Ele olhou-me diretamente e disse apenas: “Irmão Rasband, preste mais atenção, e você também poderá saber!” Com isso, empurrei minha cadeira para um

pouco mais perto do Élder Eyring e da tela do computador e realmente prestei muito mais atenção!

Enquanto o processo prosseguia, algumas outras vezes o Élder Eyring se voltou para mim e disse: “Bem, irmão Rasband, para onde acha que este missionário deve ir?” Eu indicava uma determinada missão, e Élder Eyring olhava para mim pensativamente e dizia: “Não, não é essa!” Ele, então, continuava a designar os missionários para onde havia sido inspirado a enviá-los.

Quando estávamos nos aproximando do fim daquela reunião de designações, apareceu na tela a fotografia de certo missionário. Senti uma forte inspiração, a mais forte de toda a manhã, de que o missionário que tínhamos diante de nós deveria ser enviado para o Japão. Eu não sabia que o Élder Eyring ia perguntar-me a respeito daquele missionário, mas, surpreendentemente, ele o fez. Com bastante hesitação e humildade, eu lhe disse: “Japão?” O Élder Eyring respondeu imediatamente: “Sim, vamos para lá”. As missões do Japão apareceram na tela do computador. Eu soube imediatamente que o missionário deveria ir para a Missão Japão Sapporo.

O Élder Eyring não me perguntou o nome exato da missão, mas designou aquele missionário para a Missão Japão Sapporo.

No fundo de meu coração, fiquei profundamente tocado e grato ao Senhor por permitir-me sentir a inspiração de saber para onde o missionário deveria ir.

Ao término da reunião, o Élder Eyring prestou-me seu testemunho do amor que o Salvador tem pelos missionários designados a ir pelo mundo para pregar o evangelho restaurado. Ele disse que é devido ao grande amor do Salvador que Seus servos sabem onde esses maravilhosos rapazes e



moças, missionários seniores e casais de missionários mais idosos devem servir. Naquela manhã, recebi mais um testemunho de que todo missionário chamado nesta Igreja, sendo designado ou transferido para determinada missão, é chamado por revelação do Senhor Deus Todo-Poderoso por meio de um desses Seus servos.

Concluo com as palavras do Senhor aos irmãos Whitmer, que desempenharam um importante papel nos primeiros dias da Restauração. Eles foram testemunhas das placas de ouro, e seu depoimento assinado consta nas páginas iniciais de cada exemplar do *Livro de Mórmon*. Estavam entre os primeiros missionários chamados por um profeta de Deus, em 1829, para pregar o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

No prefácio da seção 14 de Doutrina e Convênios, é declarado: “Três dos filhos de Whitmer, tendo recebido testemunho da autenticidade da obra, tornaram-se profundamente preocupados quanto a suas obrigações individuais”.

A John e Peter Whitmer Jr. o Senhor disse o seguinte: “Pois muitas vezes

desejaste saber de mim o que seria de maior valor para ti”.<sup>5</sup>

Suponho que muitos de vocês, rapazes, já se fizeram a mesma pergunta. Aqui está a resposta do Senhor. “E agora, eis que eu te digo que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de trazeres almas a mim e descansares com elas no reino de meu Pai.”<sup>6</sup>

Nesta época de sua vida, um chamado do Senhor para a missão, meus jovens amigos, é a obra mais importante que vocês podem realizar. Preparem-se agora, vivam retamente, aprendam com sua família e com os líderes da Igreja. Venham e juntem-se a nós na edificação do reino de Deus na Terra — aceitem seu divino encargo em “tão grande causa”.<sup>7</sup> Essa é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Lucas 10:1.
2. Mateus 4:19.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 343.
4. Thomas S. Monson, “Para que Todos Ouçam”, *A Liabona*, julho de 1995, p. 51.
5. Doutrina e Convênios 15:4; 16:4.
6. Doutrina e Convênios 15:6; 16:6.
7. Doutrina e Convênios 128:22.



**David L. Beck**  
Presidente Geral dos Rapazes

# O Magnífico Sacerdócio Aarônico

*Há um sentimento de urgência para que cumpram seu dever para com Deus. Tenho confiança de que o farão.*

Sinto-me honrado esta noite em falar aos extraordinários rapazes da Igreja. Tenho sido abençoado por conhecer muitos de vocês no mundo todo. Seu entusiasmo é contagiante.

Vocês enfrentam seus desafios com uma força e uma coragem extraordinárias. Expresso meu amor e a confiança que tenho em vocês.

Vocês inspiram as pessoas ao seu redor mais do que podem imaginar. Ouçam as palavras de um rapaz que não é da Igreja, tentando descrever seu amigo que é portador do Sacerdócio Aarônico: "Percebo algo diferente no Luis. (...) Esse rapaz não se parece em nada (...) com as outras pessoas. É algo que dá para ver nele. (...) Eu nem sei o que é, mas ele é diferente de todos os outros. É só algo que dá para sentir; não é algo (...) que se possa enxergar. Dá apenas para sentir".

Existe algo muito importante que distingue o Luis e vocês de outros rapazes. Vocês receberam o Sacerdócio Aarônico. É um dom sagrado, e muitos não entendem plenamente o seu valor. Esta noite vou ajudá-los a ver como podem descobrir por si mesmos a magnificência do Sacerdócio Aarônico.

## I. Deus Confia em Vocês

Ao conceder-lhes Seu santo sacerdócio, Deus mostra grande confiança em vocês. Ele sabe que pode confiar que usarão o sacerdócio para servir ao próximo, assim como confiou em outros rapazes para participarem de Seu mais importante trabalho.

Por exemplo, o mundo não teria o testemunho vigoroso de Jesus Cristo prestado pelo Livro de Mórmon se não fosse por dois rapazes em quem Deus confiava. Mórmon, o profeta que compilou esse registro sagrado, tinha só dez anos de idade quando foi incumbido de observar e depois registrar a história de seu povo. Com quinze anos, ele foi "visitado pelo Senhor e [provou] e [conheceu] a bondade de Jesus" (Mórmon 1:15).



O Livro de Mórmon foi traduzido e publicado por Joseph Smith, que foi chamado para seu grandioso trabalho com quatorze anos, quando foi visitado pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo.

O Presidente Thomas S. Monson disse: "Grandes coisas os aguardam. (...) Como um chamado de trombeta a palavra do Senhor vem a todos nós, portadores do sacerdócio: 'Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência'" ("Convite à Coragem", *A Liabona*, maio de 2004, pp. 54, 57).

## II. O Novo Programa Dever para com Deus

Para ajudá-los a responder a esse urgente chamado, a Igreja está apresentando um novo programa *Dever para com Deus*, conforme anunciado pelo Presidente Henry B. Eyring mais cedo hoje. Estou entusiasmado com esse programa. O material será enviado para seu bispo ou presidente de ramo a partir de junho. Vocês devem começar a usá-lo assim que o receberem.

Como diácono, mestre e sacerdote, vocês participarão de atividades que vão ajudá-los a obter força espiritual e a aprender e cumprir seus deveres do sacerdócio. Cada atividade tem o seguinte padrão:

Primeiro vocês **aprendem** a respeito de um princípio do evangelho ou um dever do sacerdócio. Descubrem o que o Pai Celestial quer que vocês façam e se esforçam para ganhar um testemunho de por que isso é importante.

Em seguida, vocês fazem planos para **agir** naquilo que aprenderam. Vocês são incentivados a fazer planos com base em suas próprias necessidades, circunstâncias e oportunidades de servir ao próximo. Essa é uma

oportunidade maravilhosa de assumir a responsabilidade por seu próprio crescimento e desenvolver autossuficiência espiritual.

Depois, vocês **compartilham** com outras pessoas o que aprendem e vivenciam. Ao fazê-lo, fortalecerão seu testemunho e edificarão a fé daqueles que os cercam. Vocês aumentarão sua capacidade de falar sobre o evangelho com outras pessoas.

Sou grato a um rapaz que compartilhou comigo a seguinte experiência: ele e outro portador do Sacerdócio Aarônico foram incumbidos de administrar o sacramento para um homem muito doente que não podia sair de casa. Chegaram à casa e não se deram conta de que o tratamento médico impedia o homem de ingerir qualquer alimento, até mesmo um pedaço de pão do sacramento. Depois de abençoarem o pão, o rapaz ofereceu o sacramento ao homem debilitado. Ele pegou um pedaço do pão abençoado, esperou um momento e segurou-o contra os lábios. Quando viu aquele irmão fiel expressar sua reverência pelo sacramento, o rapaz disse que era como se estivesse vendo o homem beijar os pés do Salvador. Pôde perceber que o homem O amava.

Naquele dia, o significado do sacramento causou no rapaz uma impressão inolvidável. Vocês terão experiências sagradas, assim como aquele rapaz teve.

Seus pais, os líderes e membros do quórum têm um importante papel no programa Dever para com Deus. Suas reuniões dominicais do quórum proporcionarão oportunidades regulares de aprender, agir e compartilhar. O novo programa Dever para com Deus os guiará em sua jornada ao cumprirem seu dever para com Deus e descobrirem a magnificência do Sacerdócio Aarônico.



### III. Cumprir Seu Dever para com Deus

Durante o ano passado, fiz uma turnê que mudou para sempre o modo como vejo vocês e o Sacerdócio Aarônico. Estou entusiasmado para que vocês descubram por si mesmos o que eu descobri. Vocês aprenderão por que o Sacerdócio Aarônico é tão importante em sua vida e como ele é vital para a Igreja. Entenderão por que ele é chamado de uma das “grandes categorias” do sacerdócio (ver D&C 107:6). Entenderão melhor o significado das chaves do sacerdócio, do ministério de anjos e do evangelho preparatório (ver D&C 13; 84:26).

Satanás quer que pensem que são muito jovens ou que são bem poucos em número para fazer coisas significativas com o Sacerdócio Aarônico. Nada disso é verdade.

As palavras de Deus ditas a Moisés aplicam-se a vocês hoje: “E eis que tu és meu filho; (...) e tenho uma obra para ti” (Moisés 1:4, 6).

Ele deu a vocês o Seu poder para fazer coisas grandiosas. Ao cumprirem seu dever para com Deus, vocês fortalecerão e abençoarão sua família. Esse é o seu maior dever no sacerdócio. Ouçam o que disse uma mãe ao descrever a influência que o filho tem sobre a família: “Léo é o portador do sacerdócio em nosso lar, o que é uma bênção enorme. Ele é um bom exemplo para seus irmãos e irmãs; (...)

certifica-se de que façam sempre suas orações e distribui o sacramento aos domingos. Seu irmãozinho o observa. Ele ajuda (...) na oração familiar. Sei que ele continuará a ser uma bênção quando ficar mais velho. Poderá batizar seu irmão mais jovem. Tudo isso é uma grande ajuda e uma dádiva para nós”.

Ao cumprir seu dever para com Deus, vocês estenderão os braços para seus amigos não membros e ajudarão a prepará-los para se unirem à Igreja. Como um verdadeiro irmão, vocês cuidarão deles e os fortalecerão, e irão à frente para resgatar outros rapazes que se desviaram do caminho.

Ao cumprir seu dever para com Deus, vocês serão uma força para o bem o tempo todo e em todas as circunstâncias. Seu exemplo de retidão e serviço fiel no sacerdócio será uma vigorosa maneira de convidar a todos os que os conhecem a virem a Cristo.

Na época mais atribulada que atravessaram, os nefitas dependiam da liderança e inspiração de um rapaz, Mórmon (ver Mórmon 2:1–2). Hoje, dependemos de vocês para serem uma grande força para a Igreja e para o bem na Terra. É isso o que o Senhor espera.

### IV. Tornar-se um Fiel Portador do Sacerdócio

Testifico que sentirão seu coração mudar ao se tornarem fiéis portadores

do sacerdócio. Procurarão estar completamente limpos e administrar o sacramento dignamente. Tratarão todas as moças com bondade e respeito, honrarão seus pais e evitarão ofender o Espírito naquilo que pensam, dizem ou fazem. Chegarão a conhecer o Senhor, a Quem servem, e se esforçarão sempre para ser como Ele.

Testifico que seu serviço fiel no Sacerdócio Aarônico mudará a vida daqueles a quem servem. Existem pessoas que precisam de seu serviço no sacerdócio. Sua família precisa de vocês, seu quórum precisa de vocês e a Igreja precisa de vocês. O mundo precisa de vocês.

Há um sentimento de urgência para que cumpram seu dever para com Deus. Tenho confiança de que o farão.

Em uma fria manhã, há algumas semanas, eu estava correndo ao longo do Rio Tejo em Lisboa, Portugal. Deparei-me com um monumento dedicado aos exploradores portugueses de séculos atrás. Parei quando o sol surgiu e fez brilhar sua cálida luz sobre o imponente monumento e sobre mim. Senti-me inspirado ao ver o rosto determinado daqueles exploradores que contemplavam o mar. Aqueles homens tiveram a disposição de fazer coisas que poucos haviam feito. Saíram de um mundo conhecido e confortável e corajosamente se lançaram ao oceano desconhecido e descobriram novas terras. Eles mudaram o mundo.

Quando penso naquele monumento aos corajosos exploradores, vejo vocês. Vejo-os em sua jornada pessoal, que poucos no mundo de hoje decidem percorrer. Vejo-os cumprindo seu dever para com Deus.

Oro para que todos possamos compreender o magnífico Sacerdócio Aarônico e confio, assim como Deus confia, naqueles que o portam. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Prosseguir com Paciência

*As lições que aprendemos com a paciência vão cultivar nosso caráter, elevar-nos a vida e aumentar nossa felicidade.*

**N**a década de 1960, um professor da Universidade Stanford deu início a uma modesta experiência que visava testar a força de vontade de crianças de quatro anos. Ele colocou diante delas um grande *marsmallow* e disse-lhes que poderiam comê-lo imediatamente ou, se esperassem quinze minutos, ganhariam dois *marsmallows*.

Deixava então as crianças sozinhas e ficava observando, por trás de um espelho falso, o que acontecia. Algumas crianças comeram o *marsmallow* imediatamente, outras só conseguiram esperar uns minutos antes de ceder à tentação. Somente 30 por cento conseguiram esperar.

Foi uma experiência relativamente interessante, mas o professor passou para outras áreas de pesquisa, porque, em suas próprias palavras: “Há um limite para as coisas que se pode fazer com crianças que estão tentando não comer um *marsmallow*”. Mas com o passar do tempo, ele acompanhou as crianças e começou a notar uma correlação interessante: as crianças que não conseguiram esperar tiveram mais problemas de comportamento na vida, enquanto aquelas que esperaram

tendiam a ser mais positivas e motivadas, a tirar melhores notas, a ter melhor renda e a desenvolver relacionamentos mais saudáveis.

O que começou com uma simples experiência que envolvia crianças e *marsmallows* tornou-se um estudo importante que sugeria que a capacidade de esperar — de ser paciente — era um traço de caráter importante que poderia prever o sucesso subsequente na vida.<sup>1</sup>

### Pode Ser Difícil Esperar

Pode ser difícil esperar. As crianças sabem disso, e os adultos também. Vivemos num mundo cheio de refeições rápidas, mensagens instantâneas, filmes visualizados na hora e respostas imediatas para as perguntas mais triviais ou profundas. Não gostamos de esperar. Alguns até sentem a pressão sanguínea subir quando sua fila do supermercado fica mais lenta do que as outras.

A paciência — a capacidade de adiar por algum tempo os nossos desejos — é uma virtude preciosa e rara. Queremos o que queremos e queremos agora mesmo. Portanto, o próprio conceito de paciência talvez



pareça desagradável e, às vezes, amargo.

No entanto, sem paciência não podemos agradar a Deus, não podemos tornar-nos perfeitos. De fato, a paciência é um processo purificador que aprimora a compreensão, aprofunda a felicidade, direciona a ação e proporciona esperança de paz.

Como pais, sabemos o quanto é insensato atender a todos os desejos de nossos filhos. Mas os filhos não são os únicos que se estragam quando mimados com satisfação imediata. Nosso Pai Celestial sabe o que os bons pais aprendem com o tempo: para que os filhos amadureçam e atinjam seu potencial, eles precisam aprender a esperar.

#### **Paciência Não É Apenas Esperar**

Quando eu tinha dez anos, minha família tornou-se refugiada em uma terra nova. Eu sempre fui bom aluno na escola, ou melhor, até chegarmos à Alemanha Ocidental. Lá, minha experiência educacional foi muito diferente. A geografia que estudávamos na escola era nova para mim. A história que estudávamos também era bem diferente. Antes, eu aprendia russo como segundo idioma, mas então, passei a estudar inglês. Foi difícil para mim. Na

verdade, houve momentos em que acreditei realmente que minha língua não tinha sido feita para falar inglês.

Uma vez que grande parte do currículo era nova e estranha para mim, não consegui acompanhar. Pela primeira vez na vida fiquei me perguntando se eu simplesmente não tinha inteligência suficiente para frequentar a escola.

Felizmente, tive um professor que me ensinou a ser paciente. Ensinou-me que o trabalho firme e constante, e a persistência paciente, iriam ajudar-me a aprender.

Ao longo do tempo, os assuntos difíceis foram-se tornando claros, até o inglês. Lentamente, comecei a ver que, se me aplicasse constantemente, conseguiria aprender. Não aconteceu rapidamente, mas, com paciência, aconteceu.

Com essa experiência, aprendi que a paciência era muito mais do que simplesmente esperar que algo acontecesse. A paciência exigia que trabalhássemos ativamente em direção a metas, e não ficássemos desanimados quando os resultados não aparecessem imediatamente ou viessem sem esforço.

Há um conceito muito importante nisso: a paciência não é resignação passiva nem é deixar de agir por temor. A

paciência significa esperar ativamente e perseverar. Significa permanecer em algo e fazer todo o possível: trabalhar, esperar e exercer fé; suportar as dificuldades com coragem, mesmo que os desejos de nosso coração demorem a ser cumpridos. A paciência não é apenas suportar, mas suportar bem!

A impaciência, por outro lado, é um sintoma do egoísmo. É uma característica do egocêntrico. Ela se origina de uma doença muito comum nos dias atuais chamada síndrome do “centro do universo”. Essa síndrome leva as pessoas a acreditar que o mundo gira em torno delas e que todos os outros são apenas coadjuvantes no grande palco da mortalidade, e que somente elas têm o papel principal.

Como isso difere, meus queridos irmãos, do padrão que o Senhor estabeleceu para nós, como portadores do sacerdócio!

#### **Paciência: um Princípio do Sacerdócio**

Como portadores do sacerdócio e representantes do Senhor Jesus Cristo precisamos servir ao próximo de maneira condizente com Seu exemplo. Há um motivo pelo qual quase todas as aulas sobre liderança do sacerdócio citam em algum momento



a seção 121 de Doutrina e Convênios. Em poucos versículos, o Senhor oferece um curso avançado sobre liderança do sacerdócio. “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido.”<sup>2</sup>

Os traços de caráter e práticas descritos nesses versículos são o alicerce de paciência divina e estão inseparavelmente vinculados ao serviço eficaz, tanto patriarcal quanto do sacerdócio. Esses atributos vão dar-lhes forças e sabedoria para magnificar seus chamados, para pregar o evangelho, para integrar os membros do quórum e para prestar o mais importante serviço de amor do sacerdócio, que realmente acontece dentro de seu próprio lar.

Lembre-mo-nos sempre de que um dos motivos pelos quais Deus nos confiou o sacerdócio foi o de preparar-nos para as bênçãos eternas, aprimorando nossa natureza por meio da paciência exigida no serviço do sacerdócio.

Assim como o Senhor é paciente conosco, sejamos pacientes com aqueles a quem servimos. Compreendamos que eles, tal como nós, são imperfeitos. Tal como nós, eles cometem erros. Tal como nós, eles querem que as pessoas lhes concedam o benefício da dúvida.

Nunca desistam de alguém. E isso inclui vocês mesmos.

Creio que todos podemos, neste ou naquele momento, identificar-nos com o servo da parábola de Cristo, que devia dinheiro ao rei e implorou, pedindo que o rei tivesse paciência com ele.<sup>3</sup>

### O Tempo e a Maneira do Senhor

Os filhos de Israel esperaram 40 anos no deserto antes de poderem entrar na terra prometida. Jacó esperou 7 longos anos por Raquel. Os judeus esperaram 70 anos na Babilônia antes de poderem retornar para reconstruir o templo. Os nefitas esperaram um sinal do nascimento de Cristo, mesmo sabendo que se o sinal não aparecesse, eles pereceriam. As provações sofridas por Joseph Smith na Cadeia de Liberty fizeram com que até o profeta de Deus questionasse: “Até quando?”<sup>4</sup>

Em cada caso, o Pai Celestial tinha um propósito para exigir que Seus filhos esperassem.

Todos somos obrigados a esperar, à nossa própria maneira. Esperamos respostas para orações. Esperamos coisas que na ocasião parecem tão certas e boas para nós, que não conseguimos imaginar por que o Pai Celestial retardaria em responder.

Lembro-me de quando estava preparando-me para ser treinado como piloto de caça. Passamos muito tempo em nosso treinamento militar preliminar fazendo exercícios físicos. Ainda não tenho certeza do motivo pelo qual aquelas infundáveis corridas eram consideradas uma parte preparatória essencial para tornar-nos pilotos. Mesmo assim, corremos, corremos e corremos um pouco mais.

Quando estava correndo, comecei a notar algo que, sinceramente, deixou-me preocupado. Por muitas vezes, fui ultrapassado por homens que fumavam, bebiam e faziam todo tipo de coisa contrária ao evangelho e, particularmente, à Palavra de Sabedoria.

Lembro-me de ter pensado: “Espere um pouco! Não sou eu que deveria poder correr e não me cansar?” Mas eu *estava* cansado, e fui ultrapassado por pessoas que inquestionavelmente não seguiam a Palavra

de Sabedoria. Confesso que isso me deixou intrigado na época. Perguntei a mim mesmo: “A promessa era verdadeira ou não?”.

A resposta não veio imediatamente. Mas, por fim, aprendi que as promessas de Deus nem sempre são cumpridas tão rapidamente ou da maneira que esperamos. Elas podem vir de acordo com o tempo Dele e à maneira Dele. Anos depois, pude ver a comprovação clara das bênçãos físicas que recebem os que obedecem à Palavra de Sabedoria, além das bênçãos espirituais que advêm imediatamente após a obediência a cada lei de Deus. Recordando, sei com certeza que as promessas do Senhor são, sem dúvida, cumpridas, embora talvez nem sempre com rapidez.

### A Paciência Exige Fé

Brigham Young ensinou que, quando surgia algo que não compreendia plenamente, ele pedia ao Senhor: “[Dá-me] paciência para esperar até que eu possa compreendê-lo”.<sup>5</sup> Depois, ele continuava a orar até conseguir compreender.

Precisamos aprender que, no plano do Senhor, nossa compreensão às vezes vem “linha sobre linha, preceito sobre preceito”.<sup>6</sup> Em resumo, o conhecimento e a compreensão exigem paciência.

Com frequência, os vales profundos de nosso presente serão compreendidos somente quando nos lembrarmos deles do alto das montanhas de nossa experiência futura. Muitas vezes, não podemos ver a mão do Senhor em nossa vida até muito depois de as provações terem passado. Geralmente, os momentos mais difíceis de nossa vida são elementos essenciais na formação do alicerce de nosso caráter e abrem o caminho para futuras oportunidades, compreensão e felicidade.

### Paciência: um Fruto do Espírito?

A paciência é um atributo divino que pode curar a alma, revelar tesouros de conhecimento e entendimento, e transformar homens e mulheres comuns em santos e anjos. A paciência é na verdade um fruto do Espírito.

Ter paciência significa perseverar em algo até o fim. Significa adiar a gratificação imediata em favor de bênçãos futuras. Significa conter a raiva e segurar a palavra áspera. Significa resistir ao mal mesmo quando isso pareça estar tornando os outros ricos.

Paciência significa aceitar o que não pode ser mudado e enfrentar isso com coragem, graça e fé. Significa estarmos “[dispostos a submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”.<sup>8</sup> Em suma, paciência significa estar “firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor”<sup>9</sup> todas as horas de todos os dias, mesmo quando for difícil. Nas palavras de João, o Revelador: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”.<sup>10</sup>

A paciência é um processo de perfeição. O próprio Salvador disse que em nossa paciência possuímos nossa alma.<sup>11</sup> Ou, usando outra tradução do texto grego: “Na vossa paciência *conquistareis o domínio de vossas almas*”.<sup>12</sup> Paciência significa perseverar com fé, sabendo que às vezes é na espera e não no recebimento que crescemos mais. Isso era verdade na época do Salvador. Também é verdade em nossa época, porque somos ordenados nestes últimos dias a “[continuar] pacientemente até que [sejamos] aperfeiçoados”.<sup>13</sup>

#### O Senhor Nos Abençoa por Nossa Paciência

Parafraçando o antigo salmista, se esperarmos pacientemente no



Senhor, Ele Se inclinará para nós. Ouvirá o nosso clamor. Vai tirar-nos de um lago horrível e colocar nossos pés sobre uma rocha sólida. Ele vai pôr um novo cântico em nossa boca, e louvaremos nosso Deus. Muitos a nosso redor verão isso e confiarão no Senhor.<sup>14</sup>

Meus queridos irmãos, a obra da paciência se resume no seguinte: guardar os mandamentos; confiar em Deus, nosso Pai Celestial; servi-Lo com humildade e amor semelhante ao de Cristo; exercer fé e esperança no Salvador; e nunca desistir. As lições que aprendemos com a paciência vão cultivar nosso caráter, elevar-nos a vida e aumentar nossa felicidade. Vão ajudar a tornar-nos dignos portadores do sacerdócio e fiéis discípulos de nosso Mestre Jesus Cristo.

É minha oração que a paciência seja uma característica que identifique todos nós que possuímos o sacerdócio

do Deus Todo-Poderoso; que confie-mos corajosamente nas Suas promessas e no Seu devido tempo; que lidemos com as pessoas com a mesma paciência e compaixão que buscamos para nós mesmos; e que continuemos pacientemente até sermos aperfeiçoados. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Jonah Lehrer, “Don’t; The Secret of Self-Control”, *New Yorker*, 18 de maio de 2009, pp. 26–27.
2. Doutrina e Convênios 121:41–42; ver também os versículos 39–45.
3. Ver Mateus 18:26.
4. Doutrina e Convênios 121:2.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 75.
6. Doutrina e Convênios 98:12.
7. Ver Gálatas 5:22–23.
8. Mosias 3:19.
9. 1 Néfi 2:10.
10. Apocalipse 14:12.
11. Ver Lucas 21:19.
12. Ver Lucas 21:19, tradução do texto grego.
13. Doutrina e Convênios 67:13.
14. Ver Salmos 40:1–3.



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## Agir com Toda a Diligência

*O Senhor nos ensina nosso dever, e então devemos agir com toda a diligência, sem nunca ser preguiçosos ou indolentes.*

Irmãos, sinto-me grato por estar com vocês hoje; e sinto-me humilde pelo que conheço de seu fiel serviço prestado no sacerdócio. Falo a vocês hoje sobre a diligência no serviço do Senhor. Algumas experiências que tive recentemente me levaram a escolher esse tema.

Uma delas foi meu estudo cuidadoso do excelente livreto novo para o Sacerdócio Aarônico, sobre o qual falou o irmão David L. Beck, chamado *Cumprir Meu Dever para com Deus*. Ao ler e ponderar o que é esperado que os rapazes façam e venham a se tornar, dei-me conta de que era o mesmo que o Presidente Brigham Young prometeu a todo portador do sacerdócio que for diligente por toda a vida: "Um homem portador do sacerdócio, que se mantém fiel a seu chamado, que se deleita continuamente em fazer as coisas requeridas pelo Senhor e que durante toda sua vida desempenha fielmente seus deveres, assegurará para si não apenas o privilégio de receber, mas também de saber como receber as coisas de Deus, para que possa sempre conhecer a mente de Deus".<sup>1</sup>

Há poucas semanas, vi um novo

diácono começar a trilhar esse caminho de diligência. O pai dele mostrou-me um desenho, feito pelo filho, que exibia todos os bancos da capela, um número para cada diácono encarregado de distribuir o sacramento e o trajeto que ele deveria seguir pela capela para servir o sacramento aos membros. O pai e eu sorrimos ao pensar que aquele menino havia feito, sem que ninguém lhe pedisse, um plano para garantir seu sucesso no serviço prestado no sacerdócio.

Reconheci em sua diligência o

padrão existente no novo livreto *Dever para com Deus*. Trata-se de aprender o que o Senhor espera de você, fazer um plano para realizar isso, colocar esse plano em prática com diligência e depois compartilhar com os outros como essa experiência mudou sua vida e abençoou as pessoas.

O diácono fez aquele desenho para garantir que cumpriria bem o chamado que o Senhor lhe havia feito. No início de seu serviço no sacerdócio, o Senhor o ensinou a se deleitar continuamente "em fazer as coisas requeridas pelo Senhor".<sup>2</sup>

A outra experiência que me levou a falar de diligência a vocês hoje foi a de ver um homem quase no fim de seu serviço no sacerdócio nesta vida. Ele foi bispo duas vezes. Seu primeiro chamado como bispo, vários anos antes de eu conhecê-lo, foi quando ele era jovem. Agora, estava idoso, tendo sido desobrigado pela segunda vez do cargo de bispo. Suas limitações físicas crescentes tornavam qualquer serviço no sacerdócio muito difícil.

Mas ele tinha um plano para agir com diligência. Todos os domingos em que conseguia ir à Igreja, sentava-se no banco próximo à porta, por



onde a maioria das pessoas entrava para a reunião sacramental. Chegava bem cedo para garantir que o lugar estaria vago. Toda pessoa que chegava via em seu olhar o mesmo espírito de amor e de boas-vindas que ele expressava quando se sentava ao púlpito como bispo. Sua influência nos aquecia e inspirava porque sabíamos parte do preço que ele havia pago para servir. Sua tarefa como bispo estava encerrada, mas seu serviço no sacerdócio ainda não.

Vocês já viram exemplos assim de grandes servos do sacerdócio. Vou procurar transmitir-lhes hoje o que aprendi a respeito deles. A primeira coisa que eles aprenderam foi saber a serviço de Quem estavam e para qual propósito. Quando isso penetra profundamente o coração, faz toda a diferença.

Primeiro, falei diretamente aos rapazes do Sacerdócio Aarônico. Vocês se tornarão mais diligentes à medida que sentirem a magnitude da confiança que Deus depositou em vocês. Há uma mensagem da Primeira Presidência para vocês no livreto *Dever para com Deus*. “O Pai Celestial deposita grande confiança em você e tem uma importante missão para você cumprir. Ele o ajudará quando buscá-Lo em oração, ouvir a orientação do Espírito, obedecer aos mandamentos e cumprir os convênios que fez.”<sup>3</sup>

João Batista voltou à Terra para restaurar o sacerdócio que vocês, rapazes, possuem. Ele tinha as chaves do Sacerdócio Aarônico. Foi João quem Jesus procurou para ser batizado. João sabia Quem o havia chamado. Ele disse ao Senhor: “Eu careço de ser batizado por ti”.<sup>4</sup>

João sabia que o sacerdócio de Aarão tinha as chaves do ministério de anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para a remissão de pecados, quando o



Senhor o enviou para ordenar Joseph Smith e Oliver Cowdery, em 15 de maio de 1829.<sup>5</sup> Ele sabia Quem o havia chamado e para que glorioso propósito havia sido enviado.

O sacerdócio que vocês possuem permite-lhes oferecer o sacramento da Ceia do Senhor aos membros de Sua Igreja hoje em dia. Esse é o mesmo privilégio que o Salvador concedeu aos Doze Apóstolos em Seu ministério mortal. Ele fez isso de novo quando chamou doze discípulos após Sua Ressurreição para liderar Sua Igreja.

O próprio Senhor, conforme descrito no Livro de Mórmon, proveu os emblemas de Seu infinito sacrifício e os administrou ao povo. Pensem Nele e no quanto Ele os honra quando vocês desempenham seu serviço no sacerdócio. Se vocês se lembrarem Dele, estarão determinados a realizar esse serviço sagrado, da melhor maneira que puderem, de modo tão bom e fiel quanto Ele o fez.<sup>6</sup>

Isso pode tornar-se um padrão em sua vida, que vai aumentar sua capacidade de ser diligente em todo serviço prestado no sacerdócio, para o qual o Senhor está preparando vocês e para o qual Ele vai chamá-los. Essa

determinação vai ajudá-los a prepararem-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, que foi chamado no passado de “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus”.<sup>7</sup>

Quero agora falar aos que foram chamados para o Sacerdócio de Melquisedeque e receberam a honra de servir nele. Tal como o Sacerdócio Aarônico, o Sacerdócio de Melquisedeque é mais do que a responsabilidade de fazer o que o Senhor exige que façamos. É um convite para que nos tornemos como Ele é. Eis a Sua promessa:

“Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai,



recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado”.<sup>8</sup>

Há um padrão pelo qual todos os portadores do sacerdócio são elevados a essa gloriosa bênção. Um trecho das escrituras em que o Senhor nos ensina esse padrão é a seção 107 de Doutrina e Convênios.

“Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência.

Aquele que for preguiçoso não será considerado digno de permanecer; e o que não aprender seu dever e não mostrar ter sido aprovado não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém.”<sup>9</sup>

O Senhor nos ensina nosso dever, e então devemos agir com toda a diligência, sem nunca ser preguiçosos ou indolentes. O padrão é simples, mas não é fácil de seguir. Distraímos-nos facilmente. As notícias diárias podem parecer mais interessantes do que o estudo do manual de lições do sacerdócio. Sentar-se para descansar pode parecer mais agradável do que marcar visitas para os que precisam de nosso serviço no sacerdócio.

Quando me sinto pouco motivado a cumprir meus deveres do sacerdócio por causa de outros interesses e quando meu corpo suplica por um descanso, estas palavras me dão ânimo: “Lembre-se Dele”. O Senhor é nosso exemplo perfeito de diligência no serviço no sacerdócio. Ele é nosso capitão. Ele nos chamou. Vai adiante

de nós. Ele nos escolheu para segui-Lo e para levar outros conosco.

Nesta noite, lembro-me Dele, e isso me anima o coração. Estamos na véspera do domingo de Páscoa, quando nos lembramos de Sua Ressurreição. Lembro-me do exemplo que Ele nos deu nos dias que a antecederam.

Devido ao amor que sentia pelo Pai e por nós, Ele Se permitiu sofrer além da capacidade do homem mortal. Ele nos contou um pouco a respeito do sacrifício infinito que foi exigido Dele. Recordam-se das palavras?

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arreenderem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens.”<sup>10</sup>

Da cruz do Calvário, o Salvador anunciou: “Está consumado”.<sup>11</sup> Então Seu espírito deixou Seu corpo e Seus restos mortais foram carinhosamente colocados em um sepulcro. Ele nos ensinou uma lição, por meio do que fez durante três dias no mundo espiritual, antes de Sua Ressurreição, e da qual me lembro sempre que me sinto tentado a achar que terminei uma tarefa árdua a serviço Dele, e que mereço um descanso.

O exemplo do Salvador me dá coragem para prosseguir com firmeza. Seus labores na mortalidade haviam terminado, mas Ele foi para o mundo espiritual decidido a dar continuidade a Sua gloriosa obra de salvar almas. Organizou o trabalho dos espíritos fiéis para resgatar aqueles que ainda viriam a partilhar da misericórdia que se tornou possível graças a Seu sacrifício expiatório. Relembremos as palavras registradas na seção 138 de Doutrina e Convênios:

“Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens; e assim foi o evangelho pregado aos mortos.

E os mensageiros escolhidos foram anunciar o dia aceitável do Senhor e proclamar liberdade aos cativos que estavam presos, sim, a todos os que se arrependessem de seus pecados e recebessem o evangelho”.<sup>12</sup>

Sempre que nos lembramos Dele, torna-se mais fácil resistir à tentação de querer descansar de nossos labores no sacerdócio. Precisamos lembrar-nos Dele hoje, e por isso estamos aqui para aprender nossos deveres, determinados a fazer o que nos comprometemos a fazer por convênio, com toda a diligência. E graças a Seu exemplo, vamos perseverar até o fim nas tarefas que Ele nos der nesta vida, e nos comprometer a fazer a vontade de Seu Pai para sempre, como Ele fez e faz.

Esta é a Igreja do Senhor. Ele nos chamou e confiou em nós, a despeito das fraquezas que Ele sabia que teríamos. Ele sabia das provações que iríamos enfrentar. Por meio de serviço fiel e por meio de Sua Expição podemos aprender a querer o que Ele quer, e a ser o que precisamos ser, para abençoar as pessoas a quem servimos em nome

Dele. Se O servirmos por tempo suficiente e com diligência, seremos mudados. Podemos tornar-nos cada vez mais semelhantes a Ele.

Vejo a prova desse milagre na vida de Seus servos. Vi isso há poucas semanas, na sala de estar de um fiel portador do sacerdócio.

Eu o conheci como diácono, como pai, como bispo e como membro da presidência de uma estaca. Observei por décadas sua diligência em servir aos filhos de Deus com seu sacerdócio.

A família estava reunida ao seu redor na sala de estar. Ele sorria, usando camisa branca, terno e gravata. Fiquei surpreso, porque tinha ido visitá-lo por terem-me informado que ele passava por um doloroso tratamento médico que ainda não o havia curado.

No entanto, ele me cumprimentou como deve ter feito com centenas de outros que o visitaram, ao longo de toda uma vida de serviço no sacerdócio: sorrindo. Eu tinha ido ajudá-lo nas provações que enfrentava, mas como frequentemente acontece no serviço no sacerdócio, fui ajudado e aprendi.

Sentamo-nos para uma conversa agradável. Ele me contou que seu pai havia cuidado de minha mãe quando ela estava prestes a morrer. Eu não sabia disso. Dei-me conta, então, de que ele havia aprendido desde menino, com seu pai, que era um diligente portador do sacerdócio, a prestar socorro. Esse pensamento me fez sentir grato pelas vezes em que eu levava meus filhos pequenos comigo nas visitas do sacerdócio para consolar e abençoar.

Após alguns minutos, ele perguntou serenamente: "Seria adequado se eu lhe pedisse uma bênção?" Seu antigo presidente de estaca, com quem ele havia servido por anos, ungiu-lhe a cabeça com óleo consagrado pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque.

Quando selei a bênção, o Espírito

Santo mostrou-me pelo menos parte do que o Senhor já havia feito por aquele fiel portador do sacerdócio. Ele estava limpo: seus pecados tinham sido lavados. Sua natureza tinha sido mudada, de modo que Ele queria o que o Salvador queria. Não temia a morte. O desejo de seu coração era viver para prestar serviço a sua família e a outros filhos do Pai Celestial que precisavam dele.

Sai da casa dele, à noite, sentindo-me grato por haver testemunhado a bondade do Senhor para com Seus servos do sacerdócio que são infalivelmente diligentes. Ele muda o coração deles para que queiram o que Ele quer e ajam como Ele agiria.

Encerro agora com o seguinte conselho para os servos do Senhor no sacerdócio: ponderem profunda e diligentemente as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Perseverem em oração para que o Espírito Santo lhes revele a natureza de Deus, o Pai, e de Seu Filho Amado. Supliquem para que o Espírito lhes mostre o que o Senhor deseja que façam. Planejem fazê-lo. Prometam-Lhe que obedecerão. Ajam com determinação até terem feito o que Ele pediu. E depois, orem para agradecer pela oportunidade de servir

e para saber o que fazer em seguida.

Testifico-lhes que nosso Pai Celestial e Jesus Cristo vivem. Eles são Seres ressuscitados e glorificados que nos amam e zelam por nós. As chaves do sacerdócio foram restauradas por mensageiros celestes ao Profeta Joseph Smith e foram passadas numa linha ininterrupta até o Presidente Thomas S. Monson. Cada um dos Apóstolos vivos possui essas chaves.

Deixo com vocês minha bênção para que possam vir a sentir, pelo Espírito, a magnitude da confiança e das promessas que receberam como servos ordenados ao sacerdócio na verdadeira Igreja do Senhor. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 128.
2. *Ensinamentos: Brigham Young*, p. 128.
3. *Cumprir Meu Dever para com Deus: Para Portadores do Sacerdócio Aarônico* (livreto, 2010), p. 5.
4. Mateus 3:14.
5. Ver Doutrina e Convênios 13.
6. Ver 3 Néfi 20:3-9.
7. Doutrina e Convênios 107:3; ver também Alma 13:1-9.
8. Doutrina e Convênios 84:33-38.
9. Doutrina e Convênios 107:99-100.
10. Doutrina e Convênios 19:16-19.
11. João 19:30.
12. Doutrina e Convênios 138:30-31.





Presidente Thomas S. Monson

## A Preparação Traz Bênçãos

*Ponderemos nossos chamados, reflitamos sobre nossas responsabilidades e sigamos Jesus Cristo.*

irmãos, vocês que estão aqui no Centro de Conferências de Salt Lake City são uma visão inspiradora. É assombroso pensar que, em milhares de capelas espalhadas pelo mundo inteiro, outros como vocês, portadores do sacerdócio de Deus, estão recebendo esta transmissão via satélite. As nacionalidades variam, os idiomas são muitos, mas um elo comum nos une. Recebemos o encargo de ter o sacerdócio e de agir em nome de Deus. Foi-nos confiada uma responsabilidade sagrada. Muito é esperado de nós.

Uma de minhas lembranças mais vividas é a de quando assisti a uma reunião do sacerdócio, como diácono recém-ordenado, e cantamos o hino "Ó Filhos do Senhor"<sup>1</sup>. Nesta noite, no mesmo espírito daquele hino especial, digo a vocês: Vinde todos vós, filhos de Deus, que recebestes o sacerdócio; ponderemos nossos chamados, reflitamos sobre nossas responsabilidades e sigamos Jesus Cristo, nosso Senhor.

Há vinte anos, assisti a uma reunião sacramental em que as crianças abordaram o tema: "Sou da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Aqueles meninos e meninas mostraram que estavam sendo treinados

para prestar serviço ao Senhor e às pessoas. A música foi muito bonita, as falas foram muito bem recitadas e o espírito vinha do céu. Um de meus netos, que naquela época tinha onze anos, falou da Primeira Visão ao apresentar sua parte do programa. Depois disso, quando ele foi para perto dos pais e avós, eu lhe disse: "Tommy, acho que você está quase pronto para ser missionário".

Ele respondeu: "Ainda não, tenho muito que aprender".

Ao longo dos anos que se seguiram, Tommy realmente aprendeu, graças a



seus pais, professores e consultores da Igreja, que foram muito dedicados e conscienciosos. Quando chegou à idade, foi chamado para servir como missionário e o fez de modo muito honroso.

Rapazes, admoesto vocês a se prepararem para servir como missionários. Há muitas ferramentas para ajudá-los a aprender lições benéficas que também os ajudarão a viver de modo a serem dignos. Uma dessas ferramentas é o livreto chamado *Para o Vigor da Juventude*, publicado sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele explica padrões que se baseiam em mensagens e ensinamentos dos líderes da Igreja e das escrituras, cujo cumprimento proporcionará a cada um de nós as bênçãos do Pai Celestial e a orientação de Seu Filho. Além disso, temos os manuais de aula, cuidadosamente preparados após fervorosa reflexão. As famílias contam com as reuniões de noite familiar, nas quais são ensinados princípios do evangelho. Quase todos vocês têm a oportunidade de assistir às aulas do seminário, que são dadas por professores dedicados que muito têm a compartilhar.

Comecem a preparar-se para casar no templo e também para a missão. Sair com uma pessoa do sexo oposto faz parte dessa preparação. Nas culturas em que isso é adequado, os jovens não devem fazê-lo antes de ter dezesseis anos. Nem todos os adolescentes fazem isso ou querem fazê-lo. Quando começarem a sair com alguém do sexo oposto, saiam em grupo ou com outro casal. Nunca deixem de apresentar seu pai a seus pais, para que eles conheçam a pessoa com quem vão sair. Como isso é uma preparação para o casamento, "saíam apenas com aqueles que tenham altos padrões".<sup>2</sup>

Tomem o cuidado de ir a lugares

em que haja um bom ambiente, onde não tenham que enfrentar tentações.

Um pai sábio disse ao filho: "Se você perceber que está num lugar em que não deveria estar, saia imediatamente dali!" É um bom conselho para todos nós.

Os servos do Senhor sempre nos aconselharam a vestir-nos adequadamente para mostrar nosso respeito pelo Pai Celestial e por nós mesmos. A maneira como nos vestimos transmite mensagens a nosso respeito para os outros e muitas vezes influencia o modo de agir que nós e as outras pessoas adotamos. Vistam-se de modo a fazer aflorar o melhor que há em vocês e nas pessoas a seu redor. Não sejam extravagantes nas roupas nem na aparência; não façam tatuagens nem usem *piercings*.

Todos precisam de bons amigos. Seu círculo de amizade vai influenciar enormemente seu modo de pensar e sua conduta, e vice-versa. Se vocês e seus amigos tiverem valores em comum, poderão fortalecer e incentivar uns aos outros. Tratem todos com bondade e dignidade. Muitos não membros vêm para a Igreja por causa de amigos que os envolveram nas atividades da Igreja.

Este adágio muito citado é sempre verdadeiro: "A honestidade é a melhor política".<sup>3</sup> Um rapaz santo dos últimos dias vive o que prega e aplica as coisas em que acredita. É honesto com as pessoas. É honesto consigo mesmo. É honesto com Deus. É habitual e espontaneamente honesto. Quando uma decisão difícil precisa ser tomada, ele nunca se pergunta "O que os outros vão pensar?", mas, sim, "O que pensarei de mim mesmo?"

Alguns terão a tentação de desonrar um padrão pessoal de honestidade. Em um curso universitário de direito empresarial que fiz, lembro que certo



colega nunca se preparava para os debates em classe. Eu pensava comigo: "Como é que ele vai passar no exame final?"

Descobri a resposta quando ele entrou na sala de aula para fazer o exame final, num dia de inverno, calçando apenas um par de sandálias. Fiquei surpreso e o observei quando a aula começou. Todos os nossos livros foram colocados no chão, conforme as instruções. Ele tirou as sandálias dos pés e, depois, com os dedos dos pés untados com glicerina, virava habilmente as páginas de um dos livros que deixara no chão e via as respostas das questões do exame.

Ele tirou uma das maiores notas daquele curso de direito empresarial. Mas chegou o dia do acerto de contas. Mais tarde, quando ele se preparava para fazer seu exame geral, pela primeira vez o professor daquela matéria disse: "Neste ano, vou fugir da tradição e fazer um exame oral, em vez de

escrito". Aquele colega que se passava por esperto ficou muito constrangido ao ver que não conseguia responder a nenhuma pergunta, e foi reprovado.

Quando vocês falam, as palavras que utilizam dizem muito a respeito da imagem que desejam passar. Usem uma linguagem que edifique e eleve as pessoas a seu redor. Uma linguagem profana, vulgar ou rude e piadas impróprias ou indecentes são ofensivas ao Senhor. Jamais tomem em vão o nome de Deus ou de Jesus Cristo. O Senhor disse: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão".<sup>4</sup>

Nosso Pai Celestial nos aconselhou a procurar "qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável".<sup>5</sup> Tudo o que vocês leem, ouvem e veem deixa uma impressão em vocês.

A pornografia é especialmente perigosa e viciante. A curiosidade pela pornografia pode tornar-se um hábito dominador, que leva a materiais ainda mais indecentes e à transgressão



sexual. Fugam da pornografia a todo custo.

Não tenham receio de sair do cinema, de desligar a televisão ou de mudar a estação de rádio, se o que estiver sendo apresentado não for condizente com os padrões do Pai Celestial. Em resumo, se não tiverem certeza de que determinado filme, livro ou outro entretenimento seja apropriado, não vejam, não leiam, não participem.

O Apóstolo Paulo declarou: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo”.<sup>6</sup> Irmãos, temos a responsabilidade de manter nosso templo limpo e puro.

As drogas pesadas, o uso indevido de medicamentos, as bebidas alcoólicas, o café, o chá preto e o fumo destroem seu bem-estar físico, mental e espiritual. Toda forma de bebida alcoólica é prejudicial ao espírito e ao corpo. O fumo escraviza, enfraquece os pulmões e encurta a vida.

A música pode ajudá-los a aproximarem-se do Pai Celestial. Pode ser usada para educar, edificar, inspirar e unir. No entanto, o ritmo, o compasso, o volume e a letra da música podem embotar sua sensibilidade espiritual. Vocês não podem permitir que sua mente se encha de música impura.

Devido à natureza sagrada das intimidades sexuais, o Senhor exige autocontrole e pureza antes do casamento, e fidelidade absoluta depois do casamento. Ao sair com uma garota, trate-a com respeito e espere ser tratado com esse mesmo respeito. A transgressão resulta inevitavelmente em sofrimento.

O Presidente David O. McKay, nono Presidente da Igreja, aconselhou: “Imploro que tenham pensamentos puros”. Fez então esta importante declaração de verdade: “Toda ação é precedida por um pensamento. Se quisermos controlar nossas ações, precisamos controlar nosso pensamento”. Irmãos, encham a mente de bons pensamentos, então suas ações serão adequadas. Que cada um de vocês seja

um exemplo da verdade contida no verso de Tennyson, proferido por Sir Galahad: “Tenho a força de dez, porque meu coração é puro”.<sup>7</sup>

Há não muito tempo, o autor de um estudo sobre a sexualidade dos adolescentes resumiu sua pesquisa dizendo que a sociedade envia uma mensagem confusa para os jovens: As propagandas e a mídia de massa transmitem “uma mensagem tão forte dizendo que a atividade sexual é aceitável e esperada”, que muitas vezes abafa as advertências dos especialistas e as súplicas dos pais. O Senhor derubra todas as mensagens da mídia com uma linguagem clara e precisa, quando declara: “Sede limpos”.<sup>8</sup>

Sempre que chegar a tentação, lembrem-se do sábio conselho do Apóstolo Paulo, que declarou: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”.<sup>9</sup>

Quando vocês foram confirmados membros da Igreja, receberam o direito de ter a companhia do Espírito Santo. Ele pode ajudá-los a fazer boas escolhas. Quando forem desafiados ou tentados, não precisam sentir-se sozinhos. Lembrem-se de que a oração é o passaporte para o poder espiritual.

Se algum de vocês já tropeçou na jornada, há um caminho de volta. O processo se chama arrependimento. Nosso Salvador morreu para nos proporcionar essa dádiva abençoada. Embora o caminho seja difícil, a promessa é real: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escuridão, eles se tornarão brancos como a neve”.<sup>10</sup>

Não coloquem em risco sua vida eterna. Guardem os mandamentos de Deus. Se tiverem cometido pecado, quanto antes comecem a trilhar o caminho de volta, mais cedo



encontrarão a doce paz e a alegria que recebemos juntamente com o milagre do perdão. A felicidade advém de uma vida condizente com o que o Senhor deseja de nós e do serviço a Deus e ao próximo.

A força espiritual geralmente advém do serviço abnegado. Há alguns anos, visitei o que na época se chamava Missão Califórnia, onde entrevistei um jovem missionário da Geórgia. Lembro-me de ter perguntado a ele: “Você escreve uma carta para seus pais todas as semanas?”

Ele respondeu: “Sim, irmão Monson”.

Então, perguntei: “Gosta de receber cartas de casa?”

Ele não respondeu. Por fim, perguntei: “Quando foi a última vez que recebeu uma carta de sua família?”

Com a voz embargada, ele respondeu: “Nunca recebi uma carta de casa. Meu pai é só um diácono, e minha mãe não é membro da Igreja. Eles me imploraram para que eu não viesse. Disseram que, se eu partisse em missão, não escreveriam para mim. O que devo fazer, irmão Monson?”

Fiz uma oração silenciosa a meu Pai Celestial: “O que devo dizer a este Teu servo que sacrificou tudo para Te servir?” E a inspiração veio. Eu disse: “Élder, continue enviando uma carta para sua mãe e seu pai todas as

semanas de sua missão. Conte-lhes o que está fazendo. Diga-lhes o quanto você os ama e depois preste seu testemunho para eles”.

Ele perguntou: “Eles vão escrever para mim?”

Respondi: “Então, eles vão escrever para você”.

Despedimo-nos, e eu segui meu caminho. Meses depois, eu assistia a uma conferência de estaca no Sul da Califórnia, quando um jovem missionário me procurou e disse: “Irmão Monson, lembra-se de mim? Sou o missionário que não havia recebido uma única carta de minha mãe ou de meu pai durante meus primeiros nove meses no campo missionário. Você me disse: ‘Envie uma carta para casa toda semana, Élder, e seus pais vão escrever para você’. Depois, ele perguntou: ‘Lembra-se dessa promessa, Élder Monson?’”

Eu me lembrava. Perguntei: “Recebeu notícias de seus pais?”

Ele tirou do bolso um maço de cartas amarradas por um elástico, pegou a que estava por cima e disse: “Se meus pais me escreveram? Ouça o que diz esta carta de minha mãe: ‘Filho, apreciamos muito suas cartas. Estamos orgulhosos de você, nosso missionário. Adivinhe só. Seu pai foi ordenado sacerdote. Ele está-se preparando para batizar-me. Estou recebendo os missionários e daqui a um ano quero ir

à Califórnia, quando você terminar sua missão, para que nós, com você, tornemo-nos uma família eterna entrando no templo do Senhor”.

Aquele jovem missionário perguntou: “Irmão Monson, o Pai Celestial sempre responde às orações e cumpre as promessas de um Apóstolo?”

Respondi: “Quando a pessoa tem a fé que você demonstrou, nosso Pai Celestial ouve essas orações e responde à maneira Dele”.

Mãos limpas, um coração puro e uma mente solícita tocaram o céu. A bênção enviada pelos céus respondeu à fervorosa oração daquele missionário de humilde coração.

Irmãos, é minha oração que vivamos de modo que todos nós, individualmente, também toquemos o céu e sejamos igualmente abençoados. Em nome Daquele que concede todas as bênçãos, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 201.
2. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2001, pp. 24–25.
3. Miguel de Cervantes, John Bartlett, comp., *Familiar Quotations*, 14.ª ed., 1968, p. 197.
4. Êxodo 20:7.
5. Regras de Fé 1:13.
6. I Coríntios 3:16–17.
7. Alfred Lord Tennyson, *Familiar Quotations*, p. 647.
8. Doutrina e Convênios 38:42.
9. I Coríntios 10:13.
10. Isaías 1:18.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## “Vós Sois Minhas Mãos”

*Como discípulos de Jesus Cristo, nosso Mestre, somos chamados a apoiar e curar, em vez de condenar.*

Conta-se a história de que, durante o bombardeio de uma cidade na Segunda Guerra Mundial, uma grande estátua de Jesus Cristo foi seriamente danificada. Quando os moradores encontraram a estátua entre os escombros, eles se lamentaram porque ela fora um símbolo querido de sua fé e da presença de Deus em sua vida.

Peritos conseguiram reparar a maior parte da estátua, mas as mãos haviam sido tão danificadas que não puderam ser restauradas. Algumas pessoas sugeriram que contratassem um escultor para fazer novas mãos, mas outros queriam deixá-la como estava — uma lembrança permanente da tragédia da guerra. Ao final, a estátua permaneceu sem as mãos. Contudo, o povo da cidade acrescentou ao pé da estátua de Jesus Cristo uma placa com estas palavras: “Vós sois minhas mãos”.

### Somos as Mãos de Cristo

Existe uma lição profunda nessa história. Quando penso no Salvador, com frequência imagino-O com as

mãos estendidas para consolar, curar, abençoar e amar. Ele sempre conversava de *igual para igual* com as pessoas —, nunca as fazia sentir-se inferiores. Ele amava o humilde e o manso, e caminhava ao lado deles, ministrando-lhes e oferecendo-lhes esperança e salvação.

Foi isso que fez durante Sua vida mortal; é isso que estaria fazendo caso vivesse entre nós hoje; e é isso que devemos fazer como Seus discípulos e membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nesta linda manhã de Páscoa,



nossos pensamentos e nosso coração estão voltados para Ele — a Esperança de Israel e a Luz do Mundo.

Ao seguirmos Seu exemplo perfeito, nossas mãos podem tornar-se Suas mãos; nossos olhos, Seus olhos, e nosso coração, Seu coração.

### Nossas Mãos Podem Abraçar

Sinto-me profundamente impressionado pela maneira como os membros da Igreja servem aos outros. Ao ouvirmos sobre seu sacrifício altruísta e imensa compaixão, nosso coração se enche de gratidão e felicidade. Vocês são uma luz que brilha no mundo e são conhecidos por sua bondade e compaixão no mundo inteiro.

Infelizmente, de tempos em tempos também ficamos sabendo de membros da Igreja que ficam desanimados e, em seguida, deixam de frequentar as reuniões da Igreja e de participar delas porque acham que não fazem parte dela.

Quando eu era pequeno, a Alemanha ficou falida e em ruínas como consequência da Segunda Guerra Mundial. Muitas pessoas estavam famintas, doentes e outras estavam morrendo. Lembro-me bem dos carregamentos humanitários de comida e roupas enviados pela sede da Igreja em Salt Lake City. Até hoje, ainda lembro o cheiro das roupas e sinto a doçura dos pêssegos enlatados.

Houve algumas pessoas que se filiaram à Igreja por causa do que receberam naquela época. Alguns membros humilhavam esses recém-conversos. Até os chamavam por nomes ofensivos. *Büchsen Mormonen* ou “Mórmons de Comida Enlatada”. Ressentiam-se desses novos membros porque acreditavam que, uma vez que suas necessidades materiais fossem atendidas, eles se afastariam.

Apesar de alguns terem-se afastado,

muitos ficaram — foram para a Igreja, provaram a doçura do evangelho e sentiram o terno abraço de irmãos e irmãs que se importavam com eles. Eles descobriram que estavam “em casa”. E agora, três ou quatro gerações depois, muitas famílias refazem o caminho de seus antepassados na Igreja até chegarem a esses conversos.

Espero que tratemos bem e amemos todos os filhos de Deus, inclusive aqueles que talvez se vistam, pareçam, falem ou apenas ajam diferentemente. Não é bom fazer com que outros se sintam como se fossem deficientes. Que ergamos os que estiverem ao nosso redor. Vamos recebê-los bem. Tratem os nossos irmãos e nossas irmãs da Igreja com uma medida especial de humanidade, compaixão e caridade para que sintam, finalmente, que chegaram em casa.

Quando formos tentados a julgar, pensemos no Salvador, que “ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si *todos* os homens.

[E] ele diz: Vinde a mim todos vós, extremos da Terra (...) [pois], *todo* homem tem tanto privilégio quanto qualquer outro e nenhum é excluído”.<sup>1</sup>

Ao ler as escrituras, parece que aqueles que recebem as maiores reprimendas do Salvador são, com frequência, aqueles que se consideram os melhores devido a sua riqueza, influência ou seu senso de retidão.

Certa ocasião, o Salvador ensinou a parábola de dois homens que foram ao templo orar. Um dos homens, um fariseu respeitado, orou: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens: roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo”.

O outro homem, um publicano



odiado, estava em pé, “de longe, [e] nem queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador”. E Jesus disse:

“Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele”.<sup>2</sup>

Na verdade, nós “todos [pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus.”<sup>3</sup> Todos precisamos de misericórdia. No último dia, quando formos chamados ao tribunal do julgamento de Deus, não esperamos que muitas de nossas imperfeições sejam perdoadas? Não ansiamos por sentir o abraço do Salvador?

Parece correto e adequado que façamos aos outros aquilo que tão sinceramente desejamos para nós mesmos.

Não estou sugerindo que aceitemos o pecado e ignoremos o mal, seja em

nossa própria vida ou no mundo. Contudo, em nosso zelo, algumas vezes confundimos o pecado com o pecador e condenamos rápido demais e com pouquíssima compaixão. Sabemos, por revelação moderna, que “o valor das almas é grande à vista de Deus”.<sup>4</sup> Não podemos avaliar o valor de outra alma, da mesma forma que não podemos medir a envergadura do universo. Toda pessoa que encontramos é *VIP*, muito importante para o nosso Pai Celestial. Uma vez que compreendamos isso, podemos começar a entender como devemos tratar o próximo.

Certa mulher que passara por anos de provações e tristezas disse, em meio às lágrimas: “Cheguei à conclusão de que sou como uma velha nota de vinte dólares — amassada, rasgada, suja, maltratada e manchada. Mas

ainda sou uma nota de vinte dólares. Valho alguma coisa. Muito embora não tenha boa aparência e esteja danificada e usada, ainda valho todos os vinte dólares”.

#### **Nossas Mãos Podem Consolar**

Com isso em mente, estendamos nosso coração e nossas mãos com compaixão para as outras pessoas, pois todos trilham seu próprio e penoso caminho. Como discípulos de Jesus Cristo, nosso Mestre, somos chamados a apoiar e curar, em vez de condenar. Recebemos o mandamento de “chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo”.<sup>5</sup>

É indigno de nós, como cristãos, pensar que as pessoas que sofrem merecem seu sofrimento. O domingo de Páscoa é um bom dia para lembrar que nosso Salvador tomou voluntariamente sobre Si as dores, as enfermidades e o sofrimento de todos nós — até mesmo daqueles dentre nós que parecem merecer esse sofrimento.<sup>6</sup>

No livro de Provérbios lemos que: “Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão”.<sup>7</sup> Amemos sempre. E, especialmente, que estejamos ao lado de nossos irmãos e nossas irmãs durante seus momentos de adversidade.

#### **Nossas Mãos Podem Servir**

Uma antiga lenda judaica fala de dois irmãos, Abram e Zimri, que possuíam um campo e trabalhavam nele juntos. Concordaram em dividir igualmente o trabalho e a colheita. Certa noite, quando haviam terminado a colheita, Zimri não conseguia dormir, porque não parecia certo que Abram, que tinha esposa e sete filhos para alimentar, recebesse apenas metade da colheita, enquanto ele, que só precisava sustentar a si mesmo, tinha tanto.

Então, Zimri vestiu-se e silenciosamente foi para o campo, de onde pegou um terço de sua colheita e colocou na pilha do irmão. Depois, voltou para a cama, satisfeito por saber que havia feito a coisa certa.

Nesse meio tempo, Abram também não conseguia dormir. Ele pensava em seu pobre irmão Zimri, que estava completamente sozinho e não tinha filhos para ajudá-lo no trabalho. Não parecia certo que Zimri, que trabalhava tão arduamente sozinho, somente tivesse metade da colheita. Certamente isso não agradava a Deus. Então, Abram foi silenciosamente ao campo, de onde pegou um terço de sua colheita e colocou na pilha de seu amado irmão.

Na manhã seguinte, os irmãos foram para o campo e ambos ficaram espantados com as pilhas, que pareciam ter ainda o mesmo tamanho. Naquela noite, os dois irmãos saíram de sua casa para repetir o trabalho da noite anterior. Mas dessa vez, descobriram um ao outro e, quando o fizeram, choraram e abraçaram-se. Nenhum deles conseguia falar, pois seu coração estava tomado pelo amor e pela gratidão.<sup>8</sup>

Esse é o espírito da compaixão: que amemos o próximo como a nós mesmos,<sup>9</sup> que busquemos a felicidade deles e que façamos a eles o que esperamos que façam a nós.<sup>10</sup>

#### **O Verdadeiro Amor Requer Ação**

O verdadeiro amor requer ação. Podemos falar de amor o dia todo — podemos escrever bilhetes e poemas que o proclamem, cantar canções que o louvem e pregar sermões que o incentivem; mas, até que coloquemos esse amor em ação, nossas palavras serão nada mais que “o metal que soa ou como sino que tine”.<sup>11</sup>

Cristo não falou de amor simplesmente; Ele o demonstrou em cada dia

de Sua vida. Ele não Se afastou da multidão. Ao ficar em meio ao povo, Jesus estendeu a mão ao necessitado. Resgatou o perdido. Jesus não apenas deu uma aula sobre servir com amor e, depois, delegou o trabalho a outros. Ele não apenas ensinou, mas também mostrou-nos como “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”.<sup>12</sup>

Cristo sabe como ministrar a outros perfeitamente. Quando o Salvador estende Suas mãos, aqueles a quem Ele toca são edificados e, como resultado, tornam-se pessoas excelentes, mais fortes e melhores.

Se somos Suas mãos, por que não fazemos o mesmo?

#### **Podemos Amar Como Ele Ama**

O Salvador revelou as prioridades perfeitas para nossa vida, nosso lar, nossa ala, comunidade e nossa nação, quando falou do amor como o grande mandamento de que “dependem toda a lei e os profetas”.<sup>13</sup> Podemos passar o tempo ocupados com os detalhes mais minuciosos da vida, com a lei e uma longa lista de coisas para fazer, mas ao negligenciarmos os grandes mandamentos, perderemos nosso objetivo e seremos nuvens sem água, levadas pelo vento, e árvores infrutíferas.<sup>14</sup>

Sem esse amor por Deus, o Pai, e por nossos semelhantes, somos apenas o formato de Sua Igreja, mas sem a substância. Qual é o valor de nosso ensino sem o amor? Quão bom é o missionário, o templo ou o trabalho de bem-estar, sem amor?

O amor que inspirou nosso Pai Celestial a criar nosso espírito é o que levou nosso Salvador ao Jardim do Getsêmani para fazer de Si o resgate por nossos pecados. O amor é o grandioso motivo do plano de salvação; é a fonte da felicidade, é o poço sempre



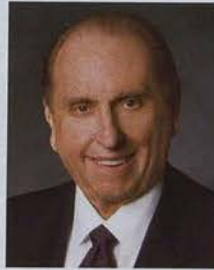
# As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Abril de 2010



Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro

## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



Claudio R. M. Costa



Steven E. Snow



Walter F. González



L. Whitney Clayton



Jay E. Jensen



Donald L. Hallstrom

## O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

## O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA





Ronald A. Rasband    Claudio R. M. Costa    Steven E. Snow    Walter F. González    L. Whimsey Clayton    Joy E. Jensen    Donald L. Hallstrom

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Marcos A. Aidukaitis    Carlos H. Amado    Mervyn B. Arnold    David S. Baxter    Shayne M. Bowen    Gérald Causé    Yoon Hwan Choi    Craig C. Christensen    Gary J. Coleman    Spencer J. Condie



Lawrence E. Corbridge    Benjamin De Hoyos    John B. Dickson    Kevin R. Duncan    David F. Evans    Enrique R. Falabella    Eduardo Gavarré    Carlos A. Godoy    Christoffel Golden Jr.    Gerrit W. Gong



C. Scott Grow    Bruce C. Hafén    James J. Hamula    Keith K. Hilbig    Richard G. Hinckley    Marlin K. Jensen    Daniel L. Johnson    Kenneth Johnson    Paul V. Johnson    Patrick Kearon



Yoshihiko Kikuchi    Paul E. Koelliker    Erich W. Kopischka    Richard J. Maynes    Marcus B. Nash    Brent H. Nielson    Glenn L. Pace    Allan F. Packer    Kevin W. Pearson    Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper    Rafael E. Pino    Bruce D. Porter    Carl B. Pratt    Dale G. Renlund    Michael T. Ringwood    Lynn G. Robbins    Ceal O. Samuelson Jr.    Joseph W. Sitati    Ulisses Soares



Gary E. Stevenson    Michael John U. Teh    José A. Teixeira    Octaviano Tenorio    Juan A. Uceda    Francisco J. Viñas    William R. Walker    F. Michael Watson    Lance B. Wickman    Jorge F. Zaballos



Claudio D. Zivic    W. Craig Zwick



Willford W. Andersen    Koichi Aoyagi    Tad R. Callister    Craig A. Cardon



Bruce A. Carlson    Don R. Clarke    Keith R. Edwards    Stanley G. Ellis



Bradley D. Foster    Larry W. Gibbons    Spencer V. Jones    Won Yang Ka



Larry R. Lawrence    Per G. Malm    James B. Martino    Jairo Mazzogardi



Wolfgang H. Paul    Kent F. Richards    Gregory A. Schwitzer    Lowell M. Snow



Paul K. Sybrowsky    Kent D. Watson

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley    H. David Burton    Keith B. McMullin  
Primeiro Conselheiro    Bispo Presidente    Segundo Conselheiro



Os membros da Igreja reúnem-se no mundo todo para assistir à 180ª Conferência Geral Anual. No sentido horário e a partir do alto, vemos as fotografias dos santos em Navotas, Filipinas; Carcassonne, França; Formosa, Argentina; São Paulo, Brasil; São Paulo, Brasil; Santiago, Chile; e Praga, República Tcheca.



re  
d:  
o  
na  
m  
pr  
re  
al  
ve  
m  
Pa  
pe  
e  
pe  
pe  
Cr  
to  
Te  
e  
no  
de  
se  
to  
m  
no  
no  
co  
m  
no  
an  
An  
NC  
1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.

renovável da cura, a fonte preciosa da esperança.

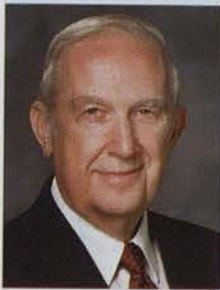
Ao estendermos nossas mãos e o nosso coração com amor cristão, na direção de outras pessoas, algo maravilhoso acontecerá a nós. Nosso próprio espírito fica curado, mais refinado e mais forte. Ficamos mais alegres, mais calmos e mais receptivos aos sussurros do Espírito Santo.

Do fundo de meu coração e de minha alma, dou graças a nosso Pai Celestial por Seu amor por nós, pela dádiva de Seu Filho, pela vida e pelo exemplo de Jesus, o Cristo, e por Seu sacrifício altruísta e livre de pecado. Regozijo-me no fato de que Cristo não está morto, mas ressuscitou do túmulo! Ele vive e voltou à Terra para restaurar a Sua autoridade e o Seu evangelho ao homem. Ele nos deu o exemplo perfeito do tipo de homens e mulheres que devemos ser.

Neste domingo de Páscoa, e em todos os outros dias, ao considerarmos com reverência e assombro como nosso Salvador nos abraça, consolamos e nos cura, que assumamos o compromisso de nos tornarmos Suas mãos, para que outros possam, por nosso intermédio, sentir Seu abraço amoroso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 2 Néfi 26:24–25, 28; grifo do autor.
2. Ver Lucas 18:9–14.
3. Romanos 3:23.
4. Doutrina e Convênios 18:10.
5. Mosias 18:9.
6. Ver Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 19:16.
7. Provérbios 17:17.
8. Ver Clarence Cook, "Abram and Zimri", em *Poems, by Clarence Cook*, 1902, pp. 6–9.
9. Ver Mateus 22:39.
10. Ver Mateus 7:12.
11. I Coríntios 13:1.
12. Doutrina e Convênios 81:5.
13. Mateus 22:40.
14. Ver Judas 1:12.



**Élder Richard G. Scott**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!

*Nossa compreensão e fé na Expição de Jesus Cristo nos darão a força e a capacidade necessárias para ter sucesso na vida.*

Esta é a manhã da Páscoa, o dia santo designado em toda a cristandade para comemorar a vitória de Jesus Cristo sobre a morte. Sua Ressurreição quebrou as cadeias da morte, que até aquele momento não tinham sido rompidas. Ele abriu o caminho pelo qual cada filho ou filha do Pai Celestial nascido na Terra tem a oportunidade de ressuscitar e viver de novo.

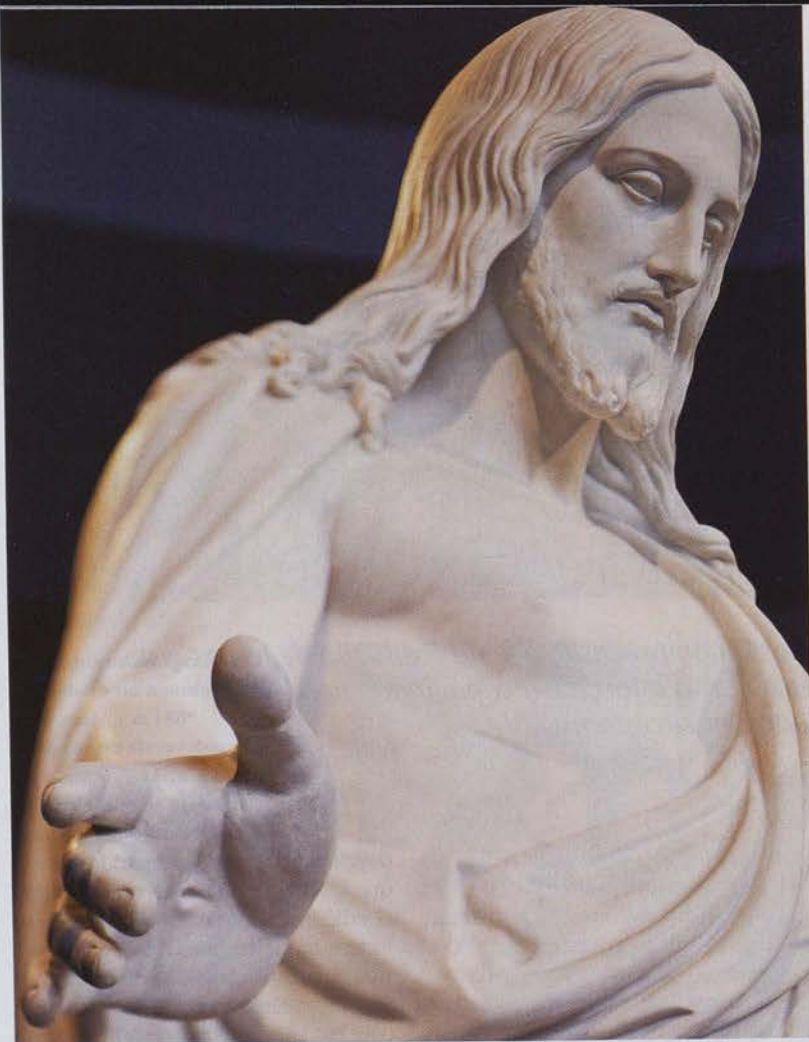
Como deve ter-se regozijado o Pai Celestial naquele dia sagrado em que Seu Filho, totalmente obediente e completamente digno, rompeu os grilhões da morte! Que propósito eterno teria o plano de felicidade do Pai se não fosse vivificado pela Expição infinita e eterna de Seu Filho gloriosamente obediente? Que propósito eterno teria a Criação da Terra, na qual as inteligências em seu tabernáculo de espírito receberiam um corpo, se a morte fosse o fim da existência e ninguém ressuscitasse? Que ocasião gloriosa foi aquela manhã para todos os que compreenderam seu significado!

A Páscoa é a época sagrada em que o coração de todo cristão devoto se volta em humilde gratidão para nosso amado Salvador. É uma época que

deve trazer paz e alegria a todos os que O amam e demonstram isso pela obediência a Seus mandamentos. A Páscoa traz à lembrança Jesus, Sua vida, Sua Expição, Sua Ressurreição, Seu amor. Ele ressuscitou dos mortos com cura nas suas asas (ver Malaquias 4:2; 3 Néfi 25:2). Oh, como todos precisamos dessa cura que o Redentor pode proporcionar! Quero deixar hoje uma mensagem de esperança com base nos princípios contidos nos ensinamentos do Mestre dos mestres, Jesus Cristo.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias podem compreender mais plenamente a amplitude e a grandiosidade da cura promovida por Sua Expição porque temos a plenitude de Sua doutrina. Sabemos que o que Ele fez voluntariamente à custa de imenso sofrimento e sacrifício não apenas nos afetará nesta vida, mas por toda a eternidade.

Nesta Páscoa, ao lembrar-nos da Ressurreição e do preço pago e da dádiva que foi concedida por meio da Expição, pondere o que as escrituras ensinam sobre esses acontecimentos sagrados. Seu testemunho pessoal da



realidade dessas coisas será fortalecido. É preciso que elas sejam mais do que apenas princípios que você memoriza. Precisam estar incorporadas ao próprio cerne de seu ser como um vigoroso baluarte contra a crescente maré de abominação que infesta nosso mundo.

O profeta Leí declarou uma profunda verdade ao afirmar: "Portanto a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade. Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos" (2 Néfi 2:6-7). Essa escritura indica que, para os orgulhosos e arrogantes, é como se nunca tivesse havido uma Expição.

Jesus Cristo vive. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor. Ele é um Ser ressurto e glorioso. Tem a capacidade de comunicar um amor que é tão poderoso, tão arrebatador, a ponto de sobrepujar a capacidade humana de expressá-lo adequadamente. Ele deu a vida para romper as cadeias da morte. Sua Expição tornou plenamente efetivo o plano de felicidade de Seu Pai Celestial.

Jesus administra o equilíbrio entre a justiça e a misericórdia, sob a condição de nossa obediência a Seu evangelho. Ele é a luz para toda a humanidade. É a fonte de toda a verdade. Ele cumpre todas as Suas promessas. Todos os que obedecem a Seus mandamentos receberão as mais gloriosas bênçãos que podemos imaginar.

Sem a Expição, o plano de felicidade do Pai Celestial não poderia ser

plenamente levado a efeito. A Expição dá a todos a oportunidade de sobrepujar as consequências dos erros cometidos na vida. Se obedecermos a uma lei, recebemos uma bênção. Quando quebramos uma lei, nada resta da obediência anterior para satisfazer às demandas da justiça por aquela lei que foi quebrada. A Expição do Salvador permite que nos arrependamos de toda desobediência e, assim, nos livremos dos castigos que a justiça nos teria imposto.

Minha reverência e gratidão pela Expição do Santo de Israel, do Príncipe da Paz e de nosso Redentor aumentam continuamente, à medida que me esforço para compreender mais a respeito dela. Percebo que nenhuma mente mortal pode conceber apropriadamente, nenhum ser humano pode expressar adequadamente o pleno significado de tudo o que Jesus Cristo fez pelos filhos de nosso Pai Celestial por intermédio de Sua Expição. Mas é vital que cada um de nós procure aprender o que puder a esse respeito. A Expição é o ingrediente essencial do plano de felicidade de nosso Pai Celestial, sem o qual esse plano não poderia ter sido efetivado. A compreensão que você tem da Expição e o entendimento que ela proporciona para sua vida vão aumentar imensamente seu uso produtivo de todo conhecimento, experiência e habilidade que adquirir na vida mortal.

Creio que é instrutivo tentar imaginar o que a Expição exigiu, tanto do Pai quanto de Seu Filho obediente. Três dos desafios enfrentados pelo Salvador foram:

Primeiro, um enorme senso de responsabilidade, porque Ele sabia que a menos que ela fosse realizada perfeitamente, nenhum dos filhos de Seu Pai poderia voltar à presença Dele. Eles seriam eternamente banidos de Sua presença, porque não haveria meio de

se arrependem da violação das leis, e nada impuro pode habitar na presença de Deus. O plano de Seu Pai teria falhado, e todos os filhos espirituais estariam sujeitos ao eterno controle e tormento de Satanás.

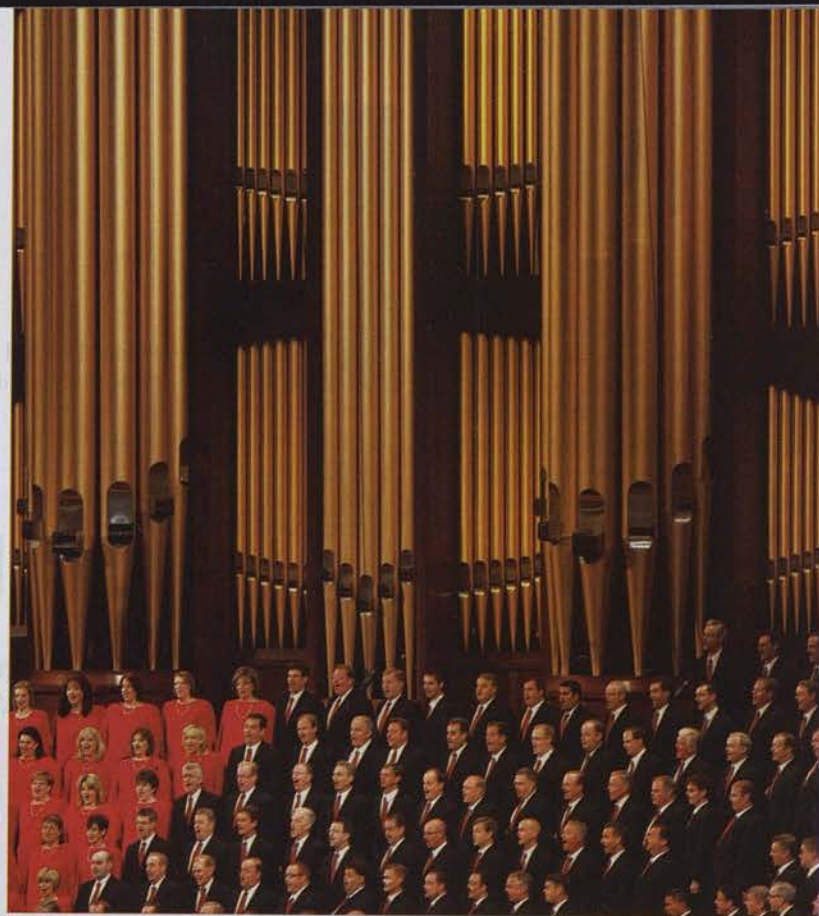
Segundo, em Sua mente e Seu coração absolutamente puros, Ele teve que sentir pessoalmente as consequências de tudo o que a humanidade viria a encontrar, até os pecados mais depravados e desprezíveis.

Terceiro, Ele teve de suportar os malignos ataques das hostes de Satanás, sendo física e emocionalmente pressionado até o limite. Então, por motivos que não compreendemos plenamente, no extremo de Sua capacidade, no momento em que o Salvador mais necessitava de Seu socorro, o Pai permitiu que Ele tomasse sobre os ombros aquela onerosa responsabilidade somente com Sua própria força e capacidade.

Tento imaginar quão intenso e pungente deve ter sido para nosso Pai Celestial o momento em que o Salvador clamou da cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46; Marcos 15:34). Não creio que o Pai Celestial tenha abandonado Seu Filho na cruz. Creio que o clamor foi motivado pelo sentimento do Filho de que Lhe fora removido o apoio do Pai do qual Ele sempre havia desfrutado. O Pai reconheceu que o Salvador precisava realizar a Expição total completamente sozinho, sem ajuda externa. O Pai não desamparou o Filho. Ele possibilitou que Seu Filho perfeito conquistasse os frutos eternos da Expição.

Nenhum de nós pode entender adequadamente na mortalidade a plenitude das consequências benéficas da Expição.

Há uma necessidade premente de que todos fortaleçamos a compreensão



do significado da Expição de Jesus Cristo, para que ela se torne o alicerce inabalável sobre o qual edificaremos nossa vida. À medida que o mundo se torna cada vez mais despojado de padrões fundamentais e a honra, a virtude e a pureza são cada vez mais deixadas de lado, na busca da satisfação dos apetites, nossa compreensão e fé na Expição de Jesus Cristo nos darão a força e a capacidade necessárias para ter sucesso na vida. Também nos proporcionará confiança nos momentos de provação e paz nos momentos conturbados.

Eu o incentivo enfaticamente a estabelecer seu plano pessoal de estudo para compreender melhor e valorizar as consequências incomparáveis, eternas e infinitas do cumprimento perfeito do chamado divino de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor. A profunda reflexão pessoal sobre as escrituras, acompanhada de uma oração fervorosa e sincera, fortalecerá sua gratidão e compreensão da inestimável Expição. Outra maneira poderosa de

aprender sobre Jesus Cristo e sobre Sua Expição é por meio de uma frequência constante ao templo.

Espero que cada um de nós renove sua determinação de ensinar princípios verdadeiros na santidade do lar. Ao fazer isso, proporcionaremos a maior oportunidade para que os espíritos que nos foram confiados tenham felicidade. Usem a Igreja como uma ferramenta de retidão para fortalecer o lar, mas reconheçam que, como pais, temos a responsabilidade fundamental e o privilégio de ser guiados pelo Senhor na criação de Seus filhos espirituais que nos foram confiados.

A importância vital de ensinar a verdade no lar é fundamental. A Igreja é importante, mas é no lar que os pais proporcionam a compreensão e a orientação necessárias para os filhos. É verdade que o chamado mais importante nesta vida e na eternidade é o de pai e o de mãe. No devido momento, seremos desobrigados de todos os encargos que recebemos, mas não do encargo de pai e de mãe.

Se você ponderar, e não apenas ler, mas ponderar e meditar sobre as passagens das escrituras, o poder do Espírito santo vai destilar verdades em sua mente e em seu coração, como um alicerce seguro nestes tempos incertos em que vivemos. Como pai ou mãe, prepare seus filhos para os desafios que vão encontrar. Ensine-lhes a verdade, incentive-os a vivê-la, e assim eles estarão bem, por mais severamente que o mundo seja abalado.

Nesta Páscoa, tome a decisão de tornar o Senhor Jesus Cristo o centro vivo de seu lar. Certifique-se de que cada decisão que tomar, de natureza espiritual ou física, seja guiada pelo pensamento: "O que o Senhor Jesus Cristo gostaria que eu fizesse?" Se o Salvador for o centro, seu lar ficará cheio de paz e serenidade. Haverá um espírito de serena confiança a permear o lar, que será sentido tanto pelas crianças quanto pelos adultos.

A melhor maneira de fazer uma mudança positiva e permanente é fazer de Jesus Cristo o seu modelo, e de Seus ensinamentos, o seu guia para a vida.

Se você tiver sido desobediente a Seus mandamentos e sentir-se indigno, saiba que foi por isso que o Senhor Jesus Cristo deu a própria vida. Por meio de Sua Expição, Ele abriu para sempre a oportunidade de sobrepujarmos esses erros, de nos arrependermos das escolhas erradas e de vencermos os efeitos negativos de uma vida contrária a Seus ensinamentos.

O Salvador ama cada um de nós e possibilitará a satisfação de todas as nossas necessidades se nos qualificarmos, por meio de nossa obediência, para todas as bênçãos que Ele deseja que tenhamos nesta Terra. Eu O amo e adoro. Como Seu servo autorizado, presto solene testemunho, com todas as fibras de meu ser, de que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Elder Donald L. Hallstrom**  
Da Presidência dos Setenta

## Voltar-nos para o Senhor

*Jamais permita que uma circunstância terrena prejudique sua espiritualidade.*

**H**á muitos anos, vi um momento de tristeza transformar-se em tragédia. Um jovem casal estava prestes a ter seu primeiro bebê. A vida deles estava repleta de expectativa e de empolgação diante desse acontecimento extraordinário. Durante o parto houve complicações, e o bebê não sobreviveu. A tristeza virou pesar; o pesar virou raiva; a raiva virou acusação e a acusação virou vingança contra o médico a quem atribuíram total responsabilidade. Os pais e outros membros da família se envolveram intensamente, num esforço conjunto, para tentar arruinar a reputação e a carreira do profissional. Com o passar das semanas e dos meses, durante os quais a mágoa consumia a família, sua amargura passou a ser dirigida ao Senhor. "Como Ele permitiu que algo tão horrível acontecesse?" Eles recusaram os repetidos esforços dos líderes e dos membros da Igreja no intuito de levar-lhes consolo espiritual e emocional e, com o passar do tempo, afastaram-se da Igreja. Já são quatro gerações da família afetadas. Onde anteriormente havia fé e devoção pelo Senhor e Sua Igreja, não há mais nenhuma atividade espiritual por

parte de qualquer membro da família, há décadas.

Nas circunstâncias mais difíceis da vida, em geral, só existe uma fonte de paz. O Príncipe da Paz, Jesus Cristo, estende Sua graça ao fazer o convite: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Ele promete ainda: "A minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá" (João 14:27).

Meus avós paternos tiveram dois filhos: um homem (meu pai) e uma mulher. Depois de servir como missionário e prestar serviço militar no Haváí, meu pai voltou às ilhas em 1946, para estabelecer-se profissionalmente e criar sua família. Seus pais moravam em Salt Lake City, e também sua irmã. Ela se casou em 1946 e, quatro anos mais tarde, teve sua primeira gestação. Existe algo muito especial para os pais que esperam ansiosamente que sua filha (neste exemplo, a única filha) dê à luz pela primeira vez. Ninguém sabia que eram gêmeos. Infelizmente, ela e os gêmeos faleceram durante o parto.

Meus avós ficaram arrasados. Sua dor, entretanto, imediatamente fez com que se voltassem para o Senhor

e para Sua Expição. Sem se deterem nos motivos pelos quais isso aconteceu e em quem poderiam pôr a culpa, concentraram-se no empenho de levar uma vida digna. Meus avós nunca foram ricos; nunca circularam entre a elite social; nunca ocuparam cargos de destaque na Igreja — eram simplesmente fiéis santos dos últimos dias.

Depois de se aposentarem, em

1956, mudaram-se para o Havái para morar perto de seu único descendente. Nas décadas que se seguiram, amaram sua família, serviram na Igreja e, principalmente, desfrutaram da companhia um do outro. Não gostavam de se separar e até diziam que quem partisse primeiro tentaria achar um jeito de fazer com que logo voltassem a ficar juntos. Perto de seu 90º

aniversário, após 65 anos de casamento, ambos faleceram com uma diferença de horas, de causas naturais. Como seu bispo, dirigi a cerimônia do duplo funeral.

A fidelidade do vovô Art e da vovó Lou, principalmente diante das dificuldades, influenciou as quatro gerações seguintes até o presente. Direta e profundamente, ela afetou seu filho (meu pai) e minha mãe, quando minha irmã, que era a caçula, faleceu devido a complicações pós-parto. Aos 34 anos, ela morreu dez dias após o parto, deixando quatro filhos, com idades entre dez dias e oito anos. Vendo o exemplo da geração que os precedera, meus pais — sem hesitar — voltaram-se para o Senhor em busca de consolo.

Tanto no mundo lá fora quanto entre os membros da Igreja existem grandes alegrias e grandes tristezas. As duas coisas fazem parte do plano. Sem uma, não conheceríamos a outra. “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25) e “porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11), não são afirmações contraditórias — são complementares. Ao descrever como se sentiu ao se voltar para o Senhor, Alma, o filho, disse: “Minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor” (Alma 36:20).

Há quem se sinta subjugado por problemas enormes. Outros deixam que pequenas questões se tornem grandes. Symonds Ryder foi um líder campelita que ouviu falar da Igreja e marcou uma reunião com Joseph Smith. Movido pelo que sentiu nessa ocasião, filiou-se à Igreja em junho de 1831. Imediatamente depois, foi ordenado élder e chamado para servir em uma missão. Contudo, tanto no chamado feito pela Primeira Presidência quanto no documento oficial que o comissionava a pregar, uma letra de





seu nome fora trocada. O sobrenome foi escrito R-i-d-e-r, mas o correto seria R-y-d-e-r. Isso o levou a questionar seu chamado e aqueles que o emitiram. Decidiu não servir na missão e se afastou, o que logo resultou em ódio e intensa oposição a Joseph e à Igreja. Em março de 1832, quando Joseph Smith e Sidney Rigdon foram arrancados de casa durante a noite, por uma turba furiosa, e cobertos de piche e penas, ouviu-se alguém gritando: “Simonds, Simonds [*sic*], onde está o balde de alcatrão?” (*History of the Church*, vol. 1, pp. 262–263). Em menos de dez meses, Symonds Ryder passou de converso motivado a líder da turba furiosa, tendo seu declínio espiritual começado ao sentir-se ofendido porque uma letra de seu nome fora trocada — uma única letra. Não importa o tamanho do problema — a maneira como reagimos pode mudar o curso de nossa vida.

O Profeta Joseph Smith deu o exemplo de como lidar com a tragédia pessoal e a oposição. A revelação que recebeu enquanto estava preso sob condições desumanas na Cadeia de Liberty foi esta divina orientação (que, em parte descreve a vida de Joseph até aquele momento e faz uma advertência): Se “tolos [zombarem] de ti

(...), se te for requerido sofrer tribulações; se te encontrares em perigo entre os falsos irmãos; (...) se fores acusado de toda sorte de falsidades; se teus inimigos caírem sobre ti; (...) se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos (...) e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e, acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem” (D&C 122:1, 5–7). Depois, a grande declaração: “O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?” (v. 8). A isso se seguiram claras orientações e grandes promessas. “Portanto persevera em teu caminho e (...) não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre” (v. 9).

Nos anos seguintes, Joseph Smith continuou perseverando em retidão numa vida repleta de adversidade. Ele nos ofereceu esta perspectiva cheia de fé: “E quanto aos perigos que de mim é requerido passar, parecem-me coisa pequena, (...) estou habituado a nadar em águas profundas, (...) glorio-me na tribulação; pois (...) Deus (...) livrou-me de todas elas e livrar-me-á daqui em diante” (D&C 127:2). A confiança

de Joseph em superar a oposição constante tinha por fundamento sua capacidade de voltar-se continuamente para o Senhor.

Se você se acha injustiçado — por alguém (um membro da família; um amigo, outro membro da Igreja; um líder da Igreja; um colega de trabalho) ou por alguma coisa (a perda de um ente querido; problemas de saúde; crise financeira; abuso ou maus-tratos; vício) — lide com a questão diretamente e empregue nisso todas as suas forças. “Persevera em teu caminho” (D&C 122:9); desistir não é uma opção. E, sem demora, volte-se para o Senhor. Exerça toda a fé que você tem Nele. Deixe-O aliviar seu fardo. Permita que Sua graça alivie sua carga. Foi-nos prometido que “não [padece-riamos] qualquer espécie de aflição que não pudesse ser sobrepujada pela alegria em Cristo” (Alma 31:38). Jamais permita que uma circunstância terrena prejudique sua espiritualidade.

Seu ato mais exemplar, a Expição, exigiu que Jesus descesse “abaixo de todas as coisas” (D&C 88:6) e sofresse “as dores dos homens” (2 Néfi 9:21). Assim, compreendemos que a Expição tem um propósito mais abrangente do que o de prover um meio de vencer o pecado. Essa, que foi a maior de todas as realizações terrenas, dá ao Salvador o poder de cumprir a seguinte promessa: “Se vos voltardes para o Senhor com todo o coração e colocardes vossa confiança nele e o servirdes com toda diligência (...), se assim fizerdes ele vos livrará do cativoiro” (Mosias 7:33).

Ao celebrarmos hoje a manhã da Páscoa, que nos voltemos para o Senhor, nossa “resplandecente estrela da manhã” (Apocalipse 22:16). Testifico-lhes que Ele iluminará para sempre o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida (ver João 14:6). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Irmã Cheryl C. Lant**  
Recém-Desobrigada Presidente Geral da Primária

## Que Nossos Filhos Possam Ver a Face do Salvador

*É nossa sagrada responsabilidade, como pais e líderes desta nova geração de crianças, levá-las ao Salvador.*

Há vários anos, eu estava ensinando a um grupo de líderes do Berçário como dar uma curta lição do evangelho para crianças. Uma das líderes estava com o filhinho no colo. Segurei uma gravura do Salvador e, demonstrando como falar com crianças pequenas, comecei a falar sobre Jesus. O garotinho desceu do colo da mãe, deu uns passos até onde eu estava, olhou atento e tocou o rosto da pessoa na gravura. Naquele ponto da conversa, perguntei: “Quem é este?” Com um sorriso no rosto, a criança respondeu: “Jesus”.

Aquela criança não tinha idade nem para dizer o próprio nome, mas reconheceu a imagem e sabia o nome do Salvador. Ao observar aquela doce resposta, pensei nas palavras do Salvador, quando disse: “Buscai sempre a face do Senhor para que, em paciência, possuais vossa alma; e tereis vida eterna” (D&C 101:38).

O que quer dizer buscar a face do Salvador? Com certeza significa mais que apenas reconhecer Sua figura. O

convite de Cristo para buscá-Lo é um convite para sabermos quem Ele é, o que fez por nós e o que pediu que fizéssemos. Vir a Cristo e um dia ver Sua face é algo que acontecerá apenas à medida que nos aproximarmos Dele por meio de nossa fé e nossas ações. Isso requer o trabalho de uma vida inteira. Então, como devemos buscá-Lo nesta vida para que possamos ver Sua face na próxima?

Lemos em 3 Néfi o relato de um



povo que na realidade viu a face do Salvador nesta vida. E, apesar de não O vermos agora, é possível aprender com essa experiência. Após a morte do Salvador, Ele apareceu àquele povo, os ensinou e os abençoou. E então: “Aconteceu que ele ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença” (3 Néfi 17:11).

É nossa sagrada responsabilidade, como pais e líderes desta nova geração de crianças, levá-las ao Salvador para que possam ver Sua face e a face de nosso Pai Celestial também. Ao fazê-lo, levamos também a nós mesmos.

De novo surge a pergunta: como fazemos isso, principalmente em um mundo repleto de distrações? Em 3 Néfi, os pais amavam o Senhor. Acreditavam Nele. Tinham fé nos milagres realizados por Jesus. Amavam os filhos. Reuniram todos para ouvir as palavras do Senhor e obedeceram a Seu mandamento de levar as crianças a Ele.

Depois que as crianças foram trazidas, Cristo ordenou que os pais se ajoelhassem. Depois, fez por eles aquilo que fez por todos nós. Orou por eles ao Pai e, ao fazê-lo, segundo o relato, Ele disse coisas “tão grandes e maravilhosas” nessa oração, que palavras não podiam descrevê-las (3 Néfi 17:16). Ao virem ao Salvador e aceitarem Sua Expição, esses pais foram fortalecidos para fazer tudo o que era necessário para “levar” seus filhos.

Outra coisa que Cristo pediu que aqueles pais fizessem encontra-se em 3 Néfi 22:13: “Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”.

E assim, ao seguir suas próprias experiências com o Salvador, aqueles pais nefitas ensinaram os filhos a respeito Dele. Ensinaram-lhes a amar o Senhor. Ensinaram-lhes Seu evangelho. Ensinaram-lhes como vivê-lo. Ensinaram-lhes tão bem que houve



paz e retidão na terra por 200 anos (ver 4 Néfi 1:1–22).

Agora, peço a vocês que olhem ao redor, para aqueles a quem amam. É isso o que mais importa: nossa família. Tenho certeza de que, mais que qualquer outra coisa, vocês desejam que essa família seja sua eternamente. O relato de 3 Néfi pode ajudar-nos a levar nossos filhos [a Cristo], porque nos dá um padrão a seguir. Primeiro, precisamos amar ao Senhor de todo o coração, e precisamos amar nossos filhos. Segundo, precisamos tornar-nos um exemplo digno para eles, buscando continuamente o Senhor e nos esforçando para viver o evangelho. Terceiro, precisamos ensinar o evangelho a nossos filhos e ensiná-los a viver seus ensinamentos.

Seguir esse padrão para levar nossos filhos ao Salvador é um processo. Vamos examinar de novo o padrão. Primeiro, precisamos aprender a amar o Senhor e a amar nossa família. Isso exige tempo, experiência e fé. Requer serviço abnegado. Depois, ao nos enchermos do amor do Senhor, podemos amar. Ele pode chorar por

causa de nossos atos, mas nos ama e está sempre presente para ajudar-nos. É assim que devemos aprender a amar nossos filhos.

Segundo, precisamos tornar-nos exemplos dignos. Isso também é um processo. Se quisermos que nossos filhos venham a Cristo para que possam ver Sua face, é importante que busquemos vê-la também. Precisamos saber o caminho para que possamos mostrá-lo a eles. Precisamos colocar a vida em ordem para que nossos filhos possam ver-nos e seguir-nos. Podemos nos perguntar: “O que meus filhos veem quando olham para o meu rosto? Veem a imagem do Salvador em meu semblante devido ao tipo de vida que levo?”

Mas lembrem-se, nenhum de nós será um exemplo perfeito para os filhos, mas todos podemos nos tornar pais e líderes dignos. Nossos esforços em sermos dignos são por si só um exemplo. Podemos achar que falhamos, às vezes, mas podemos continuar tentando. Com o Senhor e por meio Dele, podemos receber forças para ser quem precisamos ser.

Podemos fazer aquilo que precisamos fazer.

E, terceiro, temos como levar nossos filhos ao Salvador ensinando-lhes as verdades do evangelho nas escrituras e nas palavras dos profetas, ajudando-os a sentir e a reconhecer o Espírito. Mesmo as crianças bem novas podem entender e aceitar coisas de natureza eterna. Elas amam as escrituras e amam o profeta. Instintivamente desejam ser boas. Depende de nós ajudá-las a manter aberta essa ligação com os céus. Depende de nós protegê-las das influências que as afastam do Espírito. Podemos encontrar ajuda e orientação nas escrituras e, então, ensinar nossos filhos a encontrar nelas as respostas que procuram. Podemos ensinar-lhes princípios corretos e ajudá-los a aplicar esses princípios em sua vida e direcioná-los para o Espírito, para que recebam um testemunho das verdades que estão aprendendo. Podemos ajudá-los a encontrar alegria ao viver o evangelho. Isso edificará um alicerce seguro de fé e obediência em sua vida que os fortalecerá.

Mas nada disso é fácil de conseguir. O relato nefita diz que aquelas famílias tiveram 200 anos de paz. Mas certamente foi necessário muito esforço. É preciso muito labor, muita paciência e fé, mas não há nada mais importante ou mais recompensador. E o Senhor estará presente para nos ajudar, pois Ele ama essas crianças mais até do que nós as amamos. Ele as ama e as abençoará.

Lembrem-se de que ele abençoou as crianças nefitas, individualmente, e orou por elas (ver 3 Néfi 17:14–17, 21). Depois, “dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas crianças.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos

descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles” (3 Néfi 17:23–24).

Como nossas crianças podem vivenciar bênçãos como essas hoje? O Élder M. Russell Ballard disse: “Sem dúvida, aqueles em nosso meio a quem foram confiados filhos preciosos receberam um encargo sagrado e nobre, pois somos as pessoas que Deus designou hoje para cercar as crianças de amor, do fogo da fé e da compreensão de quem são” (“Behold Your Little Ones”, *Tambuli*, outubro de 1994, p. 40).

Irmãos e irmãs, somos os anjos que o Pai Celestial enviou hoje paraabençoar as crianças, e podemos ajudá-las a um dia ver a face do Salvador, ao ensinar-lhes os princípios do evangelho e ao enchermos o lar com a alegria de vivê-los. Juntos, podemos vir a conhecê-Lo. Podemos sentir Seu amor e Suas bênçãos. E, por meio Dele, podemos voltar à presença do Pai. Fazemos isso quando desejamos ser obedientes, fiéis e diligentes em seguir Seus ensinamentos.

“Em verdade assim diz o Senhor: Acontecerá que toda alma que abandonar seus pecados e vier a mim e invocar meu nome e obedecer a minha voz e guardar meus mandamentos verá minha face e saberá que eu sou” (D&C 93:1).

Irmãos e irmãs, sei que Deus vive, que Jesus Cristo é Seu Filho, nosso Salvador e Redentor. Ele convidou-nos a vir a Ele e ordenou que trouxéssemos nossas crianças para que, juntos, pudéssemos ver Sua face e viver eternamente com Ele e com nosso Pai Celestial. Oro para que todos trabalhe-mos para receber essa grande bênção. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolo

## Seguimos Jesus Cristo

*Regozijamo-nos com tudo o que o Salvador fez por nós. Ele tornou possível a cada um de nós alcançar a salvação e a exaltação.*

É uma grande responsabilidade falar no domingo de Páscoa aos santos dos últimos dias do mundo inteiro, que amam nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Comemoramos nesta manhã Sua vitória sobre a morte. Consideramos precioso esse conhecimento e sentimos sincera gratidão pelo sacrifício expiatório voluntário que o Salvador fez por nós. Sua submissão à vontade do Pai conquistou a sublime vitória sobre a morte e é o ponto transcendental da história da humanidade. Sinto-me grato por esta oportunidade de falar sobre o que significa seguir o Salvador.

Os dois últimos dias do ministério mortal do Salvador antes de Sua crucificação são profundamente importantes e, de certa forma, estão além de

nossa compreensão. Muitas coisas essenciais para nosso destino eterno aconteceram na quinta-feira e depois na sexta-feira, o dia em que Cristo foi crucificado. A Última Ceia, o banquete de Páscoa, “o memorial da libertação de Israel do cativeiro”, teve início na noite da quinta-feira.<sup>1</sup> Algumas ordenanças e doutrinas muito importantes tiveram origem na Última Ceia. Vou mencionar apenas três. Primeiro, o Salvador instituiu a ordenança do sacramento. Ele tomou o pão, partiu-o, abençoou-o e o deu a Seus discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim”.<sup>2</sup> Dessa forma, Ele instituiu o sacramento. Segundo, Ele deu enorme ênfase às doutrinas que ensinavam o amor como princípio preeminente. Ensinou: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.<sup>3</sup> Terceiro, por meio da intercessão ou direção de Cristo, “aos apóstolos foi prometido o Espírito Santo”<sup>4</sup> como outro Consolador.

Depois, o Salvador realizou a Expição. Ele tomou sobre Si “a carga dos pecados da humanidade” e “os horrores que Satanás (...) poderia infligir”.<sup>5</sup> Nesse processo, suportou os curtos e fraudulentos julgamentos e os terríveis e trágicos acontecimentos





que culminaram com Sua Crucificação. Isso, por sua vez, culminou com a triunfante Ressurreição de Cristo no domingo de Páscoa. Cristo cumpriu Sua sagrada missão de Salvador e Redentor. Seremos ressuscitados da morte, e nosso espírito se reunirá a nosso corpo. Com base na dignidade pessoal, podemos ter, por Sua graça, a gloriosa oportunidade de voltar à presença de Deus.<sup>6</sup>

O Profeta Joseph Smith, falando desses acontecimentos de Páscoa, disse: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.<sup>7</sup>

Embora nos regozijemos com a sublime importância do Getsêmani e do Calvário, nosso enfoque sempre foi o Senhor ressuscitado. Frederic Farrar, teólogo e crente inglês, testificou que as primeiras gerações de crentes da primitiva Igreja Cristã honravam o Salvador como “o Cristo Ressuscitado, Eterno e Glorificado” e “contemplavam-No não na cruz, mas no Trono”.<sup>8</sup>

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que nossa mensagem ao mundo é a de que Ele vive! O símbolo de Cristo para os santos dos últimos dias encontra-se na significativa expressão de nossa fé e na maneira pela qual vivemos Seu evangelho.<sup>9</sup>

Ao ponderar o que significa ser cristão nos dias atuais, pensem no que nosso caminho como discípulos exige de nós. Sugiro que contemplemos e imitemos de modo adequado o que o Salvador fez nos dois últimos dias de Sua vida mortal.

Primeiro, reflitam sobre como o Salvador instituiu o sacramento. Ele sabia o que Lhe iria acontecer. Sua sagrada missão expiatória, que começou com a guerra no céu, na existência pré-mortal, estava prestes a ser revelada naquela noite e no dia seguinte. Mas, mesmo com os iminentes julgamentos aos quais Seus adversários O submeteriam, não há a menor evidência de que Ele preparava uma defesa contra as acusações falsas. Em vez disso, o Salvador apresentou a sagrada ordenança do sacramento a Seus discípulos. Quando contemplo essa solene ocasião, sinto-me profundamente tocado. A reunião sacramental é a mais sagrada e santa de todas as reuniões da Igreja. Após Sua Ressurreição, o Salvador instituiu o sacramento entre os nefitas.<sup>10</sup> Se quisermos ser Seus discípulos e membros dedicados de Sua Igreja, precisamos lembrar e reverenciar o sacramento. O sacramento permite que expressemos, com um coração quebrantado e um espírito contrito, a nossa disposição de seguir o Salvador, de arrepender-nos e de tornar-nos santos por meio da Expição de Cristo.<sup>11</sup> O sacramento nos permite testificar a Deus que nos lembraremos

de Seu Filho e que cumpriremos Seus mandamentos ao renovarmos nosso convênio batismal.<sup>12</sup> Isso aumenta o nosso amor e nosso apreço tanto pelo Pai quanto pelo Filho.

O Salvador também deu ênfase ao amor e à união, e declarou que seríamos conhecidos como Seus discípulos se nos amássemos uns aos outros. Diante de Sua iminente Expição, que teria consequências eternas, tal mandamento exige nossa obediência. Manifestamos nosso amor a Deus cumprindo Seus mandamentos e servindo a Seus filhos. Não compreendemos plenamente a Expição, mas podemos passar a vida inteira tentando ser mais amorosos e bondosos, independentemente da adversidade que venhamos a enfrentar.

O encargo que o Salvador deu a Seus discípulos, de amar uns aos outros, e a dramática e vigorosa maneira pela qual ensinou esse princípio na Última Ceia compõem um dos episódios mais pungentes e belos dos últimos dias de Sua vida mortal.

Ele não estava dando uma aula sobre o comportamento ético. Esse era o Filho de Deus, instando Seus Apóstolos e todos os discípulos que se seguiriam a eles, a lembrar e a seguir o mais central de Seus ensinamentos. A maneira como nos relacionamos e interagimos uns com os outros é a medida de nossa disposição de seguir Jesus Cristo.

Ao ouvirmos as mensagens desta conferência, nosso coração será tocado e tomaremos a decisão e assumiremos o compromisso de sermos melhores. Mas, na manhã de segunda-feira, retornaremos ao trabalho, à escola, à vizinhança e a um mundo tumultuado sob muitos aspectos. Há muitos neste mundo que têm medo e raiva uns dos outros. Embora compreendamos esses sentimentos, precisamos ser corteses em nosso discurso

e respeitosos ao interagirmos uns com os outros. Isso é especialmente verdade quando discordamos. O Salvador ensinou-nos a amar até os nossos inimigos.<sup>13</sup> A vasta maioria de nossos membros segue esse conselho. Mas ainda há alguns que acham que dar vazão a sua raiva ou a opiniões arraigadas é mais importante do que viver como Jesus Cristo viveu e ensinou. Convido cada um de nós, pessoalmente, a reconhecer que a maneira como discordamos uns dos outros é a autêntica medida de quem somos e do quanto seguimos verdadeiramente o Salvador. É apropriado discordar; mas não é apropriado ser desagradável. A violência e o vandalismo não são respostas para a discordância. Quando demonstramos amor e respeito, mesmo em condições adversas, tornamo-nos mais semelhantes a Cristo.

A promessa feita pelo Salvador aos Apóstolos, de enviar o Espírito Santo, é de suprema importância no reconhecimento do preeminente papel do Espírito Santo, o terceiro membro da Trindade. O Espírito Santo é um personagem de espírito, o Confortador, que presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica os que se arrependem e são batizados. Ele é conhecido como o Santo Espírito da Promessa e, como tal, confirma como aceitáveis a Deus nossas ordenanças, nossos atos e convênios justos.<sup>14</sup> Aqueles que são selados pelo Santo Espírito da Promessa recebem tudo o que o Pai possui.<sup>15</sup>

Vivemos em um mundo barulhento e cheio de contendas, onde é possível ver ou ouvir informações, músicas ou até tolices sem sentido praticamente em todas as horas. Se quisermos obter a inspiração do Espírito Santo, precisamos ter tempo de desacelerar, de ponderar, de orar

e de viver de modo a sermos dignos de receber essa inspiração e agir sob Sua orientação. Evitemos maiores erros se atentarmos para Seus avisos. Temos o privilégio, como membros da Igreja, de receber Dele luz e conhecimento, até o dia perfeito.<sup>16</sup>

As provações que o Salvador sofreu em Sua Expição no Getsêmani e na cruz são um grande exemplo para nós. Ele sofreu aflições mentais, físicas e espirituais que vão além de nossa compreensão. No jardim, Ele orou a Seu Pai, dizendo: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”.<sup>17</sup> Como Seus discípulos, haverá momentos em que seremos julgados, perseguidos e ridicularizados



injustamente, sofrendo provações físicas e espirituais de magnitude aparentemente insuportável, tendo que provar de uma taça amarga que oraremos para que seja passada de nós. Ninguém está isento das tormentas da vida.

Preparamo-nos para a Segunda Vinda do Salvador. As escrituras deixam bem claro que ninguém sabe quando isso acontecerá. Elas nos dizem que nos últimos dias, entre as taças amargas que enfrentaremos, haverá “terremotos, em vários lugares”<sup>18</sup> e “ondas do mar, arremessando-se além de seus limites”.<sup>19</sup>

Ocorreram recentemente terremotos e tsunamis devastadores em vários lugares, inclusive no Chile, no Haiti e na Oceania. Há poucas semanas, o Bispo Presidente H. David Burton, o Élder Tad R. Callister e eu nos reunimos com os santos que perderam familiares por causa do tsunami que atingiu a costa leste de Samoa, em setembro passado. A capela estava repleta, e a reunião foi muito tocante. Pudemos garantir àqueles membros especiais que, graças à Expição de Jesus Cristo, eles poderão voltar a encontrar os entes queridos que perderam.

O presidente da estaca, Sonny Purcell, dirigia seu carro quando viu a imensa onda que se aproximava no alto-mar. Tocou a buzina e parou crianças que seguiam pela estrada a pé indo para a escola, avisando-as de que deviam fugir para lugares elevados e seguros o mais rápido possível. As crianças seguiram suas instruções. Prosseguiu freneticamente, pegou a filha de quatro anos, colocou-a no carro e em seguida tentou chegar até a mãe dele. Antes que conseguisse chegar à casa dela, uma muralha de água atingiu seu carro e o arrastou por mais de 90 metros, indo parar no alto de



uma árvore. Saiu do veículo com dificuldade e prendeu a filha no teto do carro, depois nadou para salvar a mãe, que se agarrava a um galho de outra árvore, próxima da casa. Com grande esforço, nadou com ela até estar em segurança no carro. Muitos não tiveram a mesma sorte. Não tiveram tempo para chegar a um lugar mais elevado e seguro. Muitos perderam a vida, principalmente os mais jovens e os idosos.

Dissemos às famílias de Samoa que os membros do mundo inteiro expressaram amor e preocupação e oraram por eles e contribuíram com ofertas de jejum e auxílio humanitário, tanto para os membros quanto para seus vizinhos. O mesmo aconteceu em favor dos membros e vizinhos do Chile e do Haiti. Fazemos isso porque seguimos Jesus Cristo.

Ao nos reunirmos com as famílias de Samoa, a importância de procurar um lugar espiritualmente mais alto, de levar uma vida melhor e de apegar-nos às ordenanças de salvação tornou-se imensamente clara. O exemplo e a vida do Salvador nos ensinam a espiritualmente evitar os caminhos mais baixos, onde governam as coisas do mundo. Ao apertar a mão dos membros, depois da reunião, uma irmã me disse que sua família não havia passado pelo templo e que tinham

perdido uma filha. Em lágrimas, ela disse que sua meta agora era a de prepararem-se para as ordenanças sagradas do templo para que pudessem estar juntos para sempre.

Ao ponderar o que aquela irmã me disse, e a situação atual do mundo, senti urgência em aconselhar cada um de nós a buscar o lugar mais elevado — o refúgio e a proteção eterna do templo.

No domingo de Páscoa de 3 de abril de 1836, uma semana depois da dedicação do Templo de Kirtland, os Doze oficiaram a distribuição do sacramento da Ceia do Senhor aos membros. Depois da reunião, após uma oração solene e silenciosa, o Salvador apareceu em toda a Sua majestade ao Profeta Joseph e a Oliver Cowdery e, por intermédio de Moisés, Elias e Elias, o profeta, deu início à restauração de outras chaves do sacerdócio, que incluíam o poder sagrado de selamento, que une as famílias por toda a eternidade.<sup>20</sup>

Hoje, nesta manhã de Páscoa, regozijamo-nos com tudo o que o Salvador fez por nós. Ele tornou possível a cada um de nós alcançar a salvação e a exaltação. Mas, tal como as crianças de Samoa, precisamos correr o mais rápido que pudermos para o lugar elevado que Ele providenciou para nossa segurança e paz.

Uma das maneiras pelas quais fazemos isso é aceitar e seguir os ensinamentos de nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson. Ele é um excelente exemplo de alguém que segue o Salvador.

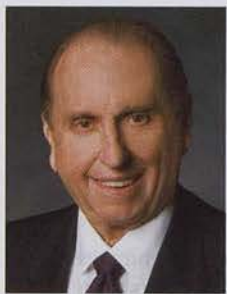
Nesta gloriosa manhã de Páscoa, identifico-me com as palavras queridas escritas por Eliza R. Snow, uma fiel serva na Restauração.

*Que glorioso, celestial,  
O plano do Senhor:  
Perdão, justiça, redenção,  
Ao pobre pecador!*<sup>21</sup>

Presto meu testemunho apostólico de que Jesus Cristo vive e é o Salvador e Redentor do mundo. Ele nos proporcionou o caminho para a verdadeira felicidade. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1916, p. 574.
2. Lucas 22:19.
3. João 13:35, ver também v. 34.
4. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 582; ver também João 14:16-17.
5. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 592.
6. Ver 2 Néfi 9:6-24.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52-53; ver também Doutrina e Convênios 20:22-25.
8. Frederic W. Farrar, *The Life of Lives — Further Studies in the Life of Christ*, 1900, p. 209.
9. Ver Gordon B. Hinckley, "Esta Gloriosa Manhã de Páscoa", *A Liabona*, julho de 1996, p. 68; "O Símbolo de Nossa Fé", *A Liabona*, abril de 2005, p. 3.
10. Ver 3 Néfi 18:1-11.
11. Ver Mosias 3:19.
12. Ver Mosias 18:8-10; Doutrina e Convênios 20:37, 77-79.
13. Ver Mateus 5:44.
14. Ver Doutrina e Convênios 132:7.
15. Ver Romanos 8:16-17; Efésios 1:13-14; Doutrina e Convênios 76:51-60.
16. Ver Doutrina e Convênios 50:24.
17. Mateus 26:39.
18. Mateus 24:7; JST — Matthew 1:29.
19. Doutrina e Convênios 88:90.
20. Ver Doutrina e Convênios 110.
21. "Da Corte Celestial", *Hinos*, nº 114.



Presidente Thomas S. Monson

## “Ele Ressuscitou!”

*O sepulcro vazio daquela primeira manhã de Páscoa foi a resposta para a pergunta de Jó: “Morrendo o homem, porventura voltará a viver?”*

Tivemos uma excelente sessão. Em nome de todos os que participaram até agora com discursos e com música, como Presidente da Igreja, quero simplesmente dirigi-lhes apenas duas palavras, que podem ser consideradas as mais importantes de nosso idioma. Para a irmã Cheryl Lant e suas conselheiras, para o coro, para os músicos, para os oradores, as palavras são: “Muito obrigado”.

Há muitos anos, quando estava em Londres, Inglaterra, visitei a famosa galeria de arte Tate. Havia obras de Gainsborough, Rembrandt, Constable e de outros renomados artistas expostas em muitas e muitas salas. Admirei a beleza delas e reconheci a habilidade necessária para criar aquelas obras-primas. Mas, escondida num canto tranquilo do terceiro andar, havia uma pintura que não apenas me chamou a atenção, mas também me cativou o coração. O artista, Frank Bramley, pintou o interior de uma humilde casinha de frente para o mar revolto. Duas mulheres, a mãe e a esposa de um pescador ausente, haviam passado a noite observando o mar e esperando o retorno do pescador. A noite chegara ao fim, e elas se deram conta de que ele estava perdido no mar e que não

voltaria. Ajoelhada junto à sogra, com a cabeça apoiada no colo da mulher mais idosa, a jovem esposa chorava em desespero. A vela consumida no batente da janela fazia um relato da vigília inútil.

Senti o sofrimento da jovem mulher, senti sua dor. O título assombrosamente vívido que o artista deu a sua obra narra a trágica história. O quadro se chama: *Um Amanbecer de Desesperança*.

Oh, como a jovem mulher ansiava pelo consolo, sim, pela realidade do “Réquiem” de Robert Louis Stevenson:

*O marinheiro volta para casa,  
retornando do mar.*

*E o caçador, vindo dos montes,  
retorna ao lar.<sup>1</sup>*

Dentre todos os fatos da mortalidade, nenhum é tão certo quanto o seu fim. A morte vem para todos, é nossa “herança universal; pode reclamar sua vítima na infância ou na juventude, na plenitude da vida ou sua intimação pode ser retardada até que as neves do tempo se tenham acumulado sobre a cabeça encanecida; ela pode ocorrer como resultado de acidente ou doença (...) ou (...) de causas naturais; mas virá”.<sup>2</sup> Inevitavelmente, representa uma perda dolorosa e, particularmente nos jovens, um golpe esmagador para os sonhos desfeitos, as ambições insatisfeitas e as esperanças destruídas.

Qual é o ser mortal que ao se deparar com a perda de um ente querido ou ao se colocar pessoalmente no limiar do infinito não se perguntou o que existe além do véu que separa o visível do invisível?

Há vários séculos, um homem chamado Jó — que por tanto tempo fora abençoado com todas as dádivas materiais e se viu dolorosamente afligido por tudo o que poderia acometer um ser humano — sentou-se com seus companheiros e proferiu a eterna e sempre atual pergunta: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?”<sup>3</sup> Jó expressou o que todo ser humano vivo já se perguntou.

Nesta gloriosa manhã de Páscoa, gostaria de refletir sobre a pergunta



de Jó: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” e dar a resposta que não vem apenas da reflexão ponderada, mas também da palavra revelada de Deus. Começarei pelas coisas fundamentais.

Se há um plano que rege este mundo em que vivemos, é preciso haver um Autor. Quem pode contemplar as muitas maravilhas do universo sem acreditar que existe um plano para toda a humanidade? Quem pode duvidar que exista um Autor?

No livro de Gênesis aprendemos que o Grande Autor criou os céus e a Terra. “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo.”

“Haja luz”, disse o Grande Autor, “e houve luz”. Ele criou um firmamento. Separou a porção seca das águas e disse: “Produza a terra erva verde, (...) árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela”.

Criou dois luminares: o Sol e a Lua. As estrelas surgiram por desígnio Seu. Ordenou que houvesse criaturas vivas nas águas e aves para voar sobre a Terra. E assim foi. Fez o gado, as bestas e as criaturas rastejantes. O plano estava quase completo.

Por último, Ele criou o homem a Sua própria imagem — macho e fêmea — tendo domínio sobre todas as outras coisas vivas.<sup>4</sup>

Somente o homem recebeu inteligência: um cérebro, uma mente e uma alma. Somente o homem, com esses atributos, tinha a capacidade de ter fé e esperança, inspiração e ambição.

Quem poderia persuasivamente argumentar que o homem, a mais nobre obra do Grande Autor, com domínio sobre todas as coisas vivas, com um cérebro e uma vontade, com uma mente e uma alma, com inteligência e divindade, chegaria ao fim quando o espírito deixasse seu templo terreno?

Para compreender o significado da morte, precisamos prezar o propósito da vida. A fraca luz da crença precisa dar lugar ao sol do meio-dia da revelação, por meio da qual sabemos que vivemos antes de nosso nascimento na mortalidade. Em nosso estado pré-mortal, estivemos sem dúvida entre os filhos e as filhas de Deus que rejubilaram por causa da oportunidade de vir para esta desafiadora, porém necessária existência mortal.<sup>5</sup> Sabíamos que nosso propósito era ganhar um corpo físico, vencer as provações e mostrar que cumpriríamos os mandamentos de Deus. Nosso Pai sabia que, devido à natureza da mortalidade, seríamos tentados, pecaríamos e falharíamos. Para que pudéssemos ter todas as chances de sucesso, Ele providenciou um Salvador que sofreria e morreria por nós. Ele não apenas expiaria nossos pecados, mas como parte dessa Expição, também venceria a morte física, à qual nos tornaríamos sujeitos devido à Queda de Adão.

E assim, há mais de 2.000 anos, Cristo, nosso Salvador, nasceu na vida mortal em um estábulo em Belém. O Messias que fora predito por tanto tempo havia chegado.

Há pouquíssima coisa escrita sobre a infância de Jesus. Gosto muito desta passagem de Lucas: “E crescia Jesus

em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.<sup>6</sup> E no livro de Atos há uma breve frase a respeito do Salvador que está repleta de significado: “[Ele] andou fazendo bem”.<sup>7</sup>

Foi batizado por João no rio Jordão. Chamou os Doze Apóstolos. Abençoou os enfermos. Fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir. Até chamou o morto de volta à vida. Ensinou, testificou e deixou um exemplo para seguirmos.

Então, a missão mortal do Salvador do mundo chegou ao fim. Uma última ceia com Seus Apóstolos teve lugar no cenáculo. Adiante estavam o Getsêmani e a cruz do Calvário.

Um mero mortal não consegue conceber a plena importância do que Cristo fez por nós no Getsêmani. O próprio Salvador, mais tarde, descreveu o que aconteceu: “[O] sofrimento (...) fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito”.<sup>8</sup>

Depois da agonia do Getsêmani, com as forças esgotadas, foi agarrado por homens cruéis e rudes, para ser levado perante Anás, Caifás, Pilatos e Herodes. Foi acusado e amaldiçoado. Golpes violentos enfraqueceram ainda mais Seu corpo doído. Sangue escorreu-Lhe pelo rosto quando uma cruel coroa feita de espinhos Lhe foi colocada à força, ferindo-Lhe a testa. Depois, foi novamente levado para Pilatos, que cedeu aos gritos da população enfurecida: “Crucifica-o, crucifica-o”.<sup>9</sup>

Foi açoitado com um chicote de múltiplas tiras de couro, com pedaços de metal e osso nas pontas. Ao erguer-Se da crueldade do açoite, com passos vacilantes carregou a própria cruz até não conseguir mais prosseguir, e outro carregou-Lhe o fardo.

Por fim, num monte chamado Calvário, sob o olhar dos indefesos



seguidores, Seu corpo ferido foi pregado à cruz. Zombaram Dele, foi amaldiçoado e desprezado sem piedade. Contudo ainda assim clamou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".<sup>10</sup>

Passaram-se horas agonizantes enquanto Sua vida se esvaía. De seus lábios ressequidos ouviram-se as palavras: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou".<sup>11</sup>

Quando a serenidade e o consolo de uma morte misericordiosa O libertaram dos sofrimentos da mortalidade, Ele voltou à presença de Seu Pai.

No último momento, o Mestre poderia ter desistido. Mas não o fez. Desceu abaixo de todas as coisas para que pudesse salvar todas as coisas. Seu corpo inerte foi rápida, porém gentilmente colocado em um sepulcro emprestado.

Não há palavras na cristandade que signifiquem mais para mim do que as que foram proferidas pelo anjo para a chorosa Maria Madalena e a outra Maria quando, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro para cuidar do corpo do Senhor. O anjo disse:

"Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou".<sup>12</sup>

Nosso Salvador voltou a viver. O mais glorioso, reconfortante e consolador de todos os acontecimentos da história humana havia ocorrido: a vitória sobre a morte. A dor e a agonia do Getsêmani e do Calvário haviam sido removidas. A salvação da humanidade havia sido garantida. A Queda de Adão fora regenerada.

O sepulcro vazio daquela primeira manhã de Páscoa foi a resposta para a pergunta de Jó: "Morrendo o homem, porventura voltará a viver?" A todos que me escutam declaro: Se um homem morrer, ele voltará a viver.



Sabemos disso, porque temos a luz da verdade revelada. "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo."<sup>13</sup>

Li o testemunho daqueles que sentiram a angústia da crucificação de Cristo e a alegria de Sua Ressurreição, e acredito no depoimento deles. Li o testemunho das pessoas do Novo Mundo que foram visitadas pelo mesmo Senhor ressuscitado, e acredito nesse relato.

Acredito no testemunho de alguém que, nesta dispensação, falou com o Pai e o Filho em um bosque que hoje é chamado sagrado e que deu a vida, selando esse testemunho com o próprio sangue. Ele declarou:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos,

que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai".<sup>14</sup>

As trevas da morte sempre podem ser dissipadas pela luz da verdade revelada. "Eu sou a ressurreição e a vida", disse o Mestre.<sup>15</sup> "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou."<sup>16</sup>

Ao longo dos anos ouvi e li inúmeros testemunhos, prestados por pessoas que testificaram da realidade da Ressurreição e que receberam, em seus momentos de maior necessidade, a paz e o consolo prometidos pelo Salvador.

Vou contar-lhes parte de um desses relatos. Há duas semanas, recebi uma tocante carta de um pai de sete filhos que escreveu sobre sua família, particularmente sobre seu filho Jason, que adoeceu quando tinha onze anos de idade. Nos anos que se seguiram, Jason teve várias recaídas. O pai contou sobre



a atitude positiva de Jason e sua calorosa disposição, a despeito de seus problemas de saúde. Jason recebeu o Sacerdócio Aarônico aos doze anos e “sempre magnificou suas responsabilidades com disposição e excelência, quer se sentisse bem ou não”. Recebeu o prêmio máximo do escotismo quando tinha quatorze anos.

No ano passado, pouco depois de seu aniversário de quinze anos, Jason foi novamente hospitalizado. Em uma de suas visitas ao hospital, o pai dele o encontrou de olhos fechados. Sem saber se Jason estava dormindo ou acordado, o pai começou a conversar baixinho com ele. “Jason”, disse ele, “sei que você passou por muita coisa em sua vida e que sua situação atual é muito difícil. Embora você tenha uma imensa batalha à frente, não quero jamais que você perca a fé em Jesus Cristo”. Ele contou que se surpreendeu quando Jason imediatamente abriu os olhos e exclamou: “Nunca!”, numa voz clara e resoluta. Jason então fechou os olhos de novo e não disse mais nada.

O pai escreveu: “Naquela simples declaração, Jason expressou um dos mais vigorosos e puros testemunhos de Jesus Cristo que já ouvi. (...) À medida que o ‘Nunca!’ dele foi sendo gravado em minha alma naquele dia, meu coração se encheu de alegria pelo Pai Celestial haver-me concedido a bênção de ser pai de um rapaz tão

imensamente nobre. (...) Aquela foi a última vez que o ouvi declarar seu testemunho de Cristo”.

Embora a família achasse que seria apenas outra internação de rotina, Jason morreu em menos de duas semanas. Um irmão e uma irmã mais velhos serviam como missionários, na época. Outro irmão, Kyle, acabara de receber seu chamado para a missão. Na verdade, o chamado tinha chegado antes do esperado e, em 5 de agosto, apenas uma semana antes do falecimento de Jason, a família se reuniu em seu quarto de hospital para que o chamado de Kyle pudesse ser aberto e compartilhado pela família inteira.

Em sua carta para mim, o pai incluiu uma fotografia de Jason no leito do hospital, com seu irmão mais velho, Kyle, a seu lado, segurando o chamado para a missão. Havia uma anotação embaixo da fotografia: “Chamados para servir missão juntos, em ambos os lados do véu”.

O irmão e a irmã de Jason que já estavam servindo missão enviaram belas cartas de consolo para serem lidas no funeral de Jason. Sua irmã, que servia na Missão Argentina Buenos Aires Oeste, escreveu em sua carta: “Sei que Jesus Cristo vive, e por causa disso, todos nós, inclusive nosso amado Jason, também vamos voltar a viver. (...) Podemos consolar-nos na certeza segura que temos de que fomos selados como uma família eterna. (...) Se

dermos o melhor de nós para obedecer e ser melhores nesta vida, nós o veremos novamente”. Ela prosseguiu: “Uma escritura que há muito é minha favorita ganhou agora um novo significado e importância neste momento. (...) Está em Apocalipse, capítulo 21, versículo 4: ‘E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas’”.

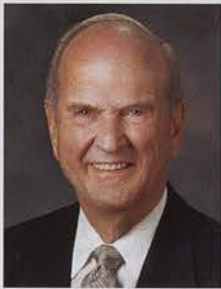
Meus amados irmãos e irmãs, em nossos momentos de maior tristeza, podemos encontrar profunda paz nas palavras do anjo proferidas naquela primeira manhã de Páscoa: “Ele não está aqui, porque já ressuscitou”.<sup>17</sup>

*Cristo é já ressuscitado  
Proclamai com grande voz.  
Do sepulcro é libertado  
Exultemos todos nós!  
Cristo a morte conquistou  
Todo homem, pois, livrou!*<sup>18</sup>

Como uma de Suas testemunhas especiais na Terra hoje, neste glorioso domingo de Páscoa, declaro que isso é verdade, em Seu sagrado nome, sim, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■

#### NOTAS

1. Robert Louis Stevenson, “Réquiem”, de *An Anthology of Modern Verse*, ed. por A. Methuen, 1921, p. 208.
2. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 3.ª ed., 1916, p. 20.
3. Jó 14:14.
4. Ver Gênesis 1:1–27.
5. Ver Jó 38:7.
6. Lucas 2:52.
7. Atos 10:38.
8. Doutrina e Convênios 19:18.
9. Lucas 23:21.
10. Lucas 23:34.
11. Lucas 23:46.
12. Lucas 24:5–6.
13. I Coríntios 15:21–22.
14. Doutrina e Convênios 76:22–23.
15. João 11:25.
16. João 14:27.
17. Mateus 28:6.
18. “Cristo É Já Ressuscitado”, *Hinos*, n.º 119.



**Élder Russell M. Nelson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Um Elo de Amor Que Une Gerações

*Satisfazemos nosso anseio inato por vínculos familiares quando nos unimos a nossos antepassados por meio das sagradas ordenanças do templo.*

A correspondência que recebemos na época da Páscoa ou do Natal proporciona doces lembranças de queridos amigos e parentes. Algumas dessas mensagens são enriquecidas com preciosas fotografias de família. Eis uma que realmente me chamou a atenção.

Esta é uma de nossas bisnetas. Eu a chamo de “Querida Ruby”. Essa fotografia me faz lembrar a mãe da quando tinha aproximadamente a mesma idade. Em meus arquivos encontrei esta fotografia da mãe da “Querida Ruby”, que é uma de nossas netas.

Tirei essa foto da mãe da “Querida Ruby” há uns 29 anos. Os olhos dela ainda são azuis assim.

Afloraram lembranças queridas de meio século atrás, quando a avó da “Querida Ruby” — uma de nossas filhas — era a caçula da família na época. Esta é uma de suas fotos de bebê. Hoje ela é uma avó amorosa, e eu sou o bisavô da “Querida Ruby”. (Não vou lhes mostrar minhas fotos de bebê. Isso não vai ajudar muito.) Essas

fotografias são uma evidência do amor que une nossas quatro gerações.

Quando penso no amor que sinto individualmente por todos os membros de nossa família, compreendo em parte o amor que nosso Pai Celestial tem por Seus filhos. Embora a família esteja sob ataque no mundo inteiro, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama, promove e protege a verdade de que a família é o ponto central do plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos. “A Família: Proclamação ao Mundo” e nosso imenso trabalho de história da família são apenas duas evidências de como esta Igreja proporciona esperança e ajuda para a sagrada instituição da família.

Ensinamos que o amor de Deus por Seus filhos é infinito. Sem distinção de raça, nacionalidade ou sexo, Ele ama todos os Seus filhos.<sup>1</sup> Ele tem feito isso desde o princípio e continuará a fazê-lo. Ele convida todos a alcançar a exaltação eterna para a própria família. Sua obra e Sua glória é levar a efeito a imortalidade e a vida



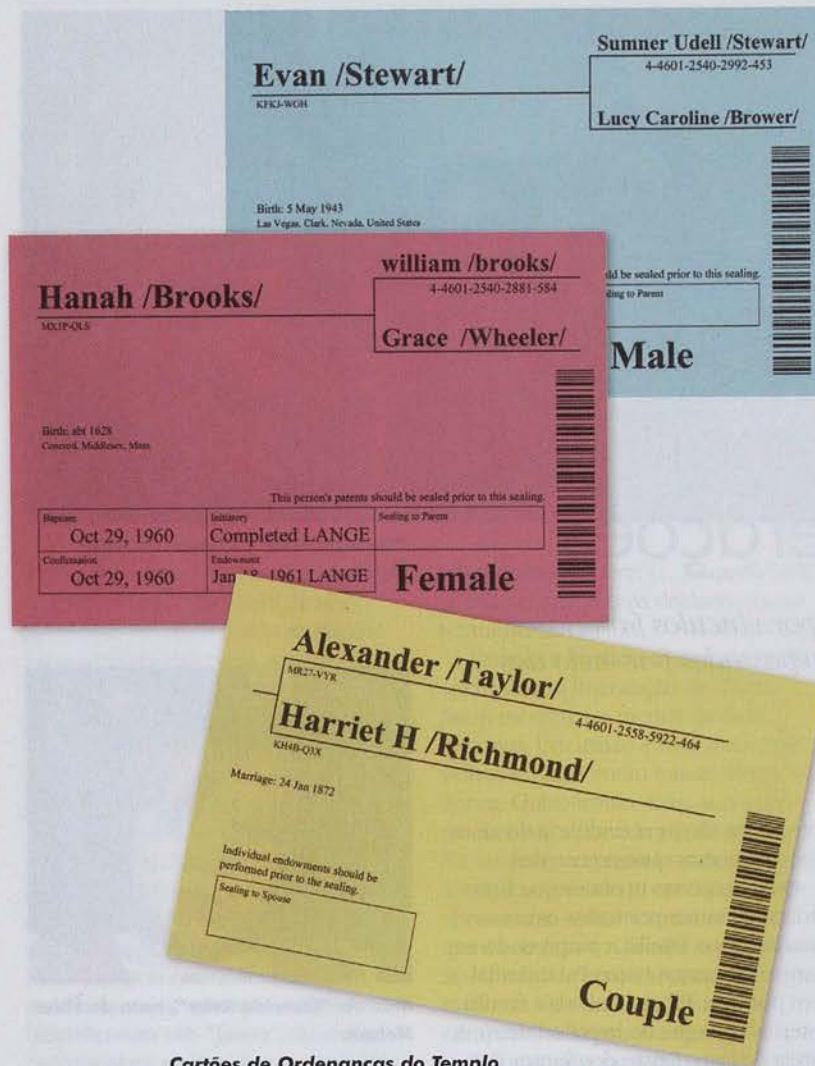
**“Querida Ruby”, bisneta do Élder Nelson.**



**Mãe da “Querida Ruby”, neta do Élder Nelson.**



**Avó da “Querida Ruby”, filha do Élder Nelson.**



**Cartões de Ordenanças do Templo**

eterna — a exaltação — de Seus filhos.<sup>2</sup> “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”<sup>3</sup>

A Expição de Seu Filho Amado permitiu que os dois objetivos do Pai fossem cumpridos. Sem a Expição, não haveria imortalidade. Sem a Expição, não haveria retorno à presença do Pai, e a família não continuaria depois da morte.

Graças à Expição, essas bênçãos supremas podem ser alcançadas por todos os filhos de Deus que obedecem a Suas leis eternas. Ao longo das eras,

muitos de Seus filhos tiveram acesso às bênçãos do evangelho, mas muitos outros não tiveram. Antes da criação do mundo, nosso Pai Celestial instituiu a ordenança do batismo para os que morrem sem conhecimento do evangelho.<sup>4</sup> Ele ama esses Seus filhos também.

Ele também providenciou um meio para que eles façam parte de uma família eterna. Todo ser humano que vem a esta Terra é produto de gerações de pais. Temos o anseio natural de nos ligarmos a nossos antepassados. Temos esse desejo em nosso coração, independentemente de nossa idade.

Pensem nos vínculos espirituais que são formados quando uma moça ajuda

a avó a digitar os dados da família no computador ou quando um rapaz vê o nome de seu bisavô em um registro de recenseamento. Quando nosso coração se volta para nossos antepassados, algo muda dentro de nós. Sentimos que fazemos parte de algo que é maior que nós mesmos. Satisfazemos nosso anseio inato por vínculos familiares quando nos unimos a nossos antepassados por meio das sagradas ordenanças do templo.

Devido à importância dessa obra, a Igreja construiu templos mais próximos das pessoas<sup>5</sup> e a pesquisa de história da família está mais facilitada do que nunca. Os métodos de busca e preparação de nomes para as ordenanças do templo também estão melhorando. Na conferência de outubro de 2005, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou que um passo emocionante havia sido dado no trabalho de história da família e do templo. Ele disse: “Um dos aspectos mais perturbadores de nossa atividade no templo é que, à medida que temos mais e mais templos espalhados pela Terra, está havendo uma duplicação na realização de ordenanças para um mesmo indivíduo. (...) Nós, portanto, estamos empenhados há algum tempo em uma tarefa muito difícil. (...) A solução repousa na complexa tecnologia digital”.<sup>6</sup>

Desde aquela época, não apenas foram reduzidas as duplicações, mas os procedimentos foram simplificados de modo que praticamente todo membro da Igreja possa participar do trabalho do templo e da história da família. Já se foi a época em que essa obra sagrada era realizada somente por especialistas. Não importa suas condições, você pode fazer com que a história da família faça parte de sua vida agora mesmo. As crianças da Primária podem desenhar uma árvore genealógica. Os jovens podem participar de batismos

pelos mortos. Também podem ajudar a geração mais velha a lidar com computadores. Os pais podem contar histórias de sua vida para sua posteridade. Os membros dignos adultos podem receber uma recomendação para o templo e realizar as ordenanças do templo para seus próprios parentes.

O Profeta Joseph Smith disse: "A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos".<sup>7</sup> A nova tecnologia torna mais fácil do que nunca o cumprimento dessa responsabilidade. O trabalho do templo e de história da família é agora facilitado por um sistema conhecido como "novo FamilySearch".<sup>8</sup> Esse sistema com base na Internet ajuda os membros a identificar seus antepassados, determinar o trabalho de ordenanças que precisa ser feito por eles e preparar seus nomes para o templo. Pode ser acessado do próprio lar, de um centro de história da família<sup>9</sup> ou de qualquer lugar que tenha Internet. Os passos são fáceis de seguir.<sup>10</sup>

Você primeiramente identifica as pessoas pelas quais deseja realizar o trabalho do templo.

Depois, imprime uma Solicitação de Ordenança Familiar. Esse documento fornece ao templo os dados necessários e elimina a necessidade de você levar CDs consigo.

A partir da Solicitação de Ordenança Familiar, são impressos cartões de ordenanças no templo. Depois que a ordenança tiver sido realizada, ela é registrada e lançada no novo FamilySearch no mesmo dia.

E o que acontece com as pessoas que não têm computador ou preferem não usar essa tecnologia? Não se preocupe! Dê um passo de cada vez. Comece em casa. Comece utilizando uma caixa de papelão vazia, conforme sugerido pelo Presidente Boyd K.



**Os santos na Estaca San Salvador El Salvador Ilopango frequentam o Templo da Guatemala, Cidade da Guatemala.**

Packer.<sup>11</sup> Coloque na caixa as informações importantes sobre você e sua família. Acrescente dados coletados de outras pessoas da família. Depois, peça a ajuda do consultor de história da família de sua ala ou de seu ramo. O sistema do novo FamilySearch permite que o consultor realize todas as funções do computador que lhe forem necessárias, inclusive a preparação de nomes para o templo. Cerca de 60.000 consultores servem no mundo inteiro. Um consultor de sua ala ou de seu ramo pode ser muito útil para você.

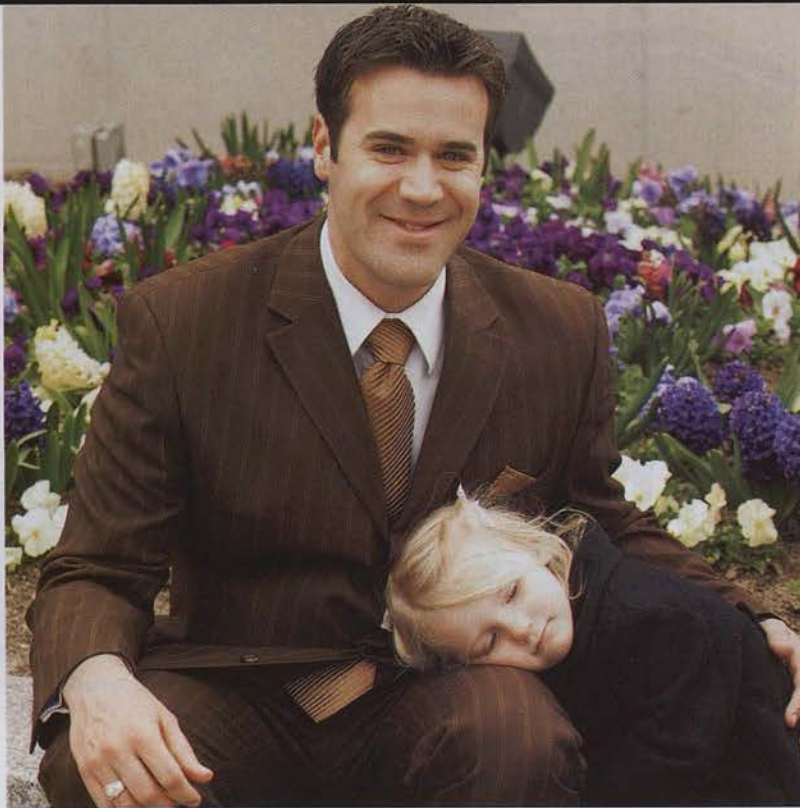
O sistema do novo FamilySearch altera a dinâmica do trabalho de história da família, no intuito de facilitar a criação de uma linhagem familiar comum. No passado, cada pessoa trabalhava separadamente, guardando seus próprios registros de família. Geralmente cada pessoa trabalhava sem saber o que os outros membros da família estavam fazendo. Agora, qualquer pessoa pode contribuir com informações enquanto coordena com outras pessoas a elaboração de sua árvore genealógica.

Embora o novo FamilySearch seja um gigantesco passo adiante, é apenas um passo. Há mais trabalho à frente. Como o sistema facilita o acesso a informações enviadas para a Igreja ao longo

de muitas décadas, a partir de muitas fontes, o novo FamilySearch pode expor lançamentos duplicados ou erros que não foram reconhecidos previamente. Esse recurso é particularmente útil para os que têm pioneiros antigos como antepassados. As duplicações e os erros precisam ser corrigidos, e ninguém pode fazê-lo melhor do que cada pessoa por sua própria família.

Você pode ficar frustrado ao lidar com esses desafios. Por favor, fique certo de que suas preocupações são muito bem compreendidas. A Igreja, sob a inspirada liderança do Presidente Thomas S. Monson, está trabalhando diligentemente para ajudá-lo a solucionar esses problemas. Juntos, estamos empenhando-nos em organizar a árvore genealógica de todos os filhos de Deus. Esse é um empreendimento imenso com enormes recompensas.

É um trabalho cheio de alegria. Vejam esta fotografia de recém-conversos fazendo o trabalho do templo para seus próprios familiares. Esses queridos santos são da Estaca Ilopango El Salvador San Salvador e foram pela primeira vez ao Templo da Cidade da Guatemala. Seguram seus cartões do templo, cada um com o nome de um parente falecido pelo qual realizaram o batismo vicário.



Para que o trabalho de história da família e da Igreja tenha sucesso, a direção e a liderança do sacerdócio são essenciais. Os líderes ensinam e prestam testemunho da doutrina subjacente a esse trabalho sagrado.<sup>12</sup> Fazem chamados e cuidam para que haja orientação disponível.<sup>13</sup> Consideram as atividades do templo e de história da família um meio de elevar a espiritualidade da ala, fortalecer as raízes espirituais dos recém-conversos e abençoar a vida de todos os membros.

Embora o trabalho do templo e de história da família tenha a capacidade de abençoar as pessoas que estão além do véu, ele tem um poder equivalente para abençoar os vivos. Tem uma influência aprimorada sobre as pessoas que estão engajadas nele. Elas estão literalmente ajudando a exaltar sua família.

Somos exaltados quando podemos habitar juntos com nossos familiares na presença do Deus Todo-Poderoso. O Profeta Joseph Smith previu nosso dever: “O grande dia do Senhor está perto”, disse ele. “Que nós, portanto, como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao

Senhor uma oferta em retidão; e apresentemos em seu templo santo, quando estiver terminado, um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação.”<sup>14</sup>

A preparação desse registro é nossa responsabilidade individual e coletiva. Se trabalharmos juntos, podemos torná-lo digno de toda aceitação do Senhor. Esse registro permite que sejam realizadas ordenanças por nossos antepassados falecidos, que eles podem aceitar, se quiserem. Essas ordenanças proporcionam liberdade aos cativos do outro lado do véu.<sup>15</sup>

Nossos filhos, nossos netos, a “Querida Ruby” e todos os nossos bisnetos estão unidos num elo de amor. Também estão ligados a seus antepassados por um elo de amor. Esses elos, unidos por meio de ordenanças sagradas, levam à exaltação de nossa família.<sup>16</sup> Que esse objetivo sagrado possa ser cumprido para cada um de nós, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver I Coríntios 12:13; Gálatas 3:28; 2 Néfi 26:33.
2. Ver Moisés 1:39.

3. João 3:16.

4. Ver Doutrina e Convênios 124:33.

5. O Presidente Thomas S. Monson disse recentemente que 83 por cento dos membros da Igreja no mundo inteiro agora moram a menos de 200 milhas (320 quilômetros) de um templo (ver “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 4).

6. Gordon B. Hinckley, “Comentários de Abertura”, *A Liabona*, novembro de 2005, pp. 5–6.

7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 498.

8. Atualmente disponível em alemão, espanhol, francês, inglês e português. Em breve também estará disponível em chinês, coreano e japonês.

9. Temos mais de 4.000 centros de história da família no mundo inteiro.

10. Entre no site [new.familysearch.org](http://new.familysearch.org) se você tiver acesso a um computador. Para cadastrar-se pela primeira vez, você precisará de seu número de registro de membro e de sua data de nascimento. Você pode obter essas informações com o secretário de sua ala ou de seu ramo. Depois de entrar, você pode verificar se as informações de seus antepassados estão no sistema e quais ordenanças são necessárias. Você pode identificar antepassados que não conhece e acrescentá-los a sua árvore genealógica. Imprima um formulário de Solicitação de Ordenança Familiar para levar ao templo e assim abrir caminho para que as ordenanças necessárias sejam realizadas.

11. Ver Boyd K. Packer, “Sua História Familiar: Como Começar”, *A Liabona*, agosto de 2003, pp. 12–17.

12. Sob a direção da presidência da estaca, um ou mais sumos conselheiros encarregados supervisionam o trabalho do templo e de história da família na estaca. Em âmbito de ala ou de ramo, o líder do grupo de sumos sacerdotes ou o presidente do quórum de élderes lideram o trabalho. Há muitos recursos, tanto impressos como disponíveis na Internet, para ajudar os consultores de história da família e os líderes do sacerdócio a cumprirem seus deveres.

13. Alguns recursos novos que podem ser úteis incluem o *Guia do Membro para o Trabalho do Templo e de História da Família* (código nº 36795 059), e o *Guia do Professor* (código nº 35804 059), com o DVD que o acompanha. Pode-se fazer o download desses guias ou eles podem ser visualizados on-line em [LDS.org](http://LDS.org) ou ainda solicitados aos Serviços de Distribuição.

14. Doutrina e Convênios 128:24.

15. Ver Isaías 61:1; Lucas 4:18–19; Doutrina e Convênios 138:18, 31, 42.

16. Ver Doutrina e Convênios 128:18.



**Élder Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração

*É nosso premente dever ajudar os jovens a compreender o evangelho e a acreditar nele de forma pessoal e profunda.*

Quero hoje incentivar os pais e todos os que foram chamados para liderar e servir aos jovens neste mundo. O Senhor revelou a Joseph Smith que temos “uma obrigação imperiosa (...) para com toda a geração que está surgindo” (D&C 123:11).

Por toda minha vida como pai e avô, refleti sobre esta questão: Qual é meu *dever para com Deus* em relação aos jovens? Gostaria de compartilhar com vocês o que aprendi por meio da reflexão e do testemunho pessoais.

Para todos nós, o cumprimento de nosso dever para com Deus como pais e líderes é algo que começa pelo exemplo — pela aplicação constante e diligente dos princípios do evangelho no lar. Isso exige determinação diária e diligência.

Para os jovens, nada substitui o exemplo que damos na aplicação prática diária do evangelho. Os jovens guerreiros não tiveram que

se perguntar se os pais deles acreditavam. Disseram: “Não duvidamos de que nossas mães o soubessem” (Alma 56:47–48). Será que nossos filhos sabem que sabemos?

Tenho um neto que me pediu um dia que fosse com ele assistir a um filme de muito sucesso, mas impróprio. Eu disse que ele não tinha idade suficiente para ver aquele filme. Ele ficou intrigado, até que a avó lhe explicou que a classificação por faixa etária não se aplicava ao vovô. Meu neto voltou para onde eu estava e disse: “Entendi, vovô! Você nunca vai ter idade suficiente para ver esse filme, não é?” Ele estava certo!

Além de mostrar o caminho para os jovens pelo exemplo, nós os conduzimos quando compreendemos o coração deles e trilhamos com eles o caminho do evangelho. Para realmente compreender o coração deles, precisamos fazer mais do que apenas estar no mesmo lugar ou participar das mesmas

atividades em família ou na Igreja. Precisamos planejar e aproveitar momentos de ensino que deixem uma impressão marcante e duradoura na mente e no coração deles.

Os líderes da Igreja, por exemplo, planejam regularmente atividades do sacerdócio, acampamentos e reuniões de escotismo, mas será que essas atividades sempre cumprem seu propósito mais importante? Aprendi que o que torna uma atividade do sacerdócio ou escotismo mais significativa para um rapaz não é receber um prêmio, mas, sim, ter a oportunidade de sentar-se e conversar com um líder que está interessado nele e na vida dele.

Da mesma forma, mães e pais, ao levar seus filhos para a escola ou para suas várias atividades, será que vocês aproveitam o tempo para conversar com eles sobre as esperanças, sonhos, temores e alegrias que eles têm? Vocês se dão ao trabalho de fazer com que eles tirem do ouvido os fones de seus MP3 ou de qualquer outro aparelho para que eles possam ouvi-los e sentir seu amor? Quanto mais eu vivo, mais me dou conta de que os momentos de ensino da minha juventude, especialmente os que meus pais me proporcionaram, moldaram minha vida e me tornaram quem sou hoje.

É inestimável a influência de pais que compreendem o coração dos filhos. As pesquisas mostram que nas transições mais importantes da vida — inclusive nos períodos em que os jovens têm maior tendência de se afastar da Igreja — a maior influência não decorre de uma entrevista com o bispo ou com outro líder, mas, sim, da constante, calorosa, amorosa e terna interação com os pais.

Tendo isso em mente, ao sentar-nos à mesa de jantar, será que a família inteira está reunida? Lembro-me de um rapaz que pediu para jogar beisebol na



hora do jantar. “Basta deixar meu prato no forno”, disse eu para minha mãe. Ela respondeu: “Robert, quero muito que você faça uma pausa, volte para casa, esteja com a família durante o jantar, e depois pode sair e jogar beisebol até ficar escuro”. Ela ensinou a todos nós que as refeições em família eram mais do que alimento, eram uma interação da família, que nutria a alma. Minha mãe ensinou que o maior amor que oferecemos é no lar.

Para que nossas interações com os jovens realmente toquem o coração deles, temos que dar atenção a eles, assim como damos atenção a um colega adulto de confiança ou a um amigo chegado. O mais importante é que façamos perguntas, deixemos que falem, e depois, tenhamos a disposição de ouvir — sim, ouvir — e ouvir um pouco mais, com nossos ouvidos espirituais! Há vários anos, eu lia o jornal quando um de meus netos foi sentar-se a meu lado. Enquanto eu lia, fiquei feliz em ouvir sua doce voz tagarelando ao fundo. Imaginem minha surpresa quando, de repente, ele se interpôs entre o jornal e eu. Segurou meu rosto com as mãos, encostou o nariz no meu e perguntou: “Vovô! Você está aí?”

Mãe, pai, vocês estão aí? Vovô, vovó, vocês estão aí? Estar *aí* significa compreender o coração de nossos jovens e conectar-nos com eles. E conectar-nos com eles significa não apenas conversar com eles, mas também realizar atividades com eles.

Recentemente, ouvi uma mãe contar como ela havia ajudado suas três filhas mais velhas a completar os requisitos do *Progresso Pessoal*, fazendo o que era esperado — procurando manter-se informada e assinando os projetos. Depois, explicou ternamente, com lágrimas a lhe escorrer pelo rosto: “Recentemente tenho trabalhado com minha quarta filha fazendo os projetos junto com ela. Isso fez toda a diferença em nossa vida e em nosso relacionamento. Mas, oh, que grande tristeza sinto quando me dou conta do que perdi por não ter feito isso com as outras três filhas”. As mais tristes palavras proferidas ou escritas são: “Poderia ter sido”.<sup>1</sup>

Os membros adultos da Igreja devem compreender que os requisitos do *Progresso Pessoal* e do *Dever para com Deus* não são apenas uma longa lista de verificação. São metas pessoais que cada rapaz e cada moça

estabelecem e que os ajudam a tornarem-se dignos de receber as ordenanças do templo, de servir em uma missão, de casar-se para a eternidade e de desfrutar da exaltação. *Mas entendam isto: Deixar que os rapazes e as moças tentem cumprir essas metas sozinhos é uma grande perda e uma tragédia!*

Pais, mães e líderes dos jovens, rogo que participem do *Progresso Pessoal* e do *Dever para com Deus* com seus filhos e com os jovens. Não somente eles vão crescer, mas vocês também. E igualmente importante: vocês vão crescer junto com eles, formando um vínculo de fé e amizade que lhes permitirá fortalecerem-se mutuamente e permanecerem para sempre no caminho do evangelho, de modo a realmente se tornarem uma família eterna.

Uma parte igualmente importante no cumprimento de nosso dever para com Deus como pais é ensinar o evangelho a nossos filhos e prepará-los para que participem plenamente da Igreja restaurada do Salvador. Lembrem-se da lição do povo do rei Benjamim. Como resultado de seus ensinamentos, muitos dos adultos sentiram uma mudança no coração (ver Mosias 5:2). Mas lemos depois que “havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam. (...) E seu coração estava endurecido” (Mosias 26:1, 3).

É nosso *premente dever* ajudar os jovens a compreender o evangelho e a acreditar nele de forma pessoal e profunda. Podemos ensiná-los a andar na luz, mas essa luz não pode ser emprestada. Eles precisam conquistá-la pessoalmente. Precisam obter sua própria luz do testemunho diretamente da fonte de luz espiritual, que é Deus, por meio da oração, do estudo e da

reflexão. Precisam compreender quem são e o que Pai Celestial deseja que eles se tornem. Como vamos ajudá-los?

Quando realizamos uma reunião familiar, um conselho de família ou uma conversa significativa sobre o evangelho com nossos filhos, temos a oportunidade de olhar nos olhos deles e dizer que os amamos e que o Pai Celestial os ama. Nesses momentos sagrados, podemos também ajudá-los a compreender, do fundo do coração, quem eles são, e quão afortunados são por terem nascido nesta Terra e em nosso lar e por participarem dos convênios que fizemos no templo para que sejamos uma família eterna. Em toda interação que compartilhamos, demonstramos os princípios e bênçãos do evangelho.

Nestes tempos perigosos não é suficiente que nossos jovens apenas saibam. Eles precisam fazer. A participação plena e de boa vontade nas

ordenanças, nos quóruns e nas auxiliares, nos programas inspirados e nas atividades fortalecedoras ajuda nossos jovens a vestir toda a armadura de Deus. Vamos ajudá-los a vestir essa armadura para que consigam resistir aos dardos inflamados do adversário. Para que realmente escolham o caminho do Senhor, eles precisam conhecer esse caminho. E para que realmente conheçam o caminho Dele, precisamos ensiná-los e liderá-los a agir, a participar e a fazer.

*O maior trabalho missionário que faremos será em nosso próprio lar.*

O lar, os quóruns e as classes fazem parte de nosso campo missionário. Nossos filhos e netos são nossos pesquisadores mais importantes.

*O maior trabalho de história da família que faremos será em nosso próprio lar.* É a preparação de nossos filhos da nova geração que vai garantir, por meio de sua obediência, a

preservação e perpetuação eterna de nossa família nas gerações vindouras.

*O maior trabalho de resgate e ativação que faremos será em nosso lar.* Se um membro de sua família estiver vagando por caminhos estranhos, vocês são salvadores, engajados no maior trabalho de resgate que a Igreja já teve. Testifico por experiência própria: não existe fracasso a não ser quando desistimos. Nunca é cedo demais nem tarde demais para começar. Não se preocupem com o que aconteceu no passado. Peguem o telefone. Escrevam um bilhete. Façam uma visita. Convidem-nos a voltar para casa. Não tenham medo nem vergonha. Seu filho é filho do Pai Celestial. Vocês estão fazendo a obra Dele. Ele prometeu reunir Seus filhos. E Ele está ao lado de vocês.

*A maior fé que exerceremos será em nosso próprio lar, se permanecermos firmes nas provações e tribulações da paternidade e da*



*maternidade.* O Presidente Monson disse recentemente a um pequeno grupo de mães: “Às vezes fazemos um julgamento apressado do efeito de nossos sucessos e fracassos”. Quero acrescentar: não considerem eternas as provações que enfrentam hoje. O Pai Celestial realiza Sua obra a longo prazo. “Muito há no futuro”, disse o Profeta Joseph Smith. “Portanto (...) façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123: 15, 17).

Neste domingo de Páscoa espero que tenhamos a oportunidade de prestar nosso testemunho de que sabemos que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Espero que prestemos nosso testemunho para que nossos filhos saibam onde está nosso coração e que os amamos. *Nosso maior amor e nosso maior ensino devem ser no lar.*

Rogo que as bênçãos do Senhor estejam com os pais e com os jovens que são criados em lares fiéis, para que compreendam a alegria que é estar em um lar e em uma família nos quais possam ser amados, orientados e instruídos. É minha oração que tenhamos uma família eterna e estejamos juntos para sempre na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo.

Como Sua testemunha especial, testifico que Jesus Cristo vive. Ele é o pastor da ovelha perdida, o salvador da alma errante, o bálsamo que cura o coração ferido, a esperança de toda a humanidade. Com Ele como nosso Mestre, cumramos nosso dever para com Deus, com fé Nele e com fé em Seu eterno amor por todos nós. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTA

1. Ver “Maud Muller”, *The Complete Poetical Works of John Greenleaf Whittier*, 1876, p. 206.



**Elder Bradley D. Foster**

Dos Setenta

## Minha Mãe Me Disse

*Talvez a razão pela qual nos sensibilizemos de modo tão universal ao amor de nossa mãe é porque ele se assemelha ao amor de nosso Salvador.*

Senhor deu aos pais a responsabilidade primordial de nutrir os filhos espiritualmente. Às vezes, essa responsabilidade recai sobre um dos pais que cria os filhos sozinho. Minha própria mãe era relativamente jovem quando meu pai morreu, deixando-a sozinha com quatro filhos. Mas, ela enfrentou a adversidade com fé e coragem, prometendo que, se permanecêssemos no caminho da verdade, terminaríamos melhor do que começamos. Tal como os filhos daquelas valorosas mães, descritas no Livro de Mórmon, “não [duvidávamos] de que [nossa mãe o soubesse]” (Alma 56:48). Irmãos e irmãs, conheço de modo muito pessoal a grande influência exercida pelas mães.

Meu bom amigo, Don Pearson, contou-me uma experiência pessoal que ressalta essa influência. Certa noite, seu filho de quatro anos lhe pediu que lesse uma história antes de dormir. Eric escolheu seu livro favorito, *As Aventuras do Porquinho Paddy no Balão*, que narra a história de uma família que morava nas ilhas do mar e viajava de ilha em ilha em um grande balão. Era um livro só de gravuras sem texto, por isso o irmão Pearson inventou as palavras da história.

“Paddy está em um grande balão.

Ele está descendo em uma ilha agora. Está jogando um fio de linha lá do balão.”

Eric o interrompeu. “Pai, não é um fio de linha”, disse ele. “É uma corda.”

O irmão Pearson olhou para o Eric e depois voltou ao livro de gravuras e prosseguiu: “Paddy está saindo do balão e descendo pela árvore. Oh, não! Seu casaco ficou preso em um galho!”

Eric o interrompeu de novo. “Pai, não é um casaco. É uma jaqueta.”

A essa altura, o irmão Pearson estava meio intrigado. “Eric”, disse ele, “não há palavras neste livro, só gravuras. Por que você insiste que é uma jaqueta?”

Eric respondeu: “Porque a mamãe me disse”.

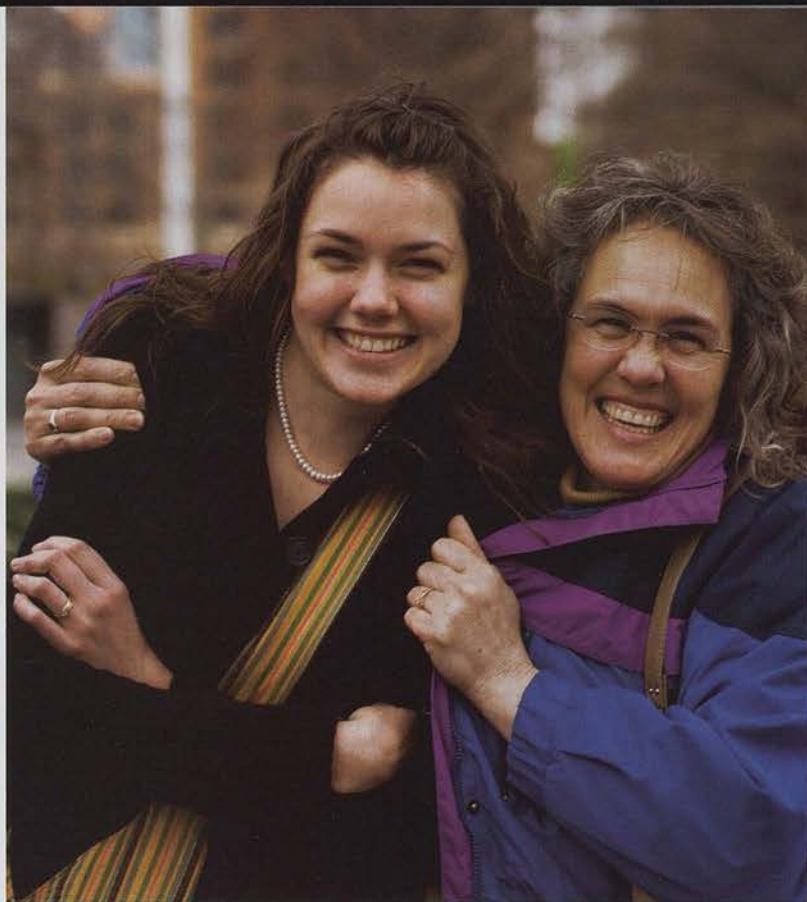
O pai fechou o livro e perguntou: “Eric, quem você acha que tem a última palavra, quem é a autoridade máxima desta casa?”

Dessa vez, Eric pensou cuidadosamente antes de responder: “É você, pai”.

O irmão Pearson abriu um grande sorriso para o filho. Que resposta magnífica! “Como é que você sabe disso?” perguntou ele.

Eric respondeu rapidamente: “A mamãe me disse”.

Como declarou o Presidente James



E. Faust: "Não há bem maior em todo o mundo do que a maternidade. A influência da mãe na vida de seus filhos é incalculável" ("Pais, Mães, Casamento", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 3).

Por desígnio divino, parece que o ato de nutrir faz parte da herança espiritual concedida às mulheres. Vi minhas filhas, e agora minhas netas, antes mesmo de saberem andar, querendo carregar suas bonequinhas no colo e cuidar delas.

Em minha profissão de fazendeiro, observei de perto como o afeto natural materno se manifesta até na natureza. Toda primavera, subíamos com um rebanho de vacas e bezerros ao longo do rio Snake, em Idaho, para que pastassem junto ao sopé das montanhas por um mês e pouco. Depois, reuníamos o rebanho e o levávamos de volta por uma estrada que ia dar no curral. A partir dali, os animais eram colocados em caminhões que os levavam para as pastagens de verão, em Montana.

Em um dia de primavera particularmente quente, eu ajudava a reunir o gado, cavalgando atrás do rebanho, que seguia pela estrada poeirenta que ia dar no curral. Minha tarefa era trazer de volta todo bezerro que se afastasse da estrada. Os animais se moviam lentamente, dando-me tempo para refletir.

Como estava muito quente, os bezerros ficavam fugindo para as árvores, à procura de uma sombra. Meus pensamentos se voltaram para a juventude da Igreja, que às vezes se desvia do caminho estreito e apertado. Também pensei naqueles que saíram da Igreja ou que sentiam que a Igreja os abandonara, enquanto estavam afastados. Pensei comigo que a distração não precisava ser má para conseguir desviá-los do caminho. Às vezes não passava de um pouco de sombra.

Depois de várias horas reunindo bezerros desgarrados, com o suor escorrendo pelo rosto, gritei para os bezerros, irritado: "Sigam suas mães! Elas sabem para onde estão indo! Já estiveram nesta estrada antes!" As mães

sabiam que embora a estrada fosse quente e poeirenta naquele momento, o final seria melhor do que o início.

Assim que chegamos ao curral com o rebanho, notamos que três vacas se moviam de um lado para o outro junto ao portão. Não conseguíamos encontrar seus bezerros e pareciam sentir que eles haviam ficado em algum lugar da estrada. Um dos vaqueiros perguntou-me o que deveríamos fazer. Eu disse: "Aposto que sei onde estão os bezerros. A uns quinhentos metros daqui há uma fileira de árvores. Tenho certeza de que vão encontrá-los lá".

E tal como eu suspeitava, encontramos nossos bezerros perdidos tirando uma soneca na sombra. Eles se assustaram quando nos aproximamos e resistiram as nossas tentativas de reuni-los. Ficaram assustados porque *não éramos* as mães deles! Quanto mais tentávamos conduzi-los para o curral, mais teimosos ficavam. Por fim, eu disse aos vaqueiros: "Sinto muito, mas eu conheço um jeito melhor. Vamos voltar e tirar as mães deles do curral. As vacas virão e pegarão seus bezerros, e eles vão seguir as mães". Eu estava certo. As vacas sabiam exatamente onde encontrariam seus bezerros, e elas os conduziram de volta ao curral, como eu esperava.

Irmãos e irmãs, neste mundo em que todos receberam o arbítrio, alguns de nossos entes queridos podem desviar-se por algum tempo. Mas nunca desistam. Sempre precisamos ir atrás deles, jamais podemos parar de tentar. Nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, conclamou-nos a resgatar nossos entes queridos que se perderam (ver, por exemplo, "Permaneçam Firmes no Ofício que Lhes Foi Designado", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 54–57). Com a ajuda dos líderes do sacerdócio, os pais e as mães precisam continuar a



procurar e a encontrar seus entes queridos que se perderam, assegurando-os de que sempre haverá um "lar", na família e na Igreja, à espera de seu retorno. Não sabemos quando um coração poderá ser tocado. Não sabemos quando uma alma ficará cansada e desgastada pelo mundo. Quando isso acontece, parece que nossos filhos quase sempre se voltam em primeiro lugar para a mãe, com emoções semelhantes às expressas neste poema escrito por Elizabeth Akers Allen:

*Volta e flui para trás, ó maré dos anos,  
Fatigado estou dos labores e das lágrimas (...)*

*Cansado da futilidade, da sordidez,  
da falsidade.  
Mãe, ó mãe, meu coração clama  
por ti! (...)*

*Em meu coração, nos dias que se passaram,  
Nenhum amor brilhou tanto quanto o amor materno;*

*Ninguém como a mãe pode afastar a dor  
Da alma enferma e da mente fatigada do mundo.  
Meus olhos pesam com a serena paz do sono;  
Embala-me, ó mãe, embala-me para dormir!*

("Rock Me to Sleep", *The Family Library of Poetry and Song*, org. William Cullen Bryant, 1870, pp. 190-191).

Talvez a razão pela qual nos sensibilizemos de modo tão universal ao amor de nossa mãe é porque ele se assemelha ao amor de nosso Salvador. Como afirmou o Presidente Joseph F.

Smith: "O amor de uma verdadeira mãe assemelha-se mais ao amor de Deus do que qualquer outro tipo de amor" ("The Love of Mother", *Improvement Era*, janeiro de 1910, p. 278).

Como em todas as coisas, o Salvador deixou-nos um exemplo perfeito ao demonstrar Seu amor por Sua mãe terrena. No momento culminante e final de Sua vida mortal — depois da angústia do Getsêmani, do arremedo de julgamento, da coroa de espinhos, da pesada cruz à qual Ele foi brutalmente pregado — Jesus viu Sua mãe, Maria, aos pés da cruz, e Sua última expressão de amor antes de morrer foi a de garantir que ela seria bem cuidada, ao dizer a Seu discípulo: "Eis aí tua mãe". E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa. Conforme declaram as escrituras, Jesus então soube que "todas as coisas estavam terminadas" e inclinou a cabeça e morreu (ver João 19:27-28, 30).

Coloco-me hoje diante de vocês para prestar testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor do mundo. Esta é Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nosso Pai Celestial quer que todos os Seus filhos voltem a Sua presença. Sei disso, sem qualquer dúvida, por causa do testemunho do Espírito Santo em meu coração. Nem sempre eu soube essas coisas. Quando era mais jovem, tive de confiar no testemunho de meus pais. Minha mãe me assegurou que se eu permanecesse no caminho da verdade, mesmo quando ele parecesse quente e empoeirado, mesmo quando houvesse distrações, o final seria melhor que o princípio. Serei eternamente grato por minha mãe ter-me dito isso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Élder James B. Martino**  
Dos Setenta

## Todas as Coisas Contribuem Juntamente para o Bem

*Talvez jamais venhamos a saber nesta vida por que passamos por essas coisas, mas podemos ter a confiança de que vamos crescer com a experiência.*

Quando eu era jovem, ansiava pela primavera todos os anos. À medida que o tempo esquentava, eu estava pronto para o início da temporada de beisebol. Como a maioria dos meninos, queria tornar-me um grande jogador de beisebol. Lembro-me da história de um menininho que tinha sonhos semelhantes. Com o desejo de tornar-se um grande jogador de beisebol, decidi sair ao ar livre e praticar. Segurei a bola numa mão e o bastão na outra. Jogou-a para o alto e, com a intenção de rebater a bola o mais longe possível, girou o taco com força, mas a bola caiu no chão sem sequer tocar na madeira do taco. Sem aceitar a derrota, tentou de novo. Quando estava para jogar a bola para o alto, sua determinação aumentou ao se imaginar rebatendo a bola com todo o vigor; infelizmente o resultado foi o mesmo. A bola caiu no chão. Mas, como todo

bom jogador sabe, você tem três tentativas antes de ser eliminado. Concentrou-se ainda mais, jogou a bola para o alto, e girou o taco mais forte do que nunca. Quando a bola caiu de novo no chão, lágrimas vieram-lhe aos olhos, então, de repente, abriu um grande sorriso e disse: "Que ótimo arremessador!"

Todos enfrentamos provações e testes, e tal como nesse exemplo simplista, a maneira como reagimos a

essas dificuldades é que vai determinar nosso sucesso e nossa felicidade. Todos enfrentaremos adversidade, não importa quem sejamos. Foi-nos ensinado nas escrituras que "é necessário que haja uma oposição em todas as coisas".<sup>1</sup> Todos enfrentaremos momentos de dificuldade, e a questão não é quando as enfrentaremos, mas, sim, como as enfrentaremos.

O Apóstolo Paulo deixou uma lição interessante, poucos anos antes de os santos de Roma enfrentarem uma das mais violentas perseguições de todas as eras cristãs. Paulo lembrou aos santos que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus".<sup>2</sup> Nosso Pai Celestial, que nos ama completa e perfeitamente, torna possível termos experiências que nos permitirão desenvolver atributos e características necessárias para tornar-nos cada vez mais semelhantes a Cristo. As provações nos chegam sob várias formas, mas cada uma nos ajudará a tornar-nos mais semelhantes ao Salvador, se aprendermos a reconhecer o bem que acompanha cada experiência. Se compreendermos essa doutrina, vamos adquirir mais certeza do amor de nosso Pai. Talvez jamais venhamos a saber nesta vida por que passamos por essas coisas, mas podemos ter a confiança de que vamos crescer com a experiência.

Dou-me conta agora de que é bem



mais fácil lembrar o que aconteceu, depois que a provação já passou, e ver o que aprendemos com a experiência, mas o desafio é adquirir esse entendimento quando estamos passando pelo teste. Para alguns, nossas provações podem não parecer grandes, mas para cada um de nós que passamos por essas experiências, as provações são reais e exigem que nos humilhemos perante Deus e aprendamos com Ele.

Neste domingo de Páscoa, relembramos a vida de nosso Salvador. É Ele que queremos imitar em todas as nossas ações. Gostaria de citar cinco coisas que podemos aprender com as últimas horas da vida do Salvador na Terra, que podem ajudar-nos a enfrentar nossas próprias provações.

Primeiro, Ele não procurou fazer a Sua vontade, mas somente a vontade de Seu Pai. Continuou fiel a Sua sagrada missão, mesmo ao passar por provações. Ao prostrar-Se no Jardim do Getsêmani, Ele pediu: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua".<sup>3</sup> Às vezes, passamos por dores e sofrimentos para poder crescer e ser preparados para possíveis provações futuras. Pergunto a vocês, mães: "Vocês fariam algo que causasse dor e fizesse seus filhos chorar, sem que eles nada tivessem feito de errado?" É claro que sim! Quando uma mãe leva seus filhinhos ao médico para ser vacinado, quase toda criança sai do consultório chorando. Por que vocês fazem isso? Porque sabem que um pouquinho de dor agora vai protegê-los de possíveis dores e sofrimentos futuros. Nosso Pai Celestial conhece o fim desde o princípio. Precisamos seguir o exemplo do Salvador e confiar Nele.

Segundo, quando enfrentamos provações, precisamos aprender a não reclamar nem murmurar. Néfi, em uma grande visão do sacrifício expiatório do



Salvador, disse: "Portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens".<sup>4</sup> Precisamos sempre tentar corrigir o problema e vencer a provação, mas em vez de perguntar "Por que eu?" ou "O que fiz para merecer isso?" talvez a pergunta deva ser: "O que devo fazer? O que posso aprender com essa experiência? O que devo mudar?"

Há vários anos, enquanto minha esposa e eu servíamos na Venezuela, nosso filho caçula deixou o conforto de sua escola do curso médio para acompanhar-nos. Não reclamou, mas é óbvio que enfrentou dificuldades ao viajar para esse país onde tudo era novo para ele. Mas, graças a uma série de acontecimentos surpreendentes, a experiência deixou de ser uma provação e passou a ser uma imensa bênção na vida dele. Ele conseguiu isso mudando sua própria atitude e desenvolvendo a determinação de ter sucesso.

Terceiro, quando enfrentamos nossas dificuldades, precisamos buscar uma ajuda maior de Deus. Até o Salvador de todos nós sentiu a necessidade de orar "mais intensamente"<sup>5</sup>, quando estava no Jardim do Getsêmani. Podemos adquirir mais fé se fizermos isso. Precisamos lembrar que as respostas do Pai Celestial geralmente não eliminam a provação, mas,

em vez disso, Ele nos ajuda a fortalecer-nos ao passar pela experiência. Como fez pelos seguidores de Alma, o Senhor pode aliviar "as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir".<sup>6</sup> Em nossas provações, não nos tornemos amargos ou negligentes, mas sigamos o exemplo do Salvador, tornando-nos mais sinceros, mais decididos e mais fiéis.

Quarto, aprendam a servir e a pensar nos outros, mesmo nos momentos de provação. Cristo foi a personificação do serviço ao próximo. Sua vida está repleta de exemplos de situações em que ajudou e serviu às pessoas, e Sua maior dádiva foi o que Ele fez por nós. Como Ele disse: "Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam".<sup>7</sup> Precisamos arrepender-nos e, depois, seguir Seu exemplo de serviço. Quando servimos as pessoas, esquecemos nossos próprios problemas, e quando trabalhamos para aliviar a dor ou o desconforto de outros, fortalecemo-nos.

Em nossa última conferência geral, nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, afirmou: "Creio que o Salvador está dizendo que, a menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida. Aqueles que vivem só para si acabam definhando e figurativamente perdem

a vida, ao passo que aqueles que se dedicam inteiramente ao serviço ao próximo crescem e florescem — e literalmente salvam a própria vida”.<sup>8</sup>

Quinto, devemos perdoar as pessoas e não procurar transferir para elas a culpa de nossa situação. Às vezes, gostamos de dizer: “Se eles não tivessem feito isso, então eu não teria reagido daquela maneira”. Há uma tendência no homem natural de transferir a culpa para outra pessoa, de modo a não ser responsável por suas próprias ações. O Salvador olhou para aqueles que O pregavam na cruz e implorou ao Pai Celestial, dizendo: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.<sup>9</sup> Será que não podemos perdoar mais?

Ao passarmos pelas provações da vida, que mantenhamos uma perspectiva eterna, não reclamemos; que nos tornemos ainda mais fervorosos; que sirvamos às pessoas e nos esqueçamos de nós mesmos. Ao fazermos isso, “todas as coisas [contribuirão] juntamente para o [nosso] bem, [pois amamos] a Deus”.<sup>10</sup> Presto solene e seguro testemunho de que nosso Pai nos ama, de que Ele enviou Seu Filho para mostrar e abrir o caminho para nós. Ele sofreu, morreu e ressuscitou para que pudéssemos viver, e Seu desejo é que tenhamos alegria,<sup>11</sup> mesmo nas provações de nossa vida. Digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 2 Néfi 2:11.
2. Romanos 8:28.
3. Lucas 22:42.
4. 1 Néfi 19:9.
5. Lucas 22:44.
6. Mosias 24:14.
7. Doutrina e Convênios 19:16.
8. Thomas S. Monson “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 85.
9. Lucas 23:34.
10. Romanos 8:28.
11. Ver 2 Néfi 2:25.



Élder Gregory A. Schwitzer  
Dos Setenta

## Desenvolver um Bom Julgamento e Não Julgar os Outros

*O bom julgamento é necessário não apenas para compreender as pessoas, mas também ao tomar decisões que, com frequência, vão-nos conduzir para perto ou para longe de nosso Pai Celestial.*

Vivemos num mundo em que diversas situações exigem que façamos julgamentos que muitas vezes são difíceis. Mas o Salvador deu-nos o mandamento de não julgar<sup>1</sup> nosso semelhante. Como podemos fazer isso e ainda exercer bom juízo num mundo cheio de falsidade e corrupção? Precisamos julgar bem, ao tomarmos decisões importantes em cada fase da vida como, ao escolher amigos, ao encontrar uma companheira ou companheiro eterno, ao decidir sobre um emprego que nos permita cuidar da família e ao servir ao Senhor. Embora o Salvador nos tenha pedido que não julguemos as pessoas, Ele espera que tenhamos excelente juízo.

Às vezes acabamos fazendo um juízo apressado das pessoas, que pode mudar ou redefinir nosso relacionamento com elas. Frequentemente julgamentos equivocados são feitos devido a informações limitadas ou por não enxergarmos além daquilo que temos a nossa frente.

Para efeito de ilustração, conta-se muito a história de quando Jesus visitou a casa de Maria e Marta, que moravam em Betânia com o irmão Lázaro. Era um lugar no qual o Mestre era sempre bem-vindo, onde podia descansar e apreciar as cercanias de uma casa em que moravam pessoas justas. Em uma de Suas visitas, Marta estava atarefada preparando a refeição, enquanto Maria decidira sentar-se aos pés do Mestre e ser ensinada por Ele.

“Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? (...)”

E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária;

E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”.<sup>2</sup>

Muitas aulas dominicais foram dadas usando essa história, que colocaram Marta em uma posição inferior em termos de fé. Mas há outra história



a respeito dessa grande mulher, Marta, que nos dá uma visão mais ampla de sua compreensão e seu testemunho. Essa história aconteceu quando o Salvador chegou para levantar o irmão dela, Lázaro, de entre os mortos. Naquela ocasião, é Marta que vai ter com Jesus assim que fica sabendo que Ele estava chegando. Ao encontrar-se com Ele, ela disse que sabia que “tudo quanto [Ele pedisse] a Deus, Deus [lho concederia]”.

Cristo então ensinou a grandiosa doutrina da Ressurreição a Marta, dizendo:

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?”

Ela respondeu com um vigoroso testemunho: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”.<sup>3</sup>

Quão frequentemente Marta foi erroneamente julgada como se fosse uma pessoa que se preocupava mais com as coisas materiais do que com o Espírito? Contudo, seu testemunho ao enfrentar a provação da morte do

irmão mostra com clareza a profundidade de sua compreensão e fé.

Muitas irmãs ouviram essa história pela primeira vez e se questionaram se seriam uma Maria ou uma Marta, mas a verdade está em conhecer a pessoa por completo e em usar de bom juízo. Ao conhecermos mais a respeito de Marta, descobrimos que, na verdade, ela era uma pessoa com grande espiritualidade, que possuía um testemunho destemido e ousado da missão do Salvador e de Seu poder divino sobre a vida. Um julgamento errado de Marta pode fazer com que deixemos de conhecer a verdadeira natureza daquela mulher maravilhosa.

Em minha experiência pessoal, como jovem médico, aprendi uma grande lição a respeito de julgamentos precipitados. Enquanto trabalhava no plantão noturno de um pronto-socorro, chegou um rapaz acompanhando a esposa. Ela sofria dores intensas. Pelas roupas que vestiam e por suas condições de higiene, era fácil ver que tinham uma vida dura. O cabelo dele estava desarrumado e era comprido. Suas roupas não tinham sido lavadas havia algum tempo e os

efeitos de uma vida árdua estavam estampados em seu rosto.

Depois de examiná-la, sentei-me com ele para explicar-lhe o problema e discutir o tratamento. Aquele homem fitou-me com uma expressão profunda de amor, que raramente se vê, e perguntou com todo o cuidado de um marido carinhoso: “Doutor, minha querida esposa ficará bem?” Naquele momento, senti o Espírito testificar que ele era um filho de Deus e vi em seus olhos a evidência do Salvador. Aquele homem realmente emanava amor ao próximo e eu o tinha julgado mal. Foi uma lição que me deixou uma impressão duradoura.

O bom julgamento é necessário não apenas para compreender as pessoas, mas também ao tomar decisões que, com frequência vão-nos conduzir para perto ou para longe de nosso Pai Celestial. Ao rever minha vida, percebo muitas ocasiões em que um leve desvio de rumo, fundamentado em um julgamento errado, teria me conduzido para longe do lugar em que o Senhor queria que eu estivesse. Decisões como a de ter uma família enquanto estudava, de ser ativo em todos os aspectos do evangelho, de pagar o dízimo e as ofertas quando a renda era extremamente limitada e de aceitar chamados em momentos difíceis, ajudaram-me a aprender mais sobre o sacrifício. Muitas bênçãos são perdidas na vida porque o julgamento do mundo é aplicado a uma decisão que na verdade é espiritual.

Há muitas características nas pessoas que desenvolvem um bom julgamento. Quero sugerir quatro diretrizes para o desenvolvimento desse tipo de julgamento ao tomar decisões importantes.

**Primeiro: Coloquem seus padrões pessoais em harmonia com o evangelho de Jesus Cristo.** Uma pessoa jamais fará um bom julgamento sem ter o

evangelho de Jesus Cristo como ponto de referência. O evangelho tem um longo e bem-sucedido histórico de conduzir as pessoas à felicidade. Algumas das ideias do mundo fizeram a humanidade se desviar do rumo tentando definir seus próprios padrões. Por isso, ouvimos expressões como “nova moralidade”. Essa expressão é enganadora! Os padrões de moralidade são eternos e não mudaram. Tampouco devemos tentar descobrir uma interpretação nova para eles. Para os jovens esses padrões se encontram no livreto “*Para o Vigor da Juventude*”. Esses padrões estão claramente em harmonia com o evangelho de Jesus Cristo e devem continuar a ser seguidos na vida adulta. Talvez fosse bom, nós adultos, estudarmos esse livreto e aplicarmos esses padrões em nossa vida.

**Segundo: Ouçam as mensagens do profeta vivo.** Quantos julgamentos financeiros errados teriam sido evitados se tivéssemos ouvido todos os conselhos dados, ao longo de muitos anos, por nossos profetas sobre evitar especulações arriscadas e seguir um orçamento cuidadoso para não contrair dívidas? Quantos casamentos teriam sido salvos se um bom julgamento tivesse sido utilizado para evitar os meios de comunicação que conduzem ao vício da pornografia e a tanta infelicidade? Todas as conferências gerais e revistas da Igreja contêm conselhos dos profetas que nos guiam a um bom julgamento, se forem seguidos. Não temos desculpas quando os ignoramos.

**Terceiro: Desenvolvam a capacidade de ouvir o Santo Espírito.** Recebemos o dom do Espírito Santo após nosso batismo, mas frequentemente deixamos esse dom guardado na gaveta e esquecemos que Ele pode nos ajudar nos julgamentos mais importantes de nossa vida. O Senhor deu-nos esse dom sabendo que enfrentaríamos

decisões difíceis na vida. É essencial ouvirmos essa voz para desenvolver um bom julgamento. Frequentemente a capacidade de ouvir exige um ambiente tranquilo no qual possamos reservar um tempo para ponderar e ouvir a voz mansa e delicada: esse ambiente sereno é tanto externo quanto interno. Portanto, é mais do que desligar a música do mundo ou o barulho dos outros meios de comunicação. É também desligar o barulho do pecado que está dentro de nossa alma. Isso vai abrir a comunicação com o Espírito, da qual tanto precisamos.

Cristo disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.<sup>4</sup> A paz que sentimos quando ouvimos o Santo Espírito afasta o temor de fazermos um julgamento errado na vida.

**Quarto: Guardem os mandamentos.** O desejo de guardar os mandamentos de Deus coloca a nosso alcance muitas bênçãos prometidas. O Livro de Mórmon, além de ser outro testamento de Jesus Cristo, é um livro sobre os frutos da obediência e da desobediência aos mandamentos. O Senhor disse a

Néfi no segundo capítulo de seu primeiro livro: “E se guardares meus mandamentos, prosperarás”.<sup>5</sup>

Essa mesma promessa foi repetida por quase todos os grandes profetas do Livro de Mórmon. Temos, portanto, um registro de mil anos de história que presta testemunho da veracidade dessas coisas. Essa mesma mensagem se aplica a nós, em nossos dias. É mais fácil aprender a ter bom julgamento e a praticá-lo quando nos mantemos dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor ao dar-nos mandamentos.

Oro para que ao enfrentarmos as decisões mais difíceis da vida apliquemos cuidadosamente esses princípios e essas diretrizes referentes ao bom julgamento e tenhamos a paz de saber que o Senhor está conosco. Posso testificar, por experiência pessoal, que esses princípios são verdadeiros. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 7:1. Ver também Mateus 7:1 na Tradução de Joseph Smith, onde o Salvador nos ordena: “Não julgueis injustamente”.
2. Lucas 10:40–42.
3. João 11:20–27.
4. João 14:27.
5. 1 Néfi 2:20.





**Élder Francisco J. Viñas**  
Dos Setenta

## Coisas Pertinentes à Retidão

*Como pais e líderes, precisamos zelar por nossos membros e nossa família, ajudando-os a permanecer longe das coisas que podem conduzir-nos à morte espiritual.*

**L**emos em Doutrina e Convênios que, depois do testemunho dos servos de Deus, virá o testemunho dos terremotos e de outros eventos que se seguirão. “E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos” (D&C 88:91; ver também versículos 88–90).

Como membro da Presidência de Área do Caribe, testemunhei pessoalmente os santos fiéis substituírem o medo pela fé. As lições aprendidas no Haiti podem ser comparadas àquelas relatadas no Livro de Mórmon.

A visão daquela terrível destruição trouxe-me à mente as palavras contidas no capítulo 28 de Alma: “E eis que esse foi um tempo em que se ouviu grande pranto e lamentações (...) em toda a terra” (Alma 28:4).

Quarenta e dois membros também perderam a vida. Ainda que seus familiares e amigos “chorem sinceramente a perda de seus parentes, alegrem-se e exultam na esperança e até sabem, segundo as promessas do Senhor, que eles serão elevados para habitar à mão direita de Deus, num estado de felicidade sem fim” (Alma 28:12).

A Igreja enviou auxílio imediato a membros e não membros, que foi distribuído sob a direção dos líderes locais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. As pessoas não apenas receberam auxílio médico, alimentos, água e outros suprimentos básicos, mas também conselhos, orientação e consolo de seus líderes locais. Contaram com o apoio dos membros da Igreja no mundo inteiro que “[choram] com os que choram; sim, e [consolam] os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9).

Vários profetas em diversas épocas nos alertaram a respeito de outra tragédia que é menos perceptível, mas não menos importante, que é a da “horrible morte [que] sobrevém aos iníquos,

pois morrem quanto às coisas pertinentes à retidão, porque eles são impuros e nenhuma coisa impura pode herdar o reino de Deus” (Alma 40:26).

Néfi ensinou esse princípio a seus irmãos declarando que aqueles que “morrerem (...) em iniquidade, serão também rejeitados quanto às coisas espirituais que se referem à retidão” (1 Néfi 15:33).

Samuel, o profeta lamanita, ensinou que “todo aquele que não se arrende é cortado e atirado ao fogo; e recai sobre eles novamente uma morte espiritual; sim, uma segunda morte, porque novamente são separados das coisas concernentes à retidão” (Helamã 14:18).

A tragédia de morrer para as coisas que são *espirituais* tem uma repercussão maior para todo aquele que “[foi] iluminado uma vez pelo Espírito de Deus e [teve] grande conhecimento das coisas referentes à retidão, [e depois] cai em pecado e transgressão, torna-se ainda mais endurecido e assim seu estado se torna pior do que se nunca tivesse conhecido essas coisas” (Alma 24:30).

Como pais e líderes, precisamos zelar por nossos membros e nossa família, ajudando-os a permanecer longe das coisas que podem conduzir-nos à morte espiritual. Também procuramos resgatar os que hoje estão mortos para as coisas espirituais e ajudá-los a “nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas” (Mosias 27:25).

A cura espiritual daqueles que estiveram mortos para as coisas pertinentes à retidão acontece por meio do poder da Expição, da conversão à verdade e da aceitação e do cumprimento dos princípios de retidão.



É essencial ensinarmos aos membros e familiares a respeito das coisas pertinentes à retidão no processo de atingir uma conversão duradoura, porque isso pode fazer com que obtenham um conhecimento correto dos mandamentos do Senhor, dos princípios e das doutrinas do evangelho e dos requisitos e ordenanças que eles precisam cumprir para alcançar a salvação no reino do Senhor.

Há muitos exemplos nas escrituras que confirmam a importância de ensinar as “coisas pertinentes à retidão” para ajudar a proporcionar uma conversão duradoura. No relato feito a respeito de quando Amon e seus irmãos pregaram o evangelho entre os lamanitas, lemos: “E Amon pregou ao povo do rei Lamine; e aconteceu que lhes ensinou todas as coisas concernentes à retidão” (Alma 21:23).

Podemos ver o resultado do ensino diligente de todas as coisas pertinentes à retidão ao continuarmos a ler o relato contido no capítulo 23, que declara: “Assim também quantos acreditaram, ou seja, quantos foram levados a conhecer a verdade (...) foram convertidos ao Senhor [e] nunca apostataram” (Alma 23:6).

Quando Alma, o pai, estabeleceu a Igreja, ele consagrou homens dignos como seus sacerdotes e mestres que “zelavam por seu povo e edificavam-no com coisas pertinentes à retidão” (Mosias 23:18).

Os pais desempenham um papel essencial para ajudar os filhos a compreender as coisas pertinentes à retidão. No Livro de Mórmon lemos que Alma, filho de Alma, estando triste com as iniquidades, guerras e contendas que existiam e angustiado pela dureza de coração de seu povo, “fez, portanto, reunir seus filhos para dar a cada um, separadamente, sua incumbência quanto às coisas que diziam



respeito à retidão” (Alma 35:16; grifo do autor).

É interessante notar que ele ensinou seus filhos e os incumbiu separadamente, adaptando as instruções a cada um deles, de acordo com as necessidades que possuíam. Testificou e ensinou-lhes doutrinas e princípios, preparando-os para que pegassem esses mesmos princípios a outras pessoas.

Numa época em que a família está sofrendo ataques das forças do mal e na qual as condições em que vivemos não diferem muito das que Alma vivenciou, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze determinaram em “A Família: Proclamação ao Mundo” que “os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão” (*A Liabona*, outubro de 2004, última contracapa).

Isso inclui edificar, sustentar e ensinar os filhos em todas as coisas pertinentes à retidão para que permaneçam firmes, com os lombos cingidos com a verdade, “tendo vestida a

couraça da retidão e calçados os pés com a preparação do evangelho da paz” (D&C 27:16).

Assim como na época de Alma, nossos líderes também zelam pelos membros da Igreja e os edificam com *coisas pertinentes à retidão*. Essas coisas vão ajudar-nos a alcançar uma conversão duradoura. No documento “Ênfase no Treinamento da Liderança”, revisado em 10 de dezembro de 2009, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze pediram tanto aos líderes do sacerdócio quanto das auxiliares para “[incentivarem] todo membro da família, tanto pais como filhos, a estudarem as escrituras, a orarem regularmente e a viverem o evangelho de Jesus Cristo” (Carta da Primeira Presidência, 15 de dezembro de 2009).

Estudar as escrituras, orar regularmente e viver o evangelho de Jesus Cristo são obras de retidão. O Senhor revelou esta maravilhosa promessa: “Aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz

neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23).

Para sermos mais eficazes no ensino das *coisas pertinentes à retidão*, é importante compreendermos que, além de transmitir informações, precisamos facilitar a revelação. Dessa maneira, a pessoa ensinada pode sentir o desejo de conhecer esses princípios por si mesma.

O Senhor revelou a Hyrum Smith, por meio de seu irmão, o Profeta Joseph Smith:

“Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria.

E então saberás (...) todas as coisas, relativas à retidão, que desejares de mim, com fé, acreditando em mim que receberás” (D&C 11:13–14).

Para concluir, as escrituras nos alertam do perigo de morrer para as coisas pertinentes à retidão e das sérias consequências que isso tem para os que foram iluminados pelo Espírito de Deus e caem em pecado e transgressão.

O ensino das *coisas pertinentes à retidão* é um elemento importante para ajudar as pessoas a terem um conhecimento da verdade, a serem convertidas e a permanecerem firmes na fé em Cristo até o fim.

Os pais têm o sagrado dever de ensinar aos filhos as *coisas pertinentes à retidão*. Os líderes e professores podem zelar pelos membros sob seus cuidados e edificá-los, ensinando-lhes diligentemente todas as *coisas pertinentes à retidão*.

Isso pode ser alcançado de modo mais eficaz se a revelação for facilitada durante o processo de ensino, criando nas pessoas o desejo de serem iluminadas pelo Espírito. Então, à medida que exercerem fé, o Espírito pode dar-lhes a conhecer *as coisas pertinentes à retidão*. Disso presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Elder Neil L. Andersen**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Conta-me Histórias de Cristo

*Uma fé mais forte e pessoal em Jesus Cristo vai prepará-los para os desafios que sem dúvida enfrentarão.*

Quando somos convidados a falar na sessão de encerramento da conferência geral, ouvimos cada palavra e perguntamos qual parte de nosso discurso será apresentada antes de chegar a nossa vez. Não recebemos um assunto específico, nem um tema de auxílio. Naturalmente, a maneira do Senhor é sempre a melhor. Ele usa os esforços individuais de fé que cada orador possui e compõe uma sinfonia espiritual, repleta de revelação e poder. Temas repetidos, edificados princípio sobre princípio, avisos proféticos, promessas edificantes — a harmonia divina é um milagre! Testifico que na conferência ouvimos e sentimos a mente e a vontade do Senhor

O Presidente Thomas S. Monson descreveu a nova geração como “os melhores que já existiram”<sup>1</sup> e disse a nossos jovens: “Vocês vieram a esta Terra numa época gloriosa. As oportunidades que têm diante de vocês são quase ilimitadas”.<sup>2</sup> Então aconselhou: “Fomos colocados na Terra em uma época conturbada”.<sup>3</sup> “Esta é uma época de permissividade, com a sociedade em geral rotineiramente menosprezando e desobedecendo às leis de

Deus.”<sup>4</sup> Estamos cercados por muitas coisas que visam desviar nossa atenção. “O adversário faz uso de todos os meios possíveis para apanhar-nos em sua teia de enganos.”<sup>5</sup>

Temos nos braços a nova geração. Eles vêm a esta Terra com importantes responsabilidades e grande capacidade espiritual. Não podemos ser descuidados ao prepará-los. Nosso desafio como pais e professores não é o de criar uma essência espiritual na alma deles, mas, sim, o de inflamar a essência espiritual que já brilha com a chama de sua fé pré-mortal.

Gostaria hoje de salientar a súplica de uma criança em um hino da Primária:

*Conta-me histórias de Cristo, eu quero ouvir.*

*Belas histórias de quando andou aqui.*<sup>6</sup>

Em nosso mundo atual, cada criança, cada rapaz e cada moça, precisa converter-se pessoalmente à verdade. Cada um deles precisa ter sua própria luz, sua própria fé firme e inabalável<sup>7</sup> no Senhor Jesus Cristo, independentemente dos pais, líderes dos



jovens e amigos que lhes dão apoio.

As histórias de Cristo podem atuar como um vento vigoroso que aviva as brasas de fé que existem no coração de nossos filhos. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida”.<sup>8</sup> As histórias de Cristo contadas continuamente promovem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem o alicerce do testemunho. Podem imaginar uma dádiva mais valiosa para nossos filhos?

Será que a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo estão gravados na mente e na alma de nossos filhos? Eles pensam na vida do Salvador quando imaginam o que farão em sua própria vida? Isso será cada vez mais importante nos anos vindouros.

Nossos filhos visualizaram o conselho pré-mortal,<sup>9</sup> onde Jesus — o maior de todos — declarou: “Eis-me aqui, envia-me”?<sup>10</sup> Eles veem a própria disposição para servir à medida que seguem Seu exemplo?

Eles pensam em seu humilde nascimento,<sup>11</sup> o Salvador do mundo “[deitado] numa manjedoura”?<sup>12</sup> As condições em que Ele viveu os ajudam a compreender melhor o devido lugar das posses materiais?

Será que eles sabem que Jesus ensinou muitas vezes: “Pedi e recebereis”?<sup>13</sup>

A oração de gratidão Dele<sup>14</sup> e Sua súplica ao Pai<sup>15</sup> fluem na mente de nossos filhos quando se ajoelham em oração tendo seus próprios problemas para resolver?

Nós lhes falamos do amor que Jesus tinha pelas crianças, de como Ele as tomou nos braços, orou por elas e chorou?<sup>16</sup> Nossos filhos sabem que Jesus está de “de braços abertos para [nos] receber”?<sup>17</sup>

Eles se fortalecem com as histórias de quando Cristo jejuou,<sup>18</sup> ao ensinarmos a eles a lei do jejum?

Na sua própria solidão, nossos filhos conhecem a solidão que o Senhor sentiu quando Seus amigos O desertaram, e Ele perguntou a Seus Apóstolos: “Quereis vós também retirar-vos”?<sup>19</sup>

Nossos filhos já sentiram o poder dos milagres do Salvador? Jesus curou o leproso,<sup>20</sup> deu visão ao cego.<sup>21</sup> Alimentou 5.000 pessoas,<sup>22</sup> acalmou o mar<sup>23</sup> e ergueu Lázaro de entre os mortos.<sup>24</sup> Será que nossos filhos acreditam que “é pela fé que os milagres são realizados”<sup>25</sup> e oram por milagres em sua própria vida?

Nossos filhos ganharam coragem com as palavras do Salvador ao principal da sinagoga: “Não temas, crê somente”?<sup>26</sup>

Nossos filhos conhecem a respeito de Sua vida perfeita,<sup>27</sup> Seu ministério abnegado, a traição que sofreu e Sua cruel crucificação?<sup>28</sup> Já testificamos a eles da certeza de Sua Ressurreição,<sup>29</sup> de Sua visita aos nefitas nas Américas<sup>30</sup> ou de Sua aparição ao Profeta Joseph Smith no Bosque Sagrado?<sup>31</sup>

Eles aguardam ansiosamente Seu majestoso retorno, quando tudo será colocado em ordem e todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo?<sup>32</sup>

Nossos filhos dizem: “Conta-me histórias de Cristo, eu quero ouvir”?<sup>33</sup>

Para os jovens e as crianças: Vivam à altura de suas grandes responsabilidades e capacidades espirituais. Procurem conhecer mais a respeito de Jesus; abram as escrituras. Uma sugestão seria ler novamente o livro de João e conversar a respeito dele com seus pais e professores e entre vocês mesmos.

Para pais e mães, avós e avós e aqueles que não têm filhos, mas nutrem crianças e jovens com amor, meu conselho é que falem com mais frequência a respeito de Jesus Cristo. Há grande poder espiritual em Seu santo nome. “Nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho pelo qual a salvação seja concedida aos

filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo.”<sup>34</sup>

Para mães que atualmente criam os filhos sem um pai no lar: Prometo-lhes que ao falarem de Jesus Cristo, sentirão o poder do céu abençoando vocês.

Depois que seu marido faleceu, a irmã Stella Oaks criou sozinha seus três filhos pequenos, inclusive o Élder Dallin H. Oaks.<sup>35</sup> Ela disse, certa vez: “Foi-me dado a conhecer que o Senhor me amava e que eu seria elevada à altura da missão que me foi atribuída. Senti o amor me envolver e soube que Ele nos apoiaria ao atravessarmos a oposição que viria.”<sup>36</sup>

Um apelo especial aos homens que são pais: Façam com que uma parte importante de suas conversas com seus filhos seja a respeito do Salvador. Eles precisam de expressões que confirmem sua fé, além das que ouvem da mãe deles.

Embora possa haver ocasiões em que um filho não escute com o coração desejoso de acreditar, seu testemunho de Jesus vai permanecer na mente e na alma dele. Lembrem-se da história de Alma, que escolhera trilhar o caminho errado? Ao voltar ao caminho certo, ele disse:

“Lembrei também de ter ouvido

meu pai [falar da] vinda de (...) Jesus Cristo (...) para expiar os pecados do mundo.

Tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim.”<sup>37</sup>

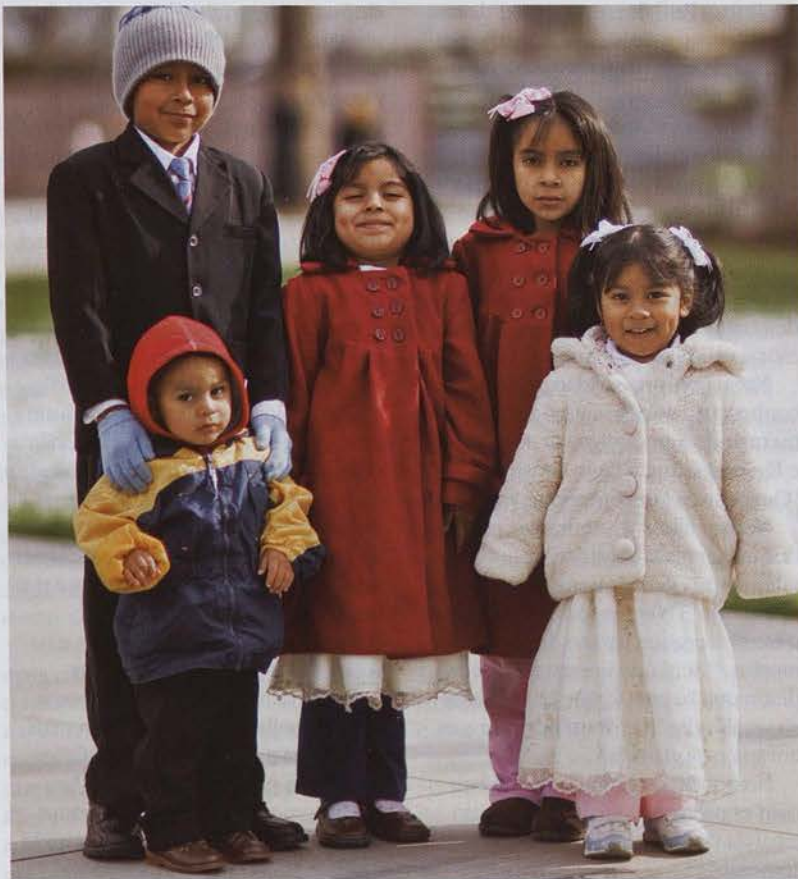
Se um filho não ouvir, não se desesperem. O tempo e a verdade estão a seu lado. No momento certo, suas palavras vão voltar como se vindas do próprio céu. Seus filhos nunca esquecerão o testemunho que vocês prestaram.

Quando vocês falarem reverentemente do Salvador — no carro, no ônibus, na mesa de jantar, ao ajoelha-rem-se em oração, durante o estudo das escrituras ou nas conversas tarde da noite — o Espírito do Senhor vai acompanhar suas palavras.<sup>38</sup>

Se fizerem o melhor possível, o testemunho de Jesus vai destilar-se carinhosamente no coração de seus filhos. Eles procurarão o Pai Celestial em humilde oração e sentirão Sua influência pelo poder do Espírito Santo. Uma fé mais forte e pessoal em Jesus Cristo vai prepará-los para os desafios que sem dúvida enfrentarão.<sup>39</sup>

Conheci Bill Forrest e Debbie Hutchings quando éramos estudantes na Universidade Brigham Young. Bill havia retornado da missão. Ele e Debbie se apaixonaram e se casaram no Templo de Oakland Califórnia. Estabeleceram residência em Mesa, Arizona, e foram abençoados com cinco filhos e duas filhas. Bill e Debbie ensinaram seus filhos a amar o Senhor Jesus Cristo como eles O amavam. O Élder Daniel Forrest, filho deles que serve atualmente na Missão México Oaxaca, disse: “Todas as manhãs, sem falta, sentávamos à mesa, antes da escola, e líamos e discutíamos as escrituras”.

Sua filha Kara, hoje casada e com dois filhinhos, lembra-se claramente de quando seu pai a levava de carro





para as atividades da escola, bem cedo pela manhã. Ela disse: “Meu pai gostava de decorar citações, escrituras e poemas, e naqueles momentos no carro, pela manhã, nós os recitávamos para praticar”. Uma de suas escrituras favoritas era “Lembra-vos, lembra-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, (...) não tenha poder para vos arrastar ao abismo (...) por causa da rocha sobre a qual estais edificadas.”<sup>40</sup>

Na sexta-feira que precedia o domingo de Páscoa, no ano 2000, há exatamente dez anos, Bill Forrest servia como bispo da Ala Estate Groves, no Arizona. Ao sair para o trabalho, que ficava a um quilômetro e meio de sua casa, seu carro foi atingido por um grande caminhão de areia. Debbie e os filhos saíram de casa pouco depois de Bill e inesperadamente se depararam com a trágica cena. Bill não sobreviveu ao acidente. O espírito imortal daquele amado pai e marido tinha sido subitamente levado de volta para Aquele que venceu a morte, o Filho de Deus, cuja gloriosa Ressurreição eles iriam comemorar juntos naquele domingo de Páscoa.

Como Debbie e seus sete filhos, o

caçula com apenas cinco anos, encontraram as forças de que necessitavam? Kara, que tinha quinze anos na época do acidente do pai, contou-me recentemente: “Sinto-me grata [a meu pai e a minha mãe] pela maneira como eles me ensinaram a [respeito do Salvador]. Eles abriam as escrituras comigo, oravam comigo e foram um exemplo da caridade, do amor e da paciência do Salvador. (...) A Páscoa é uma época sensível em minha vida a cada ano, ao refletir sobre a vida, a missão e a Ressurreição de nosso Salvador e lembrar-me da vida de meu pai terreno”.

O Élder Daniel Forrest disse: “Eu tinha dez anos de idade quando meu pai morreu. Foi uma época difícil. (...) Minha mãe sempre foi um exemplo dos ensinamentos do Salvador. Trago comigo a plaqueta, com o nome de meu pai, de quando ele serviu missão na Espanha. Duas citações favoritas de meu pai são: ‘Dois homens podem fazer qualquer coisa, desde que um deles seja o Senhor’, e ‘Precisamos ter o Salvador como nosso alicerce. Sem isso fracassaremos’”.

A fé em Jesus Cristo encheu o coração dos filhos da família Forrest. Neste fim de semana de Páscoa, dez anos depois da morte do pai, eles ainda sentem muita saudade dele, mas a dor de sua morte foi desfeita em Cristo.<sup>41</sup>

Eles sabem que, graças à inestimável dádiva do Salvador, poderão estar com seu pai terreno e com o Pai Celestial novamente.

Conta-me histórias de Cristo.

Daqui a pouco, ouviremos o profeta de Deus falar. Referindo-se a Seu profeta, o Senhor disse: “Suas palavras receberéis como de minha própria boca”.<sup>42</sup> Testifico que o Presidente Thomas S. Monson é o porta-voz do Senhor na Terra.

Testifico que Jesus é o Cristo, o Salvador de toda a humanidade. Sua vida, Sua Expição, Sua Ressurreição e Seu aguardado retorno são tão certos e seguros quanto o nascer do Sol. Que Seu nome seja louvado para todo o sempre<sup>43</sup>, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Verdades Constantes numa Época de Mudanças”, *A Liabona*, maio de 2005, p. 19.
2. Thomas S. Monson, “Tenham Coragem”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 123.
3. Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão”, *A Liabona*, maio de 2008, p. 65.
4. Thomas S. Monson, “Comentários Finais”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 109.
5. Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 112.
6. “Conta-me Histórias de Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 36.
7. Ver Alma 1:25.
8. João 14:6.
9. Ver Abraão 3:2–28.

10. Abraão 3:27.
11. Ver Lucas 2.
12. Ver Lucas 2:7.
13. 3 Néfi 27:29.
14. Ver Lucas 10:21.
15. Ver Lucas 11:2-4.
16. Ver 3 Néfi 17:11-24.
17. Mórmon 6:17.
18. Ver Lucas 4:1-13.
19. João 6:67. Falando aos jovens no ano passado, o Presidente Monson disse: "Vocês (...) terão que defender as coisas em que acreditam. A menos que as raízes de seu testemunho estejam firmemente plantadas, será difícil para vocês suportarem o escárnio das pessoas que desafiam sua fé" (*A Liabona*, maio de 2009, p. 123).
20. Ver Marcos 1:40-42.
21. Ver Lucas 18:35-43.
22. Ver Marcos 6:34-44.
23. Ver Marcos 4:35-41.
24. Ver João 11:8-53.
25. Morôni 7:37.
26. Marcos 5:36.
27. Ver I Pedro 2:21-25.
28. Ver Lucas 22:47-48; 23:32-46.
29. Ver João 20:11-23.
30. Ver 3 Néfi 11-26.
31. Ver Joseph Smith — História 1:17.
32. Ver Doutrina e Convênios 88:104.
33. "Conta-me Histórias de Cristo", *Hinos*, nº 36.
34. Mosias 3:17.
35. O Elder Dallin H. Oaks, comentou certa vez: "Quando eu era pequeno, passava a maior parte das noites lendo livros. Um dos meus favoritos era *Hurlbut's Story of the Bible*. Um livro com 168 histórias da Bíblia. Eu adorava essas histórias e as li muitas vezes" ("Bible Stories e Personal Protection", *Ensign*, novembro de 1992, p. 37).
36. Stella Oaks "Thy Will Be Done", Leon Hartshorn, comp., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women*, 2 vols., (1973-1975), vol. 2, pp.183-184.
37. Alma 36:17-18.
38. Em nosso mundo hoje, precisamos mais do que nunca que as palavras de Enos a respeito de seu pai, sejam as palavras de nossos filhos a nosso respeito: "As palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna (...) penetraram-me profundamente o coração. E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador" (Enos 1:3-4).
39. O Presidente Monson prometeu aos jovens: "Se estiver firmemente plantado, seu testemunho do evangelho, do Salvador e de nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizerem na vida. (...) Seu testemunho, se for constantemente nutrido, vai [mantê-los] em segurança" (*A Liabona*, maio de 2009, p. 123).
40. Helamã 5:12.
41. Ver Mosias 16:8.
42. Doutrina e Convênios 21:5.
43. Ver Alma 26:12.



Presidente Thomas S. Monson

## Palavras de Encerramento

*O farol do Senhor envia sinais prontamente reconhecidos e infalíveis.*

Esta sessão de encerramento foi maravilhosa. Poucas vezes ouvi sermões assim excelentes ensinados em tão poucas palavras como os que vimos hoje. Estamos todos aqui porque amamos o Senhor. Queremos servi-Lo. Nosso Pai Celestial Se importa conosco. Disso eu testifico. Reconheço Sua mão em todas as coisas.

Uma breve escritura:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

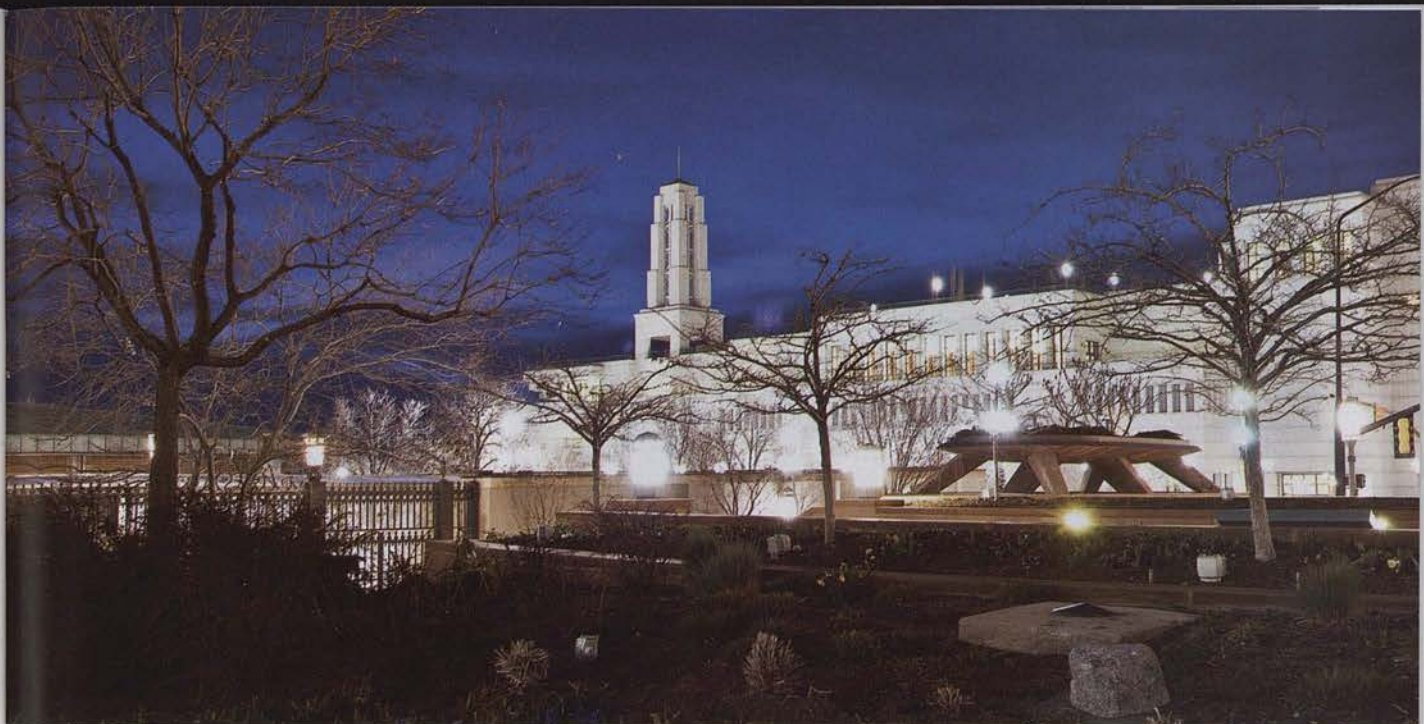
Reconhece-o em todos os teus

caminhos, e ele endireitará as tuas veredas."<sup>1</sup>

Essa tem sido a história da minha vida.

Meus queridos irmãos e irmãs, chegamos agora ao término de uma conferência muito inspiradora e motivadora. Depois de ouvir o conselho e o testemunho daqueles que nos falaram, creio que fomos ricamente abençoados e estamos todos mais determinados a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Foi muito bom estarmos aqui. Expressamos nossa gratidão a cada um de vocês que nos falaram,





bem como aos que proferiram orações.

A música foi magnífica. Lembrou-me uma escritura que se encontra em Doutrina e Convênios: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”.<sup>2</sup>

Lembrem-se de que as mensagens que ouvimos nesta conferência serão publicadas na edição de maio das revistas *Ensign* e *A Liabona*. Peço que estudem essas mensagens, ponderem seus ensinamentos e depois os apliquem em sua vida.

Sei que vocês se unem a mim ao expressarmos gratidão aos irmãos e às irmãs que foram desobrigados nesta conferência. Eles serviram muito bem e deram uma contribuição significativa para a obra do Senhor. Sua dedicação foi completa. Agradecemos a eles do fundo do coração.

Também apoiamos, erguendo a mão, os irmãos e as irmãs que, nesta conferência, foram chamados para novos cargos. Queremos que eles saibam que ansiamos por trabalhar com eles na causa do Mestre.

Meus irmãos e minhas irmãs, ao olharmos para o mundo que nos cerca, deparamo-nos com problemas graves e preocupantes. O mundo

parece ter-se soltado do ancoradouro seguro e se afastado do porto da paz.

A permissividade, a imoralidade, a pornografia, a desonestidade e uma hoste de outros males fizeram com que muitos fossem jogados de um lado para o outro no mar do pecado e despedaçados nos recifes pontiagudos das oportunidades perdidas, das bênçãos negadas e dos sonhos desfeitos.

Meu conselho para todos é que olhemos para o farol do Senhor. Não há neblina tão densa, noite tão escura, temporal tão forte, marinheiro tão perdido que seu facho de luz não possa resgatar. Ele brilha em meio às tormentas da vida. O farol do Senhor envia sinais prontamente reconhecidos e infalíveis.

Gosto imensamente destas palavras de Salmos: “O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; (...) Invocarei o nome do Senhor (...) e ficarei livre dos meus inimigos”.<sup>3</sup>

O Senhor nos ama, irmãos e irmãs, e vai-nos abençoar se O invocarmos.

Quão gratos somos pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo e por todas as coisas boas que esse evangelho proporciona em nossa vida. O Senhor derramou Suas bênçãos sobre nós

como povo. Presto meu testemunho a vocês de que esta obra é verdadeira, que o Salvador vive e que Ele guia e dirige Sua Igreja aqui na Terra.

Ao chegarmos aos momentos finais desta conferência, meu coração está cheio de ternos sentimentos. Expresso-lhes meu amor e minha gratidão. Agradeço suas orações por mim e por todas as Autoridades Gerais da Igreja. O Senhor ouviu suas orações, nos abençoa e nos dirige nos assuntos de Seu reino aqui na Terra. Temos profunda gratidão por isso.

Ao deixarmos esta conferência, invoco as bênçãos dos céus sobre cada um de vocês. Ao voltarem para casa, no mundo inteiro, oro para que nosso Pai Celestial abençoe vocês e sua família. Que as mensagens e o espírito desta conferência se expressem em tudo o que fizerem: no lar, no trabalho, em suas reuniões e em todos os seus afazeres.

Amo vocês. Oro por vocês. Que Deus os abençoe. Que a paz que Ele prometeu esteja com vocês hoje e para sempre, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Provérbios 3:5-6.
2. Doutrina e Convênios 25:12.
3. Salmos 18:2-3.



**Ann M. Dibb**

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

## "Tem Bom Ânimo"

*[As] diretrizes tiradas do livro de Josué vão contribuir conjuntamente para proporcionar a mais vigorosa fonte de coragem e força que existe: a fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo.*

Muitas vezes, quando as Autoridades Gerais se dirigem aos irmãos do sacerdócio na conferência geral, normalmente começam dizendo que se sentem como se estivessem falando a um "poderoso exército" de vigorosos líderes do sacerdócio. Hoje, sinto-me como se estivesse diante de um "poderoso exército" de filhas eleitas de Deus. Vocês foram escolhidas para seguir adiante, ao lado desses valorosos portadores do sacerdócio, em retidão, nestes últimos dias. A visão que tenho de vocês é inspiradora e bela.

Gostaria de começar meu discurso analisando brevemente o contexto histórico de nosso tema, Josué 1:9: "Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares".

Moisés foi o poderoso profeta que conduziu os filhos de Israel para fora da terra do Egito, onde eles tinham sido escravos e foram influenciados pela adoração de deuses falsos. Após 40 anos de provação no deserto, estavam mais próximos do que nunca de seu novo lar, onde poderiam ser livres

para adorar o Deus verdadeiro e vivo. Quando Moisés morreu, Josué foi chamado por Deus para ser o profeta que completaria aquela jornada milagrosa.

Josué era um líder influente. O *Bible Dictionary* diz que ele era "o melhor exemplo de guerreiro devoto" e explica que seu nome significa "Deus é a salvação" (*Bible Dictionary*, "Joshua"). Sua liderança inspirada era muito necessária, porque ainda havia muitos rios a cruzar e batalhas a vencer, antes que tudo aquilo que o Senhor havia prometido aos filhos de Israel pudesse ser realizado e obtido.

O Senhor sabia que o profeta Josué e os filhos de Israel precisariam de muita coragem naquela época. No primeiro capítulo do livro de Josué, o Senhor disse várias vezes a ele: "Esforça-te, e tem bom ânimo". A palavra "ânimo" ou coragem é definida como "força mental ou moral para perseverar e suportar o perigo, o medo ou as dificuldades" ("courage", *Webster's Collegiate*, 11ª ed., 2003, "courage"; grifo do autor). Por meio de sua coragem e obediência, Josué e os filhos de Israel conseguiram entrar na terra prometida e encontrar alegria nas bênçãos do Senhor.

Josué e os filhos de Israel viveram há muito e muito tempo, mas em nossos dias, também nos esforçamos para entrar numa "terra prometida". Nossa maior meta é alcançar a vida eterna com nosso Pai Celestial. No primeiro capítulo do livro de Josué, encontramos quatro diretrizes seguras para ajudar-nos a vencer nossos obstáculos, completar nossa jornada e desfrutar as bênçãos do Senhor em nossa "terra prometida".

Primeiro, no versículo 5, o Senhor promete a Josué: "Não te deixarei nem te desampararei". Adquirimos coragem e força nessa promessa de que o Senhor estará sempre ao nosso lado e



que nunca nos abandonará. Foi-nos ensinado que o Pai Celestial conhece e ama cada um de Seus filhos. Como uma de Suas preciosas filhas, você tem acesso a Seu consolo e Sua orientação por meio do poder da oração. Em Doutrina e Convênios lemos: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações” (D&C 112:10).

Creio nessas palavras e afirmo a vocês que o Pai Celestial realmente ouve e responde nossas orações, mas geralmente é preciso paciência enquanto “[esperamos] no Senhor” (Isaías 40:31). Ao ter que esperar, talvez comecemos a acreditar que fomos abandonadas, ou que nossas orações não foram ouvidas ou ainda que não somos dignas de obter resposta. Não é verdade. Adoro as palavras consoladoras do rei Davi: “Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor” (Salmos 40:1).

Não importa o que você possa enfrentar em sua jornada pessoal, a primeira diretriz encontrada em Josué nos orienta a orar, a ser pacientes e a lembrar a promessa de Deus: “Não te deixarei nem te desampararei” (Josué 1:5).

A segunda diretriz se encontra no versículo 7, quando o Senhor diz a Josué: “[Tem] o cuidado de fazer conforme a toda a lei (...) dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares”. O Senhor instruiu Josué a ser estritamente obediente aos mandamentos e a não se desviar do caminho do Senhor. O Presidente Howard W. Hunter ensinou: “Josué sabia que sua obediência lhe proporcionaria sucesso e, embora não soubesse exatamente como teria sucesso, ele passou a ter confiança no resultado”. Certamente, as experiências dos grandes profetas, presentes nas escrituras,



foram registradas — e preservadas — para ajudar-nos a compreender a importância de escolher o caminho da estrita obediência (“Commitment to God”, *Ensign*, novembro de 1982, pp. 57–58).

Há um mês, conversei com um grupo de moças. Perguntei às garotas mais velhas que conselho dariam a uma nova Abelhinha para ajudá-la a permanecer fiel e virtuosa em toda e qualquer situação. Uma moça disse: “Quando percorrer os corredores de sua escola, pode ser que você veja, com o canto dos olhos, algo que chame sua atenção, algo que não pareça correto. Você pode ficar curiosa e querer olhar. Meu conselho é: Não olhe. Garanto-lhe que vai arrepender-se caso o faça. Acredite em mim, simplesmente olhe para frente”.

Ao ouvir aquela moça, eu sabia que estava ouvindo o conselho que o Senhor deu a Josué — “Não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda” (Josué 1:7) — ser aplicado a uma situação atual do dia a dia. Moças, fujam das tentações que as cercam seguindo estritamente os mandamentos. Olhem diretamente para frente, para sua meta eterna. A segunda diretriz nos lembra que, se fizerem

isso, serão protegidas e prudentemente conduzidas por onde quer que andarem (ver Josué 1:7).

No versículo 8, encontramos nossa terceira diretriz. Ali, o Senhor Se refere a um “livro [da] lei” e ordena Josué a “[meditar] nele dia e noite, para que [tenha] cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; (...) e serás bem-sucedido”. O Senhor instruiu Josué, e todos nós, a ler as escrituras. O estudo diário das escrituras, especialmente do Livro de Mórmon, estabelece um firme alicerce para o desenvolvimento do testemunho de Jesus Cristo e de Seu evangelho. Proporciona a presença do Espírito em sua vida. O Presidente Harold B. Lee aconselhou: “Se não lermos as escrituras diariamente, nosso testemunho se enfraquecerá e nossa espiritualidade não se aprofundará” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 66).

Nas páginas das escrituras há inúmeras instruções, promessas, soluções e muitos lembretes que vão ajudar-nos em nossa jornada para a “terra prometida”. A terceira diretriz instrui-nos a ler as escrituras e meditar sobre elas diariamente para que alcancemos prosperidade e sucesso.



Santiago, Chile

Depois que o Senhor terminou de falar com ele, Josué dirigiu-se aos filhos de Israel. Ao término de seu discurso, no versículo 16, os filhos de Israel responderam às palavras dele e nos proporcionaram nossa quarta diretriz. Disseram: “Tudo quanto nos ordenaste faremos, e onde quer que nos enviases iremos”.

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a oportunidade de assumir esse mesmo compromisso de seguir nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, que está aqui conosco. Por meio da oração e da confirmação do Espírito, cada uma de nós pode adquirir nosso próprio testemunho pessoal do profeta vivo. Esse testemunho cresce à medida que ouvimos, seguimos e temos a coragem de aplicar seus ensinamentos em nossa vida diária.

Ouvir o profeta e obedecer a seus conselhos permite que tenhamos acesso a bênçãos especiais. Ouçam algumas promessas proféticas que o Presidente Monson nos fez em nossa última conferência: “Que Deus os abençoe. Que a paz que Ele prometeu esteja com vocês agora e sempre” (“Comentários Finais”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 110). “Grandes promessas nos aguardam se formos leais e fiéis” (“Amansa Teu Temperamento”, *A Liabona*, novembro de 2009, p. 69). “Invoco as bênçãos do céu sobre cada um de vocês” (*A Liabona*, novembro de 2009, p. 110).

Na semana que vem, na conferência geral, convidamos a ouvir as instruções e promessas que serão dadas por intermédio de nosso profeta e apóstolos. Depois, apliquem a quarta diretriz, assumindo o compromisso de seguir o conselho do profeta e reafirmando que “tudo quanto nos [ordenar] faremos, e onde quer que nos [enviar] iremos” (Josué 1:16).

Neste momento, essas quatro diretrizes: oração, obediência aos mandamentos de Deus, estudo diário das escrituras e o compromisso de seguir o profeta vivo podem parecer coisas pequenas e simples. Quero lembrá-lhes a escritura encontrada em Alma: “Eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6). Se as aplicarmos em nossa vida diária, essas quatro “pequenas e simples” diretrizes tiradas do livro de Josué vão contribuir conjuntamente para proporcionar a mais vigorosa fonte de coragem e força que existe: a fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo.

O Pai Celestial sabe que nossa jornada individual não é fácil. Enfrentamos todos os dias situações que exigem coragem e força. Um artigo publicado recentemente no jornal *Church News* confirma essa verdade:

“Há alguns meses, uma professora do curso médio começou a aula, certo dia, pedindo aos alunos que apoiavam determinada questão política que ficassem de um lado da sala, e os que

se opunham a ela que ficassem do outro lado.

Depois que os alunos se colocaram em seus respectivos lados, a professora colocou-se entre os que se opunham. Escolhendo uma jovem do lado dos que apoiavam, a professora começou a atacar a moça e seus colegas, criticando o ponto de vista deles.

A jovem, que era uma Menina Moça em sua ala, absorveu os ataques contra suas crenças.

Permaneceu calma frente a um ataque público desferido por alguém que tinha autoridade” (“What Youth Need”, *Church News*, 6 de março de 2010, última capa).

Aquela moça demonstrou uma coragem extraordinária em seu próprio campo de batalha, que naquele dia acabou sendo a sala de aula de sua escola. Onde quer que estejam, seja o que for que enfrentem, espero que tirem vantagem das diretrizes encontradas no livro de Josué, para que possam confiar na promessa do Senhor: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Josué 1:9).

Quero deixar com vocês meu testemunho de que o Pai Celestial conhece e ama cada uma de vocês. Ao se voltarem para Ele, Ele não as abandonará! Ele as abençoará com a força e a coragem necessárias para completarem sua jornada de volta à presença Dele. Tenho gratidão pelas escrituras e por exemplos vigorosos como o do profeta Josué. Sinto-me grata pelo Presidente Monson, que se empenha em guiar-nos em segurança de volta para nosso Pai Celestial. Oro para que, tal como os filhos de Israel, todas entremos em nossa “terra prometida” e encontremos alegria nas bênçãos do Senhor. Digo essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Mary N. Cook**

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

## Nunca, Nunca, Nunca Desista!

*O que o Senhor quer que vocês façam? Ele quer que vocês sejam filhas valorosas e virtuosas de Deus, e que se dediquem a viver cada dia de modo a serem dignas de receber as bênçãos do templo.*

**E**m agosto passado, levamos algumas de nossas netas para o Parque Nacional da Caverna de Timpanogos, um dos pontos turísticos mais visitados de Utah. Há uma trilha bastante árdua de dois quilômetros e meio até a caverna, mas as belas formações espiraladas em seu interior compensam todo o esforço. Eu sabia que não seria fácil para a Ruthie, de nove anos, mas fiquei em dúvida se a Caroline, de seis anos, teria forças e ânimo para percorrer todo aquele caminho.

Estávamos muito entusiasmadas no início da caminhada e, a princípio, subimos rapidamente pela trilha pavimentada. Havia marcadores que indicavam nosso progresso. Chegamos rapidamente a um quarto do caminho, mas levou mais tempo para chegarmos até a metade. A Caroline começou a ficar desanimada. A Ruthie estava saindo-se bem e incentivou Caroline a continuar. Diminuímos um pouco o ritmo para que Caroline conseguisse acompanhar-nos. Então, tudo pareceu dar errado. Começou a ventar muito, e a poeira levantada dificultava

a visão. Fiquei com um pouco de medo e, como se não bastasse, chegamos a uma tabuleta que dizia: “Hábitat das Cascavéis. Permaneçam na Trilha. Mantenham-se a Salvo”.

Avançamos lentamente até os três quartos de nossa meta, mas ainda faltava subir a parte mais íngreme da montanha. Cansada, assustada e insegura, a Caroline sentou-se no chão e disse, chorosa: “Desisto! Não aguento mais andar!”

Sentamo-nos e conversamos sobre o que devíamos fazer. Criamos um plano. Decidimos contar os passos e ver como nos sentiríamos depois de chegar ao centésimo. A Ruthie e eu

garantimos a Caroline que iríamos ajudá-la. Combinamos de procurar algo pelo caminho que nos deixasse felizes e compartilhar nossas descobertas. Até cantamos hinos da Primária.

Tudo mudou. A Caroline decidiu seguir o plano. Cem passos fizeram com que uma tarefa impossível parecesse atingível. Caroline sabia que iríamos ajudá-la, e ao procurarmos coisas boas ao nosso redor e ao cantarmos, sentimo-nos felizes.

Vocês já se sentiram temerosas e desanimadas ao enfrentar um desafio que parecia estar acima de sua capacidade? Já aconteceu de quererem desistir?

Imaginem como Josué, o sucessor do grande profeta Moisés, deve ter-se sentido, ao saber que teria de liderar os filhos de Israel até a terra prometida. Tenho certeza de que muitas vezes ele teve vontade de desistir, mas o Senhor o consolou por três vezes, dizendo-lhe para ser forte e corajoso (ver Josué 1:6–9). Com fé na promessa de que Deus estaria com ele, Josué respondeu: “Tudo quanto nos ordenaste faremos” (Josué 1:16).

As escrituras estão repletas de relatos de homens e mulheres que demonstraram grande coragem para fazer tudo o que o Senhor lhes ordenara, mesmo que as tarefas parecessem impossíveis, mesmo que quisessem desistir.



O que o Senhor quer que vocês façam? Ele quer que vocês sejam filhas valorosas e virtuosas de Deus, e que se dediquem a viver cada dia de modo a serem dignas de receber as bênçãos do templo e de voltar à presença Dele. No mundo atual, isso exige coragem. Vocês contam com um plano de salvação que torna isso possível. O arbítrio moral, a capacidade de escolha, é uma parte essencial desse plano. Vocês já fizeram algumas boas escolhas. Antes de nascer, fizeram a escolha de vir à Terra para receber um corpo e ser provadas. Fizeram a escolha de ser batizadas, que é a primeira ordenança exigida no caminho da vida eterna. Vocês estão agora vivendo a vida mortal, na qual continuam a fazer escolhas para aprender e crescer. Fazer convênios sagrados e receber as ordenanças do templo é outro passo importante do plano.

À medida que vocês, moças, ficam mais velhas, o caminho se torna mais íngreme, e talvez queiram desistir. A vida é mais desafiadora, cheia de decisões e tentações a cada esquina. Satanás sopra os ventos da confusão para que vocês questionem se estão no caminho que desejam seguir. Talvez, sintam-se tentadas a seguir outra rota, mesmo quando há sinais de perigo. Vocês podem duvidar de sua própria capacidade e perguntar a si mesmas, como fez uma moça: “É realmente possível manter-nos virtuosas no mundo atual?” A resposta, minhas jovens amigas, é “Sim!” E meu conselho para vocês é semelhante ao que Winston Churchill deu na Segunda Guerra Mundial: Nunca, nunca, nunca desistam! (Ver “Never Give In”, Londres, Inglaterra, Harrow School, 29 de outubro de 1941.)

Isso requer muita coragem, mas vocês têm o plano do Senhor! O que vai ajudá-las a seguir o plano e a ser uma valorosa e virtuosa filha de Deus?

Primeiro: adquirir um testemunho, passo a passo. Segundo: buscar a ajuda do Pai Celestial, de Jesus Cristo, de sua família e de outros que vão apoiá-las em sua decisão de seguir o plano. E por fim: viver de modo a ser dignas da companhia do Espírito Santo.

Primeiro: no tocante à importância de adquirir um testemunho forte, o Presidente Thomas S. Monson prometeu às moças: “Seu testemunho, se for constantemente nutrido, vai mantê-las em segurança” (“Tenham Coragem”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 126).

“Seu testemunho crescerá gradualmente por meio de suas experiências. Ninguém recebe um testemunho completo de uma vez” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 190). Lembrem que para subir a parte mais íngreme da montanha, fizemos isso um passo de cada vez? Para adquirir um testemunho, vocês precisam nutrirlo passo a passo. Seu testemunho aumentará quando você tomar a decisão de guardar os mandamentos. Quando você erguer e fortalecer outras pessoas, verá que seu testemunho se desenvolverá. À medida que você desenvolver o hábito pessoal de orar, estudar as escrituras, obedecer aos mandamentos e servir ao próximo, você será abençoada com momentos de inspiração que fortalecerão seu testemunho (ver *Sempre Fiéis*, p. 190).

O *Progresso Pessoal* proporciona um meio maravilhoso para que vocês

nutram seu testemunho passo a passo. As experiências e os projetos dos valores são pequenos passos que vão nutrir seu testemunho de Jesus Cristo, à medida que vocês aprendem Seus ensinamentos e os aplicam continuamente em sua vida. Essa constante nutrição vai mantê-las no caminho seguro.

Segundo: buscar a ajuda de outros para ter mais força e apoio. Em primeiro lugar, procurem o Pai Celestial em oração. Vocês são filhas Dele. Ele as conhece e as ama. Ele ouve e responde suas orações. Foi-nos ensinado inúmeras vezes nas escrituras que devemos “orar sempre” (ver, por exemplo, D&C 90:24). Se vocês orarem, o Senhor *estará* com vocês tal como esteve com Josué.

Cada uma de nós precisa da ajuda do Salvador para seguir o plano e voltar à presença do Pai Celestial. Pode ser que tenham cometido alguns erros ou tenham começado a trilhar outro caminho. “Porque o Salvador a ama e deu a vida por você, é possível arrepender-se. (...) Graças ao sacrifício expiatório do Salvador, você pode ser perdoada de seus pecados” (*Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 71). “Quanto mais cedo se arrependerem, mais cedo encontrarão as bênçãos que advêm do perdão” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2002, p. 30).

Decidam agora fazer o que é exigido para se arrependerem. “(...) [Tome] o sacramento dignamente toda semana e (...) [preencha] sua vida com atividades virtuosas que lhe deem vigor espiritual. Com isso, você se tornará mais forte e capaz de resistir às tentações, guardar os mandamentos e tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo” (*Progresso Pessoal das Moças*, p. 71).

Os profetas modernos estão na Terra para ajudá-las também. Os profetas falam para vocês hoje. Apeguem-se firmemente às palavras deles. Serão





para vocês sinais de aviso de perigo e vão mantê-las seguras no caminho. Os sinais específicos para vocês estão no livreto *Para o Vigor da Juventude*. “Segue o profeta sem hesitar” (*Músicas para Crianças*, “Segue o Profeta”, pp. 58–59).

Uma das grandes bênçãos do plano é o fato de sermos organizados em famílias. Vocês têm pais com mais sabedoria e experiência do que vocês. Eles vão ajudá-las a atingir seu potencial divino. Confie neles. Eles querem o melhor para vocês.

Aprendam com sua mãe, sua avó e outras mulheres justas que têm forte testemunho. O papel da mãe no plano é o de nutrir. Mães, ninguém ama sua filha tanto quanto vocês. Vocês são a melhor líder, mentora e exemplo para elas. Esperamos que aceitem o convite de trabalhar no *Progresso Pessoal* com sua filha. Da mesma forma que eu aprendi ao completar o valor virtude com minha mãe, seu relacionamento será fortalecido e ambas serão abençoadas com amor, apoio e incentivo mútuos.

Moças, escolham boas amigas que vão apoiá-las em sua decisão correta de seguir o plano. Tal como Ruthie, que incentivou Caroline, sabemos que muitas de vocês podem fazer muito para fortalecer umas às outras. Depois de receberem seu Reconhecimento

das Moças, será a sua vez de ser a “irmã mais velha”. Receber o pingente de Honra da Abelhinha vai dar-lhes oportunidades de fortalecer outra moça com seu exemplo justo e testemunho à medida que vocês a ajudam em seu *Progresso Pessoal*.

Por fim, vivam de modo a ser dignas da companhia do Espírito Santo. Quando ajudamos Caroline a procurar coisas boas ao nosso redor e cantamos músicas da Primária, convidamos o Espírito. Sentimos amor, alegria e paz, que são os frutos do Espírito (ver Gálatas 5:22). Vocês vão precisar dessa paz e certeza quando Satanás tentar confundir-las com os ventos da dúvida, quando forem tentadas a tomar outro caminho ou quando as pessoas forem rudes ou zombarem de suas crenças.

Gostaria de contar-lhes o que aconteceu com a Julie, uma moça que conseguiu enfrentar um desafio seguindo os sussurros do Espírito Santo. Ela estava estudando o Velho Testamento, certo dia, e este pensamento lhe veio à mente: “Leia Mateus 5. Leia Mateus 5”. Então pensou: “Por que eu teria a ideia de ler o Novo Testamento?” Ela obedeceu à inspiração e leu em Mateus: “Amai a vossos inimigos, benzei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mateus 5:44).

No dia seguinte, ela teve alguns problemas com as amigas, que foram rudes com ela e traíram sua confiança. A princípio, ficou desorientada, mas então pensou: “Fui preparada para isso. O Espírito inspirou-me a ler Mateus, então tenho que amar minhas amigas e orar por elas”. O pequeno passo de ler as escrituras a preparou para agir de modo semelhante ao de Cristo. Com essa experiência, ela teve a certeza de que o Senhor a conhecia, e por meio dos sussurros do Espírito Santo, ela soube o que tinha de fazer.

Minhas queridas moças, conheci muitas de vocês que, como a Julie, não desistiram ao enfrentar situações difíceis, mas escolheram seguir o plano. Oro para que continuem a fortalecer seu testemunho passo a passo. Busquem a ajuda do Pai Celestial, de Jesus Cristo, dos profetas e de outros que vão apoiá-las em sua decisão de seguir o plano. Levem uma vida virtuosa para que tenham a companhia do Espírito Santo para guiá-las em segurança. Testifiquem que, se fizerem essas coisas, o Senhor estará com vocês e conseguirão permanecer no caminho que conduz ao templo e à vida eterna. “Esforça-te, e tem bom ânimo” (Josué 1:9), e nunca, nunca, nunca desistam! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Elaine S. Dalton**  
Presidente Geral das Moças

## Lembrem-se de Quem São!

*Não há visão mais bela do que uma moça que brilha com a luz do Espírito, que é confiante e corajosa porque é virtuosa.*

**S**omos filhas de nosso Pai Celestial. Ele nos ama, e nós O amamos.<sup>1</sup> Sinto-me humilde e grata por estar na presença de vocês. O Senhor me abençoou com uma compreensão muito clara de quem vocês são e do motivo por que estão aqui na Terra, nesta época. O Senhor as ama, e sei que vocês O amam. Isso é visível em seu semblante, em seu recato, em seu desejo de escolher o certo e em seu compromisso de permanecer virtuosas e puras.

Juntas, compartilhamos muitos momentos espirituais especiais. Prestamos testemunho nos acampamentos ao redor da fogueira, nas capelas e nos serões. Fomos aquecidas pela chama de nossa fé. Subimos montanhas e desfraldamos estandartes dourados — desde o Brasil até Bountiful — que significavam o compromisso que temos gravado no coração de permanecer virtuosas e de ser sempre dignas de entrar no templo. Oramos, lemos o Livro de Mórmon e sorrimos todos os dias, e estamos trabalhando com nossas mães, avós e líderes em nosso *Progresso Pessoal*. E isso é apenas o começo!

Esta é uma época magnífica para

viver na Terra e ser uma moça. Nossa visão ainda é a mesma. É a de sermos dignas de fazer e cumprir convênios sagrados e de receber as ordenanças do templo. Essa é nossa meta sublime. Por isso vamos continuar a liderar o mundo num retorno à virtude — um retorno à castidade e à pureza moral. Vamos continuar a fazer tudo o que pudermos para ajudar-nos mutuamente a “[permanecer] em lugares santos”<sup>2</sup> e a receber e reconhecer o Espírito Santo e a confiar Nele.

Continuaremos a falar de Cristo, regozijar-nos em Cristo, para que todas saibamos em que fonte buscar a remissão de nossos pecados.<sup>3</sup> E, sim, continuaremos a permanecer firmes,



não importa quão grandes tempestades nos açoitem, porque sabemos e testificamos que “é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que [devemos] construir os [nossos] alicerces (...) um alicerce seguro [sobre o qual edificaremos para não cair]”.<sup>4</sup>

O conselho do Senhor a Josué é o mesmo para vocês hoje, “jovens de nobre estirpe”<sup>5</sup>: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.<sup>6</sup> Vocês não estão sozinhas! Ainda que sejam a única pessoa membro da Igreja em sua escola ou em seu grupo de amigos, ou mesmo em sua família, vocês não estão sozinhas. Vocês podem confiar na força do Senhor. Como Josué disse aos israelitas: “Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”.<sup>7</sup> Essa foi a conclamação de Josué para um retorno à virtude, e o mesmo é solicitado a nós hoje em dia. Simplesmente não podemos realizar o trabalho que foi reservado e preparado para nós, a menos que tenhamos acesso à força e à confiança que advém de uma vida virtuosa.

Vocês são moças de grande fé. Trouxeram essa fé consigo quando vieram para a Terra. Alma nos ensina que, na esfera pré-mortal, vocês manifestaram “grande fé e (...) boas obras”.<sup>8</sup> Lutaram com fé e testemunho para defender o plano apresentado por Deus. Sabiam que o plano era bom e sabiam que o Salvador iria fazer o que Ele disse que faria, porque vocês O conheciam! Ficaram ao lado Dele e ansiaram por esta oportunidade de vir à Terra. Sabiam o que seria exigido de vocês. Sabiam que seria difícil, mas tinham confiança de que não apenas cumpririam sua missão divina, mas também poderiam fazer uma grande



diferença neste mundo. Vocês são “espíritos preciosos que foram reservados para nascer na plenitude dos tempos a fim de participar no estabelecimento dos alicerces da grande obra dos últimos dias, incluindo a construção de templos e a realização, neles, de ordenanças (...)”.<sup>9</sup>

E agora vocês estão aqui para fazer aquilo para o qual foram reservadas e preparadas. Ao olhar para vocês hoje, pergunto-me se não seria essa a aparência das namoradas dos jovens guerreiros de Helamã! Não admira que Satanás tenha aumentado a intensidade de seus ataques contra sua identidade e virtude. Se ele conseguir fazer com que vocês fiquem desalentadas, desanimadas, distraídas, impedidas ou desqualificadas para receber a orientação do Espírito Santo ou para entrar no templo sagrado do Senhor, ele vence.

Moças da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, lembrem-se de quem são! Vocês são eleitas! São filhas de Deus! Vocês não podem ser uma geração de moças que se contenta em fazer parte da turma. Precisam ter a coragem de sobressair-se e de erguer-se e brilhar, “para que

vossa luz seja um estandarte para as nações”.<sup>10</sup> O mundo quer que vocês acreditem que não são importantes — que estão ultrapassadas ou alienadas. O mundo as incentiva de modo insistente e espalhafatoso a “viver a vida”, “tentar de tudo”, “experimentar e ser feliz”. Por outro lado, o Espírito Santo sussurra e o Senhor as convida a “[andar] nos caminhos da virtude (...) deixar as coisas deste mundo (...) e [apegar-se] aos [seus] convênios”.<sup>11</sup>

Sempre gostei muito da história do filho do rei Luis XVI da França porque ele tinha uma consciência inabalável de sua identidade. Quando jovem, foi raptado por homens maus que haviam destronado seu pai, o rei. Aqueles homens sabiam que se conseguissem destruí-lo moralmente, ele deixaria de ser herdeiro do trono. Durante seis meses, expuseram-no a todos os vícios que a vida tinha a oferecer, mas ele nunca cedeu à pressão. Isso deixou seus captores intrigados, e depois de fazerem tudo o que puderam imaginar, perguntaram-lhe o motivo de tamanha força moral. Sua resposta foi simples. Ele disse: “Não posso fazer o que me pedem, porque nasci para ser rei”.<sup>12</sup>

Tal como o filho do rei, cada uma de vocês herdou um legado real. Cada uma de vocês tem uma herança divina. “Vocês são literalmente as filhas reais de nosso Pai Celestial”.<sup>13</sup> Cada uma de vocês nasceu para ser rainha.

Quando eu frequentava a Universidade Brigham Young, aprendi o que realmente significa ser rainha. Foi-me dada a oportunidade especial, juntamente com um pequeno grupo de alunas, de conhecer o profeta, o Presidente David O. McKay. Disseram-me que vestisse minha melhor roupa e estivesse pronta para viajar bem cedo pela manhã até Huntsville, Utah, onde o profeta morava. Jamais me esquecerei da experiência que tive. Assim que entramos na casa, senti o espírito que estava fortemente presente ali. Sentamo-nos ao redor do profeta em sua sala de estar. O Presidente McKay vestia um paletó branco e a seu lado sentava-se sua esposa. Ele pediu que cada uma de nós se apresentasse e contasse um pouco a respeito de si. Quando chegou minha vez, ele estendeu a mão e segurou a minha; e, enquanto eu lhe contava algo sobre minha vida e



minha família, fitou-me profundamente nos olhos.

Depois que terminamos, ele se reclinou na poltrona e estendeu a mão para a esposa e disse: “Agora, minhas jovens, quero que conheçam a *minha rainha*”. Ali sentada a seu lado estava sua esposa, Emma Ray McKay. Embora não usasse uma coroa de brilhantes nem estivesse num trono, eu *sabia* que ela era uma verdadeira rainha. Seu cabelo branco era sua coroa e seus olhos puros reluziam como joias. Enquanto o Presidente e a irmã McKay falavam de sua família e de sua vida juntos, suas mãos entrelaçadas expressavam muito a respeito de seu amor. O rosto deles irradiava alegria. Sua beleza não podia ser adquirida por preço algum. Era resultado de anos de busca dos melhores dons, de boa educação, de conhecimento pelo estudo e também pela fé. Era fruto de ter trabalhado arduamente por muitos anos, suportando com fé as provações, com otimismo, confiança, força e coragem. Vinha de sua inabalável devoção e fidelidade ao marido, à família e ao Senhor.

Naquele dia de outono em Huntsville, Utah, minha identidade divina foi-me lembrada e aprendi o que hoje chamo de “beleza profunda”, o tipo de beleza que brilha *de dentro*

para fora. É um tipo de beleza que não pode ser retratado em uma pintura nem criado cirurgicamente ou adquirido. É o tipo de beleza que não é removido. É uma beleza *espiritual*. A beleza profunda emana da virtude. É a beleza de ser casta e moralmente limpa. É o tipo de beleza que vemos nos olhos de mulheres virtuosas como a mãe e a avó de vocês. É uma beleza que é conquistada pela fé, pelo arrependimento e cumprimento dos convênios.

O mundo coloca excessiva ênfase na beleza física e faz com que vocês acreditem que devem parecer como o ilusório modelo de uma capa de revista. O Senhor quer dizer-lhes que cada uma de vocês tem uma beleza própria. Se forem virtuosas, castas e moralmente limpas, sua beleza interna brilhará em seus olhos e em seu rosto. Meu avô costumava dizer: “Se vives próxima de Deus e de Sua infinita graça, não é preciso me dizer, porque teu rosto revela”.<sup>14</sup> Se forem dignas da companhia do Espírito Santo, terão confiança e sua beleza interna brilhará intensamente. Portanto, “que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e (...) o Espírito Santo será teu companheiro constante”.<sup>15</sup>

Fomos ensinadas que “o dom do Espírito Santo (...) vivifica todas as faculdades intelectuais, aumenta, amplia, expande e purifica todas as paixões e afetos naturais (...) e inspira a virtude, a bondade, a gentileza, a ternura, a docilidade e a caridade. *Ele desenvolve a beleza da pessoa, tanto na forma quanto nas características*”.<sup>16</sup> Esse sim, é o grande segredo da beleza! Essa é a beleza que vi na casa de um profeta. Naquele dia, aprendi que a beleza que vi na irmã McKay era o tipo de beleza que realmente importa e o único que permanece.

Alma faz uma pergunta pungente para cada uma de nós ponderar:

“Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?”<sup>17</sup>

Recentemente, um grupo de moças visitou meu escritório. No final da visita, uma moça me confidenciou entre lágrimas: “Nunca me achei bonita. Sempre senti que era muito sem graça; mas hoje, ao passar pelo espelho de seu escritório e dar uma olhada, vi que era linda!” Ela *era* linda porque o rosto dela brilhava com o Espírito. Ela se viu como nosso Pai Celestial a vê. Ela havia recebido Sua imagem em seu semblante. Essa é a “beleza profunda”.

Moças, olhem-se no espelho da eternidade. Lembrem-se de quem vocês são. Vejam-se como nosso Pai Celestial as vê. Vocês são eleitas. São de nobre estirpe. Não comprometam sua herança divina. Vocês nasceram para ser rainhas. Vivam de maneira a serem dignas de entrar no templo e lá receber “tudo o que [o] Pai possui”.<sup>18</sup> Desenvolvam a beleza profunda. Não há visão mais bela do que uma moça que brilha com a luz do Espírito, que é confiante e corajosa porque é virtuosa.

Lembrem-se: vocês são filhas de nosso Pai Celestial. Ele as ama tanto

que enviou Seu Filho para mostrar-lhes o caminho que devem trilhar para que voltem à presença Dele um dia. Testifico que, ao se achegarem ao Salvador, Sua infinita Expição lhes possibilitará arrepender-se, mudar, ser puras e receber Sua imagem em seu semblante. A Expição lhes possibilitará ser fortes e corajosas ao erguerem seu estandarte da virtude. Vocês são de ouro! Vocês *são* esse estandarte!

Encerrarei o discurso com as palavras do Senhor a cada uma de Suas filhas preciosas: “Eis que (...) é uma mulher eleita, a quem chamei.”<sup>19</sup>

“[Anda] nos caminhos da virtude (...) [deixa] as coisas [do] mundo. (...) Apega-te aos convênios que fizeste. (...) Guarda meus mandamentos continuamente e receberás uma coroa de retidão”.<sup>20</sup> Disso presto testemunho, no sagrado nome de nosso Salvador Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver “Tema das Moças”, *Progresso Pessoal*, livreto, 2009, p. 3.
2. Doutrina e Convênios 87:8.
3. Ver 2 Néfi 25:26.
4. Helamá 5:12.
5. “Constantes Qual Firmes Montanhas”, *Hinos*, nº 184.
6. Josué 1:9.
7. Josué 3:5; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Santificação”; em inglês: scriptures.lds.org.
8. Alma 13:3.
9. Doutrina e Convênios 138:53–54.
10. Doutrina e Convênios 115:5.
11. Doutrina e Convênios 25:2, 10, 13.
12. Ver Vaughn J. Featherstone, “The King’s Son”, *New Era*, novembro de 1975, p. 35.
13. Ezra Taft Benson, “To the Young Women of the Church”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 85.
14. Autor desconhecido; ver Elaine S. Dalton, “Teu Rosto Revela”, *A Liabona*, maio de 2006, p. 109.
15. Doutrina e Convênios 121:45–46.
16. Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology*, 10ª ed., 1965, p. 101; grifo do autor.
17. Alma 5:14.
18. Doutrina e Convênios 84:38.
19. Doutrina e Convênios 25:3.
20. Doutrina e Convênios 25:2, 10, 13, 15.

## Apresentação em Vídeo: Tenho um Propósito

*O que se segue é a transcrição da apresentação em vídeo feita durante a Reunião Geral das Moças realizada em 27 de março de 2010.*

**Presidente Thomas S. Monson:** “Novamente, minhas queridas jovens irmãs, embora sempre tenha havido desafios no mundo, muitos dos que vocês enfrentam, só existem hoje”.<sup>1</sup>

**Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças:** “Para serem — e permanecerem — virtuosas, vocês devem centrar-se em sua identidade divina e estabelecer padrões de pensamento e conduta baseados em elevados padrões morais”.<sup>2</sup>

**Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:** “Oro, do fundo do

coração, que vocês tenham mais fé no fato de que são filhas de um Deus amoroso”.<sup>3</sup>

**Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças:** “Vocês, minhas queridas jovens, já fizeram escolhas muito boas. Agora precisam estabelecer padrões de virtude que vão mantê-las neste caminho por toda a vida”.<sup>4</sup>

**Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:** “Irmãs, confiem no Espírito e tenham fé Nele. Quando aproveitamos as oportunidades comuns da vida diária e criamos algo



de belo e útil, aprimoramos não só o mundo ao nosso redor, mas também o nosso mundo interior”.<sup>5</sup>

**Ann M. Dibb, segunda conselheira na presidência geral das Moças:** “As coisas pequenas e simples que vocês decidem fazer hoje serão magnificadas em grandes e gloriosas bênçãos no futuro”.<sup>6</sup>

**Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças:** “Será que uma jovem digna pode mudar o mundo? A resposta é um retumbante ‘Sim!’ (...) São as coisas diárias e constantes que vocês fazem que vão fortalecê-las para serem uma líder e um exemplo: a oração diária, o estudo diário das escrituras, a obediência diária, o serviço diário ao próximo. Ao fazerem essas coisas, vocês se aproximarão mais do Salvador e se tornarão cada vez mais semelhantes a Ele”.<sup>7</sup>

**Presidente Thomas S. Monson:** “[Minhas jovens amigas], sejam fortes. (...) Vocês sabem o que é certo e o que é errado, e nenhum disfarce, por mais atraente que seja, pode mudar isso. O caráter da transgressão continua o mesmo. Se seus pretensos amigos [as] instarem a fazer algo que [vocês sabem] ser errado, [são vocês] que devem defender o certo, mesmo que [fiquem sozinhas]”.<sup>8</sup> ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Tenham Coragem”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 123.
2. Elaine S. Dalton, “Vinde, Subamos ao Monte do Senhor”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 120.
3. Henry B. Eyring, “Andar na Luz”, *A Liabona*, maio de 2008, p. 123.
4. Mary N. Cook, “Uma Vida de Virtude, um Passo por Vez”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 117.
5. Dieter F. Uchtdorf, “A Felicidade É Sua Herança”, *A Liabona*, novembro de 2008, p. 117.
6. Ann M. Dibb, “Sê o Exemplo dos Fiéis”, *A Liabona*, maio de 2009, p. 114.
7. Elaine S. Dalton, “Teu Rosto Revela”, *A Liabona*, maio de 2006, p. 109.
8. Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão”, *A Liabona*, maio de 2008, p. 65.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## “Felizes para Sempre”

*O Pai Celestial oferece-lhes a maior dádiva imaginável — a vida eterna — e a oportunidade e a bênção infinita de ter seu próprio final, do tipo “felizes para sempre”.*

Minhas queridas e jovens irmãs do mundo inteiro, sinto-me grato e honrado por estar com vocês hoje. O Presidente Thomas S. Monson e todos os líderes da Igreja amam vocês; nós oramos por vocês e nos regozijamos com sua fidelidade.

Ao longo dos anos, tive contato com muitos idiomas bonitos, cada um deles fascinante e notável. Cada um com seu charme particular. Mas, por mais diferentes que sejam, esses idiomas geralmente têm coisas em comum. Por exemplo: em quase todos os idiomas existe uma frase que talvez seja a mais mágica e cheia de promessas do que tudo no mundo. Essa frase é: “Era uma vez”.

Não são palavras maravilhosas para iniciar uma história? “Era uma vez” promete algo: uma história de aventura e romance, uma história de príncipes e princesas. Pode incluir exemplos de coragem, de esperança e de amor eterno. Em muitas dessas histórias, a bondade vence a maldade e o bem vence o mal. Mas, talvez acima de tudo, adoro quando viramos a última página e lemos as últimas linhas, e vemos estas palavras encantadoras: “E viveram felizes para sempre”.

Não é isso que todos desejamos? Ser heróis e heroínas em nossa própria história, triunfar sobre a adversidade, desfrutar a vida em toda sua beleza e, no final, viver felizes para sempre?

Quero hoje chamar sua atenção para algo muito significativo e extraordinário. Na primeira página de seu livreto *Progresso Pessoal*, vocês encontrarão estas palavras: “Você é uma filha amada do Pai Celestial, preparada para vir à Terra especialmente nesta época para um propósito glorioso e sagrado”.<sup>1</sup>

Irmãs, essas palavras são verdadeiras! Não foram inventadas num conto de fadas! Não é extraordinário saber que nosso Eterno Pai Celestial conhece vocês, ouve vocês, zela por sua vida e as ama com infinito amor? Na verdade, o amor que Ele tem





por vocês é tão grande que Ele lhes concedeu esta vida terrena como uma dádiva preciosa, do tipo “era uma vez”, completa com sua própria história verídica de aventura, provações e oportunidades para grandeza, nobreza, coragem e amor. E o mais glorioso de tudo, Ele lhes ofereceu uma dádiva sem preço, que está além de nossa compreensão. O Pai Celestial oferece-lhes a maior dádiva imaginável — a vida eterna — e a oportunidade e a bênção infinita de ter seu próprio final, do tipo “felizes para sempre”.

Mas essa bênção tem um preço. Não é dada simplesmente porque você a deseja. Ela vem por meio da compreensão de quem você é e em que precisa se tornar para ser digna dela.

#### **As Provações Fazem Parte da Jornada**

Pense por um momento em seu conto de fadas preferido. Nessa história, a personagem principal pode ser uma princesa ou uma camponesa. Pode ser uma sereia ou uma fazendeira, uma governante ou uma serva. Você verá uma coisa que todas têm em comum: elas precisam vencer a adversidade.

Cinderela teve de suportar a madrasta e as irmãs malvadas. Foi obrigada a sofrer longas horas de servidão e zombaria.

Na “Bela e a Fera”, Bela se torna prisioneira de uma fera pavorosa para

salvar o pai. Ela sacrifica seu lar e sua família, tudo o que lhe era querido, para passar vários meses no castelo da fera.

No conto “Rumpelstiltskin”, um pobre moleiro garante ao rei que sua filha pode fiar palha e transformá-la em ouro. O rei imediatamente manda buscar a moça e a aprisiona em um quarto com um monte de palha e uma roca de fiar. Mais tarde, na história, ela enfrenta o perigo de perder seu primogênito, a menos que consiga adivinhar o nome da criatura mágica que a ajudou naquela tarefa impossível.

Em cada uma dessas histórias, Cinderela, Bela e a filha do moleiro tiveram experiências tristes e provações antes de chegar a seu “felizes para sempre”. Pense nisso. Já houve alguém que não teve de passar por seu próprio vale sombrio de tentações, provações e tristezas?

Entre o “era uma vez” e o “felizes para sempre”, todas tiveram de passar por grandes adversidades. Por que precisamos vivenciar tristezas e tragédias? Por que não podemos simplesmente viver em paz e serenidade, com todos os dias cheios de maravilhas, alegria e amor?

As escrituras nos dizem que é necessário que haja uma oposição em todas as coisas porque sem isso não poderíamos discernir o doce do amargo.<sup>2</sup> Será

que a maratonista sentiria o triunfo de terminar a corrida, se não tivesse sentido a dor de horas de esforço sem limites? Será que a pianista sentiria a alegria de dominar uma sonata difícil sem as árduas horas de prática?

Tanto nas histórias quanto na vida, a adversidade nos ensina coisas que não poderíamos aprender de outra forma. A adversidade nos ajuda a desenvolver uma profundidade de caráter que não adquiriríamos de nenhuma outra maneira. Portanto, nosso amoroso Pai Celestial nos colocou em um mundo cheio de desafios e provações para que, por meio da oposição, possamos aprender sabedoria, tornar-nos mais fortes e sentir alegria.

Gostaria de contar-lhes uma experiência pessoal que tive quando era adolescente e nossa família frequentava a Igreja em Frankfurt, Alemanha.

Certo domingo, os missionários trouxeram uma nova família que eu não conhecia para nossas reuniões. Era uma mãe com duas belas filhas. Achei que aqueles missionários estavam fazendo um trabalho excelente.

Em particular, chamou-me a atenção uma das filhas, que tinha lindos cabelos escuros e grandes olhos castanhos. O nome dela era Harriet, e acho que me apaixonei assim que a vi pela primeira vez. Infelizmente, aquela bela moça não parecia sentir o mesmo por mim. Havia

muitos rapazes que queriam cortejá-la, e comecei a duvidar se algum dia ela me consideraria mais do que um simples amigo. Mas isso não me deteve. Procurei maneiras de estar onde ela estava. Quando distribuía o sacramento, eu ficava no lugar certo para que fosse eu a levar o sacramento para ela.

Quando havia atividades especiais na Igreja, eu ia de bicicleta até a casa da Harriet e tocava a campainha. Geralmente era a mãe dela que atendia. Na verdade, ela abria a janela da cozinha de seu apartamento no quarto andar e perguntava o que eu queria. Eu perguntava se Harriet gostaria de uma carona até a Igreja em minha bicicleta. A mãe da Harriet dizia: “Não, ela vai mais tarde, mas eu ficaria muito feliz de ir à Igreja com você na sua bicicleta”. Não era exatamente o que eu tinha em mente, mas como poderia recusar?

Então, íamos até a Igreja de bicicleta. Devo admitir que eu tinha uma bicicleta muito impressionante. A mãe da Harriet sentava-se no quadro da bicicleta, a minha frente, e eu tentava ser o mais elegante chofer de bicicleta a trafegar pelas ruas irregulares de paralelepípedos.

O tempo passou, e enquanto a bela Harriet era cortejada por muitos outros rapazes, parecia-me que eu nunca teria uma chance com ela.

Fiquei decepcionado? Claro que sim.

Senti-me derrotado? Claro que não!

Na verdade, ao recordar o que aconteceu, dou-me conta de que não era sacrifício algum ter um bom relacionamento com a mãe da garota de meus sonhos.

Anos mais tarde, depois que terminei meu treinamento como piloto de caça na força aérea, testemunhei um milagre moderno ao ouvir a resposta da Harriet a meu insistente cortejo. Certo dia, ela disse: “Dieter, você amadureceu muito nestes últimos anos”.

Agi rapidamente então, e em poucos meses, estava casado com a mulher que havia amado desde a primeira vez que a vi. O processo não foi fácil — houve momentos de sofrimento e desespero — mas, por fim, minha felicidade era completa e ainda é, agora mais ainda.

Minhas jovens irmãs, vocês precisam saber que terão de enfrentar as próprias adversidades. Ninguém está livre disso. Vocês vão sofrer, vão ser tentadas e vão cometer erros. Aprenderão por si mesmas o que toda heroína aprende: é vencendo desafios que crescemos e nos fortalecemos.

É sua reação à adversidade — e não a adversidade propriamente dita — que determina como a sua história de vida vai-se desenvolver.

Há algumas entre vocês que, embora jovens, já sofreram uma medida completa de angústia e dor. Meu coração se enche de compaixão e amor por vocês. Vocês são muito queridas na Igreja. São muito amadas por seu Pai Celestial. Embora possam achar-se solitárias, há anjos cuidando de vocês. Embora sintam que ninguém compreende a intensidade de seu desespero, nosso Salvador Jesus Cristo compreende. Ele sofreu mais do que podemos imaginar, e fez isso por nós. Fez isso por vocês. Vocês não estão sozinhas.

Se sentirem que o fardo é pesado demais, elevem o coração ao Pai Celestial, e Ele vai sustê-las e abençoá-las. Ele diz a vocês o mesmo que disse a Joseph Smith: “[Sua] adversidade e [suas] aflições não durarão mais que um momento; e então, se [vocês as suportarem] bem, Deus [as] exaltará no alto”.<sup>3</sup>

Suportar a adversidade não é a única coisa que precisam fazer para ter uma vida feliz. Repito — a maneira como vocês reagem à adversidade e à tentação é um fator vital para determinar se

chegarão a seu próprio “felizes para sempre”.

#### **Permaneçam Fiéis ao que Sabem Ser Certo**

Irmãs, jovens irmãs, amadas e jovens irmãs, permaneçam fiéis ao que sabem ser certo. Em todo lugar para onde olharem, vocês encontrarão promessas de felicidade. As propagandas das revistas lhes prometem felicidade total, se vocês comprarem determinada roupa, xampu ou maquiagem. Algumas produções da mídia cobrem de glamour pessoas que adotam um estilo de vida perverso ou que se entregam a instintos vis. Com frequência, essas mesmas pessoas são retratadas como modelo de sucesso e realização.

Num mundo em que o mal é retratado como bem, e o bem como mal, às vezes é difícil identificar a verdade. De certa forma, é quase igual ao dilema da Chapeuzinho Vermelho: você não sabe ao certo o que está vendo, se é a vovozinha querida ou um lobo perigoso.

Passei muitos anos em cabines de avião. Minha tarefa era levar um grande jato em segurança de qualquer parte do mundo para o destino desejado. Eu sabia com certeza que, se quisesse viajar de Nova York para Roma, teria de voar para o leste. Se alguém me dissesse que eu teria que voar para o sul, eu sabia que não havia verdade em suas palavras. Eu não confiaria nele, porque saberia por mim mesmo. Por mais que tentassem me persuadir, bajular, subornar ou ameaçar, nada me convenceria de que eu chegaria a meu destino voando para o sul, porque eu sabia.

Todos buscamos a felicidade e tentamos encontrar nosso próprio “felizes para sempre”. A verdade é que Deus sabe como podemos chegar lá! E Ele fez um mapa para vocês. Ele sabe o caminho. Ele é seu amado Pai Celestial e quer seu bem e sua felicidade. Ele

deseja, com todo o amor de um Pai perfeito e puro, que vocês cheguem a seu destino sublime. O mapa está ao alcance de todos. Ele fornece orientações claras, sobre o que fazer e para onde ir, a todas as pessoas que se esforçam para achegar-se a Cristo e “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”.<sup>4</sup> Tudo o que vocês precisam fazer é confiar no Pai Celestial, confiar Nele o suficiente para seguir Seu plano.

Entretanto, nem todas seguem o mapa. Pode ser que olhem para ele. Podem até achá-lo razoável ou mesmo verdadeiro. Mas não seguem as orientações divinas. Muitas pessoas acreditam que qualquer estrada as levará até um final do tipo “felizes para sempre”. Algumas até ficam zangadas quando outras que conhecem o caminho procuram ajudá-las e informá-las. Elas acham que esse conselho é ultrapassado, irrelevante, distante da vida moderna.

Irmãs, essas pessoas estão erradas.

#### O Evangelho É o Caminho para o “Felizes para Sempre”

Entendo que, às vezes, algumas pessoas se perguntam por que frequentam as reuniões da Igreja ou por que é tão importante ler regularmente as escrituras ou orar diariamente a nosso Pai Celestial. Eis a minha resposta: vocês fazem essas coisas porque elas são parte do caminho que Deus preparou para vocês. E esse caminho vai levá-las para seu destino, onde serão “felizes para sempre”.

“Felizes para sempre” não é algo que só se encontra nos contos de fadas. Vocês podem conseguir isso! Está a seu alcance! Mas vocês precisam seguir o mapa de seu Pai Celestial.

Irmãs, por favor, abracem o evangelho de Jesus Cristo! Aprendam a amar



seu Pai Celestial de todo o coração, poder e mente. Enchem a alma de virtude e amem as coisas boas. Esforcem-se sempre para fazer aflorar o que há de melhor em vocês e nos outros.

Aprendam a aceitar e aplicar os valores das Moças. Vivam os padrões de *Para o Vigor da Juventude*. Esses padrões vão guiá-las e orientá-las para alcançarem seu “felizes para sempre”. O cumprimento desses padrões vai prepará-las para fazer convênios sagrados no templo e estabelecer seu próprio legado de bondade em sua vida pessoal. “[Permaneçam] em lugares santos e não [sejam movidas]”<sup>5</sup> quaisquer que forem as tentações ou dificuldades. Prometo-lhes que as gerações futuras serão gratas a vocês e louvarão seu nome devido a sua coragem e a sua fidelidade nesta época crucial de sua vida.

Minhas queridas jovens irmãs, a vocês que defendem a verdade e a retidão, que procuram as coisas boas e virtuosas, que entraram nas águas do batismo e que seguem os caminhos do Senhor, nosso Pai Celestial prometeu que “subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão”.<sup>6</sup> Vocês “não [serão enganadas]”.<sup>7</sup> Deus vai abençoá-las e fazê-las prosperar.<sup>8</sup> “As portas do inferno não prevalecerão contra vós (...) e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará

tremem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome.”<sup>9</sup>

Irmãs, amamos vocês. Oramos por vocês. Sejam fortes e tenham bom ânimo. Vocês são realmente nobres filhas espirituais do Deus Todo-Poderoso. São princesas, destinadas a tornarem-se rainhas. Sua própria história maravilhosa já começou. O seu “Era uma vez” é agora.

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, deixo com vocês minha bênção e a promessa de que, se aceitarem e viverem esses valores e princípios do evangelho restaurado de Jesus Cristo, “[estarão] preparadas para fortalecer o lar e a família, fazer e guardar convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação”.<sup>10</sup> E dia virá em que abrirão as últimas páginas de sua história gloriosa e ali lerão e sentirão o cumprimento dessas palavras abençoadas e maravilhosas: “E viveram felizes para sempre”. Disso presto testemunho, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Progresso Pessoal*: livreto, 2009, p. 1.
2. Ver 2 Néfi 2:11, 15.
3. Doutrina e Convênios 121:7-8.
4. Mosias 18:9.
5. Doutrina e Convênios 87:8.
6. Isaías 40:31.
7. JST — Matthew 1:37.
8. Ver Mosias 2:22-24.
9. Doutrina e Convênios 21:6.
10. *Progresso Pessoal*, p. 3.

# Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

*Você pode usar algumas destas declarações, atividades e perguntas como ponto de partida para debates familiares ou ponderação pessoal.*

Os discursos da conferência geral podem ser encontrados no site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org). Você também pode ver e compartilhar eletronicamente trechos de discursos proferidos em conferências anteriores, disponíveis no site [mormonmessages.org](http://mormonmessages.org).

**Observação:** O número das páginas listadas abaixo indica a primeira página de cada discurso.

## Para as Crianças

- Todos podem participar no trabalho de história da família! O Élder Russell M. Nelson sugeriu que as crianças desenhem uma árvore genealógica (p. 91). Os pais podem ajudá-las a acrescentar o nome de seus antepassados.

- Leia ou conte a história que o Élder Quentin L. Cook narrou

sobre as crianças samoanas que fugiram do tsunami (p. 83). Sugira que os membros da família façam de conta que uma inundação invade a casa, e incentive-os a encontrar “terrenos mais elevados”, como uma cama ou uma cadeira. Fale sobre os lugares onde podemos achar terrenos espiritualmente mais elevados em meio à inundação de iniquidade existente nos dias de hoje.

- O Élder D. Todd Christofferson falou sobre William Tyndale, que traduziu a Bíblia para o inglês (p. 32). Peça às crianças mais velhas que leiam um versículo da escritura em um idioma que não compreendam. Quando elas disserem que não conseguem, peça-lhes que leiam o relato em seu próprio idioma.

Conversem sobre a importância de ter

acesso às escrituras em seu próprio idioma.

- Com sua família, examine um dos muitos discursos da conferência geral que falem sobre Jesus Cristo. Cantem juntos “Conta-me Histórias de Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 36). Distribua folhas de papel e lápis ou giz de cera. Oriente as crianças a desenharem sua história favorita sobre Jesus. Juntos, leiam a história como se acha registrada nas escrituras.

## Para os Jovens

- Estude o discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf sobre a paciência (p. 56). Quais são alguns dos princípios e das práticas do evangelho que podem ensinar-nos a ter paciência? Mencione, por exemplo, o jejum ou não sair sozinho com pessoas do sexo oposto antes dos dezesseis anos. De que maneira você e os membros de sua família se beneficiaram por demonstrar paciência seguindo esses e outros princípios?

- O Élder M. Russell Ballard (p. 18), o Élder Bradley D. Foster (p. 98), a irmã Julie B. Beck (p. 10) e a irmã Elaine S. Dalton (p. 120) ensinaram a respeito da natureza divina das mulheres. Irmãs, pensem em como os discursos dessas pessoas afetam o que sentem a respeito de si mesmas. O que vocês aprenderam a respeito de seu propósito e seus dons? Irmãos, pensem em como essas mensagens influenciaram a maneira como veem sua mãe, suas irmãs, amigas e outras mulheres e moças que fazem parte de sua vida.

- O Élder Jeffrey R. Holland ensinou: “Se o programa de televisão for indecente, desliguem o aparelho. Se o filme for de mau gosto, saiam do cinema. Se estiverem desenvolvendo um relacionamento impróprio, correm-no. Muitas dessas influências (...) têm o poder de embotar nosso julgamento, diminuir nossa espiritualidade e conduzir-nos para





## As Escrituras na Conferência Geral

Ao estudar as mensagens da conferência geral, talvez você queira ver também as escrituras abaixo, mencionadas com mais frequência nos discursos:

- **Josué 1:9**
- **João 14:6, 27; 19:30**
- **Gálatas 5:22**
- **2 Néfi 2:11.**
- **Mosias 18:9**
- **Helamá 5:12**
- **Doutrina e Convênios 13:1; 19:16; 25:13**
- **Moisés 1:39**

Seguem-se os versículos do conhecimento de escrituras do seminário que foram mencionados na conferência geral:

- **Gênesis 39:9**
- **Jó 19:25**
- **Provérbios 3:5–6.**
- **Isaías 1:18; 53:4–5**
- **Mateus 25:40**
- **João 7:17; 17:3**
- **1 Coríntios 10:13; 15:21–22**
- **2 Néfi 2:25; 32:3**
- **Mosias 3:19**
- **Alma 37:6; 41:10**
- **Helamá 5:12**
- **Morôni 10:4–5**
- **Doutrina e Convênios 14:7; 18:10; 19:16–19; 25:12; 76:22–23; 82:10; 84:33–38**
- **Moisés 1:39**
- **Joseph Smith — História 1:17**

Seguem-se algumas histórias relatadas nas escrituras que foram contadas na conferência geral:

- **Gideão e seus 300 soldados (Presidente Packer, p. 6)**
- **Alma e Corior (Élder Christofferson, p. 32)**
- **Aías e Jeroboão (Élder Carlson, p. 38)**
- **Eliseu e Naamã (Élder Carlson, p. 38)**
- **Lamá e Lemuel (Élder Carlson, p. 38)**
- **A parábola do fariseu e o publicano (Presidente Uchtdorf, p. 68)**
- **A Páscoa e a Expição (Élder Scott, p. 75; Presidente Monson, p. 87)**
- **Joseph Smith na Cadeia de Liberty (Élder Hallstrom, p. 78)**
- **Jesus e as crianças nefitas (irmã Lant, p. 81)**
- **A Última Ceia (Élder Cook, p. 83)**
- **Jesus e Sua mãe (Élder Foster, p. 98)**
- **Maria e Marta (Élder Schwitzer, p. 103)**

algo que pode ser mau” (p. 44). Em família, debatam juntos o que podem fazer para tornar seu lar um lugar onde o Espírito possa habitar. Analisem as obras de arte, a música, os livros, os videogames e outros itens de entretenimento que usam e eliminem o que for inadequado.

### Para os Adultos

- Em família, estudem juntos a história que o Presidente Thomas S. Monson contou a respeito do rapaz chamado Jason e a família dele (p. 87). Conversem sobre como o conhecimento do plano de salvação pode ser uma bênção para nós.

- O Élder L. Tom Perry contou como sua mãe ensinou os filhos a usar parte do mesmo material que ela usava para dar aulas na Sociedade de Socorro (p. 29). Pensem em algumas maneiras pelas quais vocês podem coordenar o serviço que prestam na Igreja com as responsabilidades familiares.

- O Élder Robert D. Hales enfatizou a importância de falar e de ouvir os filhos e os jovens (p. 95). Que oportunidades você pode criar para conversar com seus filhos? O que você aprendeu ao prestar atenção a eles? Como você pode mostrar sua disposição de prestar atenção? De que maneira você deve aproveitar oportunidades de prestar testemunho espontaneamente às crianças e aos jovens?

Por exemplo, ver o discurso do Élder David A. Bednar (p. 40).

- Diversos oradores falaram a respeito da importância dos programas Dever para com Deus e Progresso Pessoal (ver pp. 22, 54, 60, 95 e 117). O que você pode fazer para ajudar os jovens sob sua responsabilidade a beneficiar-se com esses programas? ■



# Aprender, Agir e Compartilhar: Cumprir Seu Dever para com Deus

“Recebemos o encargo de ter o sacerdócio e de agir em nome de Deus. Foi-nos confiada uma responsabilidade sagrada. Muito é esperado de nós. (...) Ponderemos nossos chamados, reflitamos sobre nossas responsabilidades e sigamos Jesus Cristo, nosso Senhor.”

Presidente Thomas S. Monson, “A Preparação Traz Bênçãos”, p. 64.

“Há poucas semanas, vi um novo diácono começar a trilhar esse caminho de diligência. O pai dele mostrou-me um desenho, feito pelo filho, que exibia todos os bancos da capela, um número para cada diácono encarregado de distribuir o sacramento e o trajeto que ele deveria seguir pela capela para servir o sacramento aos membros. O pai e eu sorrimos ao pensar que aquele menino havia feito, sem que ninguém lhe pedisse, um plano para garantir seu sucesso no serviço prestado no sacerdócio.

Reconheci em sua diligência o padrão existente no novo livreto *Dever para com Deus*. Trata-se de aprender o que o Senhor espera de você, fazer um plano para realizar isso, colocar esse plano em prática com diligência e depois compartilhar com os outros como essa experiência mudou sua vida e abençoou as pessoas.”

Presidente Henry B. Eyring, *Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “Agir com Toda a Diligência”*, p. 60

“Os membros adultos da Igreja devem compreender que os requisitos

do *Progresso Pessoal* e do *Dever para com Deus* não são apenas uma longa lista de verificação. São metas pessoais que cada rapaz e cada moça estabelecem e que os ajudam a tornarem-se dignos de receber as ordenanças do templo, de servir em uma missão, de casar-se para a eternidade e de desfrutar da exaltação. *Mas entendam isto: Deixar que os rapazes e as moças tentem cumprir essas metas sozinhos é uma grande perda e uma tragédia!*

Pais, mães e líderes dos jovens, rogo que participem do *Progresso Pessoal* e do *Dever para com Deus* com seus filhos e com os jovens. Não somente eles vão crescer, mas vocês também. E, igualmente importante: vocês vão crescer junto com eles, formando um vínculo de fé e amizade que lhes permitirá fortalecerem-se mutuamente e permanecerem para sempre no caminho do evangelho.”

Elder Robert D. Hales, do *Quórum dos Doze Apóstolos: “Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração”*, p. 95.

“O palco é de vocês, meus queridos rapazes do Sacerdócio Aarônico. Vocês estão prontos e dispostos a desempenhar seu papel? O Senhor precisa que todo rapaz que tenha capacidade se prepare e renove seu compromisso, a partir de hoje à noite, de ser digno de um chamado do profeta de Deus para servir em missão.”

Elder Ronald A. Rasband, dos *Setenta*, “*O Divino Chamado de um Missionário*”, p. 51.



“Como diácono, mestre e sacerdote, vocês participarão de atividades que vão ajudá-los a obter força espiritual e a aprender e cumprir seus deveres do sacerdócio. Cada atividade tem o seguinte padrão:

Primeiro vocês **aprendem** a respeito de um princípio do evangelho ou um dever do sacerdócio. Descubrem o que o Pai Celestial quer que vocês façam e se esforçam para ganhar um testemunho de que isso é importante.

Em seguida, vocês fazem planos para **agir** naquilo que aprenderam. Vocês são incentivados a fazer planos com base em suas próprias necessidades, circunstâncias e oportunidades de servir ao próximo. Essa é uma oportunidade maravilhosa de assumir a responsabilidade por seu próprio crescimento e desenvolver autossuficiência espiritual.

Depois, vocês **compartilham** com outras pessoas o que aprendem e vivenciam. Ao fazê-lo, fortalecerão seu testemunho e edificarão a fé daqueles que os cercam. Vocês aumentarão sua capacidade de falar sobre o evangelho com outras pessoas. (...)

Testifico que seu serviço fiel no Sacerdócio Aarônico mudará a vida daqueles a quem servem. Existem pessoas que precisam de seu serviço no sacerdócio. Sua família precisa de vocês, seu quórum precisa de vocês e a Igreja precisa de vocês. O mundo precisa de vocês.

David L. Beck, presidente geral dos Rapazes, “*O Magnífico Sacerdócio Aarônico*”, p. 54.

As informações a respeito do novo programa *Dever para com Deus* estão disponíveis em diversos idiomas no site [DutyToGod.LDS.org](http://DutyToGod.LDS.org).

# Defender a Virtude: Progresso Pessoal

**N**a primeira página do seu livreto *Progresso Pessoal*, vocês encontrarão estas palavras: ‘Você é uma filha amada do Pai Celestial, preparada para vir à Terra especialmente nesta época para um propósito glorioso e sagrado’.

Irmãs, essas palavras são verdadeiras! Não foram inventadas num conto de fadas! Não é extraordinário saber que nosso Eterno Pai Celestial conhece vocês, ouve vocês, zela por sua vida e as ama com infinito amor? Na verdade, o amor que Ele tem por vocês é tão grande que Ele lhes concedeu esta vida terrena como uma dádiva preciosa, do tipo ‘era uma vez’, completa com sua própria história verdadeira de aventura, provações e oportunidades para grandeza,

nobreza, coragem e amor. E o mais glorioso de tudo, Ele lhes ofereceu uma dádiva sem preço, que está além de nossa compreensão. O Pai Celestial oferece-lhes a maior dádiva imaginável — a vida eterna — e a oportunidade e a bênção infinita de ter seu próprio final, do tipo ‘felizes para sempre’.”

*Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Felizes para Sempre”, p. 124.*

“Moças da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, lembrem-se

de quem são! Vocês são eleitas! São filhas de Deus! Vocês não podem ser uma geração de moças que se contenta em fazer parte da turma. Precisam ter a coragem de sobressair-se e de erguer-se e brilhar, ‘para que vossa luz seja um estandarte para as nações’ (D&C 115:5). O mundo quer que vocês acreditem que não são importantes — que são ultrapassadas ou alienadas. O mundo as incentiva de modo insistente e espalhafatoso a ‘viver a vida’, ‘tentar de tudo’, ‘experimentar e ser feliz’. Por outro lado, o Espírito Santo sussurra e o Senhor as convida a ‘[andar] nos caminhos da virtude (...) deixar as coisas deste mundo (...) e [apegar-se] aos [seus] convênios’ (D&C 25:2, 10, 13).”

*Elaine S. Dalton, Presidente Geral das Moças, “Lembrem-se de Quem São!” p. 120.*

“O Progresso Pessoal proporciona um meio maravilhoso para que vocês nutram seu testemunho passo a passo. As experiências e os projetos dos valores são pequenos passos que vão nutrir seu testemunho de Jesus Cristo, à medida que vocês aprendem Seus ensinamentos e os aplicam constantemente em sua vida. Essa constante nutrição vai mantê-las no caminho seguro.”

*Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, “Nunca, Nunca, Nunca Desista!” p. 117.*

“O Senhor estará sempre ao nosso lado e (...) nunca nos abandonará. Foi-nos ensinado que o Pai Celestial conhece e ama cada um de Seus filhos. Como uma de Suas preciosas filhas, você tem acesso a Seu consolo e Sua orientação por meio do poder da oração.”

*Ann M. Dibb, segunda conselheira na presidência geral das Moças, “Tem Bom Ânimo”, p. 114. ■*



Para mais informações sobre o Progresso Pessoal (em inglês), visite o site [PersonalProgress.LDS.org](http://PersonalProgress.LDS.org).

## Índice das Histórias Contadas na Conferência

Esta lista contém uma seleção de histórias verídicas extraídas dos discursos da conferência geral para uso no estudo individual, na noite familiar e em outras situações de ensino. Os números referem-se à primeira página de cada discurso.

Orador	História
Presidente Boyd K. Packer	(6) Harold B. Lee aconselha um jovem soldado a receber uma bênção do próprio pai. O Presidente Packer orienta o pai de outro rapaz a ordenar o próprio filho ao ofício de élder.
Bispo Keith B. McMullin	(13) Mulher perdoa o guarda de um campo de concentração.
Élder Wilford W. Andersen	(16) Uma filha recorda a fé que tinha seu pai, que morreu de câncer.
Presidente Henry B. Eyring	(22) Mulher sente-se infeliz por ter cometido erros na adolescência. O filhinho do Presidente Eyring se perde, ora por ajuda e é encontrado.
Élder L. Tom Perry	(29) O Élder L. Tom Perry, quando criança, foi ensinado por sua mãe.
Élder D. Todd Christofferson	(32) William Tyndale é martirizado por ter traduzido a Bíblia para o inglês.
Élder Koichi Aoyagi	(36) O Élder Aoyagi fala sobre sua conversão e a ajuda que recebeu de um membro no período em que se afastou da Igreja.
Élder Bruce A. Carlson	(38) Dois pescadores que não aprenderam sua lição continuam a derrubar aviões.
Élder Jeffrey R. Holland	(44) Três mulheres divorciadas relatam a luta enfrentada pelos ex-maridos quanto à pornografia.
Élder Dallin H. Oaks	(47) Mulher recebe uma bênção e recusa outra, dizendo que, agora, o exercício da fé vai depender dela. Garota no Texas, EUA, é curada milagrosamente.
Élder Ronald A. Rasband	(51) O Presidente Eyring recebe revelação sobre onde os missionários devem servir.
David L. Beck	(54) Um rapaz leva o sacramento a um homem muito doente que não podia sair de casa e que o recebe com reverência.
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(56) Um professor usa <i>marshmallows</i> para testar a paciência de crianças de quatro anos de idade.
Presidente Henry B. Eyring	(60) O Presidente Eyring visita um amigo enfermo e dá-lhe uma bênção.
Presidente Thomas S. Monson	(64) Aluno cola em uma prova virando as páginas do livro com os pés, mas chegou o dia do acerto de contas. A promessa feita pelo Presidente Monson a um missionário é cumprida.
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(68) O povo da cidade acrescentou uma placa com as palavras: "Vós sois minhas mãos" ao pé da estátua de Jesus Cristo que ficara sem as mãos. Certa lenda judaica fala de dois irmãos que, secretamente, deram parte de sua colheita um ao outro. Os santos alemães são abençoados pelo serviço humanitário após a Segunda Guerra Mundial.
Élder Donald L. Hallstrom	(78) Jovem casal afasta-se do Senhor e da Igreja depois que seu primeiro filho morre ao nascer. Os pais e avós do Élder Hallstrom permanecem fiéis apesar de enorme provação.
Élder Quentin L. Cook	(83) Certo presidente de estaca na Samoa resgata a filha e a mãe durante tsunami.
Presidente Thomas S. Monson	(87) Família que perde filho de quinze anos recebe consolo por meio da fé em Jesus Cristo.
Élder Robert D. Hales	(95) Neto do Élder Hales interrompe sua leitura do jornal e pergunta-lhe: "Você está aí?" A mãe do Élder Hales ensina a importância da refeição feita em família. Certa mãe gosta de ajudar a filha a fazer seu Progresso Pessoal.
Élder Bradley D. Foster	(98) Filho pequeno conta ao pai que sabe as coisas que sabe porque sua mãe lhe disse.
Élder Gregory A. Schwitzer	(103) O Élder Schwitzer, quando jovem médico, aprende a não julgar os outros pela aparência.
Élder Neil L. Andersen	(108) Após seu falecimento, os contínuos ensinamentos de um pai a respeito de Jesus Cristo trazem consolo aos filhos.
Ann M. Dibb	(114) Certa jovem permanece fiel a suas convicções quando é desafiada por uma professora do ensino médio.
Mary N. Cook	(117) Jovem é abençoada por seguir a orientação do Espírito para ler Mateus 5.
Elaine S. Dalton	(120) A irmã Dalton, quando jovem, visita o Presidente David O. McKay, que apresenta a esposa como sua "rainha".
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(124) O Presidente Uchtdorf descreve como ele conheceu a irmã Uchtdorf e veio a conquistar o seu amor.

## Ensinamentos para os Nossos Dias

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês serão dedicadas aos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas terão por base um ou mais discursos proferidos na conferência geral mais recente. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem os mesmos discursos no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

### Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Santo Espírito esteja ao seu lado

ao estudar e ensinar o(s) discurso(s). Talvez você fique tentado a usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e a viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações no(s) discurso(s) que o ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como ensinar esses princípios e essas doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s);
- Refletir sobre seu significado.
- Falar sobre o que entenderam e sobre suas ideias, suas experiências e seu testemunho;
- Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida. ■

MESES	MATERIAIS PARA AS AULAS DO QUARTO DOMINGO
Maio de 2010 a Outubro de 2010	Discursos publicados na edição de maio de 2010 de <i>A Liahona</i> *
Novembro de 2010 a Abril de 2011	Discursos publicados na edição de novembro de 2010 de <i>A Liahona</i> *

\*Esses discursos estão disponíveis on-line no site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) (em muitos idiomas).

## A Presidência Geral das Auxiliares

### SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred  
Primeira Conselheira



Julie B. Beck  
Presidente



Barbara Thompson  
Segunda Conselheira

### MOÇAS



Mary N. Cook  
Primeira Conselheira



Elaine S. Dalton  
Presidente



Ann M. Dibb  
Segunda Conselheira

### PRIMÁRIA



Jean A. Stevens  
Primeira Conselheira



Rosemary M. Wixom  
Presidente



Cheryl A. Esplin  
Segunda Conselheira

### RAPAZES



Larry M. Gibson  
Primeiro Conselheiro



David L. Beck  
Presidente



Adrián Ochoa  
Segundo Conselheiro

### ESCOLA DOMINICAL



David M. McConkie  
Primeiro Conselheiro



Russell T. Osguthorpe  
Presidente



Matthew O. Richardson  
Segundo Conselheiro

## O Centro de Conferências Completa Dez Anos

Ryan Kunz  
Revistas da Igreja

A conferência de abril deu início à segunda década de serviços do Centro de Conferências. Nesses primeiros dez anos, milhares de pessoas desfrutaram as qualidades singulares do edifício, único do gênero, em mais de 100 sessões de conferências gerais e 4.500 eventos, além das transmissões a eles relacionadas.

A primeira sessão realizada no Centro de Conferências foi a da conferência geral de 1º de abril de 2000. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “[O Centro de Conferências] certamente será um grande benefício para esta cidade. Não apenas sediará nossas conferências gerais e outras reuniões religiosas,

mas também servirá como centro cultural para as mais refinadas apresentações teatrais. Esperamos que as pessoas que não pertençam a nossa religião venham aqui experimentar a atmosfera deste lindo lugar e sentir-se gratos por ele estar aqui” (“A Todo o Mundo como Testemunho”, *A Liabona*, julho de 2000, p. 4; *Ensign*, maio de 2000, p. 4).

Seis meses mais tarde, em 8 de outubro, o Presidente Hinckley dedicou o edifício.

A partir daí, aproximadamente 7 milhões de visitantes já vieram ao Centro de Conferências para participar de 4.577 eventos. Cerca de 4,8 milhões de pessoas já visitaram suas instalações, e o centro

já recebeu mais de 5.500 dignitários. Os eventos realizados no auditório e no Teatro do Centro de Conferências incluem conferências gerais, dez reuniões gerais das Moças, dez reuniões gerais da Sociedade de Socorro, três eventos memoriais (inclusive o funeral do Presidente Hinckley) e 124 musicais, sem mencionar o programa semanal *Música e Palavras de Inspiração*, que já foi feito no Centro de Conferências 186 vezes.

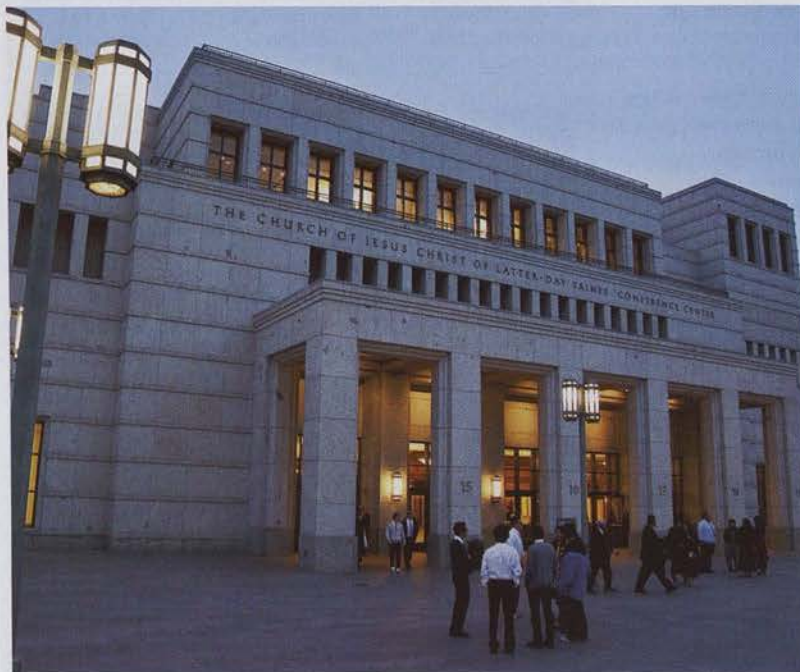
Esses números parecem indicar o cumprimento das palavras do Presidente Hinckley.

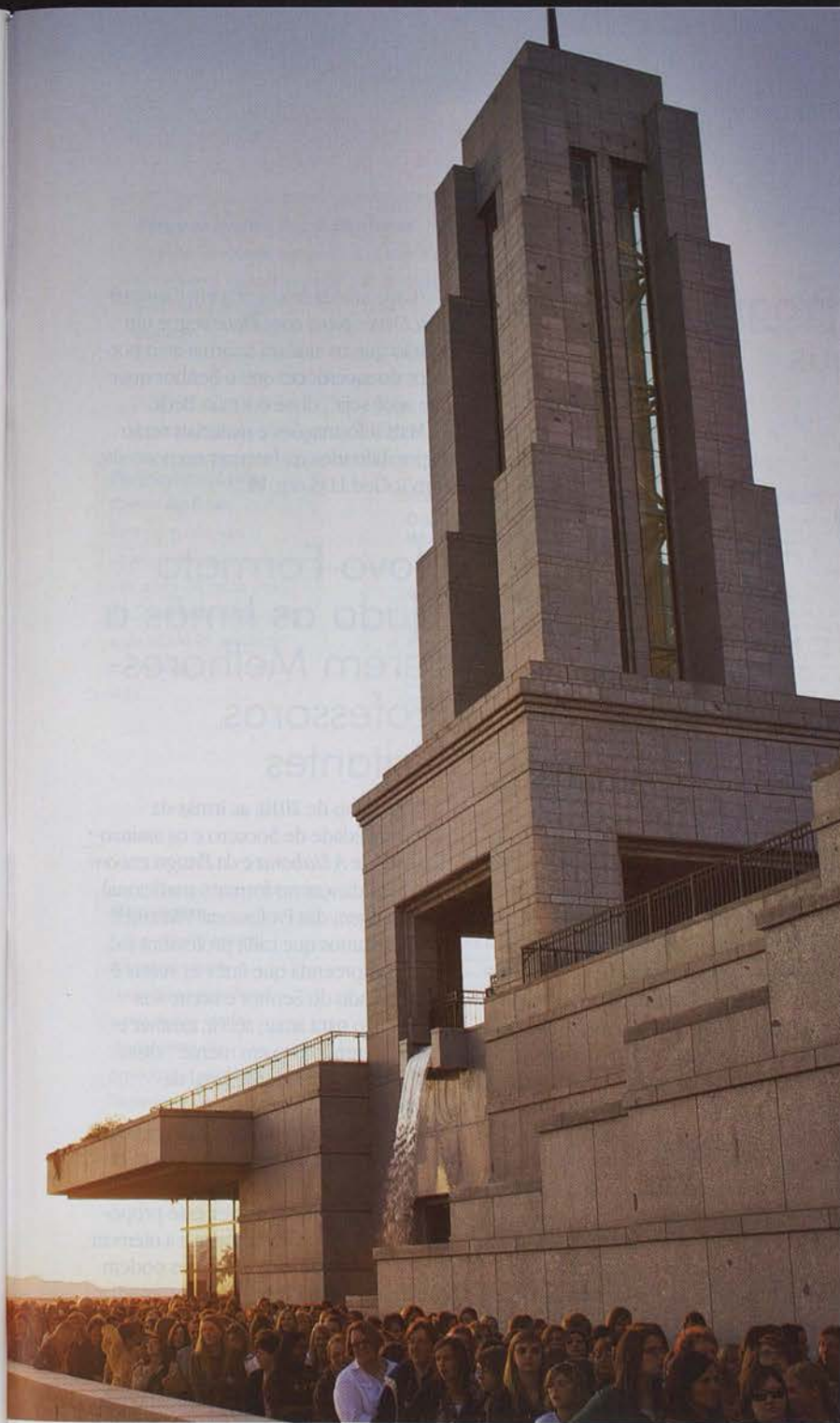
Brent Roberts, diretor de propriedades da sede da Igreja, conheceu muitas pessoas no edifício que demonstram sua gratidão pelo que sentiram ali. “Elas entraram com lágrimas nos olhos e o Espírito no coração”, diz ele. “Mas não é só o prédio em si — mas sim, o Senhor, Sua obra e Seu Espírito.”

O centro foi anunciado pelo Presidente Hinckley na manhã de Páscoa da conferência geral de abril de 1996.

Uma visão geral das dificuldades enfrentadas durante a construção do Centro de Conferências ajuda a confirmar a condição de único edifício do gênero. O auditório com 21.000 lugares teria de ser erguido a partir de um declive entre as ruas Main Street e West Temple Street, em Salt Lake City. Três grandes construtoras juntaram-se para fazer o trabalho. Não deveria haver colunas de sustentação no auditório, a fim de garantir a todos uma visão desobstruída; assim, os construtores tiveram de fazer uso de suportes de aço de 88 metros de extensão, capazes de suportar cargas com peso entre 17 e 37 quilos por centímetro quadrado. O projeto também previa a acomodação dos planos de jardins para a cobertura. Em qualquer dia durante esse processo, havia cerca de 1.000 trabalhadores na obra.

No período de construção, o edifício sobreviveu ao tornado extremamente





fora do comum que varreu Salt Lake City em 1999 e, apesar da lança de um enorme guindaste ter-se partido, o trabalho continuou.

A estrutura foi concluída no prazo, e os que visitavam o centro apreciavam a

modernidade dos equipamentos e das instalações. Para a televisão, o Centro de Conferências oferece um sinal digital de alta definição. A primeira transmissão ao vivo em alta definição em Utah teve origem no Centro de Conferências durante

a celebração do 90º aniversário do Presidente Hinckley, em junho de 2000.

Os engenheiros criaram um sistema de som no auditório para oferecer excelente acústica, estivessem os visitantes ouvindo um orador ou assistindo a um musical. Para essa acústica foram feitos cálculos cuidadosos que levaram em conta os materiais empregados nas paredes e no teto, o número de pessoas que o ambiente comporta, além do carpete e dos estofados.

O Presidente Hinckley disse que o edifício também transmite um senso de elegância. Essa elegância pode ser vista conforme os visitantes chegam aos halls de entrada, onde há uma escultura do Salvador e os bustos dos Presidentes da Igreja. Também pode ser notada enquanto caminham pelos jardins da cobertura, entre árvores, flores, arbustos e cascatas, olham pelas nove claraboias que dão para o topo do edifício, que pode ser coberto para várias apresentações, e deleitam-se com as pinturas espalhadas pelo edifício, das quais muitas são reconhecidas pelos membros da Igreja e quase todas são originais.

O imponente edifício possui estatísticas impressionantes. Ele cobre uma área de 10 acres ou o equivalente a um quarteirão. No interior do centro há fios elétricos suficientes para dar duas voltas ao redor do mundo. Por minuto, mais de 22.330 litros de água são reciclados por meio de fontes e cursos d'água.

Entretanto, a característica mais marcante do centro não está nos quilômetros de fios nem no peso que a cobertura pode suportar, nem em qualquer mera estatística.

“Não se trata de um museu, embora a arquitetura seja majestosa”, disse o Presidente Hinckley. “É um local para ser usado em honra ao Todo-Poderoso e para a realização de Seus propósitos eternos” (“Este Grande Ano Milenar”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 80; *Ensign*, novembro de 2000, p. 67). ■

## Anunciado o Novo Programa Dever para com Deus

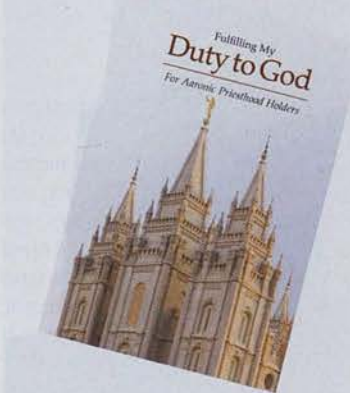
Conforme foi anunciado na conferência geral, um novo programa Dever para com Deus foi desenvolvido sob a direção dos profetas vivos para ajudar os rapazes a ampliar sua força espiritual e cumprir seus deveres no sacerdócio.

“[O novo programa Dever para com Deus] é uma ferramenta poderosa”, disse o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na reunião da manhã de sábado. “Ele vai fortalecer o testemunho dos rapazes e seu relacionamento com Deus. Vai ajudá-los a aprender e a desejar cumprir seus deveres do sacerdócio. Vai fortalecer seu relacionamento com os pais, com os membros do quórum e com seus líderes.”

O novo programa Dever para com Deus foi simplificado e tem mais enfoque. Os requisitos para todas as três faixas etárias, juntamente com instruções para pais e líderes, estão em um só livreto. O livreto e os materiais relacionados estarão disponíveis em 27 idiomas entre junho e agosto de 2010. Outras traduções dos materiais continuarão a ser disponibilizadas ao longo do ano.

As atividades são organizadas visando permitir que os rapazes possam *aprender* a respeito de um princípio do evangelho ou de uma responsabilidade do sacerdócio, *agir* com base no que aprenderem, e depois *compartilhar* seus pensamentos e sentimentos com os pais, com os líderes da Igreja ou com seus quóruns.

“Como diácono, mestre e sacerdote, vocês participarão de atividades que vão ajudá-los a obter força espiritual e a aprender e cumprir seus deveres do sacerdócio”, disse David L. Beck, presidente geral dos Rapazes, na sessão do sacerdócio da conferência geral. “O novo programa Dever para com Deus os guiará em sua jornada ao cumprirem seu dever para



com Deus e descobrirem a magnificência do Sacerdócio Aarônico.”

Esse programa foi elaborado para motivar os rapazes a assumir a responsabilidade pelo próprio crescimento e também oferece oportunidades para fortalecerem relacionamentos entre eles e seus pais, seus líderes e os membros dos quóruns. Muitas das atividades podem facilmente ser integradas com a reunião de noite familiar e com as reuniões e atividades dos quóruns.

“Pais, líderes e membros do quórum têm um importante papel no programa Dever para com Deus”, disse o irmão Beck às revistas da Igreja. “As reuniões dominicais do quórum proporcionarão oportunidades regulares de aprender, agir e compartilhar.”

Os rapazes são incentivados a continuar trabalhando no programa atual até que o novo programa esteja implementado em sua ala ou seu ramo. Uma vez implementado, cada rapaz deve começar a trabalhar na seção correspondente a seu ofício atual no sacerdócio. Caso o rapaz esteja perto de completar os requisitos para o certificado ou medalha correspondente a seu ofício no programa anterior, ele poderá completar esses requisitos enquanto começa a trabalhar no novo programa.

“Cada atividade contida em *Cumprir Meu Dever para com Deus* segue um padrão que os ajudará a tornar-se o portador do sacerdócio que o Senhor quer que você seja”, disse o irmão Beck.

Mais informações e materiais serão disponibilizados na Internet no novo site [DutyToGod.LDS.org](http://DutyToGod.LDS.org). ■

## Novo Formato Ajuda as Irmãs a Serem Melhores Professoras Visitantes

Em julho de 2010, as irmãs da Sociedade de Socorro e os assinantes de *A Liabona* e da *Ensign* encontrarão mudanças no formato tradicional da Mensagem das Professoras Visitantes.

“Desejamos que cada professora visitante compreenda que fazer as visitas é um chamado do Senhor e aceite sua designação para amar, servir, ensinar e ministrar, tendo isso em mente”, disse Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

O novo formato da mensagem ajudará as irmãs a compreender o propósito da Sociedade de Socorro, a ensinar princípios que ajudem as irmãs a viver esse propósito, a ter perspectiva histórica e a oferecer sugestões de como as mulheres podem cuidar umas das outras e fortalecer-se mutuamente de maneira mais eficaz.

“A Mensagem das Professoras Visitantes é um instrumento nas mãos das irmãs. Ao estudar a mensagem tendo em mente as irmãs, a professora visitante saberá o que compartilhar com elas e o que fazer por elas”, disse a irmã Beck.

Apresentamos na próxima página uma amostra da nova Mensagem das Professoras Visitantes, com explicações sobre suas novas características. ■

### Pergunta sobre Como Ministar

O propósito desta pergunta é ajudar as professoras visitantes a agir sob inspiração para servir melhor às irmãs a quem ensinam.

### Instruções

As instruções ajudam as professoras visitantes a saber como ensinar e aplicar a mensagem.

### Propósitos da Sociedade de Socorro

Foram adicionados os propósitos da Sociedade de Socorro a fim de lembrar às irmãs as responsabilidades da Sociedade de Socorro: aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e procurar os necessitados e ajudá-los.

### Pergunta sobre Como Aplicar

Esta pergunta tem o objetivo de agilizar ações por parte de cada irmã da Sociedade de Socorro e de ajudá-la a aplicar a mensagem à própria vida.

#### VISITING TEACHING MESSAGE

### Our Responsibility to Be Worthy of Temple Worship

Study this material, and as appropriate discuss it with the sisters you visit. Use the questions to help you strengthen your sisters and to make Relief Society an active part of your own life.



Faith • Family • Relief

The covenants we make with the associated ordinances we receive in the temple become our credentials for admission into God's presence. These covenants elevate us beyond the limits of our own power and perspective. We make covenants to show our devotion to build up the kingdom. We become covenant people as we are placed under covenant to God. All the promised blessings are ours through our faithfulness to these covenants.

"What can the women of the Church do to claim the blessings of the temple?"

"Through His prophets, the Lord invites those who have not yet received the blessings of the temple to do whatever may be necessary to qualify to receive them. He invites those who have already received these blessings to return as often as possible to enjoy again the experience, to increase their vision and understanding of His eternal plan.

"Let us be worthy to have a current temple recommend. Let us go to the temple to seal our families eternally. Let us return to the temple as often as our circumstances will permit. Let us give our kindred dead the opportunity to receive the ordinances of exaltation. Let us enjoy the spiritual strength and the revelation we receive as we attend the temple regularly. Let us be faithful and make and keep temple covenants to receive the full blessings of the Atonement."<sup>1</sup>

Silvia H. Alvord, first counselor in the Relief Society general presidency.

#### From the Scriptures

Isaiah 2:2-3; D&C 109:22-25, 110:8-10

#### What Can I Do?

1. What support can I offer to help my sisters prepare for and attend the temple?
2. How can I exemplify the heritage of the early sisters who sacrificed to receive temple blessings?
3. How can I claim the blessings of the temple?

For more information, go to [www.relief-society.org](http://www.relief-society.org).

#### From Our History

President Gordon B. Hinckley (1910-2008) taught that Relief Society grew out of sisters' desire to worship in temples:

"During the construction of the Kirtland Temple the women were called upon to grind their china into small particles to be mixed with the plaster used on the walls of the temple, which would catch the light of the sun and the moon and reflect that light to beautify the appearance of the building.

"In those times, when there was very little of money but an abundance of faith, the workmen gave of their strength and resources to the construction of the Lord's house. The women supplied them with food, the best they could prepare. Edward W. Tullidge reported that while the women were sewing the temple veils, Joseph Smith, observing them, said, 'Well, sisters, you are always on hand. The sisters are always first and foremost in all good works. Mary was first at the resurrection, and the sisters now are the first to work on the inside of the temple.'"

"Again in Nauvoo, when the temple was under construction, a few women joined together to make shirts for the workmen. It was out of these circumstances that twenty of them gathered on Thursday, 17 March 1842, in the upper room of the Prophet's store."<sup>2</sup>

#### NOTES

1. Silvia H. Alvord, "Holy Temples, Sacred Covenants," *Ensign and Focus*, Nov. 2008, 113, 114.
2. Gordon B. Hinckley, "Ambitions for the Good," *Ensign*, Mar. 1992, 2.

### Mensagem

A mensagem central oferecerá agora conselhos específicos e oportunos vindos diretamente da presidência geral da Sociedade de Socorro.

### Exemplos das Escrituras

Estas referências escriturísticas vão ajudar a aprofundar o estudo e a ampliar o ensino e a aplicação pessoal da mensagem.

### Mais Informações

Links pertinentes a outros recursos encontram-se disponíveis na página da Sociedade de Socorro, no site [reliefsociety.LDS.org](http://reliefsociety.LDS.org).



August 2010 7

### Exemplos da Nossa História

Ao ler sobre o nobre legado da Sociedade de Socorro, as irmãs podem ser inspiradas tanto pela organização que existia nos primórdios da Igreja quanto pelo programa atual da Sociedade de Socorro. "O sacrifício daquelas irmãs nos inspira e nos faz desejar tomar parte na edificação do reino do Senhor com nosso serviço na época atual", disse a irmã Beck.

## Membros do Haiti Seguem Avante, Firmes no Evangelho

Lauren Allen  
Revistas da Igreja

Logo que o terremoto abalou o Haiti, em janeiro de 2010, Jean-Elie René correu para casa a fim de certificar-se de que sua família estava a salvo. Assim que chegou, viu um dos três filhos chorando, na rua, e ouviu os gritos de outro filho que estava por baixo dos destroços do que antes era seu lar.

Jean-Elie, 32 anos, orientou-se pelos gritos do filho e escavou entre os escombros até encontrar o menino de cinco anos e o corpo inerte da esposa, que estava grávida, protegendo seu outro filhinho de nove meses contra o teto que havia desabado.

O irmão René é o secretário da Ala Leogane, Estaca Port-au-Prince Haiti. Embora tenha perdido a esposa, o filho que ela trazia no ventre e o próprio lar, ele não reclama nem se revolta com a situação. Nos dias que se seguiram ao terremoto, o irmão René encontrava-se frequentemente na capela, com o bebê no colo e os dois filhos ao lado,

ajudando o bispo a coordenar a assistência aos membros da ala e a outras pessoas que transformaram a capela em seu lar temporário.

A história do irmão René é comovente, mas não é incomum. Os membros da Igreja no Haiti sofreram muito com a destruição causada pelo terremoto de magnitude 7.0, mas essa calamidade serviu para revelar a força dos membros haitianos. Assim como o irmão René, muitos membros — tanto os batizados há muito tempo, quanto os da nova geração — ergueram-se à altura dos desafios e encontraram paz e consolo na fidelidade e na obediência.

### Testados na Provação

Em todas as provações, os membros da Igreja no Haiti permaneceram firmes no evangelho e continuaram a cuidar uns dos outros, a fortalecer-se e a fazer o mesmo por suas comunidades.

“É verdade que tudo o que tínhamos, até mesmo os bens materiais e nossas famílias, desapareceram. Mas nossa fé em Jesus Cristo não foi destruída”, disse Yves Pierre-Louis, bispo da Ala Leogane. “Foi uma boa oportunidade de nos avaliarmos como discípulos de Cristo.”

Os líderes locais do sacerdócio em particular foram um grande exemplo de fé e testemunho ao enfrentar os desafios, ao aprender a desempenhar seus chamados em uma época difícil e ao ajudar os

necessitados, declarou o Élder Francisco J. Viñas, dos Setenta, Presidente da Área Caribe.

“Eles usaram suas chaves do sacerdócio para abençoar a vida de membros e não membros”, disse ele. “Trabalharam em conselhos e receberam orientação do Espírito para enfrentar os pesados desafios diários.”

Logo após o terremoto, a devastação criou um desafio, em particular para os bispos do Haiti, disse Prossner Colin, presidente da Estaca Port-au-Prince Haiti. Os bispos e demais líderes da Igreja ficaram com a responsabilidade de cuidar das centenas de membros das alas e de ajudá-los, além de fazer o mesmo pela própria família.

“[Os bispos] continuam a prestar auxílio”, disse o Presidente Colin. “Compreendem que perderam muitas coisas, mas que ainda têm o evangelho, e motivam [os membros] a continuar a viver dignamente.”

O bispo Pierre-Louis tornou-se líder comunitário após o terremoto. Ao longo das semanas e meses que se seguiram à devastação no Haiti, ele dedicou a vida a serviço dos membros e não membros em Leogane, cuidando de centenas de necessitados.

“Ele é o servo mais surpreendente e humilde que existe”, disse Chad Peterson, médico do Arizona que serviu algum tempo como voluntário junto ao bispo Pierre-Louis após o terremoto.

### Fé Agora e no Futuro

Muitas histórias têm sido divulgadas a respeito dos membros haitianos, cuja perseverança e fé no Senhor os conduziram através das dificuldades.

“Embora os fiéis santos haitianos tenham sofrido muito, eles estão plenos de esperança em relação ao futuro”, disse o Élder Wilford W. Andersen, dos Setenta, em seu discurso na conferência geral de abril de 2010. “Tal como os antigos pioneiros de 1846, [eles] estão com



o coração partido, mas seu espírito é forte. Eles também nos ensinam que a esperança, a felicidade e a alegria não são frutos das circunstâncias, mas sim da fé no Senhor.”

Uma demonstração de tal obediência e fé ocorreu quando, imediatamente após o terremoto, as reuniões da Igreja aconteceram sem interrupção.

Apesar da destruição que sobreveio ao país, os membros haitianos foram à Igreja sorrindo, vestidos com suas melhores roupas dominicais. O evangelho era a conexão na qual muitos confiavam para arrancá-los de sua tristeza e de seu desespero.

“Mesmo depois de perder seu lar, o emprego e familiares, as pessoas eram muito amáveis, confiantes e simpáticas. Eles têm uma fé extraordinária”, disse o irmão Peterson.

Hoje, a Igreja continua a florescer no Haiti. A frequência à reunião sacramental aumentou, disse o Presidente Colin, e os haitianos continuam a trabalhar para reconstruir suas comunidades.

“Os membros fazem o bem e servem aos outros”, acrescentou. “Eles se visitam e procuram oportunidades de trabalho para si e para os outros.”

Berthony Theodor, membro haitiano e diretor de Bem-Estar da Igreja no Haiti, diz que ele e outros líderes atuais da Igreja no país ganharam uma experiência valiosa por causa da catástrofe.

“Temos a oportunidade de servir aos outros, demonstrando mais uma vez nosso amor por eles”, disse ainda. “Percebemos mais uma vez que não estamos sós no mundo, que fazemos parte do povo do Senhor.”

O irmão Theodor disse que o terremoto — assim como qualquer outra calamidade — não conseguiu tirar a paz e a alegria dos membros haitianos.

“É meu testemunho que Deus nunca Se esquece de Seus filhos. Ele sabe onde estou e qual é a minha condição. Ele nunca me abandonará”, completou. ■



## Auxílio da Igreja

Imediatamente após o terremoto de janeiro de 2010, a Igreja enviou suprimentos de emergência ao Haiti. Equipes médicas foram enviadas a seguir, instalando clínicas nas capelas e trabalhando em conjunto com os hospitais locais para fazer as cirurgias necessárias.

Tão logo certa estabilidade foi alcançada no país, a Igreja começou a fazer a transição da ajuda emergencial para a de reconstrução, oferecendo recursos para ajudar a restabelecer a autoconfiança e a normalidade.

Esses recursos incluíam a criação de pequenos “armazéns do bispo” e o envio de suprimentos a 600 abrigos de transição — estabelecidos pelos membros haitianos — que vão oferecer proteção e moradia aos desabrigados durante a época dos furacões.

A Igreja desenvolveu também um programa de referências médicas com equipes de médicos haitianos, que ajuda os membros a receber auxílio e recursos. Os Serviços Familiares SUD também participaram do treinamento de haitianos para que pudessem oferecer aconselhamento emocional, especialmente aos que ainda não conseguiam lidar com a situação.

A Igreja fortaleceu seu programa de empregos no Haiti, disponibilizando especialistas de emprego para ajudarem os membros a encontrar trabalho e a estabelecer micronegócios.

“Somos gratos por todo o apoio que a Igreja proporcionou aos membros neste país”, disse o bispo Pierre-Louis. ■



## Élder Kevin R. Duncan

*Dos Setenta*

Desde criança, o Élder Kevin Read Duncan desejava muito servir ao Senhor como missionário. “Nunca fiquei indeciso. Sempre soube que queria servir em uma missão”, disse.

Bem antes de completar 19 anos, o Élder Duncan conheceu uma Autoridade Geral que servia no Departamento Missionário e que o desafiou a memorizar as palestras missionárias. Ele venceu o desafio e mais tarde foi chamado para servir na Missão Chile Santiago Sul. O tempo que serviu como missionário reconfirmou seu amor pelo serviço ao Senhor. “Eu sabia que queria ser missionário todos os dias, pelo resto de minha vida”, diz o Élder Duncan.

O Élder Duncan nasceu em outubro de 1960. Seus pais são David Henry e LaRene Eliza Duncan. Ele foi criado na fazenda da família em West Point, Utah. Crescer em uma área rural o ensinou não somente a trabalhar, diz ele, mas também a amar o trabalho.

Essa ética de trabalho ajudou-o a obter o grau de bacharel em Contabilidade na Universidade Brigham Young e o de mestre em Contabilidade Fiscal, além de um doutorado em Direito. Começou a carreira profissional como advogado tributarista e mais tarde fundou uma empresa de tecnologia jurídica.

Casou-se com Nancy Elizabeth Smart em 27 de junho de 1986, no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos, entre eles um de sua primeira esposa, Wendy Wallentine, falecida.

Quase 20 anos depois de sua missão no Chile, o Élder Duncan retornou em uma missão de serviço para a Igreja como conselheiro legal associado internacional para a América do Sul. Enquanto vive no Chile, preside a Missão Chile Santiago Norte, morando na mesma área da missão onde serviu quando jovem.

Antes de ser chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Duncan serviu como conselheiro no bispado, líder da missão da ala, sumo conselheiro e Setenta de Área no sul de Utah. ■



## Élder Gerrit W. Gong

*Dos Setenta*

O Élder Gerrit Walter Gong conhece o poder da oração e sabe que o Pai Celestial tem um plano para Seus filhos. Quando o Élder Gong era jovem, sua mãe teve uma séria enfermidade. Ele se lembra de ter orado “com palavras e sentimentos de um menininho” para que ela fosse curada.

“Nossas orações são respondidas de diversas maneiras e em diferentes épocas da vida, mas naquela ocasião, reconheço, senti que ela ficaria bem”, diz o Élder Gong. “Nunca duvidei, desde aquela época, que o Pai Celestial ouve nossas orações e, em Sua sabedoria e a Sua maneira, as responde.”

O Élder Gong, desde essa época, tem vivenciado essa terna e contínua comunicação com o Pai amoroso, inclusive, como ele frisa, em seu casamento, na criação da família, ao tomar decisões nos estudos e na carreira, assim como no serviço na Igreja.

Antes de seu chamado

para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Gong serviu como sumo conselheiro, líder de grupo dos sumos sacerdotes, conselheiro na presidência da Escola Dominical da estaca, professor do seminário, bispo, presidente da missão da estaca, presidente da estaca e Setenta de Área.

Na vida profissional, o Élder Gong foi Assessor Especial do Subsecretário de Estado do Departamento de Estado dos EUA e Assessor Especial do Embaixador americano em Pequim, China. Ocupou também postos no CSIS (Centro de Assuntos Estratégicos Internacionais), em Washington, D.C., EUA. Na época de seu chamado, era assessor do presidente da Universidade Brigham Young, responsável pelo planejamento e pela assessoria.

O Élder Gong é filho de Walter e Jean Gong e nasceu em dezembro de 1953, em Palo Alto, Califórnia, onde foi criado. É bacharel em Estudos Asiáticos pela Universidade Brigham Young. Mais tarde, obteve o grau de mestre e de PhD em Relações Internacionais da Universidade Oxford, onde recebeu uma bolsa do programa Rhodes Scholar.

Foi missionário na Missão Taiwan e depois se casou com Susan Lindsay, no Templo de Salt Lake, em janeiro de 1980. O casal tem quatro filhos. ■



## Élder Patrick Kearon

*Dos Setenta*

**D**urante uma breve estada na Califórnia, o Élder Patrick Kearon morou com uma família SUD “extraordinária” que lhe apresentou o evangelho.

Dois anos mais tarde, de volta ao lar, na Inglaterra, conheceu os missionários em uma rua de Londres e logo começou a pesquisar sobre a Igreja. Encontrou no Livro de Mórmon a escritura “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25), que o deixou impressionado ao recordar a alegria que reinava no lar SUD que conheceu e na vida dos missionários que o ensinavam.

“Aquela escritura me vinha sempre à mente”, diz o Élder Kearon. “Nas pessoas que conheci, vi como a vida podia ser amplamente aprimorada pela obediência ao conselho do Salvador de termos bom ânimo.”

Desde que foi batizado, em 24 de dezembro de 1987, o Élder Kearon trouxe esse bom ânimo a seus inúmeros chamados, inclusive quando

foi presidente dos Rapazes da ala, conselheiro no bispado, presidente de ramo, presidente de estaca e Setenta de Área.

Como Setenta chamado para o Primeiro Quórum, ele diz que sempre se empenhou “em ser guiado pelos princípios da Igreja. Já vi como a vivência desses princípios pode transformar vidas”.

O Élder Kearon nasceu em Carlisle, Cumbeland, Inglaterra, em julho de 1961. Seus pais são Paddy e Patricia Kearon. Como seu pai servia na Força Aérea Real britânica, o Élder Kearon foi educado tanto no Oriente Médio quanto no Reino Unido.

Ele conheceu Jennifer Carole Hulme quando estudava na Inglaterra, em um programa da Universidade Brigham Young e casaram-se no Templo de Califórnia Oakland em 1991. O casal tem quatro filhos, um dos quais já falecido.

O Élder Kearon já morou e trabalhou no Reino Unido, na Arábia Saudita e nos Estados Unidos, atuando em várias áreas, inclusive na política, na saúde e na indústria automotiva. Antes de seu atual chamado, ele e a esposa dirigiam uma consultoria em comunicações na Inglaterra. ■



## Élder Juan A. Uceda

*Dos Setenta*

**Q**uando o Élder Juan Alberto Uceda Andrade começou a cortejar Maria Isabel Bendezu — com quem veio a se casar — ele sabia que ela era uma pessoa especial. Ambos haviam-se convertido à Igreja na juventude e também serviram em missão em seu país de origem, o Peru.

Mas foi a convicção da irmã Uceda de que deviam se casar no templo que fez a diferença. Na época, o templo mais próximo ficava em São Paulo, Brasil. “Levava sete dias só para chegar lá, com os meios de transporte de que dispúnhamos”, explica o Élder Uceda. “Viajamos de ônibus, de carro, de barco, a cavalo e de carroça, de trem, caminhão e até de avião. Quando chegamos ao templo, estendemos o braço para tocar as paredes para termos certeza de que não era sonho. Foi uma experiência essencial para nós dois.”

O casal selou-se no Templo de São Paulo Brasil em 13 de abril de 1979 e

tem agora cinco filhos.

O Élder Uceda nasceu em julho de 1953 em Lima, Peru. Seus pais são Juan Jose Uceda Perez e Ines Andrade Uceda. Depois de se tornar membro da Igreja, em 1972, o Élder Uceda estudou Contabilidade e Relações Públicas no Instituto Jose Carlos Mariátegu, em Lima. Estudou também Administração de Empresas no Instituto Centro Andino de G.E., e obteve o grau de bacharel em Relações Públicas na Universidade San Luis Gonzaga.

O Élder Uceda trabalhou como diretor do Sistema Educacional da Igreja para o Peru e a Bolívia. Em 2003, mudou-se para New Jersey, EUA, para ajudar seu pai a desenvolver uma empresa de treinamento linguístico e educacional.

Além de servir em uma missão, o Élder Uceda serviu como sumo conselheiro, bispo, presidente de estaca, presidente da Missão Lima Peru Norte e Setenta de Área. Hoje, é membro do Primeiro Quórum dos Setenta.

“Tenho um forte testemunho do poder da revelação pessoal dada pelo Espírito Santo”, diz. “Esse testemunho tem-me sido constantemente confirmado pelas bênçãos que advêm da obediência.” ■



## Élder Larry R. Lawrence

*Dos Setenta*

**A**o servir em vários chamados na Igreja, o Élder Larry Ray Lawrence aprendeu a “confiar no Senhor de todo o coração” (ver Provérbios 3:5).

Nasceu em agosto de 1947, em Cheverly, Maryland, EUA e foi criado em Tucson, Arizona. Seus pais são Argil e Mary Lawrence. Estudou na Universidade do Arizona, onde obteve o grau de bacharel em Bioquímica Agrícola e o de doutor em Medicina, que o direcionou para a carreira de oftalmologista.

Foi batizado na Igreja em 1970, aos 23 anos de idade, e casou-se com Laurel Stott, no Templo de Mesa Arizona, em 5 de novembro de 1971.

Antes do chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, foi presidente do quórum de élderes, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente da missão da estaca.

O Élder Lawrence diz que, quando sua vida começava a ficar tranquila, com seus filhos já adultos e independentes,

ele e a esposa foram chamados para presidir a Missão Rússia Novosibirsk, na Sibéria, em 2001. O Élder Lawrence e a esposa tiveram de exercer fé para deixar a casa e a família para servir em um país em que tudo era estranho: o idioma, o povo e o clima.

“Foi um grande teste para nós, e simplesmente colocamos nossa confiança no Senhor”, diz a irmã Lawrence. “[Então], todas as nossas preocupações se desvaneceram, e [a experiência] mudou nossa vida.”

Um cartaz afixado na cozinha da casa da missão exibia o constante lembrete: “Buscai [o Salvador] em cada pensamento; não duvideis, não temais” (D&C 6:36).

O casal Lawrence conta a experiência da missão como uma entre as mais grandiosas da vida, e sente que ela os preparou para as novas responsabilidades do Élder Lawrence nos Setenta.

“Não sabemos o que virá, mas sabemos que será bom”, diz o Élder Lawrence. ■



## Élder Per G. Malm

*Dos Setenta*

**Q**uando o Élder Per Gösta Malm tinha 16 anos de idade, fez uma missão de serviço para a Igreja, ajudando a construir novas capelas na Alemanha, Finlândia, Holanda e Suécia. Desde essa época, tem estado diligentemente envolvido na edificação da Igreja.

O Élder Malm nasceu em setembro de 1948 em Jönköping, Suécia. Seus pais são Karl Gösta e Karin Anna-Greta Malm. Muitas das lições da vida ele aprendeu com seus pais, em especial com o testemunho que seu pai prestou pouco antes de morrer, aos 48 anos de idade: “Fique firme no evangelho”.

“Ele estava-nos ensinando que, no evangelho, encontramos soluções para as coisas que são mais importantes”, diz o Élder Malm.

Após a missão de construção de 18 meses, o Élder Malm serviu como missionário de tempo integral na Missão Suécia Estocolmo. Ao retornar, casou-se com Ingrid Agneta

Karlsson, no Templo de Berna Suíça, em outubro de 1969. Assumiu então o negócio de imóveis de seu pai e obteve o grau de mestre na Universidade de Göteborg, além de formar-se em Direito (LLM), na Universidade Lund.

Trabalhou para a Igreja como gerente regional de bens imóveis. Mais tarde, como diretor de assuntos temporais, foi designado pelo Bispado Presidente para iniciar a fusão das funções de assuntos temporais da Igreja da Área Europa Central, da Leste e da Norte.

Enquanto o casal Malm criava os oito filhos, o Élder Malm serviu como presidente da missão da estaca, presidente de ramo, sumo conselheiro, presidente de estaca, presidente de missão, diretor de assuntos públicos na Suécia, além de Setenta de Área.

Sua vivência confirma para ele os ensinamentos de seus pais, que ele espera compartilhar em seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. “O evangelho é nossa âncora”, diz ele. “Se permanecermos fiéis a ele, encontraremos a paz que excede todo o entendimento.” ■



## Élder Jairo Mazzagardi

*Dos Setenta*

O Élder Jairo Mazzagardi sabe o significado de fazer sacrifícios a serviço do Senhor. Em 1990, o Élder Mazzagardi recebeu um telefonema do Presidente Thomas S. Monson, na época conselheiro na Primeira Presidência, chamando-o para presidir a Missão Brasil Salvador.

“Nunca sequer sonhei em ser presidente de missão”, diz o Élder Mazzagardi. “Eu era presidente de estaca havia menos de cinco anos. Andávamos ocupados — e satisfeitos — com nossos negócios. Aceitar esse chamado significaria deixar tudo para trás.”

Na conclusão do telefonema, o Presidente Monson deu algum tempo para o Élder Mazzagardi pensar no chamado. Mas ele e a esposa tinham decidido anos antes que sua vida seria consagrada ao Senhor. Então ele aceitou o chamado de imediato. “O que o Senhor precisar de nós, estaremos prontos a fazer”, diz.

Antes de ser chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Mazzagardi serviu como conselheiro no bispado, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca, representante regional, Setenta de Área, conselheiro na presidência do Templo Campinas Brasil e presidente do Templo São Paulo Brasil.

O Élder Mazzagardi é empresário e passou parte da carreira na indústria de beneficiamento de carnes, tendo depois sido proprietário de uma imobiliária. Serviu também como sargento de artilharia no Exército brasileiro entre 1965 e 1966. Seus pais são Antonio e Margarida Mazzagardi. Ele nasceu em abril de 1947, em Itu, no Estado de São Paulo, Brasil. Passou a infância e a juventude em Itu e Jundiá. Ele e a esposa, Elizabeth Jenne, se conheceram ainda crianças. Casaram-se em julho de 1970 em Hoboken, New Jersey, EUA.

Embora não tivessem demonstrado interesse pela Igreja por vários anos, ao voltarem ao Brasil foram convidados por um amigo a conhecer o Templo de São Paulo, durante a visita pública. Nessa visita, ele e a esposa tiveram vigorosas experiências espirituais. Foram batizados em 31 de outubro de 1978 e foram selados como família em novembro de 1979. O casal tem três filhos. ■



## Rosemary M. Wixom

*Presidente Geral da Primária*

Em um mundo repleto de ruídos e de insegurança, as crianças precisam descobrir meios de ouvir os sussurros do Espírito, diz Rosemary Mix Wixom, recém-apoiada como presidente geral da Primária.

“As crianças podem encontrar segurança na oração”, diz. “Elas podem saber que nunca estão sós, que o Salvador caminha com elas e as ama — mesmo quando cometem erros.”

Filha de Robert Wayne e Mary Mix, nasceu em dezembro de 1948 e passou a infância e a juventude em Salt Lake City, Utah. Nessa época, sua irmã gêmea era sua melhor amiga, e seus pais as ensinaram a serem generosas com um coração alegre. “Eu me sentia segura ao entrar em nosso lar”, diz a irmã Wixom.

Aos 12 anos de idade, seu sentimento de segurança encontrou raízes mais profundas. Em uma reunião de testemunhos, sentiu de repente um forte desejo de expressar seus sentimentos a respeito

do Salvador. “Levantei-me e meu amor por Jesus começou a aflorar”, lembra-se ela. A mãe a ajudou a entender que era o Espírito Santo que tinha suscitado aqueles sentimentos.

“Eu nunca soube que o Espírito Santo era tão poderoso e tão real”, completa. Anos mais tarde, o Espírito Santo deu-lhe um extraordinário sentimento de paz quando orava a respeito de um de seus filhos. Ela espera agora que os pais, as líderes e os professores da Primária possam ajudar as crianças a aprender a ouvir os sussurros do Espírito Santo.

A irmã Wixom é bacharel em Educação pela Universidade Estadual de Utah. Casou-se com Blaine Jackson Wixom no Templo de Salt Lake, em 18 de agosto de 1970. Eles têm cinco filhos.

A irmã Wixom fez parte da junta geral da Primária antes de servir com seu marido, que foi Presidente da Missão Washington D.C. Sul. Posteriormente, a irmã Wixom serviu na junta geral das Moças, função que exercia quando recebeu o chamado de presidente geral da Primária. ■



## Jean A. Stevens

*Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária*

Jean Alldredge Stevens crê que sentir o amor cedo na vida tem um profundo efeito em toda criança. Vivenciar o amor ajuda a criança a conhecer e a compreender o grande amor que o Pai Celestial e o Salvador têm por ela.

A irmã Stevens nasceu em novembro de 1952, em Salt Lake City, Utah. Seus pais são Claron e Helen Alldredge.

"Fui criada por pais que têm grande fé", diz a irmã Stevens. "Eles amavam ao Senhor e ensinaram-me o evangelho em nosso lar. Minha mãe, em especial, tinha a maravilhosa capacidade de amar as pessoas." A irmã Stevens lembra-se de ter sentido muito cedo na vida que seus pais a amavam e que também amavam servir ao Senhor.

Ela estabeleceu o mesmo padrão em sua própria família depois de se casar com Mark Stevens no Templo de Salt Lake, em 12 de setembro de 1973. O casal tem cinco filhos.

A irmã Stevens sente-se grata em servir ao Senhor e,

em particular, pela oportunidade de servir às crianças da Primária.

"As crianças têm grande sensibilidade para as coisas espirituais", diz. "Elas já nascem com o coração pronto para crer. Podemos sentir sua natureza divina quando chegamos a esta Terra, tendo deixado há pouco a presença de seu Pai Celestial."

A irmã Stevens crê que as líderes e os professores da Primária têm um importante papel na ajuda aos pais para que ensinem aos filhos o evangelho de Jesus Cristo. "A Primária é um lugar maravilhoso para as crianças sentirem amor, além de ser o lugar para os professores e líderes reforçarem as lições ensinadas no lar", acrescenta.

Antes do chamado de primeira conselheira na presidência geral da Primária, a irmã Stevens serviu na junta geral da Primária. Serviu também como presidente da Sociedade de Socorro da Ala, conselheira na presidência da Primária da ala e professora de Doutrina do Evangelho. A irmã Stevens recebeu o grau de bacharel e a licenciatura em Matemática na Universidade de Utah. ■



## Cheryl A. Esplin

*Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária*

Cheryl Asay Esplin, segunda conselheira na presidência geral da Primária, não consegue se lembrar de nenhuma época em que não acreditasse no Pai Celestial e em Jesus Cristo. "Ensinaram-me a orar desde que eu era bem pequena", diz. "Lembro-me de orar para encontrar ajuda antes de qualquer outra coisa, e sempre recebi respostas a minhas orações."

Nascida em outubro de 1944, filha de Orson e Mildred Asay, a irmã Esplin cresceu em uma fazenda a 13 quilômetros a leste de Lovell, Wyoming, EUA. Sendo a segunda mais velha entre nove filhos, teve muitas oportunidades de tomar conta dos irmãos. Quando cuidava dos irmãos mais novos, a irmã Esplin lembra-se de orar pela segurança da família durante a ausência dos pais.

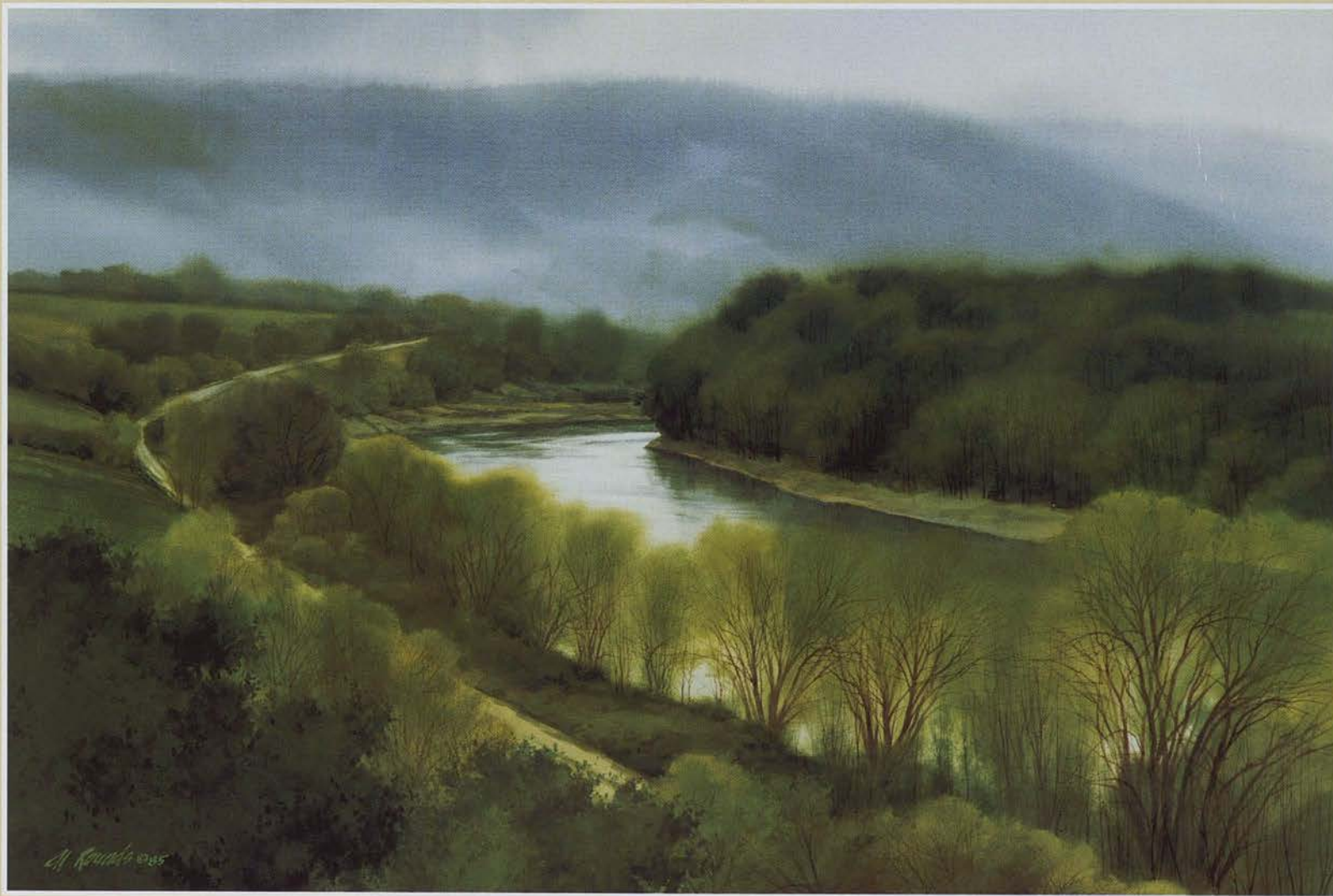
Bacharel em Educação Fundamental pela Universidade Brigham Young, conheceu o irmão Max Esplin na universidade e casaram-se no

Templo de Saint George Utah, em 1º de setembro de 1967. Após formar-se, o irmão Esplin foi convocado para o serviço militar e a irmã Esplin lecionou na quinta série por dois anos na escola perto de casa, em Byron, Wyoming.

Ela serviu na Sociedade de Socorro, nas Moças e na Primária. O seu chamado mais recente foi na junta geral da Primária. Serviu também com o marido quando ele foi presidente da Missão Carolina do Norte Raleigh.

O casal tem cinco filhos. A irmã Esplin adora passar tempo com os netos; fazem panquecas e bolos, brincam de desfilar, passeiam e leem histórias juntos.

A irmã Esplin adora a mensagem de sua escritura favorita, Doutrina e Convênios 84:88: "E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster". Ela espera que as crianças se lembrem de que o Pai Celestial está sempre disponível para elas, por meio da oração. ■



**Harmony, Pensilvânia, de Al Rounds**

*O rio Susquehanna em Harmony, Pensilvânia, não mudou muito, desde a época em que Joseph e Emma Smith moraram próximo a suas margens, de dezembro de 1827 a junho de 1829. Aqui eles sepultaram seu bebê primogênito em 1828. Aqui o Profeta Joseph terminou a tradução das placas de ouro que vieram a se tornar o Livro de Mórmon. E foi às margens desse rio que Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam de João Batista o Sacerdócio Aarônico (ver D&C 13:1) e, de Pedro, Tiago e João, o Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 128:20).*

130510  
01 APR 2013 PORTUG.

#BXBCFDC  
#LP01677259598/0#  
KAREN BOZENDAHL  
15 E NORTH TEMPLE RM 249  
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



*"Quão gratos somos pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo e por todas as coisas boas que ele proporciona em nossa vida", disse o Presidente Thomas S. Monson no encerramento da 180ª Conferência Geral Anual. "O Senhor derramou Suas bênçãos sobre nós como povo. Presto meu testemunho a vocês de que esta obra é verdadeira, que o Salvador vive e que Ele guia e dirige Sua Igreja aqui na Terra."*

Account #: 1677259598

32

4  
PORTUGUESE  
6505826020  
4